



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

8º Simpósio de Iniciação Científica

ANAIS

EDITORES:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Cachoeira Paulista-SP
2024



Este arquivo pode ser acessado no endereço:

extensao.fcn.edu.br/publicacoes/

Diagramação, digitação e montagem:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Revisão:

Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca da Faculdade Canção Nova

F143s Faculdade Canção Nova

Simpósio de Iniciação Científica / Faculdade Canção Nova. Henrique Alckmin Prudente, Karla Alves Magalhães de Oliveira (Editores). Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2024.
158 pg.

ISBN 978-85-69473-07-7

1. Monografia. 2. Trabalho acadêmico. 3. Guia. 4. Normas. I. Prado, André Alves. II. Cunha, Bruno Nascimento Vieira da. III. Freire, Danielson de Oliveira. IV. Claro, Denise Lobato Villela. V. Santos, Élcio Henrique dos. VI. Aquino, Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira. VII. Prudente, Henrique Alckmin. VIII. Rampazzo, Lino. IX. Rangel, Lúcio José. X. Nahur, Marcius Tadeu Maciel. XI. Azambuja, Marcos Jolbert Cáceres. XII. Sanches, Raphael Leal de Oliveira. XIII. Silva, Roberto Marcelo da XIV. Título.

CDU – 001.891

**O conteúdo dos resumos contidos nesta publicação é de inteira
responsabilidade dos respectivos autores.**



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

8º Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Colaboradores:

Alessandra Wenceslau da Silva
Andrezza de Meira Aguiar
Aurélio Leonardo dos Santos
Camila Reis dos Santos Silva
Dalmo Toledo Hummel
José Felipe Custodio Neto
Valeska Felizardo dos Santos

Corpo Docente:

Prof. Esp. André Alves Prado
Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha
Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire
Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota
Prof. Esp. Denise Lobato Villela Claro
Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos
Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino
Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Prof. Dr. Lino Rampazzo
Prof. Me. Lúcio José Rangel
Prof. Me. Luiz Gustavo Uchôas da Silva
Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur
Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches
Prof. Me. Wilker Henrique da Costa Fiúza



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova

COMISSÃO DE APOIO

Discentes:

Ana Beatriz da Silva Gonçalves (Curso de Jornalismo)
Ana Carolina Fontes de Araújo (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Evelyn de Moraes Serqueira (Curso de Jornalismo)
Isabelle Kristine Machado (Curso de Jornalismo)
Maria Fernanda Alves de Souza (Curso de Jornalismo)
Maria Luiza Ferreira Ribeiro (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Mariana Aparecida Almeida Figueira (Curso de Jornalismo)
Matheus Felipe Ferreira (Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão)
Thaysa Duarte Leal (Curso de Jornalismo)

Núcleo de Comunicação

Estagiárias:

Clara dos Santos Oliveira (Curso de Jornalismo)
Maria Fernanda Alves de Souza (Curso de Jornalismo)



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

8º Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Curso de Administração

Prof. Esp. André Alves Prado

Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha

Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos (Coordenador da Comissão)

Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (fase de pré-seleção)

Prof. Me. Lúcio José Rangel

Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão

Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire (Coordenador da Comissão)

Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota

Curso de Jornalismo

Profa. Esp. Denise Lobato Villela Claro (fase de pré-seleção)

Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches (Coordenador da Comissão)

Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso de Teologia, Curso de Filosofia e Curso de Filosofia, licenciatura

Prof. Dr. Lino Rampazzo

Prof. Me. Luiz Gustavo Uchôas da Silva

Prof. Me. Wilker Henrique Costa Fiúza



Apresentação

A Faculdade Canção Nova dá continuidade e aprimora a política para iniciação científica, arrolada no Plano de Desenvolvimento Institucional, com a publicação dos Anais do 8º Simpósio de Iniciação Científica, evento de caráter de Extensão com periodicidade anual realizado em setembro de 2023. Esta investida, assim como as anteriores que também estão disponibilizadas no sítio eletrônico institucional permitindo acesso público, é uma ação institucional de divulgação de produção acadêmica protagonizada pelo discente e que, concomitantemente, acentua o comprometimento da Instituição com a disseminação de trabalhos acadêmicos para a sociedade.

Nesta publicação estão presentes quarenta e cinco resumos expandidos fomentados e desenvolvidos pela comunidade acadêmica com destaque para atuação dos discentes na elaboração de trabalhos, individuais e em grupo, nas modalidades concluído e em andamento.

As produções estiveram em sintonia com linhas de pesquisa articuladas com eixos temáticos das Atividades de Extensão e com demandas da comunidade envoltória à Instituição de Educação Superior, quais sejam:

- Ambiente e Educação Ambiental;
- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação;
- Religião;
- Saúde;
- Tecnologia e Produção;
- Trabalho.



Pelo segundo ano consecutivo a linha de pesquisa *Comunicação* foi a mais contemplada, considerando todos os resumos expandidos publicados, com total de dezessete resumos, seguida pela linha de pesquisa *Trabalho* com total de sete resumos expandidos; a linha de pesquisa *Religião* está contemplada com seis resumos expandidos; a linha de pesquisa *Educação* foi contemplada com cinco resumos; as linhas de pesquisa *Cultura* e *Direitos Humanos e Justiça* foram contempladas com três contribuições cada. A linha de pesquisa *Ambiente e Educação Ambiental* foi atendida com dois trabalhos e, por fim, as linhas de pesquisa *Saúde e Tecnologia e Produção* contaram com a publicação de um resumo expandido cada.

Há temas transversais como cultura e patrimônio ambiental e histórico que integram diferentes linhas de pesquisa com resumos expandidos de diferentes cursos de graduação, casos de trabalhos ancorados em realidades dos municípios de Aparecida, Cachoeira Paulista, Cunha, São Luiz do Paraitinga e Astorga-PR. Empreendedorismo, tecnologia e trabalho foram temas oportunizados com este mesmo enfoque, trazendo aspectos locais e regionais e abordagens acadêmicas de análise e de debate frente ao contexto contemporâneo das comunicações. Enfim, uma iniciativa que premia o esforço acadêmico de alunos e de professores voltado para a responsabilidade social.

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Diretor Acadêmico



EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESAFIOS AMBIENTAIS E ORGANIZACIONAIS

Prezado(a) leitor(a),

Com grande alegria e entusiasmo apresentamos esta edição especial dos Anais do 8º Simpósio de Iniciação Científica de nossa Faculdade. Os tempos exigem rigor acadêmico e coragem frente aos deságios e caminhos do empreendedorismo social e os desafios ambientais que permeiam nossa era. Os artigos contidos abordam diversas questões relevantes e de substancial encontro às necessidades atuais da sociedade e do mundo contemporâneo, dentro de diversas áreas com temas e histórias dentro das áreas: Ambiente ou educação ambiental; Comunicação social; Cultura local ou regional; Direitos humanos; Empreendedorismo; Patrimônio artístico-cultural e Questões étnico-raciais nos cursos de Jornalismo, Administração, Comunicação Social, Rádio e Televisão, Filosofia, Filosofia, licenciatura, e Teologia.

Estamos diante de tempos em que a conexão entre Empreendedorismo social e desafios ambientais é refletida em esferas empresariais, organizacionais e governamentais, mas também no terceiro setor. Diante dos entropostos se faz necessário inovar. Como cita brilhantemente o Pai da administração moderna, “a inovação é a ferramenta específica do empreendedor, o meio pelo qual ele explora a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente.” (DRUCKER, 1985, p. 27). Tal afirmação é basilar e lança luzes sobre a necessidade de abordar não apenas divergências sociais tão evidentes, mas projetar caminhos pragmáticos de soluções, que por vezes só a cooperação humana pode conceder, os livres mercados e a iniciativa privada junto aos poderes públicos e organizações não governamentais.

Este princípio fundamental lança luz sobre a necessidade crucial de abordar não apenas as disparidades sociais, mas também os dilemas ambientais que afetam nosso planeta.



Ao ler os resumos expandidos, de forma concisa, mas profunda e direta, você será lançado dentro de uma jornada sobre diversos temas, mas será alçado à importância da sustentabilidade e aos desafios ambientais do planeta, mas também os problemas humanos contidos. Uma visão disruptiva é observada diversas vezes e a responsabilidade social é eminente, como argumentou o Nobel de Economia Milton Friedman: “a única responsabilidade social das empresas é aumentar seus lucros.” (FRIEDMAN, 1970, p. 122). A citação é um alerta para todos nós de que o lucro não é contrário ao meio ambiente, ou aos interesses sociais urgentes, mas ao contrário, demonstra que as empresas podem, eticamente, ser responsáveis a retirar ao gerar emprego, renda, soluções, diversas pessoas de suas situações de pobreza ou miséria. Obviamente, não é um processo trivial, mas a academia é lugar de superação!

Desejamos uma excelente leitura e análise crítica, onde é imperativo reconhecer que as discussões trazidas não são soluções finais, mas necessárias de acabamento e aperfeiçoamento do debate clássico do método científico tão necessário nos dias atuais. Confiantes em Deus, deixamos nosso agradecimento a todos os Docentes, Discentes e equipe da Faculdade Canção Nova que produziu esta bela, singela, mas relevante contribuição. Mãos à obra.

Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha.



SUMÁRIO

LINHAS DE PESQUISA	14
TRABALHOS PREMIADOS.....	20
AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	23
REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA EM PROCESSOS DE PRÉ-TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NO SISTEMA DE PINTURA DE MATERIAIS EM AÇO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA MULTINACIONAL	24
PROGRAMA RADIOFÔNICO “NOVA ECO”: UM CONVITE PARA UMA CONVERSÃO ECOLÓGICA	27
COMUNICAÇÃO.....	30
RELAÇÕES PÚBLICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO VELÓRIO E SEPULTAMENTO DE MONSENHOR JONAS ABIB	31
O CELIBATO DENTRO DAS NOVAS COMUNIDADES, EM PARTICULAR NA CANÇÃO NOVA: UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL.....	34
A SIMETRIA COMO FERRAMENTA ESTÉTICA NO CINEMA: EXPLORANDO A HARMONIA VISUAL ATRAVÉS DA GESTALT	37
EPISÓDIO PILOTO DO PODCAST "MESACAST": ENTENDENDO A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS.....	40
ESTÉTICA DO FILME ORGULHO E PRECONCEITO: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DE 2005 ...	43
NO AR: UMA MONOGRAFIA SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO TELEJORNALISMO NO BRASIL	45
PROGRAMETES: A CURIOSIDADE COMO FORMA DE TRAZER NOVOS CONHECIMENTOS	48
A INFLUÊNCIA DA TRILHA SONORA NA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS CINEMATOGRAFICOS	50
INICIAÇÃO CIENTÍFICA: CASO DANIELLA PÉREZ.....	53
UMA GRANDE REPORTAGEM EM LONGFORM SOBRE A RECONSTRUÇÃO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA APÓS A ENCHENTE DE 2010.....	55
A ARTE DE OUVIR O OUTRO: A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA INTERNET A PARTIR DA ANÁLISE DO CANAL TER.A.PIA	57
AS PERCEPÇÕES LITERÁRIAS SOBRE O SUICÍDIO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS JOVENS: OS 13 PORQUÊS	59
INFLUENCIADORES DIGITAIS: OS EFEITOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO COMPORTAMENTO SOCIAL	62
PROJETO LABORATORIAL DE JORNAL IMPRESSO: A VOZ DA CANÇÃO	66
OS DESAFIOS DA ÉTICA E CREDIBILIDADE JORNALÍSTICAS NOS DIAS ATUAIS.....	70
A INFORMAÇÃO E O SAGRADO: RELACIONANDO O JORNALISMO RELIGIOSO E O BRASIL DO SÉCULO XXI.....	72
O AUDIOVISUAL: A COMUNICAÇÃO EDUCATIVA BASEADA NA LINGUAGEM SIMBÓLICA ARISTOTÉLICA.....	74
CULTURA.....	76
A RUPTURA DE UMA CULTURA ORGANIZACIONAL E A CONSOLIDAÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONFESSIONAL	77
TURISMO RELIGIOSO EM APARECIDA E CACHOEIRA PAULISTA: EFEITO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS – UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A FORÇA TRANSFORMADORA NA ATIVIDADE TURÍSTICA	81



PRODUÇÃO VISUAL: CAPA DE REVISTA – THE ART IS COSPLAY	84
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA.....	87
AGRAVAMENTO DA FOME EM LARES BRASILEIROS NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA GRANDE REPORTAGEM EM FORMATO LONGFORM.....	88
APOROFOBIA COMO UM DESAFIO SOCIAL NO PENSAMENTO DE ADELA CORTINA: UM DILEMA REAL DAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS	90
ABORTAMENTO: LEGISLAÇÃO CANÔNICA E AS INTERFACES ÉTICO-JURÍDICAS DA LEGISLAÇÃO CIVIL.....	93
EDUCAÇÃO	96
DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS NÃO TRADICIONAIS NO ENSINO SUPERIOR	97
ESPECIAIS DE NATAL	99
DESENVOLVIMENTO PARA INTERFACE DE APLICATIVO: MEU FILHO DIÁRIO	102
A RAZÃO NATURAL COMO PROPEDÊUTICA PARA FÉ EM TOMÁS DE AQUINO	104
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	108
RELIGIÃO	110
DEVOÇÃO MARIANA NO BRASIL: UMA LONGFORM ACERCA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM ASTORGA-PR.....	111
O INDIVÍDUO DIANTE DO ABSOLUTO: UM PROCESSO DE CAMINHADA DE EXPERIÊNCIA DE DEUS EM KIERKEGAARD	114
BLAISE PASCAL E AS RAZÕES DO CORAÇÃO: MORAL E FÉ COMO ESFERAS INACESSÍVEIS AO ESPÍRITO GEOMÉTRICO.....	117
INTERFACE TEOLÓGICO-LITERÁRIA SOBRE A ORIGEM DO MAL: UM PARALELO ENTRE A ONTOTEOLOGIA NEGATIVA DE AGOSTINHO DE HIPONA E A MITOLOGIA-TEOLÓGICA DE JOHN RONAL REUEN TOLKIEN	120
BEM COMUM E JUSTIÇA NA COMUNIDADE POLÍTICA: BASES TOMISTAS DOS PRINCÍPIOS DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA.....	123
A TEOLOGIA DO LOGOS DE MARCELO DE ANCIRA: UMA CHAVE DE COMPREENSÃO DAS CONTROVÉRSIAS CRISTOLÓGICAS DO SÉCULO IV	126
SAÚDE	129
SAÚDE: CENTRO MÉDICO PADRE PIO.....	130
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO.....	133
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MOBILE PARA BUSCAS DE LOCAIS COM HORÁRIOS DE MISSAS E CONFISSÕES.....	134
TRABALHO	136
PROJETO MEV – MATRIZ DE EMPRESAS DO VALE	137
OS DESAFIOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ASSOCIAÇÃO CONFESSIONAL EM CACHOEIRA PAULISTA/SP	140
PLANO DE NEGÓCIO: DAY CARE FOR DOGS	143
GESTÃO DE PROCESSOS NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DE CASO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAS-SP.....	146
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONFESSIONAL EM CACHOEIRA PAULISTA-SP	149
“TRILHANDO CUNHA”: CRIAÇÃO DE UM PORTAL TURÍSTICO PARA PLANEJAMENTO DE VIAGENS.....	153
DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO DE COLETA SELETIVA: COLETAMOS	156



8º SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova



LINHAS DE PESQUISA

AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA EM PROCESSOS DE PRÉ-TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NO SISTEMA DE PINTURA DE MATERIAIS EM AÇO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA MULTINACIONAL

Autora: Maria Eduarda Oliveira de Almeida

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Curso: Administração

2. PROGRAMA RADIOFÔNICO “NOVA ECO”: UM CONVITE PARA UMA CONVERSÃO ECOLÓGICA

Autores: Felipe Dias Lustosa Oliveira; Gabriel dos Santos Siqueira; Melody de Paulo Faria dos Santos

Orientador: Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

COMUNICAÇÃO

1. RELAÇÕES PÚBLICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO VELÓRIO E SEPULTAMENTO DE MONSENHOR JONAS ABIB

Autoras: Lívia Antunes de Paula Pinto; Thais Fernandes Guimarães

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Curso: Administração

2. O CELIBATO DENTRO DAS NOVAS COMUNIDADES, EM PARTICULAR NA CANÇÃO NOVA: UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

Autor: Pedro Luca de Souza Nogueira da Silva

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

3. A SIMETRIA COMO FERRAMENTA ESTÉTICA NO CINEMA: EXPLORANDO A HARMONIA VISUAL ATRAVÉS DA GESTALT

Autores: Ana Clara de Souza; Igor Aluisio Ferreira; Luana Santos de Lima

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

4. EPISÓDIO PILOTO DO PODCAST “MESACAST”: ENTENDENDO A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

Autores: Melody de Paulo Faria dos Santos; Samuel Cavalcante Nunes

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

5. ESTÉTICA DO FILME “ORGULHO E PRECONCEITO”: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DE 2005

Autora: Bruna Maria Uliana

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão



6. NO AR: UMA MONOGRAFIA SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO TELEJORNALISMO NO BRASIL

Autora: Bruna Maria Uliana

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Curso: Jornalismo

7. PROGRAMETES: A CURIOSIDADE COMO FORMA DE TRAZER NOVOS CONHECIMENTOS

Autores: Bruno Martins de Lima; Júlia Dantas Rodrigues; Thales Gabriel da Silva Beraldo

Orientador: Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

8. A INFLUÊNCIA DA TRILHA SONORA NA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS CINEMATOGRAFÍCOS

Autores: Anderson Oliveira de Sousa Filho; Bryan Stewart de Medeiros Rezende; Luana Santos de Lima

Orientador: Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

9. INICIAÇÃO CIENTÍFICA: CASO DANIELLA PEREZ

Autores: Ana Laura Clara Carvalho; Bruno Guilherme Batista Gonçalves Leite; Mariana de Almeida Arruda

Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel

Curso: Jornalismo

10. UMA GRANDE REPORTAGEM EM LONGFORM SOBRE A RECONSTRUÇÃO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA APÓS A ENCHENTE DE 2010

Autores: Crislaine Maria de Paula; Flávia Eleide Sá Ponciano; Mauricéia Anunciada da Silva; Mayra Lopes da Silva

Orientador: Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches

Curso: Jornalismo

11. A ARTE DE OUVIR O OUTRO: A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA INTERNET A PARTIR DA ANÁLISE DO CANAL TER.A.PIA

Autora: Isabelle Kristine Machado

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Curso: Jornalismo

12. AS PERCEPÇÕES LITERÁRIAS SOBRE O SUICÍDIO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS JOVENS: OS 13 PORQUÊS

Autor: Gabriel de Asevêdo Fontana

Orientador: Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches

Curso: Jornalismo

13. INFLUENCIADORES DIGITAIS: OS EFEITOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO COMPORTAMENTO SOCIAL

Autores: Ana Carolina Corrêa Moreira do Nascimento; Cleyson da Silva Martins

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Curso: Jornalismo



14. PROJETO LABORATORIAL DE JORNAL IMPRESSO: A VOZ DA CANÇÃO

Autores: Flávia Eleide Sá Ponciano; Gabriela Moreira Araújo Almeida; Leonardo Henrique da Silva Souza; Letícia Ferreira Candido da Silva; Maria Eduarda Cardoso dos Santos; Matheus Henrique Duarte Eleutério

Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel

Curso: Jornalismo

15. OS DESAFIOS DA ÉTICA E CREDIBILIDADE JORNALÍSTICAS NOS DIAS ATUAIS

Autor: Marciel Sousa Santos

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Jornalismo

16. A INFORMAÇÃO E O SAGRADO – RELACIONANDO O JORNALISMO RELIGIOSO E O BRASIL DO SÉCULO XXI

Autor: Marciel Sousa Santos

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Curso: Jornalismo

17. O AUDIOVISUAL: A COMUNICAÇÃO EDUCATIVA BASEADA NA LINGUAGEM SIMBÓLICA ARISTOTÉLICA

Autores: Frederico Pecorelli de Oliveira; Odete Maria Silva dos Santos; Sergio Luiz Gussen dos Santos; Yasmin Catharina Mariana Gamito

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Filosofia

CULTURA

1. A RUPTURA DE UMA CULTURA ORGANIZACIONAL E A CONSOLIDAÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONFSSIONAL

Autor: Thiago Teodoro de Souza

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Curso: Administração

2. TURISMO RELIGIOSO EM APARECIDA E CACHOEIRA PAULISTA: EFEITO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS – UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A FORÇA TRANSFORMADORA NA ATIVIDADE TURÍSTICA

Autoras: Emilly Cristina Silva Jaques; Taynara de Oliveira Daré

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

3. PRODUÇÃO VISUAL: CAPA DE REVISTA

Autores: Felipe Dias Lustosa Oliveira; Maria Luísa Marques da Silva; Maryana Rosa Feitosa de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão



DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

1. AGRAVAMENTO DA FOME EM LARES BRASILEIROS NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA GRANDE REPORTAGEM EM FORMATO LONGFORM

Autora: Ana Beatriz da Silva Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Curso: Jornalismo

2. APOROFOBIA COMO UM DESAFIO SOCIAL NO PENSAMENTO DE ADELA CORTINA: UM DILEMA REAL DAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS

Autores: Leonardo Felipe França da Silva; Roberto Marcelo da Silva

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Filosofia

3. ABORTAMENTO: LEGISLAÇÃO CANÔNICA E AS INTERFACES ÉTICO-JURÍDICAS DA LEGISLAÇÃO CIVIL

Autor: Sergio Luiz Gussen dos Santos

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Teologia

EDUCAÇÃO

1. DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS NÃO TRADICIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Autoras: Cláudia Brito Rodrigues; Nilceia Furquim Teixeira

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

2. ESPECIAIS DE NATAL

Autores: Beatriz de Melo Pereira; Catharine Victória Arruda da Mota; Giovanna Beatrice Santos; Murylo de Souza Pereira

Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

3. DESENVOLVIMENTO PARA INTERFACE DE APLICATIVO: MEU FILHO DIÁRIO

Autoras: Ana Maria Silva de Jesus Gonçalves; Evelyn de Moraes Serqueira; Maria Eduarda Chagas

Orientador: Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota

Curso: Jornalismo

4. A RAZÃO NATURAL COMO PROPEDEÚTICA PARA FÉ EM TOMÁS DE AQUINO

Autor: Lucas José de Carvalho Pereira

Orientadores: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur; Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

Curso: Filosofia, licenciatura

5. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Autor: Lucas José de Carvalho Pereira

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

Curso: Filosofia, licenciatura



RELIGIÃO

1. DEVOÇÃO MARIANA NO BRASIL: UMA LONGFORM ACERCA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM ASTORGA-PR

Autora: Francielli Aparecida Bachião

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Jornalismo

2. O INDIVÍDUO DIANTE DO ABSOLUTO: UM PROCESSO DE CAMINHADA DE EXPERIÊNCIA DE DEUS EM KIERKEGAARD

Autores: Leonardo Felipe França da Silva; Roberto Marcelo da Silva

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

Curso: Filosofia

3. BLAISE PASCAL E AS RAZÕES DO CORAÇÃO: MORAL E FÉ COMO ESFERAS INACESSÍVEIS AO ESPÍRITO GEOMÉTRICO

Autores: Leonardo Felipe França da Silva; Marcius Tadeu Maciel Nahur

Orientador: Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva

Curso: Filosofia

4. INTERFACE TEOLÓGICO-LITERÁRIA SOBRE A ORIGEM DO MAL: UM PARALELO ENTRE A ONTOTEOLOGIA NEGATIVA DE AGOSTINHO DE HIPONA E A MITOLOGIA-TEOLÓGICA DE JOHN RONAL REUEN TOLKIEN

Autores: Leonardo Felipe França da Silva; Marcius Tadeu Maciel Nahur

Orientador: Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva

Curso: Teologia

5. BEM COMUM E JUSTIÇA NA COMUNIDADE POLÍTICA: BASES TOMISTAS DOS PRINCÍPIOS DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Autores: Leonardo Felipe França da Silva; Marcius Tadeu Maciel Nahur

Orientador: Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva

Curso: Teologia

6. A TEOLOGIA DO LOGOS DE MARCELO DE ANCIRA: UMA CHAVE DE COMPREENSÃO DAS CONTROVÉRSIAS CRISTOLÓGICAS DO SÉCULO IV

Autor: Renato Vieira Lima

Orientador: Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva

Curso: Teologia

SAÚDE

SAÚDE: CENTRO MÉDICO PADRE PIO

Autores: Giulia Carvalho Nunes; João Pedro Duarte Eleutério; Mariana Maria de Moraes Marioto; Renê Rodrigues Domingues

Orientador: Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MOBILE PARA BUSCAS DE LOCAIS COM HORÁRIOS DE MISSAS E CONFISSÕES

Autora: Ingrid Beatriz Faria Cruz

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Curso: Comunicação Social, Rádio e Televisão



TRABALHO

1. PROJETO MEV – MATRIZ DE EMPRESAS DO VALE

Autores: Elaine da Silva; Guilherme Teles Guimarães; Isabela Barbosa Meireles; Thiago Teodoro de Souza

Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado

Curso: Administração

2. OS DESAFIOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ASSOCIAÇÃO CONFESSIONAL EM CACHOEIRA PAULISTA-SP

Autores: Isabela Barbosa Meireles; Thiago Teodoro de Souza

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Curso: Administração

3. PLANO DE NEGÓCIO DAY CARE FOR DOGS

Autores: Catarina de Almeida Caetano da Silva; Daniela Freire de Souza; Denise Geralda Couto; Gabriel dos Santos Alves

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Curso: Administração

4. GESTÃO DE PROCESSOS NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DE CASO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAS-SP

Autoras: Dara Francine da Silva Vaz; Luciana Bruno Silva de Carvalho

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Curso: Administração

5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONFESSIONAL EM CACHOEIRA PAULISTA-SP

Autor: Thiago Teodoro de Souza

Orientador: Prof. Me. Lúcio José Rangel

Curso: Administração

6. “TRILHANDO CUNHA”: CRIAÇÃO DE UM PORTAL TURÍSTICO PARA PLANEJAMENTO DE VIAGENS

Autoras: Ana Laura Claro de Carvalho; Jasley Kathleen Paulino de Campos

Orientador: Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota

Curso: Jornalismo

7. DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO DE COLETA SELETIVA: COLETAMOS

Autores: Clara Santos de Oliveira; Myrian Gomes Teixeira

Orientador: Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota

Curso: Jornalismo



TRABALHOS PREMIADOS

Curso de Administração

REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA EM PROCESSOS DE PRÉ-TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NO SISTEMA DE PINTURA DE MATERIAIS EM AÇO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA MULTINACIONAL

Autora: Maria Eduarda Oliveira de Almeida

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

Linha de Pesquisa: Ambiente e Educação Ambiental

Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão

A SIMETRIA COMO FERRAMENTA ESTÉTICA NO CINEMA: EXPLORANDO A HARMONIA VISUAL ATRAVÉS DA GESTALT

Autores: Ana Clara de Souza; Igor Aluísio Ferreira; Luana Santos de Lima

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Linha de Pesquisa: Comunicação

Curso de Jornalismo

INFLUENCIADORES DIGITAIS: OS EFEITOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO COMPORTAMENTO SOCIAL

Autores: Ana Carolina Corrêa Moreira do Nascimento; Cleyson da Silva Martins

Orientador: Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira

Linha de Pesquisa: Comunicação

Curso de Teologia

A TEOLOGIA DO LOGOS DE MARCELO DE ANCIRA: UMA CHAVE DE COMPREENSÃO DAS CONTROVÉRSIAS CRISTOLÓGICAS DO SÉCULO IV

Autor: Renato Vieira Lima

Orientador: Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva

Linha de Pesquisa: Religião



Curso de Filosofia – Curso de Filosofia, Licenciatura

BLAISE PASCAL E AS RAZÕES DO CORAÇÃO: MORAL E FÉ COMO ESFERAS INACESSÍVEIS AO ESPÍRITO GEOMÉTRICO

Autores: Leonardo Felipe França da Silva; Marcius Tadeu Maciel Nahur

Orientador: Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva

Linha de Pesquisa: Religião

Curso: Filosofia



RESUMOS EXPANDIDOS



AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA EM PROCESSOS DE PRÉ-TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NO SISTEMA DE PINTURA DE MATERIAIS EM AÇO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA MULTINACIONAL

Maria Eduarda Oliveira de Almeida (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração da Faculdade Canção Nova. E-mail: <maria.almeida8745@gmail.com>.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: com a industrialização do mercado, diversas organizações procuraram se modernizar com o objetivo de tornarem-se mais competitivas. Com o avanço industrial os recursos naturais mostram-se cada vez mais escassos levando a criação de leis ambientais cada vez mais rígidas. As etapas do pré-tratamento demandam uma grande quantidade de água, visto que as peças ou são mergulhadas em tanques ou enxaguadas por spray em cada estágio. Portanto é uma fonte de alto consumo de água, sendo propício de desperdício quando não controlada adequadamente impactando a eficiência das indústrias, além de prejudicar o meio ambiente. A principal consequência dessas perdas se dá por falhas no processo, que vão de encontro com uma má gestão. Por isso, quando o controle é bem feito, pontos de melhoria são observados, podendo aplicar projetos que visam reduzir falhas. Diante disso se faz necessário estudo para mostrar como a análise do tema é importante para o setor industrial, a fim de que se crie uma gestão que traduza os elementos do processo, identificando as perdas, criando práticas sustentáveis que visam colaborar com o meio ambiente. Do ponto de vista de Lima (2018) a má gestão da água na indústria aumenta os riscos de não atendimento às normas legais e prejudica a imagem da organização. Por isso, quando a gestão é feita e o processo mapeado, pode-se aplicar projetos que visam reduzir falhas. O presente trabalho pretende realizar o estudo de caso de uma indústria metalúrgica para estudar a gestão hídrica do setor. Para a elaboração da pesquisa será realizado entrevista semiestruturada contendo 10 perguntas que serão aplicadas para o gestor do processo de pré-tratamento de superfície.

PALAVRAS-CHAVE: água, controle, desperdícios, gestão hídrica, recursos

INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural de extrema importância para o planeta Terra, sendo um dos elementos mais críticos para a sobrevivência e existência da vida e de inúmeros sistemas naturais. Preconizando que o processo de pré-tratamento demanda uma grande quantidade desse recurso, torna-se um importante componente desse processo e também da indústria como um todo. Portanto, sua conservação e preservação são quesitos fundamentais da estratégia das empresas para seu desenvolvimento sustentável. Devido à alta demanda do consumo de água a indústria contribui significativamente com os problemas ligados aos recursos hídricos. Para se manterem competitivas no mercado ambientalmente responsável, precisam seguir uma série de normas e obter certificações que assegurem o compromisso com as práticas ecológicas. Com isso, as indústrias procuram investir em recursos e ações para reduzir os impactos ao meio ambiente. A conservação de água no segmento industrial tem por finalidade manter esse recurso pelo maior tempo possível em uso cíclico na indústria. Para que isso ocorra implementam-se métodos para a eliminação de desperdícios e identificação de falhas presentes no processo que visam reduzir e reaproveitar a água. A partir desse contexto, a presente pesquisa tem como foco principal analisar como foi realizada a redução de água no processo de pré-tratamento de uma indústria, objetivando entender a importância deste tipo de ação dentro do setor, na conscientização e preservação desse recurso natural finito, bem como os métodos que podem ser aplicados para essa finalidade.

OBJETIVOS

Analisar, por meio de estudo de caso, como foi realizada a redução do consumo de água no processo de pré-tratamento de superfície no sistema de pintura de materiais em aço da indústria metalúrgica multinacional estudada.

METODOLOGIA

O método a ser aplicado no presente trabalho, será o estudo de caso, com o objetivo de analisar a redução do consumo de água no processo de pré-tratamento de superfície no sistema de Pintura de materiais em aço da indústria metalúrgica multinacional estudada. Na visão de Yin (2001), como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui para o entendimento que temos fatos individuais, organizacionais, coletivos e políticos. O estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, administração, no trabalho social, planejamento, dentre outras áreas. No entanto, a partir do estudo de caso é possível uma investigação para se preservar as características integrais e significativas dos eventos da vida real, tais como ciclos de vida



individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças, relações internacionais e a integração de alguns setores. Segundo Martins (2008), o Estudo de Caso pede uma avaliação, já que a finalidade é o estudo profundo de uma unidade social. Mediante um aprofundamento em um objetivo delimitado (problema de pesquisa), com o estudo de caso é possível a entrada na realidade social, não sendo possível com apenas uma análise qualitativa. Deste modo, para realizar o estudo de caso, será usado como ferramenta de pesquisa uma entrevista, a qual será gravada e acontecerá de forma semiestruturada, para que se possa obter informações sobre o funcionamento do processo e quais as implicações dentro dele. Como caracteriza Gil (2006), a entrevista é uma técnica que envolve duas pessoas, em que uma formula questões e a outra responde, fornecendo informações. Conforme Laville e Dionne (1999), a entrevista semiestruturada dá uma maleabilidade na coleta de dados, e uma maior abertura ao entrevistado, tornando as respostas mais fiéis, a qual se traduz através de perguntas que seguem o que é a raiz da problemática, feitas de maneira verbal em uma ordem prevista, mas podendo o entrevistador acrescentar perguntas de esclarecimento. A ferramenta será aplicada ao gestor do processo de pré-tratamento da indústria estudada, a coleta de dados do entrevistado será gravada, a entrevista terá uma média de 10 questões dissertativas relacionadas ao funcionamento do processo de pré-tratamento de superfície no sistema de pintura. A partir dos dados coletados e analisados, será possível apresentar como foi realizada a redução de água no processo, para que futuramente seja entregue uma devolutiva à organização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gestão de recursos naturais é um desafio para as indústrias, pois devido às diferentes atividades realizadas pelo ser humano, principalmente às relacionadas à produção de bens de consumo a partir do processamento e conversão dos recursos naturais, as indústrias são grandes consumidores de água. Com isso, sendo um insumo amplo e com diferentes utilizações, é necessário que se tenha uma gestão do recurso. É de suma importância para o gestor de processo de uma indústria conhecer as vazões das águas que sua empresa se abastece, para entender quais órgãos públicos deve tratar disso e quais regras deverá seguir. Sujeito à decisão do setor em adotar boas práticas de governança hídrica, as etapas, cronograma e ferramentas desse processo dependerão: da maturidade da organização; complexidade, escala e estrutura existente; recursos disponíveis; e necessidades existentes. A abordagem tecnológica faz parte da governança e pode ser alcançada: pelo uso das melhores tecnologias disponíveis, baseadas na redução da poluição na fonte; otimização de processos industriais; mudança de entrada, processo; reutilizar e reciclar, entre outras coisas.

REFERÊNCIAS

- ANA. **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2020**: informe anual / Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Brasília: ANA, 2020.
- ANA. **Manual de Usos Consuntivos da Água no Brasil** / Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Brasília: ANA, 2019.
- ASANO, T.; MILLS, R. A. Planing and Analysis for Water Reuse Projects. **Journal AWWA**. Denver, v. 82, n. 1, p. 38-47, 1990.
- BEAL, D. A.; FERREIRA, S. C.; RAUBER, D. Recursos Hídricos: uso de água na indústria - o caso de Dois Vizinhos no Paraná-PR. In: **Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (III CONAPE)**. 2014. p. 6.
- BILOTTA, P. et al. Reuso Industrial de Efluente na Gestão Integrada de Águas Urbanas. Curitiba: **Revista Tecnologia e Sociedade**, 2022.
- BRENE, Paulo Rogério Alves. et al. Um Estudo sobre o Consumo de Água no Sistema Produtivo do Estado do Paraná: uma perspectiva metodológica. **Journal on Innovation and Sustainability**. São Paulo, v. 10, n. 4, p. 90-103, 2019.
- CARBONARI, Fernando Iório. **A Gestão dos Recursos Hídricos**: conceitos e princípios fundamentais. 1997 56 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



CONAMA – **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Resolução n. 357, de 17 de março de 2005. Classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FIRJAN. Manual de Conservação e Reuso de Água na Indústria / **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: DIM, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas; 1995.

HESPAHOL, Ivanildo. Potencial de Reuso de Água no Brasil: agricultura, indústria, município e recarga de aquíferos. RBRH – **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, v. 7 n. 4 out./dez. 2002, p. 75-95.

JUNIOR, Airton Oenning. **Avaliação de Tecnologias Avançadas para o Reuso de Água em Indústria Metal-mecânica**. 148 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

KLEMES Jirí Jaromír. Industrial Water Recycle/Reuse. **Current Opinion in Chemical Engineering**, v. 1, n. 3, p. 238-245, 2012.

LAGE, Luís Alberto. **Gestão da Água na Indústria**: estudo de caso da fábrica de combustível nuclear. 84 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022.

LIMA, Eduardo Pedroza da Cunha Lima. **Água e Indústria**: experiências e desafios. Brasília: Infinita Imagem, 2018.

MACHADO Jr, Celso; MAZZALI, Leonel; SOUZA, Maria Tereza Saraiva; FURLANETO, Cristiane Jaciara; PREARO, Leandro Campi. A gestão dos recursos naturais nas organizações certificadas pela norma NBR ISO 14001. **Produção**, v. 23, n. 1, p. 41-51, 2013.

MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; SANTOS Hilton Felício. **Reúso de Água**. Barueri: Manole, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIERZWA, José Carlos. **O Uso Racional e o Reuso como Ferramentas para o Gerenciamento de Águas e Efluentes na Indústria**: estudo de caso da Kodak. 399 f. Tese (Doutorado em Engenharia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MIERZWA, José Carlos; HESPAHOL, Ivanildo. **Água na Indústria**: uso racional e reuso. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MORAN, J. M.; MORGAN, M. D.; WIERSMA, J. H. **Introduction to Environmental Science**, 2. ed. W. H. Freeman and Company: New York, 1986.

SCARLATI, Paula Regina da Silveira. **Redução do Consumo de Água na Indústria Petroquímica**. 225 f. Dissertação (Mestrado em Processos), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TORRES, Tattiana Lupion. et al. Gestão do Uso na Água na Indústria: aplicação do reúso e recuperação. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 370-385, 2018.

XAVIER, Marcelo Fonseca. **Reuso e Minimização do Consumo de Água em Indústrias Químicas Utilizando a Regeneração Diferenciada de Contaminantes**. 150 f. Tese (Doutorado em Engenharia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamentos e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



PROGRAMA RADIOFÔNICO “NOVA ECO”: UM CONVITE PARA UMA CONVERSÃO ECOLÓGICA

Felipe Dias Lustosa Oliveira (1), Gabriel dos Santos Siqueira (2), Melody de Paulo Faria dos Santos (3), Danielson de Oliveira Freire (4)

¹ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lipe.academico09@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <laminska116@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <melodydepaulo@gmail.com>.

⁴ Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordrtv@fcn.edu.br>.

RESUMO: atualmente, é um consenso que o meio ambiente sofre, há anos, as intervenções humanas. Por vezes, de forma positiva, com atos de preservação e entre outros, mas também na forma negativa, desmatando, degradando, destruindo e desequilibrando o ambiente e todas suas potências, estruturas e realidades. Em vista disso, com o intuito de resgatar os valores cristãos para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento da espiritualidade ecológica, este trabalho teve como objetivo a produção de um produto radiofônico, intitulado “Nova Eco”. Um programa especial, no qual buscou proporcionar a apresentação da carta encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, além de sugerir ao ouvinte ações simples para contribuir para o meio ambiente e promover uma conversão ecológica por atitudes simples, que podem ser realizadas no cotidiano. Para o enriquecimento do debate, realizou-se entrevistas com especialistas como secretário do meio ambiente de Campinas, Rogério Menezes de Mello, explicando como uma das cidades mais ecológicas do Brasil têm seu dia a dia. Michelle Aparecida Barros, nutricionista, falando sobre reutilização de alimentos, e o Ir. Afonso Tadeu Murad, Professor de Teologia na Faculdade Jesuíta (FAJE), em Belo Horizonte, Irmão Marista e Ambientalista no assunto da *Laudato Si*.

PALAVRAS-CHAVE: casa comum, conversão ecológica, *Laudato Si*, meio ambiente, programa radiofônico

INTRODUÇÃO

O objeto principal da pesquisa se mostra como um programa radiofônico. Em se falando de rádio, Ferraretto (2014), o rádio é um meio de comunicação dinâmico, por sua própria definição. Em momentos aos quais se faz preciso uma música, uma palavra de apoio, ou até indignação, é o rádio que sempre estará lá. Em nosso século XXI, o rádio ainda se mostra como uma mídia que está atenta às necessidades do público, oferecendo o que este deseja em seu dia a dia, clara, simples e objetivamente. Frente a esta realidade, o programa especial “Nova Eco” permite o aprofundamento em um tema de conhecimento e preocupação geral, o meio ambiente. Dentro desta temática, visando resgatar os valores cristãos para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento da espiritualidade ecológica, com foco principal na *Laudato Si*, o programa objetiva pesquisar a respeito da importância do meio ambiente em harmonia com o ser humano, pelas páginas da encíclica *Laudato Si*, de Papa Francisco. Nesta perspectiva, surge, como possibilidade de programa especial, o NOVA ECO, se usando de uma junção entre o nome Canção Nova, com o sentido de novidade, e Eco, da palavra grega Ecos, significando casa, formando a nova casa. Atualmente, os problemas observados em relação ao meio ambiente se focam em sua destruição e desgaste pelas mãos humanas. Queimadas, desmatamento, poluição, desperdício e falta de reutilização são alguns dos pontos negativos aos quais o programa traz exemplos de resolução para a produção de uma casa comum saudável a todos. Entre eles, a reciclagem de produtos utilizados, reaproveitamento de alimentos e o descarte correto de eletrodomésticos são alguns dos caminhos que os especialistas presentes no programa sugerem para resolver tais problemas. A reciclagem é uma maneira de evitar a poluição e sujeira humana que infecta o meio ambiente, o descarte correto de eletrodomésticos produz a reutilização de materiais como metais e o reaproveitamento de alimentos diminui o desperdício destes insumos. Sendo assim, o programa especial Nova Eco é um convite à conversão à uma nova maneira de conviver com a casa comum, e fornece maneiras de alcançar a vivência humana com seu meio ambiente, a criação divina, como fala a *Laudato Si*.

OBJETIVOS

Construir um programa especial radiofônico, abordando o tema meio ambiente. Canalizando as principais ideias da carta encíclica do Papa Francisco, *Laudato si* e sugerindo uma conversão ecológica, propondo a transmissão na emissora radiofônica, Rádio Canção Nova.



METODOLOGIA

O presente trabalho teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica e documental, realizadas em conjunto com as aulas expositivas da disciplina Roteiro e Produção de Rádio, lecionada pelo docente Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire¹. Com a divisão dos temas em sala de aula, realizaram-se pesquisas para extrair material bibliográfico e documental para a elaboração das laudas, priorizou-se a coleta de conteúdos, no âmbito quantitativo, disponibilizadas por instituições nacionais e internacionais, além das cartas encíclicas publicadas acerca do meio ambiente e considerações de religiosos sobre estes documentos, assim como livros, revistas etc. de conteúdos acadêmicos (utilizando, especialmente, de materiais dispostos na Biblioteca da IES), sites e matérias digitais seguros e, em caso possível e/ou necessário, entrevistas de acordo com a temática proposta. Posteriormente, foi apresentado ao professor a proposta de tema. Em seguida, escreveram-se pautas visando entrevistas com especialistas no assunto meio ambiente para o programa. Para a produção de roteiro baseou-se na estrutura de roteiro profissional da Rádio Canção Nova, por conseguinte, efetuar a captação sonora de locuções e, posteriormente, todas devidas edições dos registros sonoros elencados realizados com os entrevistados até a concepção de um programa radiofônico. Este processo possibilitou a concepção de programa com o título: *Nova Eco*, e a criação de um programa radiofônico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessária uma pesquisa dos temas mais relevantes para o meio ambiente. Percebeu-se que o grande enfoque nas condições ambientais, são aqueles que impactam as vidas de cada um, em todo o mundo. A partir disso, foram selecionados os pontos principais tratados na carta encíclica do Papa Francisco, a *Laudato Si*, sobre as ações que a humanidade pode realizar, de forma a contribuir para a preservação da casa comum. Os principais pontos foram as ações no cotidiano que promovem a conversão ecológica, a percepção da Igreja Católica sobre o meio ambiente e a espiritualidade ecológica. A princípio foi contextualizado o conceito de meio ambiente e a definição do que é a *Laudato si*, visando compreensão da temática e a construção das pautas para as entrevistas, consequentemente, a coleta das sonoras e, no geral, a construção da lauda do programa. Foi realizada uma entrevista com o professor de Teologia, Irmão Marista e Ambientalista, Irmão Afonso Murad, que definiu o que é a *Laudato Si*, falou sobre a conversão ecológica e alertou sobre o consumismo desenfreado e seu impacto no ambiente. Uma cidade sustentável, segura e resiliente é uma meta para muitas cidades e municípios. Segundo o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a segunda cidade mais verde do país é Campinas, localizada no estado de São Paulo, que conta com uma grande área verde. Para ampliar a discussão sobre este assunto e conhecer o que torna uma cidade sustentável, foi entrevistado o Secretário Rogério Menezes, da Secretaria Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade. O secretário contou como a cidade funciona, a perspectiva sustentável, e deu dicas de como ter uma casa com a presença de elementos naturais, que contribui para a preservação ambiental de uma cidade. Para além, foi entrevistado o missionário da Canção Nova, Adailton Batista, que mora em Paulínia, região metropolitana de Campinas. A pauta trabalhada com o convidado foi sobre as experiências de morar em uma cidade mais verde e como ocorre a evangelização nesta cidade. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que 10% das emissões de gases que provocam o efeito estufa estão ligadas diretamente aos alimentos que não são consumidos. Conforme a ONU (2021), “Reduzir o desperdício de alimentos nas residências, varejo e serviço de alimentação pode fornecer diversos benefícios para as pessoas e para o planeta”. Desta forma, a responsabilidade de desenvolver ações que contribuam com a melhoria deste cenário prejudicial aos seres humanos é indispensável, observando isto, uma das possíveis soluções para combater o desperdício é o aproveitamento integral dos alimentos que podem ser usados em diversos pratos, aumentando os nutrientes das refeições. Por isso, a nutricionista Rafaela Moraes explicou os benefícios de aproveitar o alimento por completo, e o impacto desta prática na economia familiar, além de apresentar receitas que utilizam esta técnica e dicas para preservar os nutrientes nos alimentos. Acrescentou-se ao programa dicas de utilidade pública. Conforme a pesquisa da ONU (2022), chamada Monitor Regional de E-waste, para América Latina, somente 3% dos eletroeletrônicos e eletrodomésticos são descartados em um lugar correto. A desinformação leva ao descarte inadequado destes utensílios. Para levar a informação correta aos ouvintes, foi pesquisado sobre a ABREE, a Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos, que é responsável pelo processo do descarte correto deste material. A gerente de relações institucionais da associação, Helen de Souza, explicou como este processo ocorre e como encontrar o lugar mais próximo para depositar o lixo eletrônico. No encerramento do programa, foi adicionada a “oração cristã com a criação”, escrita pelo Papa Francisco, na *Laudato si*, com a finalidade de pedir aos cristãos para que “[...] saibamos assumir os compromissos para com a criação que o Evangelho de Jesus nos propõe”. (FRANCISCO, 2015, p.184). Por intermédio desta discussão, obtivemos um programa radiofônico que incentiva ações no âmbito social que promove vida e sustentabilidade, além de promover ações para uma conversão ecológica.

¹ Coordenador do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, bacharelado, da Faculdade Canção Nova.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na produção deste trabalho foi possível esclarecer informações sobre o meio ambiente, a casa comum, compartilhando de forma facilitada o significado da carta encíclica *Laudato Si*, em que os destaques apontam para uma conversão ecológica de forma gradativa, por meio de hábitos simples no dia a dia. Obtendo-se o programa radiofônico como produto final, na expectativa de sua gravação, edição e veiculação na Rádio Canção Nova, se espera cumprir a proposta de apresentar a *Laudato Si*, ao estimular ações que possibilitem uma conversão ecológica. Em uma linguagem simples e de fácil compreensão por pessoas de diversas idades e classes sociais, contendo músicas e entrevistas, buscou dar a possibilidade de contribuir na missão da rádio Canção Nova ao abordar assuntos como Meio Ambiente. Tema fundamental para o desenvolvimento do homem e, observando as preocupações da Igreja Católica acerca da casa comum, levando tais assuntos - por meio do Rádio - a possíveis inúmeros ouvintes, demonstra-se como um caminho a agregar o conhecimento e indicar bons percursos à sociedade como tal, o que permite imaginar uma conversão de pensamento, ideias e aplicações e/ou atitudes humanas de cuidados com a 'casa comum'.

REFERÊNCIAS

ABREE – Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos. **Conheça a ABREE**. Disponível em: <abree.org.br/conheca-a-abree>. Acesso em: 4 nov. 2022.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio, Teoria e Prática**. São Paulo, Summus, 2014.

IBGE. **Censo Demográfico**. Domicílios particulares em áreas urbanas com ordenamento regular, por existência e características do entorno, 2010. Disponível em: <ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9755&t=destaques>. Acesso em: 4 nov. 2022.

UNEP – UN Environment Programme. **Índice de Desperdício de Alimentos 2021**. Disponível em: <unep.org/pt-br/resources/relatorios/indice-de-desperdicio-de-alimentos-2021>. Acesso em: 11 nov. 2022.

UNITAR – United Nations Institute for Training and Research. **The Regional E-waste Monitor for Latin America**, 2022. Disponível em <ewastemonitor.info/regional-e-waste-monitor-for-latin-america-2022/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

VATICAN NEWS. Francisco. *Laudato Si* "Louvado Sejas". 2015. Disponível em: <vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 24 out. 2022.



COMUNICAÇÃO



RELAÇÕES PÚBLICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO VELÓRIO E SEPULTAMENTO DE MONSENHOR JONAS ABIB

Lívia Antunes de Paula Pinto (1), Thaís Fernandes Guimarães (2), Élcio Henrique dos Santos

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <anamariaribeirocn@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

³ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: o falecimento do Monsenhor Jonas Abib foi um momento de enorme comoção, não somente para com seus missionários, como também para todos aqueles que tiveram a alegria de conhecer e provar das suas palavras, do carinho e da vivência desse homem tão frágil, mas ao mesmo tempo tão forte e cheio do espírito de Deus. Monsenhor Jonas, foi um sacerdote católico, músico, pregador internacional, fundador da Comunidade Canção Nova e presidente da Fundação João Paulo II. A Fundação João Paulo II e Comunidade Canção Nova, ambas fundadas por Monsenhor Jonas Abib, contou neste momento com a equipe de relações públicas da instituição, que diante do frágil estado de saúde de seu fundador, já vinha se preparando, para no momento de seu falecimento seguir com todo o processo devido para o momento. As relações públicas estiveram à frente de toda a organização da cerimônia de velório e sepultamento do Monsenhor, desde constatado seu falecimento. As milhares de pessoas, civis e autoridades que estiveram no Centro de Evangelização da Canção Nova para seu último adeus, foram recepcionadas pelas profissionais de relações públicas, responsáveis pelo acolhimento também dos membros da Comunidade neste momento de despedida e com o objetivo de tornar este momento o mais organizado possível. Foi também as relações públicas a responsável pelo recebimento e posteriormente agradecimento as centenas de coroas de flores e condolências recebidas, a organização de todo o cerimonial do clero e também a acolhida de diversos bispos e padres que vieram se despedir. A relações públicas da Fundação conta com uma equipe de grande experiência que conseguem se comunicar com facilidade e assim seguir com exatidão a gestão dos processos necessários para que todos os dias do cerimonial ocorressem da melhor maneira possível. O presente projeto visa compreender a gestão de processos adotado pelo setor de relações públicas durante o velório e sepultamento de Monsenhor Jonas Abib.

PALAVRAS-CHAVE: documentário, evangelização, evangelii nuntiandi, televisão, tv canção nova

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica procura meios diversificados para comunicar a presença de Deus na humanidade, isso é o que mostra um dos documentos magisteriais referente à missionariedade da Igreja: a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI. Conforme essa exortação, evangelizar é levar o anúncio do evangelho a todos os homens, buscando uma transformação interior. Nesse documento, de maneira particular no número 45, o então Papa faz um apelo à utilização dos meios de comunicação de massa, visando à evangelização. Essas televisões católicas, por inspiração, trazem em sua origem o desejo de corresponder ao apelo do Papa. Neste trabalho busca-se responder a seguinte questão: Que aspectos notáveis podem surgir de uma pesquisa propositiva, acerca das televisões católicas, especificamente a TV Canção Nova, no que se refere em responder ao apelo do Magistério da Igreja Católica, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, através de um documentário audiovisual? O presente trabalho tem como objetivo verificar se a TV Canção Nova teve alguma aplicação da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* ou se ela somente teve sua inspiração fundada no documento apostólico, para a execução da evangelização através dos meios de comunicação de massa. Para isso pretendeu-se desenvolver um documentário audiovisual sobre a aplicação da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na evangelização da televisão católica com entrevistas de autoridades eclesiais e gestores da televisão. A escolha desse formato traz como intenção a oportunidade de, através das lentes das câmeras, aplicar os processos de roteirização, de organização, de produção e documentar os efeitos da evangelização das televisões católicas. Portanto, foi desenvolvido um documentário de 20 minutos sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, abordando o documento na TV Canção Nova com imagens históricas, de arquivo, bem como, as imagens capturadas na atualidade. Ele traz figuras eclesiais, gestores de televisão, sendo fundamentado no documento eclesial. Para tanto, fez-se necessário estudar a Exortação Apostólica, especificamente o número 45, cuja narrativa trata sobre o *Mass Media*. Esse trabalho, pessoalmente, foi aprofundado nos documentos da Igreja, que aponta a evangelização em massa pelos meios de comunicação e foi produzido um documentário audiovisual. Esse trabalho tratou-se de pesquisa bibliográfica e exploratória em que usou fonte secundária como livros, arquivos, entrevistas, documentos, material escrito e arquivos em vídeo, a história dos documentos magisteriais e da história da Igreja e da TV Canção Nova.



OBJETIVOS

Produzir um documentário audiovisual sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na TV Canção Nova. Entrevistar as referências midiáticas que estão envolvidas diretamente com a TV Canção Nova mencionada neste trabalho. Verificar aplicabilidade da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Analisar a produção televisiva da emissora e apontar referências sobre a aplicação da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta em seu referencial teórico uma estrutura com diferentes temas: a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na TV Canção Nova e documentário audiovisual. Estes temas serão aprofundados no decorrer deste referencial. A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* foi firmada pelo Papa Paulo VI em 8 de dezembro de 1975. “A *Evangelii Nuntiandi* é o mais importante documento magistério no século XX. Pode ser considerada a carta magna da evangelização nos tempos modernos”, conforme Santos (2018, p. 38). A exortação apresenta um dinamismo à ação evangelizadora da Igreja, principalmente no que se refere à evangelização pelos meios de comunicação, possíveis formas adaptadas e eficazes, para comunicar a mensagem evangélica aos homens do mundo contemporâneo e tornar a Igreja mais apta para anunciar o evangelho, segundo Paulo VI (2005). Ela será aprofundada nos seguintes subcapítulos deste trabalho, que dará um conhecimento do documento ministerial. A partir da difusão dos meios de comunicação social, obtém-se a televisão, que cresceu nos meios católicos. Com isso, surge a televisão Canção Nova, que nasceu de um Carisma da Igreja, e assim todo Sistema Canção Nova de Comunicação. Conforme Guimarães (2014) a Comunidade Canção Nova foi reconhecida de modo definitivo pela Santa Sé como Associação Internacional Privada de Fieis – AIPF, em 2008. Entretanto, a Comunidade teve início em 2 de fevereiro de 1978. Depois de um contínuo trabalho de evangelização com os jovens, padre Jonas Abib, atualmente Monsenhor Jonas, depois de conversar com o Bispo diocesano de Lorena, na época Dom Afonso de Miranda, recebeu a missão de fazer algo para responder ao apelo do Papa, descrito no artigo 45 da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (GUIMARÃES, 2014). Documentário, conforme Ramos (2013), define-se em fazer asserções sobre o mundo, ou seja, marcar uma posição frente a uma questão e não apenas entreter o espectador como ocorre com a ficção, que tem como finalidade entreter o público, por isso inspira a uma produção crítica e criativa através de informações técnicas, estilísticas e de análises filmicas sobre produções documentárias. Puccini (2012) aponta as etapas de uma produção cinematográfica, dividindo-as em três: pré-produção, filmagem e pós-produção, enfatizando o papel de cada uma na execução do documentário. De acordo com Nichols (2010, p. 136), um documentário reflexivo “pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas”; o expositivo pode incluir segmentos poéticos e performáticos. O roteirista busca na escrita do roteiro a alteração visual. Segundo Puccini (2012, p. 34), “o documentarista será capaz de reunir uma quantidade suficiente de material que possibilite descrever seu filme com maior detalhamento, como exige escrita do argumento”. As categorias da televisão identificam-se com os gêneros e formatos dos programas. Os gêneros em televisão influenciam nos processos de produção e recepção, também nos critérios de programação. As classificações dos diferentes gêneros televisivos são meios de comunicação variáveis, sujeitas a trocas e divergências, como elementos tecnológicos. Para elaboração de produção audiovisual é necessário entrar no processo de produção, que passará por três aspectos: pré-produção, produção e pós-produção, relacionando equipes técnicas e não técnicas, além de um modelo de produção no uso de pessoas e equipamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário audiovisual tem o total de 20 minutos de exibição sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* na TV Canção Nova. Este produto midiático aborda a aplicação do documento na TV Canção Nova, com um desenvolvimento, por meio de imagens históricas, contextualizado por meio de imagens capturadas e imagens de arquivos. Ele também conta com depoimentos de figuras eclesiais e gestores da televisão Canção Nova que se fundamentam na Exortação. Sendo assim o documentário apresenta o documento magisterial da contemporaneidade com depoimentos de Dom Benedito Beni, que entra como testemunha ocular do próprio Paulo VI, e Padre Duarte Lara – de Portugal – que apresenta a importância da TV Canção Nova em outro continente. Traz, ainda, a participação de Carla Astuti, primeira Diretora da TV Canção Nova, Osvaldo Luiz, jornalista que apresenta a história da TV Canção Nova e o Padre Rafael Solano, que testifica a eficácia do documento Papal. Conta também com imagens de arquivos da própria emissora. O processo de criação surgiu ao produzir um documentário sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* a partir de uma inspiração de falar da comunicação, mas falar de uma comunicação diferente, de como comunicar algo sobre o apelo de um papa que documentou algo há 45 anos, mas que o conteúdo ainda é tão atual. A pesquisa surgiu deste documento magisterial, que consta sobre a comunicação que acontece nos dias atuais nas televisões católicas, especificamente a televisão Canção Nova. Portanto é uma pesquisa propositiva com depoimentos de pessoas do meio eclesial e outras que são envolvidas com a emissora. A elaboração do documentário conta com autores



renomados e documentos da Igreja Católica, como a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, e tem como missão verificar sua aplicação na televisão Canção Nova.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade a produção de um documentário audiovisual sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, aplicado na TV Católica Canção Nova, abrangendo-se de depoimentos de bispos, padres, jornalistas e a primeira diretora da TV Canção Nova, frente à análise da produção televisiva da emissora. Trouxe também um aprofundamento de como realizar um documentário, o que pode ser usado para a realização deste produto audiovisual, à narrativa utilizada nele e a sua roteirização, compreendendo a categoria, os tipos de documentários, possibilitando verificar se este trabalho leva uma reflexão para o tema explorado e também acerca das televisões católicas, se a TV Canção Nova foi uma resposta ao apelo do documento magisterial, do Santo Papa Paulo VI. Principalmente, no Brasil, contempla-se o crescimento desta resposta de evangelização pelos meios de comunicação de massa. Verificou-se que para as televisões, de denominação católica, o livro de base para toda a evangelização pode ser a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, onde o mesmo trata a forma de evangelizar, as vias para evangelizar, usando os meios mais potentes, que são os *Mass Media*, ou seja, a evangelização de massa; de maneira especial, a televisão, que é um dos meios mais poderosos para a evangelização. A contribuição deste trabalho traz para sociedade um crescimento evangelizador das emissoras católicas, no que se refere ao documento magisterial. A realização desta pesquisa proporcionou aprofundar no documento da Igreja, ver sua eficácia no tempo contemporâneo e seu resultado, que é a evangelização nos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, Ana Paula. **Por Detrás das Câmeras**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2014.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PUCCINI, Sergio. **Roteiro de Documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O Que É Mesmo Documentário?** 2. ed. São Paulo: Senac, 2013.
- SANTOS, Benedito Beni. **Paulo VI**: pontificado que foi marcado pelo serviço de amor e inaugurou a primavera da Igreja. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2018.



**O CELIBATO DENTRO DAS NOVAS COMUNIDADES, EM PARTICULAR NA CANÇÃO NOVA:
UM DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL**

Pedro Luca de Souza Nogueira da Silva (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <pedroluca.n.s@hotmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: este trabalho apresenta o que é a vida celibatária segundo a teologia do corpo, uma breve história sobre o surgimento das Novas Comunidades, e o contexto histórico e missão da comunidade canção nova, e um breve resumo sobre documentário audiovisual e os modos de documentário escolhidos. Tem como objetivo retratar a vida celibatária dentro da Canção Nova através de um documentário audiovisual, que é uma ferramenta muito utilizada para apresentar temas que são mais tensos e para atingir públicos diversos. Foi realizado uma pesquisa de dados através de sites diversos como google, youtube entre outros, sobre o assunto, e pesquisa de campo através de membros da comunidade Canção Nova, que vivem a vida celibatária e se notou a oportunidade de se falar desse tema por falta de conteúdo específico sobre o celibato dentro das Novas Comunidades. Após esta pesquisa mais informal, foram reunidos livros e documentos da Igreja Católica sobre o tema do trabalho onde descobriu-se que os conteúdos eram de diversas fontes e então viu-se a necessidade de reunir esse conteúdo em um só lugar. E deseja-se relatar de forma mais experimental essa escolha pela vida celibatária através de um membro da comunidade Canção Nova, para que não tenha somente uma parte teórica, mas um exemplo vivo, pois se entendeu que a vida celibatária dentro das novas comunidades se dá por uma experiência com o transcendente e uma escolha.

PALAVRAS-CHAVE: celibato, canção nova, documentário audiovisual, leigo consagrado, novas comunidades

INTRODUÇÃO

A partir do fim do Concílio do Vaticano II, em 1965, surgiu a chamada Novas Comunidades, que é a agregação dos leigos, da igreja Católica, que se juntam para viver a fé católica e também movidos por uma ação do transcendente em uma missão específica. Neste trabalho será apresentada uma dessas Novas Comunidades que é a Comunidade Canção Nova, e com ela há pessoas que vivem de forma integral e parcial, chamados de Consagrados de vida e aliança, e fora isso existe os estados de vida que são: Clerical, Matrimonial e Celibatária. Nesse trabalho iremos tratar do estado de vida Celibatário que é muito novo, em comparação com todo o tempo que tem a Igreja Católica, pois pouco era compreendido nos primeiros séculos. Hoje se entende um pouco melhor depois de tantos livros e estudos sobre o assunto como a Teologia do Corpo de Karol Józef Wojtyła, conhecido como São João Paulo II. Neste livro ele aborda muito sobre o Leigo Consagrado e sua vocação esponsal. O autor dessa obra viu com base na pesquisa feita pelos navegadores de internet e também por pessoas que vivem essa dinâmica do celibato, que havia pouco conteúdo sobre tal assunto de maneira que estivesse em um só lugar e até mesmo ao pesquisar livros para buscar as referências, só se achava em livros diversos e não somente em um só material, então decidiu-se a agregar matérias sobre tal assunto e produzir o material sobre a vida celibatária dentro das Novas Comunidades, em particular na Canção Nova por meio de um documentário Audiovisual. O objetivo deste trabalho é reunir esses conteúdos sobre o tema abordado, mas sobretudo apresentar o que é a vida celibatária e como ela se dá dentro da Canção Nova. Por meio de um documentário, conseguiremos observar por meio de um modo de documentário, o 'observatório' para ir compreendendo como isso vai acontecendo e explicando também por meio do modo 'participativo' que são modos muito utilizados pelos cineastas, esses modos serão explicados no referencial teórico. E dessa forma, através de entrevistas e relatos de pessoas que vivem essa escolha do celibato para o reino de Deus, irá acontecer o documentário. Para o desenvolvimento desse trabalho será utilizado alguns autores como base de todo o referencial teórico para a melhor compreensão sobre a temática tratada como: Ferreira (2011), Ferreira (2012), Wojtyła, (2021), Nichols (2016). Por conta de ser um tema religioso, se faz necessário ter uma forte base no referencial de membros da igreja e também uma referência sobre como desenvolver um bom documentário para que dessa forma consiga comunicar com exatidão aquilo que o autor deseja. A estruturação básica para que seja tratado a temática até chegar ao argumento desejado no documentário, que é o leigo celibatário, será dividido em 4 partes que são: Novas Comunidades, Canção Nova, Celibato e Documentário.



OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo produzir um documentário audiovisual sobre o que é, e como acontece o estado de vida celibatário dentro das novas comunidades, em particular na Comunidade Canção Nova. Com os objetivos específicos de relatar como é a vida celibatária dentro da Comunidade Canção Nova, compreender como surgem as novas comunidades e seu impacto para a igreja Católica, conceituar o que é a vida celibatária e agregar os assuntos escolhidos sobre o tema em um só material.

METODOLOGIA

Neste projeto de trabalho o autor tem como objetivo explicar como que ocorre, e o que é, a vida celibatária dentro de uma nova comunidade, em especial na comunidade Canção Nova, que faz parte da Igreja Católica, por meio de um documentário audiovisual. O meio utilizado para que haja uma finalidade para essa pesquisa se dará pela pesquisa explicativa por ser um tema religioso, e o autor terá que fazer todo um estudo para explicar a razão dos acontecimentos estudados. Para a melhor compreensão do tema por se tratar de uma temática religiosa e estando em um curso de comunicação social, o autor buscou profissionais na área e também pessoas que já vivem essa realidade da vida celibatária, também nomeados por leigos celibatários, que vivem na comunidade canção nova para pedir indicações bibliográfica e compreensão melhor do tema pois essa escolha da vida celibatária se dá por meio de uma decisão a partir de uma experiência religiosa, como irá ser visto no referencial teórico quando for falado sobre o celibato. E na busca desses profissionais da área se deu por meio de padres, seminaristas e leigos consagrados, que vivem na comunidade Canção Nova, e foi buscando se entender melhor o que é a vida celibatária e como ela acontece dentro da Canção Nova. E para a separação dos temas que iria abordar dentro da pesquisa se deu por meio de uma orientação de um professor acadêmico da faculdade Canção Nova, Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, que me fez compreender que para explicar de forma mais concisa o argumento que desejava do trabalho teria que dividir em quatro grandes partes, que seriam: Novas Comunidades, Canção Nova, Celibato e Documentário. E partir disso fui procurar referências bibliográficas que são as principais: Ferreira (2011); Ferreira (2012); Wojtyła, (2021); Nichols (2016), e com essas leituras se inicia a melhor compreensão daquilo que seria a busca da concretização do resultado da pesquisa. Foi escolhido como resultado dessa pesquisa um documentário audiovisual, por conta que não se foi encontrado matérias sobre o tema reunido em um só lugar, se encontra matérias e informações sobre em assuntos em diversos canais como: sites, vídeos nas plataformas digitais, mas não reunidas em um só lugar, e um documentário é um canal que retrata a realidade e consegue demonstrar uma forma de persuasão para repassar uma informação de forma correta e bem-feita, como relata Nichols:

Os documentários organizam-se para nos convencer, persuadir ou predispor a uma determinada visão do mundo que temos em comum. O trabalho do documentário não recorre exclusivamente a nossa sensibilidade estética: ele pode divertir ou agradar, mas o faz como esforço retórico e persuasivo dirigindo ao mundo social existente. (NICHOLS, 2016, p. 118).

Para concluir, o documentário será o resultado de toda a pesquisa bibliográfica, e também será utilizado a metodologia de entrevistar para compreender melhor o resultado desejado desta pesquisa para que assim também possa ser utilizado para o documentário, o produto que será este resultado da pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para conseguirmos compreender o que é o celibato, primeiro tem que se entender o que são as Novas Comunidades, por conta que este trabalho busca compreender esse estado de vida dentro de uma Nova Comunidade que surgem a partir do concílio do Vaticano II, convocado pelo papa João XXIII visando a necessidade de uma renovação em vários aspectos dentro da igreja, e um deles foi o papel do leigo dentro da igreja como um fator essencial para auxiliar na propagação do evangelho. Muitas dessas comunidades têm sua origem a partir do movimento da Renovação Carismática Católica, pois a partir do Concílio Vaticano II houve grande incentivo para a agregação de Fiéis, e um dessas novas agregação de fiéis surge a Canção Nova, que atualmente é uma Associação Internacional Privada de Fiéis. A Canção Nova surgiu no ano de 1978, por meio do seu Fundador Monsenhor Jonas Abib, onde o mesmo a partir de uma experiência religiosa que fez com um Padre jesuíta Haroldo Rahm, que falou o que é a Renovação Carismática Católica e o Batismo no Espírito Santo. E depois de alguns anos dessa experiência Monsenhor Jonas Abib começa a comunidade Canção nova, que a mesma tem como missão propagar o Evangelho, comunicar a mensagem de Jesus e a transformação que Ele trouxe, por meio de encontros e, principalmente, mas não limitados, por diversos meios de comunicação, com o objetivo de “formar homens novas para o mundo novo”, e a Canção Nova é constituída por fiéis cristãos: Homens e mulheres de diversas idades; solteiros, casados e celibatários; sacerdotes e diáconos, e dentro esses estados o autor escolheu o celibatário por ser uma realidade nova, que é o leigo Celibatário, que segundo a *teologia do corpo*, resumidamente celibato é uma escolha voluntária realizada pelo indivíduo no desejo de se entregar por inteiro a Deus, se entregar na missão que Jesus faz no seu evangelho, de anunciar a Boa-Nova,



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

então o celibatário é aquele que se doa para que o “Reino dos céus” aconteça durante essa vida terrena e diferente de uma vida matrimonial que a pessoa tem seu cônjuge fisicamente, o celibatário tem Deus para ser o seu companheiro e seus irmãos vivendo a fraternidade. Após esta pesquisa bibliográfica este trabalho busca agregar todo esse conhecimento dentro de um documentário audiovisual para que tenha um melhor alcance e hoje a sociedade está mais condicionada com matérias audiovisuais, e para também passar a sensação dessa experiência religiosa e escolha que aquele que se decidiu pelo celibato vivenciou.

REFERÊNCIAS

ARQUEJADA, Sandro. **Você sabe o que é estado de vida e como defini-lo?** [S.d.]. Disponível em: <formacao.cancaonova.com/vocacao/celibato/voce-sabe-o-que-e-estado-de-vida/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

COMUNIDADE CANÇÃO NOVA. Quem somos. [S.d.]. Disponível em: <comunidade.cancaonova.com/quem-somos/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016.

PAULO II, São João. **Teologia do Corpo**: o amor humano no plano divino. Campinas: Ecclesiae, 2021.

SERPA, Júlio César Lopes. O Direito Canônico e o Carisma Fundacional das Novas Comunidades. **Tudo de Direito Canônico**, 2016. Disponível em: <jus.com.br/artigos/49927/o-direito-canonical-e-o-carisma-fundacional-das-novas-comunidades>. Acesso em: 22 mai. 2023.

SILVA, Wagner Ferreira da. **Comunidade Canção Nova**: uma escola de formação. São Paulo: Canção Nova, 2012.

_____. **As Novas Comunidades no Contexto Sociocultural Contemporâneo**. São Paulo: Canção Nova, 2011.

VATICAN NEWS. João Paulo II. **Christifideles Laici**. A Santa Sé, 1988. Disponível em: <vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html>. Acesso em: 22 mai. 2023.

_____. Paulo VI. **Lumen Gentium**. A Santa Sé, 1964. Disponível em: <vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 22 mai. 2023.

_____. João XXIII. **Humanae Salutis**. A Santa Sé, 1961. Disponível em: <vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_jxxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html>. Acesso em: 20 mai. 2023.



A SIMETRIA COMO FERRAMENTA ESTÉTICA NO CINEMA: EXPLORANDO A HARMONIA VISUAL ATRAVÉS DA GESTALT

**Ana Clara de Souza (1), Igor Aluisio Ferreira (2), Luana Santos de Lima (3),
Henrique Alckmin Prudente (4)**

¹ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <anaclararosariana@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <igor.a.ferreira97@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <luanasantosl2002@gmail.com>.

⁴ Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcm.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se analisar o uso da simetria como uma ferramenta estética no cinema, explorando sua relação com a percepção visual e a teoria da Gestalt. Através da análise de filmes e diretores renomados, como Wes Anderson, o estudo destaca como a simetria contribui para a criação de composições cinematográficas visualmente marcantes e esteticamente equilibradas. A simetria é abordada como um princípio gestáltico que busca estabelecer uma distribuição equilibrada dos elementos na tela, transmitindo uma sensação de estabilidade e ordem visual. A pesquisa examina também outros princípios gestálticos, como a proximidade e a continuidade, que complementam o uso da simetria na construção de narrativas visuais coesas. Através da aplicação desses princípios, os diretores de cinema conseguem criar composições poderosas capazes de envolver o espectador em uma experiência cinematográfica rica e imersiva. Como resultado, o estudo destaca a importância da simetria como uma ferramenta fundamental na construção visual e narrativa dos filmes, enfatizando sua relação com a percepção humana e a busca natural por harmonia visual.

PALAVRAS-CHAVE: cinema, composição visual, gestalt, harmonia, percepção, simetria

INTRODUÇÃO

A teoria da Gestalt, que estuda a percepção humana e a forma como as informações sensoriais são organizadas, enfatiza o princípio do equilíbrio como um conceito central na percepção visual. A mente humana busca naturalmente a harmonia e o equilíbrio visual, procurando organizar os elementos de uma cena de maneira coesa e equilibrada. No contexto cinematográfico, a direção de arte desempenha um papel fundamental na criação desse equilíbrio estético. Através da seleção cuidadosa dos elementos visuais, cenários e adereços, a direção de arte contribui para a construção de um mundo fictício no qual os espectadores são imersos. Nesse processo, a simetria emerge como uma técnica de composição poderosa, buscando estabelecer uma distribuição equilibrada dos elementos na tela. Por meio de enquadramentos simétricos, composições balanceadas e alinhamentos precisos dos objetos e personagens no quadro, a simetria cria uma sensação de estabilidade e ordem visual, transmitindo uma sensação de harmonia ao espectador e a utilização habilidosa desse princípio estético contribui para a construção de uma experiência cinematográfica coesa e impactante, na qual todos os elementos se relacionam de maneira interdependente, resultando em composições visualmente marcantes e esteticamente equilibradas (vide figuras 1, 2 e 3 como demonstrações).

OBJETIVOS

Investigar como a simetria é utilizada como elemento visual na direção de arte de produções audiovisuais, examinando suas funções estéticas e narrativas, e explorando as técnicas empregadas para criar composições simétricas impactantes.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente, envolvendo a coleta de artigos acadêmicos, científicos e fontes especializadas na área do cinema e da percepção visual. Essa abordagem permitiu a busca de informações relevantes e atuais sobre o uso da simetria como ferramenta estética no cinema e sua relação com os princípios da Gestalt. A pesquisa bibliográfica é de suma importância pois traz subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, além de apresentar enfoques e perspectivas diferentes sobre o assunto apresentado na literatura. Rampazzo (2002) revela que esse método consiste em na [...] “fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa”. (RAMPAZZO, 2005, p. 52). Desta forma, o estudo se baseou em quatro livros e em um artigo científico que abordam especificamente o tema da harmonia visual, simetria e direção de arte no cinema. Essa metodologia de pesquisa bibliográfica proporcionou uma base sólida de referências teóricas e empíricas para a análise e discussão dos resultados neste estudo.



RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares deste estudo destacam a relevância da simetria bilateral como uma ferramenta estética amplamente utilizada pelos cineastas para alcançar o equilíbrio visual em suas composições cinematográficas. A simetria bilateral, caracterizada pela divisão igualitária do quadro em duas partes e o espelhamento dos elementos visuais em ambos os lados, desempenha um papel fundamental na criação de uma sensação de harmonia e estabilidade visual, proporcionando uma experiência estética agradável para o espectador. Em consonância com as observações de João Gomes Filho (2000) sobre o equilíbrio visual, os diretores de cinema reconhecem a importância de equilibrar as metades direita e esquerda do quadro cinematográfico. Bordwell e Thompson (2013) complementam essa perspectiva ao destacar que a metade superior do quadro tende a atrair mais atenção dos espectadores, pois é nessa região que os rostos das personagens geralmente estão localizados. Portanto, os cineastas utilizam estratégias visuais para distribuir os elementos de forma equilibrada, assegurando que o quadro transmita uma sensação de equilíbrio e coerência visual. Além disso, a simetria bilateral pode ser combinada com elementos de assimetria e desequilíbrio para criar composições visuais mais dinâmicas e expressivas, evocando uma mensagem específica (ARNHEIM, 1980). Como mencionado por Arnheim, a simetria é uma maneira eficaz de criar equilíbrio, transmitindo uma sensação de fluidez visual que facilita a assimilação e a compreensão das formas. Dessa forma, os cineastas exploram a técnica da simetria bilateral não apenas para atender às expectativas do público em relação à organização visual, mas também para transmitir emoções e transmitir mensagens por meio da composição visual. Nesse contexto, a direção de arte desempenha um papel crucial na construção estética do cinema, conferindo relevo, dimensão, profundidade, contornos e identidade à informação narrativa (SANTOS, 2017). Como destacado por Hamburger (2014), a direção de arte atua sobre o aspecto visual do filme, sendo um componente central na construção da linguagem cinematográfica. Ela é responsável por criar um universo virtual e rítmico que enriquece a experiência do espectador e complementa a narrativa e, sendo assim, a compreensão aprofundada do papel da simetria na construção estética do cinema pode levar a novas descobertas e contribuir para aprimorar a experiência cinematográfica como um todo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento ao Professor Marcos Jolbert, que introduziu a temática da Gestalt para nossa turma e foi fundamental para despertar nosso interesse pelo tema e direcionar nossos estudos nessa área. Também gostaríamos de agradecer ao nosso orientador, Henrique, por seu apoio, orientação e valiosas contribuições ao longo deste trabalho no desenvolvimento e aprimoramento de nossas ideias. E, por fim, agradecemos à Faculdade Canção Nova por fornecer o ambiente acadêmico propício para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 1960.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A Arte do Cinema**: uma introdução. Campinas: Unicamp/Edusp, 2013.
- FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000.
- HAMBURGER, Vera. **Arte em Cena**: a direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: SENAC, 2014.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- SANTOS, Marcelo Moreira. A Simetria no Cinema: um estudo da composição visual em obras de Stanley Kubrick. **Revista Digital do LAV** – Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 14-30, jan./abr. 2017. Disponível em: <periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/23914/pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
da Faculdade Canção Nova



Figura 1 – Cena do filme *2001 – Uma Odisséia no Espaço* (1968), dirigido por Stanley Kubrick.



Figura 2 – Cena do filme *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (2002), dirigido por Jean-Pierre Jeunet.



Figura 3 – Cena do filme *Moonrise Kingdom* (2012), dirigido por Wes Anderson.



EPISÓDIO PILOTO DO PODCAST "MESACAST": ENTENDENDO A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

**Melody de Paulo Faria dos Santos (1), Samuel Cavalcante Nunes (2),
Rodolfo Anderson Bueno de Aquino (3)**

¹ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: melodydepaulo@gmail.com

² Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail:

³ Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: objetivou-se realizar um programa em formato de Podcast, ou seja, algo voltado para a sonorização das informações, com o propósito de levá-las ao ouvinte de maneira dinâmica e interativa. Desse modo, foi realizado a roteirização do projeto tendo como principal tema a Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais (LGPD), sendo ela a lei nº 13.709/2018, promulgada em 14 de agosto de 2018, que tem como principal objetivo ordenar o tratamento dos dados pessoais de cada cidadão brasileiro, principalmente no ambiente digital. Essa lei abarca pessoas naturais e jurídicas, sendo elas de direitos públicos ou privados, no objetivo de sempre garantir a liberdade e privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: dados pessoais, lei geral de proteção de dados, podcast, segurança

INTRODUÇÃO

A promulgação de uma lei de proteção dos dados pessoais surgiu como proposta em ambiente nacional após algumas aglutinações de acontecimentos em outras nações, como exemplo dos escândalos de privacidade do FACEBOOK - no qual a empresa Cambridge Analytica utilizou-se dos dados de usuários para influenciar as pessoas em uma possível campanha do então candidato Donald Trump para as eleições de 2016. Cita-se também, o escândalo de um possível comércio de órgãos realizado no Brasil, denunciado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDT), no qual era usado informações como as da Carteira Nacional de Habilitação, sem que houvesse consentimento do portador, violando o Marco Civil já então estabelecido. Sendo assim, surgiu como necessidade a consolidação de uma lei, no objetivo de possuir uma garantia dos direitos de proteção dos Dados Pessoais e dos Dados Pessoais Sensíveis de cada cidadão brasileiro. Desse modo, após algumas análises e discussões observou-se que não havia uma divulgação ampla sobre esse tema no ambiente da comunicação, logo surgiu como ideia e necessidade da criação de um programa em formato de PODCAST no objetivo de levar a informação de forma dinâmica e interativa para o ouvinte, isto posto, a produção do primeiro episódio voltou o foco para a explicação, exemplificação e distinção da Lei nº 13.709/2018, a Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais (LGPD).

OBJETIVOS

Objetivou-se a criação de um podcast que discutisse a importância prática da Lei Geral de Proteção de Dados para a comunidade. Com o caráter educativo em referências às questões sociais, o podcast visa explicar de forma interativa o impacto da lei no dia a dia.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto efetuou-se a seleção de materiais bibliográficos, documentais e consulta a legislação vigente a respeito da proteção de dados, em conjunto com as aulas expositivas da matéria de Legislação Aplicada à Comunicação, ministradas pelo Professor Rodolfo Anderson Bueno de Aquino. Partindo disso, escolheu-se o tema “Lei Geral de Proteção de Dados”, no qual orientou a elaboração de um roteiro e a criação da marca “MesaCast”. Em seguida realizou-se a gravação das locuções e com o material bruto, realizou-se a edição. Este processo possibilitou a criação do episódio sobre a proteção de dados de forma simplificada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), dispõe dispositivos legais em referência à proteção dos dados pessoais:

Esta Lei dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. (BRASIL, 2018).



Desta forma, qualquer pessoa em ambiente digital ou não, ou até mesmo em formação estão protegidos pela LGPD. Neste escopo, se discute sobre as informações referentes aos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal, como no artigo 5º, em que se discute o direito à liberdade e a privacidade da pessoa em consonância aos valores inegociáveis à vida digna. Assim, a proteção dos dados pode ser compreendida como um direito fundamental da pessoa. Com isso, é necessário a preservação das informações do indivíduo. De acordo com a empresa especializada em segurança de dados, Surf Shark, o Brasil está entre os dez primeiros no ranking de vazamento de dados, ocupando o quinto lugar, atrás dos Estados Unidos, Rússia, China e França. Nesta classificação, os dados mais vazados são senhas, nome de usuário, nome, país, gênero e outros. Muitos destes dados, utilizados em sites de compras. Visando preservar os direitos fundamentais e estimular uma consciência acerca dos dados pessoais e a legislação vigente, elaborou-se o roteiro que apresenta a LGPD, e discorre sobre as duas classificações dos dados pessoais. Os dados pessoais são as informações que identificam uma pessoa, como o nome, sobrenome, RG, CPF. Além dos dados de geolocalização (GPS), endereço IP, identificação de dispositivos. Entretanto, os dados pessoais sensíveis, segundo a LGPD, são os referentes à origem étnica, religião, opinião política, filosofia de vida, dados biométricos, entre outros. A distinção é fundamental, devido a utilização em compras online, em que alguns dados são os requisitos fiscais e outros não. Ademais, os casos de vazamentos de dados. Portanto, tratar tal assunto é fundamental para ampliar as discussões acerca da honra e privacidade da pessoa, de forma criativa. Criou-se a marca “MesaCast”, que surge a partir da união das iniciais dos nomes dos autores, somados ao sufixo “cast” da palavra podcast. Contudo, não se refere a uma mera junção de sílabas. A palavra Mesa (figura) remonta a ideia das pessoas estarem juntas à mesa, compartilhando ideias em uma conversa simplificada e amigável, que trata temas profundos de relevância. Com o roteiro finalizado, realizou-se as gravações das sonoras e posteriormente a edição do áudio com o Adobe Audition, em que foram adicionados efeitos e trilhas, para que assim houvesse a concepção do produto final, o episódio sobre Lei Geral de Proteção de Dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a roteirização, gravação e edição do episódio acerca da Lei Geral de Proteção dos Dados para a vinculação com a marca do podcast, observou-se a importância do conhecimento e divulgação do assunto, no objetivo de cada cidadão brasileiro conhecer os direitos de suas leis individuais e que garantam a segurança de seus dados pessoais em meio virtual ou não, cedidos para uma empresa ou instituição. Sob tal ótica, a orientação do programa MESACAST é levar a informação de maneira interativa e dinâmica para todos os seus ouvintes. Com intuito de informar, busca auxiliar na construção de uma sociedade capaz de distinguir seus direitos e deveres, o princípio base para o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acesso em: 10 jun. 2023.

_____. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. Relembre os principais vazamentos de dados de brasileiros em 2018. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/tec/2019/01/relembre-os-principais-vazamentos-de-dados-de-brasileiros-em-2018.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SURFSHARK. Data Breach Monitoring – Global data breach stats. Disponível em: <surfshark.com/research/data-breach-monitoring>. Acesso em: 10 jun. 2023.



Figura – Identidade Visual do Podcast “MesaCast”.



ESTÉTICA DO FILME *ORGULHO E PRECONCEITO*: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DE 2005

Bruna Maria Uliana (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova, egressa do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <brunauliana11@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: o trabalho apresenta uma análise estética dos elementos técnicos usados na adaptação de 2005 do filme *Orgulho e Preconceito*. A partir da linguagem cinematográfica e dos conceitos teóricos abordados por autores da área, o artigo analisa elementos como fotografia, planos e enquadramentos, cenário e figurino. Através desta análise é possível identificar a objetividade do conteúdo e a forma sobre como são utilizados os elementos técnicos para facilitar a compreensão de linguagem. A estética do filme se destaca como complemento fundamental para contar a história.

PALAVRAS-CHAVE: análise estética, elementos técnicos, linguagem cinematográfica

INTRODUÇÃO

O filme *Orgulho e Preconceito* é uma adaptação do romance da famosa escritora Jane Austen, que ficou mundialmente conhecida anos após sua morte. O reconhecimento se deu pela autora produzir obras literárias que abordavam assuntos sociais da época. O romance *Orgulho e Preconceito* obteve um destaque entre as obras a ponto de ganhar várias adaptações para o cinema. O presente trabalho analisa esteticamente a adaptação de maior repercussão no cinema que teve estreia no ano de 2005. Ao ter consciência dos elementos técnicos usados para a concepção do conteúdo cinematográfico, surge o questionamento se os mesmos estavam sendo usados de acordo com as propostas teóricas. A partir de autores como Eisenstein e Gerbase, que abordam fielmente as teorias da linguagem cinematográfica, foi possível analisar se os elementos técnicos caminhavam de acordo com a proposta da história. Estes elementos analisados foram: fotografia, planos e enquadramentos, cenário e figurino. Desta forma conclui-se que o filme comunica não apenas por diálogos e linguagem verbal, mas também usa os elementos cinematográficos estudados para a composição do enredo num todo. Esta análise estética compreende que cada plano e enquadramento, cenário e figurino, assim como os personagens, tiveram um papel fundamental para a concepção plausível do produto final. Ao assistir ao filme *Orgulho e Preconceito* (2005) é nítido que a composição estética é o elemento fundamental para compor a trama, visto que em cada quadro cinematográfico aparenta ser um quadro artístico.

OBJETIVOS

Este artigo tem por objetivo analisar a estética transmitida na adaptação da obra *Orgulho e Preconceito* de 2005.

METODOLOGIA

Esta análise traz como critério o teor estético abordado no filme *Orgulho e Preconceito* de 2005. A partir de teorias sobre a linguagem cinematográfica busca-se concluir se os elementos caminham de acordo com a história. A partir de autores influentes na área de cinema, a metodologia foi aplicada na forma de pesquisa exploratória na medida em que a Autora do projeto explorou teorias sobre os elementos: fotografia, planos e enquadramentos, cenário e figurino para a concepção final da análise. Desta forma, autores como Gerbase (2012), Eisenstein (2002) e Martin (2013) foram citados constantemente ao longo do referencial teórico, contribuindo de maneira fundamental para a conclusão da pesquisa exploratória. Ao longo da pesquisa foi possível concluir que os elementos cinematográficos no filme *Orgulho e Preconceito* (2005) foram utilizados de maneira objetiva para maior compreensão da linguagem e história que buscou se contar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho faz análise a adaptação do filme *Orgulho e Preconceito* (2005) para o cinema, baseando-se na obra escrita da autora Jane Austen, *Orgulho e Preconceito*, edição de 2018. Para a definição e objetividade dos elementos cinematográficos que contribuíram para a maior compreensão da linguagem adotada no filme, fez-se uso do autor Carlos Gerbase com o livro *Cinema: O Primeiro Filme* na edição 2012. Também foram usadas para compor o referencial teorias do autor Sergei Eisenstein com o livro *A Forma do Filme* edição 2002. Para complementar o referencial teórico foram abordadas afirmações contidas no livro *A Linguagem Cinematográfica*, de Marcel Martin, na edição de 2013. O atual trabalho buscou compreender melhor a linguagem cinematográfica do filme *Orgulho e Preconceito* (2005) e o uso dos elementos para compor o



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

material audiovisual. Através de pesquisas teóricas sobre cinema foi possível fazer uma análise estética da obra para, desta forma, entender o papel dos elementos como a fotografia, planos e enquadramentos, cenário e figurino na trama. Ao fim da análise estética do material estudado é possível concluir que cada elemento cinematográfico foi usado de maneira correta e objetiva para a concepção da obra como um todo, realizando a função da linguagem cinematográfica que tem por destinação fazer com que todos os detalhes contenham a mesma história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao assistir ao filme *Orgulho e Preconceito* (2005) é nítido o cuidado e capricho da direção de arte quanto a parte estética da adaptação. O questionamento motivador do presente trabalho foi entender se tais elementos cinematográficos foram usados também de maneira teórica, aplicando a objetividade de cada item na direção. A partir desta análise, conclui-se que o filme vai além de uma bela fotografia, um plano e enquadramento bem pensado, um cenário bem arquitetado e um figurino fiel à época. Percebe-se que a parte estética de *Orgulho e Preconceito* (2005) caminha de acordo com as teorias cinematográficas abordadas por grandes autores que se aprofundaram em estudos sobre cinema. Desta forma *Orgulho e Preconceito*, na adaptação de 2005, pode ser considerado mais do que um filme, uma obra de arte cinematográfica composta de história, voz, beleza e inteligência.

REFERÊNCIAS

AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito**. São Paulo: Lafonte, 2018.

CARPANI, Jenifer. Roteiro Jane Austen: 11 lugares para visitar na Inglaterra para quem é fã da escritora. Disponível em: <voyajando.com/roteiro-jane-austen-11-lugares-para-visitar>. Acesso em: 12 nov. 2022.

EINSENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MARTINS, Mariana. Os Cenários de Filmes e Séries pelo Reino Unido. Disponível em: <catracalivre.com.br/viagem-livre/os-cenarios-de-filmes-e-series-pelo-reino-unido>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SILVA JUNIOR, Augusto Rodrigues da; GANDARA, Lemuel da Cruz. **Jane Austen no Cinema Literário: tradução coletiva e dialogismo no grande tempo das artes**. Instituto de Letras, Brasília, 2015.



NO AR: UMA MONOGRAFIA SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO TELEDIARIÁRIO NO BRASIL

Bruna Maria Uliana (1), Karla Alves Magalhães de Oliveira (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova, egressa do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <brunauliana11@gmail.com>.

² Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <karla.magalhaes@fcn.edu.br>.

RESUMO: este projeto tem por objetivo a produção de uma monografia sobre a evolução do jornalismo no veículo televisivo. A monografia será baseada em pesquisas bibliográficas históricas, abordando os fatos sociais que justificam as mudanças no telediarismo. Da mesma forma, o projeto apresentará também autores que dissertam sobre teorias para os formatos jornalísticos num todo, dando destaque a linguagem específica do jornalismo para TV. Com o avanço da sociedade e dos meios tecnológicos, a mudança no telediarismo torna-se um assunto a ser debatido.

PALAVRAS-CHAVE: evolução, jornalismo, linguagem, mudança, veículo televisivo

INTRODUÇÃO

O telediarismo no Brasil surgiu em 1950, juntamente com a chegada da televisão no país, sendo o primeiro tipo de conteúdo a ser transmitido pelo veículo de massa. Antes, apenas voz. Com o surgimento da TV, imagem, voz e aperfeiçoamento na veracidade das notícias propagadas à população. A comunicação caminha com os avanços da sociedade e assim, o jornalismo como categoria de informação nos formatos midiáticos, caminha junto. O jornalismo, sendo o pioneiro nos conteúdos televisivos consumidos no Brasil, sofreu adaptações e mudanças ao longo do tempo, sendo estas, formas de alcançar um maior público ou manter o público já conquistado. Nesta linha do tempo traçada entre os avanços da comunicação e as mudanças no formato informativo, a sociedade e suas evoluções influenciam drasticamente nas novas versões do telediarismo. Não são as notícias que mudaram, foram os noticiários. Com bancada, sem bancada. De terno, somente camisa. Superioridade em dar a notícia, interatividade. Furo de reportagem, aprofundamento na informação. Até onde vai a identidade do telediarismo no Brasil? Desta forma, o trabalho apresentado aspira analisar tais fatos através de pesquisas bibliográficas sobre o formato jornalístico citado e fatos históricos que culminaram para as adaptações no gênero. Visto que as mudanças na comunicação caminham junto com o corpo social, a execução de uma monografia que discorra sobre o tema e trace uma linha entre a sociedade e o telediarismo, torna-se fundamental para o grupo acadêmico. Já a afinidade pessoal pelo tema, tem por motivação unir a amabilidade pelo veículo de comunicação “TV” e o histórico de transformações ocorridas no telediarismo, apresentando os contextos sociais vividos no país. Sendo assim, o presente projeto visa abordar esta trajetória do telediarismo no Brasil, desde sua chegada até os dias atuais, destacando as mudanças e analisando se o mesmo ainda mantém sua essência inicial.

OBJETIVOS

Analisar as transformações ocorridas no telediarismo brasileiro ao longo da história; apresentar os contextos históricos que influenciaram as novas formas de noticiar na TV; discorrer sobre as adaptações sucedidas no telediarismo examinar a atual identidade do telediarismo brasileiro.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado será desenvolvido a partir de técnicas correspondentes a pesquisa bibliográfica, ao qual possui por objetivo aprofundar-se no tema “as transformações do telediarismo no Brasil”. A partir das teorias fomentadas por especialistas da área de comunicação, é possível traçar uma linha histórica das mudanças ocorridas na sociedade, junto das transformações de tal formato informativo, onde o telediarismo caminha junto das novas tecnologias e formas de consumo, instituindo como dever informar na linguagem de seu público alvo. Sendo assim, “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independente, ou como parte de outros tipos de pesquisa.” (RAMPAZZO, 2005, p.53). A pesquisa parte de teorias abordadas por autores da área, enfatizando contextos históricos, como por exemplo o surgimento da TV, junto da necessidade do telediarismo de se adequar. A partir das pesquisas bibliográficas realizadas, o projeto tem por modalidade o formato de monografia que, segundo o autor, “Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um trabalho especificado.” (RAMPAZZO, 2005, p.129). Assim, o presente trabalho, em formato monografia, visa abordar autores que possuem conteúdos sobre as adaptações ocorridas no



telejornalismo, a fim de analisar se o mesmo mantém por objetivo maior seu “motor inicial” de noticiar com ênfase na veracidade da matéria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao comparar os primeiros telejornais transmitidos no Brasil, por exemplo “O Repórter Esso”, com as produções jornalísticas ao longo dos anos, é possível identificar uma evolução significativa neste formato. Desta forma, a partir de uma análise sobre as principais características do telejornalismo, surge o então questionamento: O mesmo ainda mantém a sua essência inicial? Para Yorke (2006), antes de compreender o que é o telejornalismo, é necessário saber os caminhos de sua evolução. Por volta de 1960, a maior parte das emissoras pelo mundo aderiram ao formato do telejornalismo. Isso acontecia, pois algumas fontes disponibilizavam informação e logo a emissora iria com os seus equipamentos capturar imagens da futura notícia. Alguns dos marcos que o telejornalismo acompanhou e assim, o público também, foi o assassinato do presidente John F. Kennedy, Watergate, Guerra do Vietnã e outros. E desta forma, o telejornalismo ao exibir as notícias e realidades do mundo à sua audiência, influenciou de diversas formas na sociedade. O telejornalismo, segundo Yorke (2006), passou a fazer parte da programação das emissoras televisivas e assim, do cotidiano do seu público. A sociedade passa a ser moldada pelas reportagens exibidas na TV. Os repórteres dos telejornais ganham fama, embora mantenham suas vidas privadas longe dos próprios noticiários. Yorke (2006) alega que o telejornalismo passou a ser um tema conceituado em âmbitos acadêmicos, se tornando alvo de pesquisas aprofundadas pelos sociólogos, como é o caso da teoria Agenda Setting onde, o jornal possui o poder em escolher quais pautas apresentar e de que forma serão apresentadas. Coutinho (2003) aponta as diferenças entre as notícias veiculadas na TV com, até então, o jornal impresso. A notícia quando veiculada na TV, se detém ao limite do tempo, diferente do jornal impresso onde suas “barreiras” são o espaço físico na folha do jornal. Desta forma, segundo Coutinho (2003), o jornal televisivo transmite informações de forma mais coesa, pois há espaço para relatos e discursos organizados segundo as narrativas televisivas (formato), quando comparado ao jornalismo impresso. Sendo assim, outra característica do jornalismo televisivo, comparado com o impresso, é a instantaneidade. Na TV, é possível a transmissão de “boletins”, formato esse que transmite a notícia recém acontecida ao público, sem uma apuração mais aprofundada. Para o autor, há uma contradição a este fato; Coutinho (2003) ressalta a imersão ao fato que o jornal impresso traz, onde é necessário um período de tempo maior antes de divulgar a notícia. Conforme Mello (2009), o surgimento do telejornalismo no Brasil muitas vezes é confundido com a chegada da televisão no país. A primeira transmissão televisiva no Brasil foi realizada em 18 de setembro de 1950, quando o jornalista Assis Chateaubriand inaugurou o canal 3, conhecido por TV Tupi, onde transmitiu para cerca de 100 televisores na capital de São Paulo. Porém, foi no dia seguinte, 19 de setembro de 1950, que o primeiro telejornal foi exibido no novo veículo de comunicação, nomeado “Imagens do Dia”. Jornal este que exibia de forma “bruta”, imagens sem edição, os acontecimentos diários. De 19 de setembro de 1950 à diante, o telejornalismo no Brasil possui a habilidade de impulsionar os outros veículos da época (rádio e impresso) a comunicarem com a mesma eficiência. Sendo assim, para Mello (2009), a televisão não se limita apenas em entretenimento, mas também em ser uma propagadora de informação. Mello (2009) relata que, ao longo dos anos, as emissoras introduziram novas tecnologias que surgiram com o propósito de atrair e manter a fidelidade da audiência. Com o avanço da internet, em 1990, os telejornais se moldaram mais uma vez, passando a disponibilizar os conteúdos transmitidos na TV nas redes digitais. Essa nova proposta, além de permitir a consulta nas notícias (ato impossibilitado na TV), também influenciou o crescimento do fluxo das informações entre a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de pesquisas, é possível acentuar que o telejornalismo se concentra em acompanhar os fatos ocorridos na sociedade de forma instantânea e eficaz, por meio da voz e imagem. De acordo com as evoluções ocorridas na história e, principalmente no veículo televisivo, o telejornalismo caminha lado a lado para se adequar às novas tendências e tecnologias. O jornalismo na TV não se limita apenas em informar, mas em corresponder às expectativas de qualidade do seu público-alvo. Ao unir as transformações do telejornalismo à história da sociedade, é comum a associação da origem da televisão no Brasil com a do formato informativo televisivo. Esta ligação ocorre, pois o jornalismo foi um dos primeiros conteúdos transmitidos na TV e que obteve uma maior aceitação inicialmente na sociedade, fazendo com que delegar sobre o assunto seja importante para a história da comunicação no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. A Busca por Critérios Editoriais em Telejornalismo: notas sobre a exigência de conflito nas notícias televisivas. **Intercom**, Vitória/ES, p. 1 - 14, setembro, 2003. Disponível em: <portcom.intercom.org.br/pdfs/22100027085715797739185807449425447781.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

MELLO, Jaciara. Telejornalismo no Brasil. Secal, Biblioteca on-line de ciências da comunicação, v. 13, p.1 - 11, 2009. Disponível em: <bocc.ufp.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.



PROGRAMETES: A CURIOSIDADE COMO FORMA DE TRAZER NOVOS CONHECIMENTOS

**Bruno Martins de Lima (1), Júlia Dantas Rodrigues (2), Thales Gabriel da Silva Beraldo (3),
Danielson de Oliveira Freire (4)**

¹ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, da Faculdade Canção Nova. E-mail: <brunom.l@hotmail.com>.

² Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, da Faculdade Canção Nova. E-mail: <juliadantas1307@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, da Faculdade Canção Nova. E-mail: <gthales775@gmail.com>.

⁴ Prof. Me. Danielson de Oliveira Freire, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <danielson.freire@fcn.edu.br>.

RESUMO: este trabalho visa desenvolver uma série de programetes abordando temas, como: religião, turismo, datas comemorativas, esporte, música, culinária e cinema, a serem divulgados na programação da Rádio Canção Nova. Conteúdos como Cinema no Brasil, Turismo no Brasil, História da Sanfona, Marcas do Brasil no esporte, Culinária brasileira, Santos brasileiros, Natal e Curiosidades da Canção Nova, são propostos oportunizando ao ouvinte, um despertar da curiosidade, trazendo novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: curiosidades, ouvintes, programetes, rádio

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o planejamento, pesquisa, organização e criação de programetes, ou seja, programas curtos que são vinculados durante a programação de uma rádio. Segundo Magaly Prado (2006, p. 67), programetes destacam-se por serem programas de curta duração. O programete também pode ser chamado de pílula, dropes ou drop's e boletim, uma vez que, passa rapidamente na programação. Dessa forma, na disciplina de Roteiro e Produção de Rádio, lecionada pelo docente Danielson Freire, foi apresentado como proposta de criação de produto, trabalhar com uma série de podcasts. Dividiu-se a turma em grupos e, para cada grupo destinou-se um determinado tema pelo qual se desenvolveria 8 programetes de 7 minutos e meio cada. O grupo deste referido trabalho recebeu como proposta de tema, Conhecimentos e Curiosidades do Brasil e, a partir de então, dedicou-se à: pesquisas, atrativos e criação do roteiro. Assim, o grupo elencou religião, turismo, datas comemorativas, esporte, música, culinária e cinema como temas pelos quais se encaminhou nas devidas elaborações, escritas, roteirização, captação sonora e edição finais dos produtos.

OBJETIVOS

Produzir uma série de programetes que despertem a curiosidade e entretenha os ouvintes, além de:

- Informar sobre as curiosidades do Brasil;
- Oferecer aos ouvintes conhecimentos diversos;
- Enriquecer a Rádio Canção Nova.

METODOLOGIA

A pesquisa abordou 08 temas variados, todos ligados a curiosidades em geral. desse modo, foram utilizados para a pesquisa e coleta de conteúdos, no âmbito qualitativo e quantitativo, livros de conteúdos acadêmicos (utilizando, especialmente, de materiais dispostos na biblioteca), sites e matérias digitais seguros de acordo com a temática proposta sobre turismo no brasil, pesquisou-se em três sites, sobre os temas: turismo no brasil (brasil escola), turismo no brasil: lugares mais visitados (adventure club, 2013) e 10 curiosidades sobre o brasil que encantam o turista estrangeiro (360go, 2020), que forneceram dados sobre a importância do turismo, as lindas paisagens e a receptividade do brasileiro que puderam ser aproveitados. Sobre o cinema brasileiro chegou-se em história do cinema: cinema novo brasileiro (wool! magazine, 2016) nele, encontra-se que inicialmente o cinema foi produzido por meio de adaptações de obras literárias, como vidas secas. A partir disso, pesquisando pelo tema características da culinária brasileira (delícias culinárias, 2020), viu-se que a culinária brasileira surge da junção de diversas culturas. falando sobre música, pesquisou-se por sanfona (universidade federal da paraíba), que forneceu dados importantes para a produção dos programetes sem contar os diversos marcos históricos do time Brasil nos maiores campeonatos mundiais, encontrados em: Brasil nas olimpíadas – a participação durante os anos (Lugares pelo Mundo, 2021) e todas as copas do mundo (Martinez, 2010). Não poderia faltar a religiosidade, tendo enfoque nos sites: santa paulina do coração agonizante de jesus (Canção Nova) santo antônio de sant'anna galvão (Frei Galvão), uma santa para o nosso tempo (Santuário Santa Paulina), veja um pouco da história do início da canção nova (Canção Nova, 2021). Quanto a produção de roteiro, baseando-se na estrutura de roteiro profissional de uma emissora (Rádio Canção Nova) e conforme aprendido em aula foi feita a captação sonora de locuções e, posteriormente, todas as devidas edições dos registros sonoros elencados até compor o produto final.



RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

A utilização de programetes em meio a programação da rádio dinamiza e a torna agradável, além de, dada a dinâmica proposta, contribui para fidelizar o ouvinte. Sendo eles bem elaborados, desde os temas ao produto final, tem potencial para tornar-se atrativo ao ouvinte, somando e valorizando a programação da emissora. Sabendo que mais da metade da população brasileira ouve rádio frequentemente, a apresentação de curiosidades em geral, em especial às ligadas ao nosso país, em forma de programetes, ofertará informações de qualidade ao ouvinte, favorecendo sua interação com o que acontece à nossa volta. Também é importante considerar que, dentre os ouvintes, há diferentes pessoas, com gostos e interesses diversos. Logo, precisa-se estar atento a tudo para desenvolver material de qualidade que agrade e até surpreenda aos ouvintes. Desta forma, como resultados do presente projeto chegou-se à produção e entrega de 8 programetes abordando 7 temas, os quais foram submetidos à Rádio Canção Nova visando a posterior veiculação na emissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o processo de pesquisa, a criação do roteiro, a captação das locuções bem como as edições até a finalização dos produtos, é válido afirmar que as rádios criam um campo perfeito para o compartilhamento rápido de informações diversas. Os programetes, por sua vez, são fortes aliados na criação de conteúdos dinâmicos e atrativos aos diversos ouvintes que uma rádio pode ter, oferecendo-lhes conteúdos variados que enriquecem a oferta de qualidade da rádio difusora. De forma rápida e prática, os programetes apresentarão um tema/assunto em meio a uma programação ou num período de intervalo que deixarão o interlocutor satisfeito com o que está descobrindo e, de forma até involuntária, partilha a carga aquela informação consigo e ainda partilha com outrem.

REFERÊNCIAS

360GO. 10 Curiosidades sobre o Brasil que Encantam o Turista Estrangeiro. Disponível em: <360go.com.br/10-curiosidades-sobre-brasil-que-encantam-o-turista-estrangeiro/>. Acesso em: 4 nov. 2022.

_____. Santo Antônio de Sant'Anna Galvão. (Frei Galvão). Disponível em: <Conheça Santo Antônio de Sant'Anna Galvão (Frei Galvão) (cancaonova.com)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ADVENTURE CLUB. Turismo no Brasil: lugares mais visitados. Disponível em: <Turismo no Brasil: lugares mais visitados - Adventure Club>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CANÇÃO NOVA. Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Disponível em: <Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus (cancaonova.com)>. Acesso em: 4 nov. 2022.

_____. Veja um Pouco da História do Início da Canção Nova. Disponível em: <noticias.cancaonova.com/brasil/veja-um-pouco-da-historia-do-inicio-da-cancao-nova/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

DELÍCIAS CULINÁRIAS. Características da Culinária Brasileira. Disponível em: <Características da Culinária Brasileira - Delícias Culinárias (deliciasculinarias.com.br)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LUGARES PELO MUNDO. Brasil nas Olimpíadas: a participação durante os anos. Disponível em: <Brasil nas Olimpíadas: relembre nomes e momentos marcantes (lugarespelomundo.com)>. Acesso em: 4 nov. 2022.

MARTINEZ, André. **Todas as Copas do Mundo.** São Paulo: Ícone, 2010.

SANTUÁRIO SANTA PAULINA. Uma Santa para o Nosso Tempo. Disponível em: <Sobre Santa Paulina – Santuário Santa Paulina (santuariosantapaulina.org.br)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

TODA MATÉRIA. História do Natal: origem, significado e símbolos. Disponível em: <História do Natal: origem, significado e símbolos - Toda Matéria (todamateria.com.br)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Disponível em: <Sanfona — Universidade Federal da Paraíba - UFPB Laboratório de Estudos Etnomusicológicos - LABEET>. Acesso em: 11 nov. 2022.

UOL. Mais da Metade da População Ouve Rádio Todo Dia, Diz Kantar Ibope. Disponível em: <uol.com.br/splash/noticias/ooops/2018/10/03/mais-da-metade-da-populacao-ouve-radio-todo-dia-diz-kantar-ibope.htm#:~:text=Quase%20um%20s%C3%A9culo%20depois%20do%20surgimento%20da%20primeira,menos%20um%20minuto%20de%20r%C3%A1dio%20todos%20os%20dias>. Acesso em: 26 jun. 2023

_____. Turismo no Brasil. Disponível em: <Turismo no Brasil. Os rumos do Turismo no Brasil. - Brasil Escola (uol.com.br)>. Acesso em: 4 nov. 2022.

WOO MAGAZINE. História do Cinema: cinema novo brasileiro. Disponível em: <História do Cinema: Cinema Novo Brasileiro - Woo! Magazine (woomagazine.com.br)>. Acesso em: 11 nov. 2022.



A INFLUÊNCIA DA TRILHA SONORA NA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS CINEMATOGRAFICOS

Anderson Oliveira de Sousa Filho (1), Bryan Stewart de Medeiros Rezende (2), Luana Santos de Limat (3), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (4)

¹ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <andy.osfilho@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <bryansrezende@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <luanasantos12002@gmail.com>.

⁴ Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: é impossível falar de audiovisual sem mencionar um de seus principais elementos, a trilha sonora. Mesmo no passado, quando o som era interpretado inicialmente por orquestras durante a exibição dos filmes, havia unanimidade em relação a necessidade da inserção do som para uma melhor experiência do telespectador. Com base em especialistas, podemos expressar a importância da relação interdependente entre a imagem e o som, além da interferência direta que a sonorização de uma obra tem na emoção ou sensação que a narrativa deseja expressar. Inicialmente, partindo dos elementos que compõem a trilha sonora, diferentemente do conceito popular que reconhece somente a música, os elementos que a complementam são: Efeitos sonoros, vozes e silêncio. A voz, apesar de não ser uma regra, cria um sentido linguístico à mídia; a música, por sua vez, cria uma marca e identidade sonora, por isso inclusive sendo tão lembrada pelos que a ouvem; e os efeitos sonoros são essenciais para a imersão real da pessoa no espaço apresentado, uma vez que o mesmo é o responsável pela ambientação e paisagem sonora; e o silêncio - utilizado com temor - tem uma parcela grande de importância, já que sua aplicação cria atmosferas das mais diversas, tal qual sensações (como medo, angústia, suspense, calma etc). Assim, esses quatro elementos quando trabalhados juntos e de maneira correta, podem fazer uma narrativa audiovisual ganhar peso e mais autenticidade em sua produção.

PALAVRAS-CHAVE: efeitos musicais, efeitos sonoros, elementos audiovisuais, ouvir analítico, potencialidade sensorial do som, sound designer

INTRODUÇÃO

Como afirmado por Garcia (2014, p. 137), antes do nascimento o cinema já era sonoro, apesar da real aplicação de um sistema de som dentro de um filme apenas em 1927 – com a exibição de “The Jazz Singer” a partir do aparelho Vitaphone, que permitiu a sincronia entre imagem, efeitos sonoros e músicas – como esclarecido por Toledo (2014). A partir das ideias de Muller (2018, p. 77) e Alves (2012, p. 91), nota-se que o som já era apresentado (mesmo que negligenciado) através de sugestões de diálogos, ruídos em cartelas escritas, de atuações ao vivo atrás das telas ou acompanhamento de pianistas, músicos e orquestras nas salas de exibição. Ainda assim, nem todos os elementos sonoros eram explorados devido à falta de tecnologias e, a partir do pressuposto de Alves (2012, p. 93) de que a dramaticidade de uma obra está totalmente ligada aos elementos que a compõem, deve-se reconhecer a importância que têm na construção da sensação desejada agora que há uma tecnologia que permite um manuseio mais facilitado dos sons, pois, como explorado por Carreiro (2019, p. 200), eles são deixados de lado no plano narrativo.

OBJETIVOS

Este trabalho visa apresentar a importância da trilha sonora para a construção da trama em conteúdos audiovisuais a partir dos elementos que a compõem.

METODOLOGIA

Como afirmado por Boccato (2006, p.266), a pesquisa bibliográfica é de suma importância pois traz subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, além de apresentar enfoques e perspectivas diferentes sobre o assunto apresentado na literatura. Dessa forma, foram utilizados como base bibliográfica para fundamentação 15 artigos científicos relacionados ao som no cinema. Posteriormente, foi utilizado como fontes complementares artigos acadêmicos e informações de sites especializados em música e suas influências na mídia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Carvalho (2007, p. 2) afirma que “em um estudo sobre o cinema é necessário um exercício que vai muito além do olhar, deve-se escutar”. Mesmo o cinema sendo mudo em seus primórdios, o mesmo nunca foi “não-sonoro”, possuindo trilha e efeitos sonoros que se comunicavam com a imagem visual, “Esta concepção de



trilha sonora respeita a linearização da narrativa e de seu impacto dramático para a obtenção dos efeitos realistas e da mobilização emocional do espectador.” (Carvalho, 2007, p. 2). Para Alves (2012, p. 93) um dos principais elementos cinematográficos é a música, que ocupa uma posição importante na trilha sonora do cinema, já que o universo da produção musical é muito vasto, complexo e milenar, cujo possui capacidades expressivas importantes no cinema, como a influência no espectador através da emoção transmitida pela trilha, e quem afirma isso é Silva (2018, p. 1) sobre como hoje os *soundtrack* são uma linha de mercado importantíssima, já que está ligada diretamente com obras como Harry Potter e O Senhor dos Anéis. Como foi dito por Gil (2011, p. 177) o cinema moderno possui uma dificuldade de representar o silêncio, além de que, as narrativas, ao utilizá-lo, fazem por razões óbvias e sem nenhuma sutileza, ao invés de abordarem de forma que dê ênfase ao conteúdo, pois a história necessita de se desenvolver de forma rápida, pelo olhar de um público que não possui o hábito de se deixar levar pelo tempo da imagem e pelo tempo do silêncio, além de que, uma imagem em movimento em completo silêncio era desconfortável, parecendo estar incompleta. Não obstante, o silêncio é capaz de criar uma ótima atmosfera, sendo um elemento muito importante que auxilia na compreensão da narrativa ou que adiciona nuances e sutilezas na estética do filme, e explorar este formato de silêncio influencia o espectador a ter uma reflexão pessoal. Um gênero que não é capaz de existir sem a parte sonora é o cinema de horror cujo o som sincronizado a imagem se beneficiam mutuamente, “com as vozes, músicas e efeitos sonoros encorpando as imagens e lhes dando vida, a mobilização afetiva da plateia em direção às sensações fisiológicas relacionadas ao sentimento do horror” afirma Carreiro (2019, p. 253). A maioria dos efeitos sonoros e trilhas utilizados no cinema de horror são empregados pelos cineastas e *sound designers* com o intuito de estimular, na plateia, emoções e sensações que estão relacionadas ao afeto do terror. Outro ponto importante nesse gênero cinematográfico é o grito, cujo é fundamental para provocar na plateia o sentimento horrorífico, onde ele estimula intensamente a identificação entre o personagem-vítima e o espectador. Como é evidenciado pelo Carreiro (2019, p. 202), que grande parte dos filmes perdem a potencialidade sensorial do som por colocar os componentes do som - música, efeitos sonoros, vozes e silêncios - em segundo plano narrativo, utilizando apenas do mínimo dos sentidos presentes na imagem. Se entende que aquilo que é ouvido no ambiente em que ocorre o filme é de fundamental importância para a construção do sentido ficcional quanto aquilo que é visto, em outras palavras, a paisagem sonora. Toda discussão é consolidada por Alves (2012, p. 95), que alega que quando se estuda sobre os sons no meio audiovisual, mesmo que de forma breve, amplia as possibilidades de reflexão sobre o tema e demonstra que, de fato, a área sonora não se limita a apenas a música de um filme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música tema de uma produção visual, apesar de ser a mais visada e lembrada pelas pessoas, é só uma das partes do som que em seu todo trabalha para criar a experiência ao telespectador. O ouvir analítico da trilha sonora é algo que não acontece com pessoas em massa, apesar das mesmas serem afetadas pelo som.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que é nossa fonte de força e apoio em todos os momentos, à dedicação de cada membro do grupo em cumprir a própria função na pesquisa e escrita do artigo, ao corpo docente da Faculdade Canção Nova, que nos motiva, ensina, corrige e colabora diariamente para o sucesso da nossa vida estudantil e profissional e, em especial, à professora Karla Magalhães por nos promover com excelência um ensino de qualidade, dando sempre o suporte necessário.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Bernardo Marquez. Trilha Sonora: o cinema e seus sons. **Novos Olhares**, v. 1 n. 2, p. 90-95, 2012. Disponível em: <doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2012.55404>. Acesso em: 9 out. 2020.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, 2006, set-dez. Disponível em: <arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.
- CARREIRO, Rodrigo. Por uma Teoria do Som no Cinema de Horror. **Ícone Recife**, v. 17, n. 3, p. 251-269, 2019. Disponível em: <periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/icone/article/view/240271/pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.
- COUTINHO, Roberta; CARREIRO, Rodrigo. Para Além da Imagem: o papel dos efeitos sonoros no filme O Pântano. **Lumina**, v. 13, n. 3, p. 200-215, 2019. Disponível em: <periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21550>. Acesso em: 9 out. 2020.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

CARVALHO, Marcia. A Trilha Sonora do Cinema: proposta para um “ouvir” analítico. **Caligrama** (São Paulo. Online), v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali.2007.65388>. Acesso em: 9 out. 2020.

GARCIA, Demian. O Som no Cinema e a Música Concreta. **FAP**, Curitiba v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/736>. Acesso em: 9 out. 2020.

GIL, Inês. O Som do Silêncio no Cinema e na Fotografia. **Babilônia**, n. 10-11, p. 177-185, 2011. Disponível em: <redalyc.org/pdf/561/56123876015.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

MULLER, Ana Carolina Gava; FLORES, Virginia Osorio. Estudos do Som Produzidos na América Latina: o perfil da pesquisa sobre o som cinematográfico. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 5, n. 2, p. 76-87, 2018. Disponível em: <dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5801>. Acesso em: 9 out. 2020.

SILVA, Manuel Deniz. Música, Som e Imagem em Movimento: por uma perspectiva “indisciplinada” da experiência cinematográfica. **Aniki**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/413>. Acesso em: 9 out. 2020.

TOLEDO, Carina. O Som no Cinema: primeiros acordes. **Omelete**, 2010. Disponível em: <omelete.com.br/filmes/o-som-no-cinema-primeiros-acordes>. Acesso em: 9 out. 2020.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA: CASO DANIELLA PÉREZ

**Ana Laura Carvalho (1), Bruno Guilherme Batista Gonçalves Leite (2), Mariana de Almeida (3),
Ioná Marina Moreira Piva Rangel (4)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <alc.carvalho@icloud.com>.

² Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <bruno.gbatista@hotmail.com>.

³ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

⁴ Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <iona.piva@fcn.edu.br>.

RESUMO: objetivou-se estudar os grandes impactos que o caso Daniella Pérez, teve na mídia nos anos 90. Fazendo a análise de como os veículos de comunicação trataram o caso como uma novela, esquecendo os princípios básicos do jornalismo que seriam: a credibilidade, a neutralidade e a imparcialidade. Foram feitas pesquisas através dos jornais, revistas e matérias produzidas na época, e nos materiais lançados nos últimos anos. A principal fonte foi o caso da jornalista Paula Márian, que se infiltrou na prisão para conseguir declarações exclusivas da, então acusada, Paula Thomaz. Com a análise, foi possível concluir que os veículos de comunicação podem interferir em um caso policial, e até mudar o rumo da história.

PALAVRAS-CHAVE: Daniella Perez, jornalista, matéria

INTRODUÇÃO

O caso Daniella Perez parou o Brasil nos anos 90. A dançarina e atriz, foi morta a facadas pelo seu parceiro de cena Guilherme de Pádua, e sua esposa Paula Thomaz. Daniella havia sido sequestrada após suas últimas gravações do dia, e sido levado para um terreno baldio e morta. Após investigações a polícia chegou até Guilherme, que confessou o crime. Com toda a mídia envolvida, por conta do sucesso dos envolvidos no crime, as matérias da época começaram a "pintar" Guilherme de Pádua e Paula Thomaz como monstros assassinos, e lançavam a todo momento notícias sensacionalistas, chegando até a falar que o crime faria parte do roteiro da novela em que Daniella e Guilherme estavam atuando. Com o caso em alta na mídia, todos os jornalistas queriam exclusivas com os condenados, até que o jornal "O dia a dia" conseguiu infiltrar a jornalista recém formada, Paula Márian, na penitenciária feminina em que Paula Thomaz. Sob um nome falso, a jornalista começou a acompanhar o cotidiano de Paula. A jornalista relatou que a jovem era acolhedora, doce e que guardava uma santinha de Nossa Senhora embaixo do travesseiro, sendo o completo oposto do que os jornais escreviam. Após passar um tempo na prisão, a jornalista Paula Márian escreveu sua versão dos fatos, e sua versão sobre Paula Thomaz e mandou para seu editor. Tendo sua matéria recusada, Paula foi atrás para saber o porquê. Seu editor falou que sua matéria não trazia a assassina como vilã, da forma que todos esperavam, e sim como uma garota frágil e que teria cometido o crime por ciúmes. Mesmo com todas as críticas, Paula optou por publicar a matéria sendo fiel a ética jornalista. Durante muito tempo a jornalista foi julgada e questionada por seus colegas de profissão, por ter escrito uma matéria onde mostrava o lado da assassina. Um lado que ninguém queria mostrar, pois não vendia jornais. É possível analisar a forma em que a mídia muitas vezes pode ser mostrar sensacionalista. O caso marcou a jornalista, na época recém formada, Paula Márian, que teve sua carreira impactada pelos acontecimentos, por suas atitudes e escolhas.

OBJETIVOS

Objetivou-se pelo grande impacto do caso Daniella Pérez na mídia na década de 90. O crime que impactou milhares de brasileiros que ficavam de olho na televisão para descobrir o que levou os assassinos a cometer a atrocidade. No trabalho é relatado como a jornalista Paula Márian agiu diante da situação de ouvir o lado de um dos acusados.

METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa aprofundada sobre o caso, com foco no trabalho da jornalista Paula Márian, que vivenciou a experiência de dividir cela com Paula Thomaz, acusada pelo assassinato de Daniella Perez. Nos dados coletados pela jornalista é visível grande discrepância entre o que ela presenciou e o que a mídia relatava. Por meio das pesquisas é notável a importância de buscar os dois lados da história, as duas versões. A jornalista Paula Márian relata uma versão oposta da assassina Paula Thomaz. Uma versão doce, acolhedora, de uma pessoa boa. A mídia esperava relatos de uma versão negativa, o resultado da investigação trouxe grandes impactos na carreira da jornalista. Com base nos dados coletados é perceptível os danos na carreira da jornalista que relata a história da forma que ela se passou. Para a mídia, Paula foi comprada pela assassina. Apesar dos danos, Paula optou por publicar o que vivenciou, seguindo a ética jornalística de prezar pela verdade.



RESULTADOS PRELIMINARES

Como jornalista, sua função deve ser adquirir informações, comprovar a veracidade dessas informações e redigir o seu texto de uma forma que os leitores não enxerguem a opinião do profissional, que infelizmente não foi o caso de Paula Máiran. Apesar do trabalho excepcional da jornalista, seu chefe havia dito que não sabia o que faria com seu texto, o que levou o mesmo a publicar a matéria duas semanas depois como um depoimento de uma estelionatária chamada Emmy que conviveu com Paula Thomaz em cárcere. Após ver o que tinha sido feito, a jornalista ficou revoltada por não ver seu nome em sua própria matéria, que logo vinha ser alterado e lhe trazendo muitas consequências. Muitos à julgaram como defensora da assassina, outros diziam que havia sido comprada por ela, mas na verdade foi apenas sua inexperiência na época como redatora que a colocou nesta posição, como a mesma já havia dito, se considerava uma jornalista de recursos humanos e não uma jornalista investigativa. Apontar sua visão em uma matéria jornalística pode quebrar totalmente sua credibilidade no meio profissional, afinal, todos devem se manter imparciais no momento de redigir o seu texto, escutando e apontando ambos os lados da história.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Meliah. Caso Daniella Perez – Repórter infiltrada na cadeia de Paula Thomaz detalha experiência: ‘Não era um monstro’, 2022.

COTIDIANO, Folha de S. Paulo. CASO DANIELLA PEREZ: Defesa de Paula Thomaz convocou para júri de 4ª jornalista que fez reportagem com ré na prisão. Testemunha ignora razão de ser chamada, 1997.

YOUTUBE. SILVA, Bianca. A jornalista que passou duas noites na cela de Paula Thomaz em 1996. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=ZIN7Hxh2PFY2021](https://www.youtube.com/watch?v=ZIN7Hxh2PFY2021)>. Acesso em: [s.d.].



UMA GRANDE REPORTAGEM EM LONGFORM SOBRE A RECONSTRUÇÃO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA APÓS A ENCHENTE DE 2010

**Crislaine Maria de Paula (1), Flávia Eleide Sá Ponciano (2) Mauricéia Anunciada da Silva (3)
Mayara Lopes da Silva (4) Raphael Leal de Oliveira Sanches (4)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <crislainefcn@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <flavia.sa@cancaonova.com>.

³ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mauriceia.silva@cancaonova.com>.

⁴ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mayara.lopesmy@gmail.com>.

⁵ Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches, Faculdade Canção Nova. Orientador. <coordjor@fcn.edu.br>.

RESUMO: foi produzida uma grande reportagem multimídia no formato longform para apresentar sobre desastres naturais no Vale do Paraíba com a presença de pessoas que foram afetadas pela enchente. A realizada na disciplina de jornalismo online - 7º período do curso bacharelado de Jornalismo da Faculdade Canção Nova com técnicas de SEO para a web, áudio com um podcast e fotos ilustrando o dia da enchente e após a enchente com a reconstrução da cidade e dos bens materiais retratando como foi na época a reação dos moradores e como foi a união da população recuperar tudo o que foi perdido.

PALAVRAS-CHAVE: desastre natural, inundação, jornalismo online, restauração

INTRODUÇÃO

Escolhido o tema: “São Luís do Paraitinga: reconstrução” para ser o gancho da grande reportagem da longform sobre desastres naturais, a finalidade da abordagem é compartilhar e informar através deste conteúdo para que o leitor saiba como a cidade de São Luiz do Paraitinga foi reconstruída depois da enchente em 1º de janeiro de 2010. Muitas famílias perderam os pertences, e diversos comércios foram fechados e danificados. Documentos de órgãos públicos foram destruídos, casas e a igreja matriz da cidade foram derrubadas, os comerciantes tiveram prejuízos e a economia na cidade teve declínio, principalmente pelo cancelamento do maior evento que gera circulação monetária do município sendo o carnaval a maior atração turística. Graças a solidariedade, a cidade foi reconstruída através de doações. A primeira reconstrução escolhida pela população foi a da Igreja Matriz, devido a sua grande representatividade para o município.

OBJETIVOS

O presente trabalho gerou uma grande reportagem multimídia disponibilizada no formato longform sobre desastres naturais no Vale do Paraíba.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto Reportagem Longform foi feito um levantamento de dados e informações sobre desastres naturais no estado de São Paulo, mais precisamente no Vale do Paraíba, Vale Histórico e Litoral Norte. Para a produção foram feitas entrevistas com moradores dos locais mais atingidos, além de especialistas na área. O projeto foi desenvolvido usando a plataforma online Wix para a diagramação, o Google Drive para que as equipes subissem os materiais que estavam sendo produzidos e também o Whatsapp para a comunicação entre as equipes. Como se trata de uma grande reportagem, para facilitar o entendimento dos leitores e dar maior dinamismo ao conteúdo foram utilizadas fotos, vídeos, áudios e infográficos. Para a realização do projeto e uma melhor apuração dos acontecimentos, foram formadas duplas dentro do grupo que foram direcionadas para as diferentes temáticas divididas nas partes de cultura, religião e ambientalização, assim cada equipe ficou responsável por montar parte dos textos, entrevistas e produção do material a ser utilizado na composição da reportagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto da longform foi criado com o intuito de compartilhar conteúdo em textos, fotos, gráficos, vídeos e áudios sobre um assunto para ser de conhecimento e também um alerta sobre os últimos e principais desastres naturais que ocorreram no Vale do Paraíba. O gancho definido para ser abordado no podcast envolve a resiliência da população com a reconstrução cultural, religiosa e econômica da cidade de São Luiz do Paraitinga e como a cidade está após 10 anos deste desastre. O enfoque é trazer uma visão de que mesmo diante dos desastres, a solidariedade é a ação que possibilita a reconstrução diante das intempéries e alerta para a necessidade de planejamento e organização dos poderes públicos, orientando aos leitores, sobre a importância de escolher bem seus candidatos nas eleições, ações que podem contribuir na diminuição de futuras perdas. De



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

acordo com um dos entrevistados da grande reportagem: o artista da banda estrambelhados da cidade, “O foco depois de perder os pertences pelo desastre natural foi em preservar a cultura. A enchente levou os bens materiais, mas os imateriais como a cultura, a arte construída pelos moradores da cidade ela jamais levou e isso que faz com que eles se mantenham vivos até hoje”. A longform foi escrita para ser um conteúdo de fácil acesso e entendimento sem fugir do estilo jornalístico de técnicas para a web de SEO. Sites ou Blogs de notícias é um formato que está em uma nova era onde muitas pessoas recebem diversas informações com a possibilidade de acessar informações de qualquer lugar e ao mesmo tempo ganhar conhecimento de assuntos que talvez se fosse parar e sentar para poder assistir não teria tempo. Além disso, o uso de recursos multimídia, como som, vídeo e animações, enriquece a forma como as histórias são contadas. Em vez de depender apenas do texto escrito, as publicações online podem incorporar elementos audiovisuais para transmitir informações de maneira mais imersiva e cativante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A longform com o tema desastres naturais na região do vale do paraíba, foi organizada com técnicas de SEO e Jornalismo de dados e traz ao longo da entrevista relatos e informações sobre a cidade de São Luiz do Paraitinga, contando detalhes das atividades realizadas e considerações diante o desastre natural daquele ano. Como é um desastre que dificilmente ocorre por se tratar de chuva e enchentes, a população da cidade buscou planejamento para a reconstrução, aproveitando o triste fato ocorrido para organização e mudanças no planejamento da cidade, evitando, assim, futuros desastres como o que ocorreu.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Raphael Leal que contribuiu com todo o conhecimento para ensinar durante todo o primeiro semestre de 2023, aos alunos da turma do 7 período de jornalismo Ana Clara Castro, Fernando Vicent e Leonardo Giroto pela construção do site que se encontra a grande reportagem, a professora Ioná Piva que acompanhou durante todo o processo de construção da reportagem dando suporte da escrita e técnicas de SEO e ao professor Darwin Motta na construção de infográficos com dados relevantes sobre o tema da matéria. E principalmente todas as fontes que contribuíram com os relatos sobre a enchente e depois com a reconstrução da cidade de São Luiz do Paraitinga.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lucas. **Você Sabe como Escrever Títulos Impactantes?** Descubra agora! Rock Content, 2016. Disponível em: rockcontent.com/br/blog/como-escrever-titulos/#:~:text=Um%20bom%20t%C3%ADtulo%20deve%20ser,fator%20que%20deve%20ser%20considerado. Acesso em: 12 jun. 2023.

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **Jornalismo na Web:** da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Labcom, 2012. Disponível em: <aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/113/100>. Acesso em: 13 jun. 2023.

_____. **Do Jornalismo Online ao Webjornalismo:** formação para a mudança. Comunicação E Sociedade, 9(10), p.113–119, 2006. Disponível em: <revistacomsoc.pt/article/view/1219>. Acesso em: 6 mai. 2023.



A ARTE DE OUVIR O OUTRO: A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA INTERNET A PARTIR DA ANÁLISE DO CANAL TER.A.PIA

Isabelle Kristine Machado (1), Karla Alves Magalhães de Oliveira (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isabellekm.pqt24@gmail.com>.

² Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova, Orientadora. E-mail: <karla.magalhaes@fcn.edu.br>.

RESUMO: este projeto propõe a produção de uma monografia sobre a utilização do relato para a difusão da comunicação humanizada nas redes sociais. O assunto será embasado em uma análise do canal do YouTube, Histórias de Ter.a.Pia, criador de minidocumentários em formato audiovisual, que destacam assuntos de relevância social que muitas das vezes são pouco explorados nas mídias convencionais. Além de pesquisas bibliográficas e documentais da área. A proposta será visualizar como essa maneira de comunicar pode facilitar o entendimento de temas sociais, ao passo que estimula a empatia e a escuta para com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo humanizado, mídias alternativas, relato

INTRODUÇÃO

Ressignificando a cozinha e a comunicação, o canal histórias de ter.a.pia surgiu como a opção de contar histórias de pessoas reais, durante o ato de lavar a louça. Criado em abril de 2018 - um ano marcado por polarização política e ideológica, onde pouco ou nenhum diálogo era estabelecido. O projeto quis possibilitar empatia e reflexão no âmbito da web, dando não apenas voz, mas também um rosto e vida a temas sociais relevantes e até marginalizados no cotidiano informacional. Nos vídeos, o entrevistado relata algum momento marcante da vida dele enquanto lava a louça, essa ação busca enfatizar como um momento tão comum do cotidiano pode ser terapêutico. Com esse pensamento, o presente trabalho visa analisar a transformação/impacto/sensibilização que esta forma de comunicar pode causar na sociedade e como o uso do relato colabora com essa ação. Para a construção da pesquisa, foi estabelecida a questão norteadora: como se caracteriza e qual a finalidade das produções do canal histórias de Ter.a.pia? Foram elaboradas três hipóteses como possíveis respostas: caracteriza-se pela forma de como os personagens relatam suas próprias histórias; define-se pelo ambiente informal e íntimo estabelecido no ato da entrevista; destaca-se pela atenção que o projeto dá aos assuntos, elucidando a importância do relato pessoal para o aprofundamento de fatos do cotidiano. O projeto Ter.a.pia traz a urgência de ouvir a história de alguém, exercendo o jornalismo a partir da ótica do personagem.

OBJETIVOS

Produzir uma monografia acerca do projeto Histórias de Ter.a.pia, produtor de minidocumentários sobre experiências pessoais e íntimas da vida, correlacionando como o relato jornalístico pode ser utilizado na humanização de temas de relevância nas redes sociais.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento do trabalho estão e seguirão sendo utilizadas: a pesquisa qualitativa, que tem como finalidade analisar o ambiente natural do objeto de estudo observando atentamente os aspectos mais profundos do mesmo; a pesquisa bibliográfica, que será o embasamento teórico do documento, visto que parte de fontes, livros, artigos científicos, materiais disponibilizados na internet, entre outros. Levando em consideração que esses materiais coletados possam aprofundar o tema escolhido, utilizando-se de trabalhos concluídos por outros pesquisadores dentro da mesma temática. A entrevista, que será desenvolvida em modelo despadronizado não estruturado e a análise dos conteúdos distribuídos pelo próprio projeto Histórias de Ter.a.pia. Consequentemente, o assunto abordado terá uma maior e melhor compreensão.

RESULTADOS PRELIMINARES

As atualizações tecnológicas ocorrem a cada momento, a comunicação no geral passa a ser cada vez mais instantânea e consequentemente exige um jornalismo mais ágil e preciso. Produções em texto, vídeos e áudios gradativamente mais objetivos e curtos, que possam exprimir de maneira precisa a informação relevante. Pela praticidade, o conteúdo, na maioria das vezes, está munido de informações de especialistas, desconectado do contexto social. A escritora e jornalista, Cremilda Medina, ressalta que “é preciso resgatar essa energia que vem do próprio ser humano tomado como fonte de informação.” (MEDINA, 1989, p.82). Quanto à sociedade, no estudo sobre o sociólogo alemão Hartmut Rosa, o fenômeno é descrito como movimento aceleratório na modernidade. Classificando a sociedade moderna como dinamizada, fragmentada e acelerada, proporcionando a



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

condensação das relações sociais. (TERUEL, PRIOR, 2021, p.42). O pesquisador da área de jornalismo humanizado, Jorge Kanehide Ijuim, expressa que, as circunstâncias atuais favorecerem e exigirem de uma imprensa crescente a rapidez e o maior volume de informações que conduzem a uma padronização cega e, e até mesmo uma desumanização do jornalismo. Em contrapartida, o autor observou um crescente aumento de meios de comunicação alternativos, na web, que reproduzem a comunicação humanizada. Dentro desta atmosfera pode-se categorizar o objeto de estudo deste trabalho, o projeto Histórias de Ter.a.pia. Nota-se, que na web a inovação e a busca por atratividade são essenciais para despertar o interesse do público. Visando essa liberdade criativa disposta na internet, o canal Histórias de Ter.a.pia surge no meio comunicacional “alternativo” descrito por Jorge Kanehide Ijuim, disseminando a necessidade de “ouvir o outro”, dando uma maior notoriedade ao personagem central do fato. De antemão, matérias publicadas referentes a proposta de comunicação criada pelo projeto Histórias de Ter.a.Pia, destacam o sentimento gerado pelo canal, como descrito pelo portal Terra, que classificou a experiência de assistir aos vídeos como a “sensação de querer ouvir mais histórias”, (TERRA, 2023). Apesar de inicial, os resultados obtidos exprimem o vasto campo de estudo que a temática possibilita.

REFERÊNCIAS

IJUIM, Jorge Kanehide. Sobre o Jornalismo Humanizado. [Entrevista concedida a] Suzana Rozendo Bortoli. Revista Alterjor, São Paulo, v. 13, n. 1. 2016. Disponível em: <revistas.usp.br/alterjor/article/view/114108>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista** – o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1989.

SANTANA, Jamile. “**Era Urgente Ouvir**”, Dizem Fundadores de Canal com Histórias de Terapia. Terra, São Paulo, 30 jan. 2023. Disponível em: <terra.com.br/byte/era-urgente-ouvir-dizem-fundadores-de-canal-com-historias-de-terapia,afb2c591c1dc46e1841c9f6a1c5a1da9a09tm3ab.html>. Acesso em: 29 mai. 2023.

TER.A.PIA, 2023. Disponível em: <historiasdeterapia.com/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

TERUEL, Caio; PRIOR, Helder. **Contribuições da Teoria da Aceleração Social do Tempo para os Estudos em Jornalismo**. Disponível em: <revistas.usp.br/novosolhares/issue/view/12083>. Acesso em: 24 mar. 2023.



AS PERCEPÇÕES LITERÁRIAS SOBRE O SUICÍDIO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS JOVENS: OS 13 PORQUÊS

Gabriel de Asevêdo Fontana (1), Raphael Leal de Oliveira Sanches (2)

¹Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gabrieldeasevedofcn@gmail.com>.

²Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordjor@fcn.edu.br>.

RESUMO: este artigo busca analisar a maneira que o livro *Os 13 porquês*, de Jay Asher, e a primeira temporada da série de televisão homônima produzida pelo serviço de *streaming* Netflix (lançada em 2017) retratam o suicídio e influenciam o público em geral, especialmente os adolescentes, ao contar a história de Hannah Baker, protagonista da narrativa. A pesquisa é motivada pela necessidade de valorização da vida, prevista em documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 1948. Seguindo essa premissa, é observado o guia *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia*, da Organização Mundial da Saúde (OMS), que orienta a como apresentar a morte auto infligida de um indivíduo.³

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes, os 13 porquês, profissionais da mídia, suicídio, valorização da vida

INTRODUÇÃO

O suicídio e a depressão são, hoje, importantes questões de saúde pública. Atualmente, com o aumento do índice de ocorrências desse transtorno e sua mais extrema consequência, há diversos estudos sobre quais são as causas que levam um indivíduo a sofrer com esses males. Ao longo dos anos, é observada a necessidade de valorização da vida, diante da perspectiva que a desprezava em diversos aspectos, durante diferentes momentos da história. Não à toa, um marco para a defesa da vida humana foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, logo após um período tenebroso e violento para a história da humanidade. Ainda no preâmbulo do texto, é expresso que o “reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”. Em outras palavras, a dignidade humana é essencial para promover a liberdade, a justiça e a paz, se fazendo necessária a defesa da vida. Diante disto, torna-se de extrema importância que a sociedade como um todo se empenhe na valorização da vida humana e na conscientização contra o suicídio. Voltando-se para este problema, entre os fatores que podem levar alguém a ficar deprimido e a querer se matar estão a presença de transtornos mentais, antecedentes familiares, sexo, idade, relações familiares, abuso de substâncias químicas como álcool e drogas e problemas físicos como o sedentarismo, e situação social desfavorável (tanto em relação às condições socioeconômicas quanto à forma como se dão os relacionamentos dos indivíduos). Observa-se, porém, que existem muito mais fatores que influenciam no comportamento das pessoas, especialmente as crianças e os adolescentes, sendo um dos principais agentes de controle social os meios de comunicação de massa. Tais meios, por esse motivo, recebem certa atenção no que se refere a como abordar o tema “suicídio”, seja em obras fictícias, seja em coberturas jornalísticas. Por isso, é importante problematizar: qual a percepção dos livros e suas adaptações para a televisão e para o cinema em relação à depressão e ao suicídio, e como ela influencia no comportamento dos jovens? Para esse estudo, a obra escolhida para análise é o livro *Os 13 porquês* (tradução de *13 reasons why*, de Jay Asher), e sua adaptação para a televisão, em formato de seriado, realizada pelo serviço de *streaming* Netflix.

OBJETIVOS

Objetivou-se avaliar, com base em material disponibilizado pela OMS, como a obra *Os 13 porquês*, de Jay Asher, e sua adaptação televisiva produzida pela Netflix, retratam o suicídio, se adequando ao guia *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia*, de forma a identificar os pontos positivos e negativos de cada conteúdo.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo bibliográfico de artigos e livros sobre suicídio e seus aspectos, passando pela ideiação e pelo comportamento suicida. Também foi estudado o guia *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia*, material elaborado pela OMS para orientar a produção de conteúdo sobre suicídio. Por fim, houve um estudo, com base no que foi verificado, da forma como o livro *Os 13 porquês* e o seriado televisivo homônimo retratam o suicídio, destacando os pontos positivos e negativos de cada obra e avaliando se há mais ganhos ou prejuízos. Durkheim, em *O suicídio*, escrito em 1897, considera os fatores sociais na análise do suicídio e o classifica em três tipos: o suicídio anômico, que ocorre devido a uma anomia social (como em tempos de crise econômica), o suicídio altruísta, que se dá por conta da criação de expectativas coletivas sobre o



indivíduo, e o suicídio egoísta, que acontece quando o sujeito se sente deslocado da sociedade e quer extinguir sua dor. O último conceito – de suicídio egoísta – é o mais relevante para o este estudo dos três descritos, por se tratar do tipo de suicídio cometido por Hannah Baker em *Os 13 porquês*. Hannah se matou por ter problemas de relacionamento na escola, principalmente após ter algumas fotos íntimas vazadas no colégio. Por isso, ela decide tirar a própria vida, mas, antes de fazer isso, grava algumas fitas que envia para diversas pessoas diferentes, apontando-as como as responsáveis pelo seu ato. Antes de prosseguir com a narrativa de *Os 13 porquês*, é preciso observar como o guia *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia* orienta a abordar tal temática, frente à complexidade do assunto. Se, por um lado, a dificuldade do jornalismo em noticiar o suicídio é enorme, a mídia de entretenimento não tem tantos pudores, o que é um risco muito grande. Mesmo assim, *Os 13 porquês* tem suas vantagens e desvantagens, que devem ser balanceadas a ponto de se descobrir qual é o saldo. Porém, ainda mais importante que fazer isso, é assumir a responsabilidade da mídia, que influencia diretamente nas ações da audiência, mas também tem papel educador e não deve ser omissa. Analisando o referido guia, depreende-se que: deve-se abandonar teses que explicam o comportamento suicida como uma resposta às mudanças culturais ou à degradação da sociedade; generalizações baseadas em fragmentos de situações requerem cuidado especial; a retratação sensacionalista de um suicídio deve ser assiduamente evitada, particularmente quando uma celebridade está envolvida (nesse caso, uma personagem que ganha popularidade com a repercussão do seriado); qualquer problema de saúde mental que o suicida pudesse apresentar deve ser trazido à tona; todos os esforços devem ser feitos para evitar exageros; deve-se evitar fotografias e vídeos do falecido, da cena do suicídio e do método utilizado; devem ser evitadas descrições detalhadas do método usado e de como ele foi obtido; o suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista: normalmente sua causa é uma interação complexa de vários fatores, e o reconhecimento de que uma variedade de fatores contribui para o suicídio pode ser útil; o suicídio não deve ser mostrado como um método de lidar com problemas pessoais como falência financeira, reprovação em algum exame ou concurso ou abuso sexual; e a ênfase deve ser dada ao luto pela pessoa falecida. Tendo em mãos todas essas orientações, pode-se enfim começar a análise de como a história de Hannah Baker é contada no livro e na televisão. Por mais que essas recomendações se voltem mais para a cobertura jornalística do suicídio, e que existem diferenças nesse tipo de abordagem quando comparado à narrativa ficcional, muito desse conteúdo pode ser aproveitado, principalmente se considerarmos o objetivo: prevenir o suicídio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira edição do livro publicado no Brasil, com tradução de José Augusto Lemos, nota-se, logo no início do livro, como toda a narrativa será ditada. Em toda a narrativa, a protagonista e suicida Hannah, ao contar todas as mágoas e traumas que sofrera em vida, acaba deixando seu amigo Clay confuso, e fazendo-o sofrer. Além disso, Hannah exerce uma pressão psicológica enorme sobre as pessoas às quais ela destina a fita, por se comportar extremamente tranquila ao gravar as fitas. Somente esse trecho desobedece diversas recomendações dadas pela Organização Mundial da Saúde. Hannah, embora não se refira às fitas como uma forma de vingança, procura responsabilizar alguns indivíduos pela sua morte (enquanto a escolha de suicidar-se é puramente dela, mesmo que seus colegas pudessem tê-la ajudado). Além disso, as fitas podem ser consideradas uma forma de exagero, tendo em vista todo o plano arquitetado por Hannah para que todos os seus “13 porquês” as ouvissem (embora, no decorrer da leitura, seja descoberto que uma pessoa é citada duas vezes). Por fim, o suicídio de Hannah a todo momento é lembrado como a forma que ela encontrou de lidar com seus problemas pessoais – especialmente *bullying* – foi se matar, o que não é adequado. A história, a todo instante, parece não oferecer qualquer outro socorro a Hannah excluindo o de Clay, impotente, que só pode ouvir as fitas e se lamentar. Os pais de Hannah mal aparecem em toda a narrativa. A escola é retratada como um ambiente hostil, e de fato o é, mas tudo leva à mesma visão que a de Hannah: descrença absoluta na vida. Analisando então o seriado produzido pela Netflix em 13 episódios (um para cada fita), observa-se que foi possível criar uma profundidade muito maior no tema através da televisão, amplificando todos os acontecidos na história de Hannah Baker. Contudo, esse aprofundamento traz pontos tanto positivos quanto negativos. Além de mais detalhes, a narrativa também é amplificada (e intensificada) no seriado: outros temas para discussão ganham mais destaque, como o alcoolismo, o uso de drogas, abuso sexual (de Hannah), problemas familiares e vazamento de fotos íntimas (em conjunto com a invasão de privacidade), além de reforçar a questão do *bullying* levando-o à instância judicial. No campo da justiça, a mãe de Hannah, Olivia Baker, é incansável na busca por evidências que provem o *bullying*, especialmente ao processar a escola em que a filha estudava. Também há o sr. Porter, professor de Hannah, que tenta entender tudo que aconteceu com a jovem e acaba descobrindo quanto a menina sofreu. Um detalhe importante é a descrição do suicídio de Hannah. A partir dos 35 minutos e 40 segundos do episódio Fita 7, Lado A (o décimo terceiro), Clay começa a narrar a cena em que Hannah se mata. São cerca de três minutos e meio, cerca de 6% do tempo de tela do episódio, entre o momento que Hannah começa a executar o seu plano e a hora em que seus pais a encontram – ou seja, há muita exposição. Seguindo as recomendações da OMS, não será citado o método usado por Hannah, mas vale ressaltar que o exibido no seriado é totalmente diferente do escrito



por Jay Asher em seu livro. Essa alteração feita por Brian Yorkey, criador da série, tinha o objetivo de transformar a cena da morte de Hannah mais dolorosa de se assistir. Não para glamourizar o suicídio, mas para expor totalmente o sofrimento que está no ato de se matar para o suicida, e no momento da descoberta da morte pelos parentes e amigos próximos. Nesse caso, não é possível definir se isso é positivo ou não, tendo em vista que cada indivíduo que assiste a esse trecho pode reagir de uma maneira diferente. Contudo, ainda é mais uma recomendação absolutamente desrespeitada. Por fim, destacando um dos pontos positivos do seriado, os pais de Clay participam ativamente da narrativa, demonstrando preocupação pelo filho. Assim como o filho, eles cumprem o papel de lembrar a todos que temos pessoas que nos amam e se importam conosco, e que se deve buscar essas pessoas ao passar por um momento difícil e de sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferente do que muitas pessoas pensam, o suicídio é um tema muito mais complexo e profundo do que aparenta ser. Por trás da decisão de tirar a própria vida, o indivíduo passa por uma série de etapas, indicando, mesmo contra a sua vontade, sinais do que está vivendo. Essas etapas podem compreender o desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão, a ideação suicida, o comportamento suicida e, por fim, a tentativa de suicídio. A mídia como um todo possui um grande poder, influenciando diversas pessoas, de diversas gerações, por meios de comunicação diferentes, desde os livros até a televisão (que representa o conteúdo audiovisual, também disponível na internet). Contudo, devido a diversos problemas no passado, é relutante em falar sobre o suicídio, tema que, como abordado, devido à sua complexidade, precisa de um debate amplo a fim de ser evitado. Mesmo assim, foram muitas as narrativas no campo da literatura que contam o suicídio de diversos personagens. Entre elas está *Os 13 porquês*, escrita por Jay Asher em 2007, que surge com o objetivo de denunciar os problemas pelos quais passa uma garota que está no ensino médio como Hannah Baker, a protagonista da história. Contudo, ainda em 2000, a OMS desenvolveu um material que ajuda os profissionais da mídia a lidar com o suicídio, dando orientações de como cobri-lo jornalisticamente. Embora os objetivos e a linguagem sejam diferentes no campo informacional e literário, muito pode se aproveitar para analisar se *Os 13 porquês* cumpre bem o seu papel, ou mais erra do que acerta. Uma década depois do lançamento do livro, a plataforma de streaming Netflix decidiu adaptá-lo para a televisão através do formato de seriado, ampliando e intensificando ainda mais os acontecimentos da vida de Hannah. Com as mesmas ferramentas usadas para analisar o livro, a série também foi estudada, e em ambos os casos, os resultados não são muito animadores. Ambos têm pontos positivos, como a abordagem multifatorial do suicídio de Hannah e a existência de personagens como Clay Jensen, que acompanha toda a história de Hannah. Contudo, a maioria dos personagens é indiferente, e a morte de Hannah é mostrada como a forma que ela encontrou para lidar com os seus problemas – o que é extremamente ruim. De fato, há mais pontos negativos que positivos em *Os 13 porquês*, se for considerado o que diz a OMS.

REFERÊNCIAS

ASHER, Jay. **Os 13 Porquês**. São Paulo: Ática, 2009.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da mídia. Genebra, 2000. Disponível em: <who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.



**INFLUENCIADORES DIGITAIS: OS EFEITOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO
COMPORTAMENTO SOCIAL**

**Ana Carolina Corrêa Moreira do Nascimento (1), Cleyson da Silva Martins (2),
Karla Alves Magalhães de Oliveira (3)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ana.carolina.cmn@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <cleysonmartinsjor@gmail.com>.

³ Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <karla.magalhaes@fcn.edu.br>.

RESUMO: realizou-se uma pesquisa descritiva com análise de dados obtidos através de estudo de caso e pesquisa de opinião, através de um formulário contendo 11 perguntas referentes à influência digital, com aspectos positivos e negativos no comportamento social. Ao desenvolver esta síntese, o intuito foi de compreender e interpretar, dos usuários, ideias e opiniões pessoais quanto aos influenciadores das redes sociais. O resultado foi baseado na resposta de 83 participantes. Dentre eles, coletou-se dados importantes quanto aos nomes de *influencers* que são considerados favoráveis à sociedade, e àqueles que exercem um comportamento prejudicial à humanidade. Referente à essa coleta de dados, 37,3% dos votantes acreditam que a interferência dos *influencers* socialmente é positiva, e 18,1% acreditam que não é, porém a maior porcentagem registrada com 44,6%, foi no quesito de que tal influência pode ser positiva. Porém, é uma opinião que depende de alguns fatores, tendo relevância o conteúdo que abordam. Desta forma, acredita-se que a influência digital tem distintas finalidades. Deve-se levar em conta a consciência pessoal e a liberdade de consumo de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: cibercultura; conteúdo midiático influente; domínio digital; internet

INTRODUÇÃO

Os influenciadores digitais surgiram com o advento do marketing digital que, segundo Aguiar (2019) apud (VIEIRA e ANDREOLI, 2020) nada mais é do que usar os meios e tecnologias digitais para alcançar o tradicional objetivo de marketing, ou seja, funciona em razão de divulgar a imagem de uma organização através, agora, da internet. A disseminação desses meios não só servia apenas ao marketing digital, mas também a divulgação de pessoas comuns que passaram a ganhar visibilidade por conta desse “mundo digital”. “Atentando-se a esse recente fenômeno, as organizações começaram a buscar maior compreensão acerca do papel dos influenciadores digitais em seus públicos-alvo, direcionando investimento a essa estratégia alternativa de comunicação.” (BORGES, 2016, apud, VIEIRA e ANDREOLI, 2020). Assim sendo, os influenciadores que emergiram desse meio, ganham grandes responsabilidades com relação à sociedade e também ao marketing digital. Quando se fala sobre influenciadores, uma boa definição encontra-se retratada por Karhawī (2017, p.48), que diz sobre os influenciadores serem aqueles que têm algum poder no processo da decisão do sujeito de comprar um produto, poder de colocar discussões em circulação, poder de influenciar em decisões em relação ao estilo de vida, gostos e bens culturais daqueles que estão em sua rede. Ou seja, tendo como influenciadores e, consequentemente, os “digitais”, aqueles que ditam o que é válido ou não na vida de seus seguidores. Quem vai acrescentar essa definição é Gasparatto, Freitas e Efig (2019, p.75), que retratam os influenciadores digitais como sendo grandes formadores de opinião, capazes de modificar o comportamento e mentalidade dos seus seguidores, visto que em razão da exposição de seus estilos de vida, experiências, gostos, preferências e, principalmente, da interação social acabam conquistando a confiança dos usuários. “A influência social é um processo de mudança de comportamento, crenças, atitudes, opiniões ou sentimentos a partir de como é percebido e interpretado o comportamento de outras pessoas.” (LUZ, 2019). São justamente esses processos que acontecem na vida daqueles influenciados. Essas manifestações estão acentuadas no modo, segundo Verón (2013, p.281) apud (SOUZA, 2019, p.3) de como a rede social transformou as condições de acesso dos atores individuais ao conhecimento e à informação, gerando alterações inéditas na circulação discursiva midiática. Como rede temos o canal (meio, via), que segundo Luz (2019, p.37) seria um aspecto substancial do processo de influência, pois os meios de comunicação podem influenciar nas reações sobre o comportamento. Essa influência se acentua, principalmente, com os acessos corriqueiros as redes sociais.

OBJETIVOS

Objetivou-se compreender e interpretar como os influenciadores digitais interferem na sociedade por meio da atual cultura de acesso rotineiro às redes sociais.



METODOLOGIA

Realizou-se, primeiramente, um levantamento bibliográfico, o mesmo que, para Chiara, Kaimen, et al. (2008, p.15) é um levantamento de conhecimentos disponíveis sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa, então, analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. Tal processo foi utilizado na procura de arquivos acadêmicos para explicar sobre os influenciadores digitais e seus impactos na sociedade. Por fim, foi feita uma pesquisa descritiva que, segundo Markoni e Lakatos (1990, p.20) “delinea o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Nessa pesquisa foi acolhida a forma de pesquisa de opinião. A pesquisa de opinião foi realizada através de um questionário (ferramenta) para entender o ponto de vista de algumas pessoas com relação ao tema abordado. O questionário contou com 11 perguntas, no geral, de múltipla escolha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolver do corrente trabalho foi realizado um formulário para entender qual é a relação do influenciador digital com a sociedade. Partindo inicialmente do argumento de Dreyer (2017, p.73) onde diz que a interação entre os indivíduos sempre existiu, o que mudou ao longo da história, foram às formas de interagir com o outro. O formulário esteve em vigor por seis dias, de 13 a 18 de novembro de 2021 e totalizou 83 respostas. Por meio dos resultados apresentados foi visto que todos os participantes que responderam são usuários rigorosos das redes sociais, por outro lado, nem todos têm confiança nas informações apresentadas nas redes. Dados coletados mostraram que dentre os 83 participantes, 41 respostas foram correspondentes ao meio termo da questão, resultando assim em uma avaliação final de desconfiança de tudo que é visto. A pesquisa ainda demonstrou, que 37% dos entrevistados passam, por dia, mais de 6h na internet. Com dados tão alarmantes, tanto tempo assim pode acarretar efeitos positivos e negativos ao comportamento social de uma forma geral. Segundo Gross e Wangenheim (2018) apud (SILVA, 2019, p.15) cada influenciador tem as suas características e todos são diferentes uns dos outros em termos de gostos pessoais, valores, estilo de vida, conteúdo compartilhado com os seguidores, presença nas redes sociais, alcance, entre outros. Com essa diversidade de perfis na internet, observa-se positivamente que quando o influenciador traz benefícios, incentivos, conteúdos verídicos para a vida das pessoas, certamente contribuem para o bem do cidadão. Interpretação também avaliada como positiva pelos constituintes do formulário, que se posicionaram a favor dessa intervenção positiva dos *influencers* na sociedade, desde que, com bons conteúdos. A exemplo disso, foi citado personalidades como Pe. Fábio de Melo, Pe. Paulo Ricardo, Tiba Camargos, Deive Leonardo, influenciadores cristãos, que pregam o Amor e podem influenciar a sociedade, ou pessoas que se preocupam mesmo em divulgar boas informações para os seguidores como Carlinhos Maia, Ludo viajante, Manu Gavassi, Prof. Guilherme Freire, Matheus Tomoto etc. Por outro lado, ainda com base no formulário, as pessoas também apontaram influenciadores negativos, que apenas inspiram o consumismo, as fofocas, a disseminação do ódio e mentiras. “Nesse cenário, as redes sociais da internet tornaram-se os principais meios para a produção egocentrada, dando vazão a estes comportamentos.” (SIBILIA, 2016, apud, SANTOS, 2020, p.15). Como resultado de tal argumentação, foi obtido como opinião dos participantes a ideia de superficialidade, ou seja, uma pessoa não formada no assunto dominante. É preciso alertar que depende muito do trabalho do influenciador, podendo ser algo, de fato, muito negativo. A pressão estética, vinda de influenciadores, podem gerar doenças psicológicas ou até físicas para as pessoas que os acompanham, por conta dos procedimentos estéticos. A exemplo disso, foi citado personalidades como Bel para meninas, Felipe Neto, GKAY, João do Graú, João Guilherme, Lucas Neto, Mc Gui, Monark, PC Siqueira, Whindersson Nunes etc. O indivíduo cria seus espelhos como “ídolos”, e então tudo que essa pessoa fala é o que vale. Não existe opinião contrária. Por fim, é importante ressaltar que os seguidores só veem aquilo que os *influencers* querem passar, e possui completo domínio de aceitação ou não aceitação. De qualquer forma, existe beleza na liberdade de que as pessoas podem produzir conteúdos e na liberdade de que o receptor pode escolher o que consumir, já que, segundo Gasparatto, Freitas e Efig (2019, p.74) a estrutura comportamental das redes sociais é suportada pela arquitetura de visibilidade, permitindo que a exposição seja concretizada e que as pessoas se mostram a todos e, também, possam ser observadas. Essas exposições abrem um leque de opções para o interlocutor, o qual vai fazer suas escolhas neste âmbito digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos resultados acredita-se que a sociedade está sendo induzida pelas personalidades nas redes sociais. Neste momento, em processo de síntese dos principais resultados, com as respostas dos questionários e pesquisas bibliográficas, observou-se que o mundo digital pode trazer boas oportunidades de aprendizagem, mas por outro lado, sendo mal utilizado, pode se transformar em uma ferramenta de disseminação do ódio e mentiras. É fundamental salientar que, mesmo influenciada, a sociedade, está podendo escolher o que consumir, obviamente, nem sempre opta por conteúdos bons, considerações estas



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

trazidas pela pesquisa. Ela poderá indicar novos questionamentos surgidos pelo leitor a partir do trabalho, e por fim, inspirar outras investigações.

REFERÊNCIAS

CHIARA, Ivone Guerreiro Di. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

DREYER, Bianca Marder. Relações Públicas e Influenciadores Digitais: abordagens para a gestão do relacionamento na contemporaneidade. **Communicare**, São Paulo, v. 17, p. 56-75, 2017.

GASPARATTO, Ana Paula Gilio; FREITAS, Cinthia Obladen de Almendra; EFING, Antônio Carlos. Responsabilidade civil dos influenciadores digitais. **Revista Jurídica Cesumar**, jan./abr. 2019, v. 19, n. 1, p. 65-87.

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores Digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Communicare**. Revista do Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero, Edição Especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, v. 17, p. 46-61.

LUZ, Thiane Passos. **O Processo de Influência Social entre Influenciadoras Digitais de Moda e suas Seguidoras na Plataforma de Rede Social Instagram**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas 1990.

SANTOS, Gabriela Pedroso dos. **A Nova Celebridade e o Processo de Celebrização de Influenciadores Digitais na Mídia Social Instagram: o caso Camila Coelho**. 2020. 260 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SILVA, Sara Daniela Soares Rodrigues. **Até que Ponto os Comportamentos Eticamente Questionáveis dos Influenciadores Digitais são Percebidos pelos Seguidores?** 2019. 82 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Comercial), Universidade do Porto, Porto, 2019.

SOUZA, Catiane Rocha Passos de; PEREIRA, Laisa da Silva. Influenciadores Digitais Religiosos: *modus vivendi* na sociedade em midiatização. XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2019.

VIEIRA, Barbara de Assis; ANDREOLI, Tais Pasquotto. “Oi, meu Nome é ...”: marketing digital e influenciadores digitais. EPPEN/UNIFESP. XXIII SEMEAD Seminários em Administração, São Paulo, 2020.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

Pesquisa de interação com as redes sociais

1 - Qual a sua idade? *

☐ De 14 a 19 anos

☐ De 20 a 29 anos

☐ de 30 a 39 anos

☐ 40 anos ou mais

2 - Qual o seu sexo? *

☐ Feminino

☐ Masculino

3 - Quanto tempo por dia você passa na Internet? *

☐ Pelo menos 1 hora

☐ Pelo menos 3 horas

☐ Pelo menos 5 horas.

☐ Mais de 6 horas.

4 - Você gosta de acompanhar que tipo de conteúdo na internet? *

☐ Tecnologia / jogos

☐ Turismo / viagens

☐ Moda / estética

☐ Religião / espiritualidade

☐ Autoajuda / conteúdos psicológicos

☐ Entretenimento (músicas, filmes, séries, ...)

☐ Culinária

☐ Esportes / saúde

☐ Informações / notícias

☐ Outros

5 - Quais redes sociais você utiliza? *

☐ Whatsapp

☐ Instagram

☐ Telegram

☐ Facebook

☐ YouTube

☐ Outros

6 - Você se identifica com algum influenciador digital? *

☐ SIM

☐ NÃO

7- De 1 a 5 qual o seu nível de confiança nas informações das redes sociais? *

1 2 3 4 5

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

8 - Você acredita que os influenciadores digitais interferem positivamente na sociedade? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Depende

Justifique.

Sua resposta _____

9- Você já consumiu algum produto por causa de um influenciador digital?

☐ Sim

☐ Não

10- Com o poder que o Influencer tem na sociedade, você acha que eles estão preocupados com o bem daqueles que os acompanham? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Nem sempre

11- Na sua opinião, cite um influenciador positivo e um negativo para a sociedade. *

Sua resposta _____

Figura – Pesquisa de interação com as redes sociais.



PROJETO LABORATORIAL DE JORNAL IMPRESSO: A VOZ DA CANÇÃO

**Flávia Eleide Sá Ponciano (1), Gabriela Moreira Araújo Almeida (2), Leonardo Henrique da Silva (3),
Letícia Ferreira Candido da Silva (4), Maria Eduarda Cardoso dos Santos (5),
Matheus Henrique Duarte Eleutério (6), Ioná Marina Moreira Piva Rangel (7)**

Apoio: Faculdade Canção Nova.

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <flavinhasat103@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gabriela.araujo.mor@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <leonardohenrique2004@gmail.com>.

⁴ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <leticiaferreira.jorn@gmail.com>.

⁵ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <meduardacsantos@outlook.com>.

⁶ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <matheushenriqueupzaum@gmail.com>.

⁷ Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <iona.piva@fcn.edu.br>.

RESUMO: o Projeto Laboratorial do Jornal “A Voz da Canção” foi realizado pela turma do 3º período do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, como um meio de colocar em prática os conhecimentos obtidos nas diversas áreas jornalísticas aprendidas em sala de aula, dentre elas: técnicas de redação, fotojornalismo, diagramação, pautas, entrevistas, entre outros. Foi possível vivenciar a realidade do desenvolvimento de um jornal impresso, verdadeiramente atuando dentro dessa ramificação específica do jornalismo. O projeto buscou transmitir ao público religioso que visita a sede da Comunidade Canção Nova e à população local, utilizando a linguagem apropriada para jornal, informações, de uma forma que os leitores pudessem compreender com facilidade todo o conteúdo abordado. O jornal foi elaborado no formato tabloide e as notícias são anunciadas em um formato mais curto e com um número de ilustrações maior do que os formatos tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: festa da misericórdia, informar, jornal impresso, peregrino

INTRODUÇÃO

A partir da proposta de criar um jornal impresso, através da disciplina Projeto Jornal Laboratório, lecionada pela Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel, presente na grade do 3º período de jornalismo da Faculdade Canção Nova se consolidou o desenvolvimento do produto jornalístico, realizado em equipe com os dez alunos da turma, que foram divididos em duplas. O jornal foi elaborado sob a justificativa de oferecer uma vasta mostra de matérias jornalísticas, cuja forma de execução e peculiaridades pretendiam promover estudo dos métodos para elaboração de pautas, fontes, apuração, entrevistas, escrita textual, fotografias e edição. O trabalho abre oportunidade de agregar conhecimento à área de comunicação, em todos os sentidos, pois envolve pré-produção, produção e pós-produção. Além de proporcionar conhecimento teórico, uma vez que se faz necessário estudar escritores do ramo de comunicação. O diferencial se deu com a divisão em duas edições: uma edição especial da Festa da Misericórdia (on-line), e outra edição voltada para os peregrinos que visitam a Comunidade Canção Nova (impresso). Por meio de sugestões individuais, os alunos decidiram em conjunto abordar temas atuais, voltados para o público católico. Além do conteúdo impresso, o leitor pode acessar uma extensão digital, mostrando os bastidores da produção. O produto foi definido com as seguintes características: formato tabloide com 10 páginas contendo nove textos.

OBJETIVOS

Objetivou-se desenvolver e produzir um jornal impresso voltado para o público religioso e população local, com veiculação na sede da Canção Nova, na cidade de Cachoeira Paulista e cidades circunvizinhas, como também propor uma leitura voltada para o conhecimento dos espaços da Chácara de Santa Cruz, ao peregrino.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa escolhida foi de natureza qualitativa. Em vez de contar ou quantificar ocorrências, o objetivo era reunir informações descritivas que transmitissem o significado dos fenômenos observados. O estudo seguiu uma abordagem explicativa que contou com pesquisa bibliográfica. Isso envolveu a coleta de informações de várias fontes, como livros, artigos, dissertações e teses. As informações coletadas formaram a base do referencial teórico. O autor da obra estudada, “O papel do jornal e a profissão do jornalista” é Alberto Dines. A etapa inicial foi a seleção do tema para os jornais, seguida do estabelecimento de pautas específicas para cada membro da equipe. A escolha das pautas foi pensada para capacitar os alunos que iriam realizar as entrevistas e criação das matérias jornalísticas posteriormente. A edição especial, com a temática da Festa da Misericórdia, conta com 09 textos jornalísticos, assim como a segunda edição, para o peregrino da



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

Chácara de Santa Cruz. A realização deste projeto foi embasada na disciplina de Projeto de Jornal Laboratório, com a Professora Mestre e Orientadora do projeto, Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de criação do jornal impresso promoveu desafios, como a determinação dos entrevistados, a gestão dos prazos e a escolha da diagramação das edições do jornal. Entretanto, com auxílio, foi possível que tudo se organizasse e cada integrante pôde demonstrar suas ideias e contribuições. Desta forma, tornou-se possível proporcionar a cada envolvido no desenvolvimento das edições, uma vivência do jornalismo na prática, tanto o factual, com a cobertura do maior evento promovido pela Comunidade Canção Nova no primeiro semestre do ano, a Festa da Misericórdia, quanto na realização de matérias “frias”, para a segunda edição do jornal. Os resultados foram satisfatórios e atenderam as propostas iniciais de produzir conteúdo informativo claro e relevante para o público religioso que frequenta a sede da Comunidade Canção Nova e para a população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Laboratorial do Jornal “A Voz da Canção” proporcionou à turma do 3º período do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, uma experiência prática, em que puderam exercer os conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres, nas diversas áreas jornalísticas exploradas em sala de aula. Além disso, foi possível vivenciar a realidade do desenvolvimento de um jornal impresso, desde as etapas iniciais, com a pré-produção, designação de temas, elaboração de pautas e entrevistas, até as etapas posteriores, com a escrita das matérias a partir das informações coletadas, correções, diagramação e demais trabalhos que compõem a estruturação do jornal. Conclui-se que embora o advento da tecnologia e a popularização da internet tenham impactado significativamente o setor de mídia, constatou-se que o jornal impresso ainda possui um lugar importante no cenário jornalístico atual, visto que a partir da utilização de uma linguagem jornalística, o projeto tornou possível a transmissão de informações pertinentes aos peregrinos que visitam a sede da Comunidade Canção Nova e à população local da cidade de Cachoeira Paulista, como pretendido inicialmente.

REFERÊNCIAS

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal e a Profissão de Jornalista**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2009.

LOPES, Adriana. Educa+ Brasil. Entrevista. Disponível em: <educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/entrevista>. Acesso em: 3 jun. 2023.

REDA, Flávia. Sua Imprensa. O que É Uma Pauta? veja como criar! Disponível em: <suaimprensa.com.br/blog/o-que-e-uma-pauta-veja-como-criar>. Acesso em: 3 jun. 2023.

ROCK CONTENT. Talentnetwork. O que É Diagramação? entenda como fazer uma diagramação como um verdadeiro profissional! 2017. Disponível em: <rockcontent.com/br/talent-blog/como-fazer-uma-diagramacao>. Acesso em: 3 jun. 2023.



Figura 1 – Capa da edição especial do jornal “A Voz da Canção”, trazendo notícias sobre a Festa da Divina Misericórdia.



Figura 2 – Capa da segunda edição do jornal “A Voz da Canção”, trazendo notícias gerais sobre a Comunidade Canção Nova e espaços da Chácara de Santa Cruz para o peregrino.



OS DESAFIOS DA ÉTICA E CREDIBILIDADE JORNALÍSTICAS NOS DIAS ATUAIS

Marciel Souza Santos (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marcielamajesus@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: a presente pesquisa se volta para a problemática da ética no Jornalismo no contexto histórico, cultural e social brasileiros no século XXI. Por meio de revisão literária é feita análise desses dois conceitos básicos do fazer jornalístico, a Ética e a Credibilidade, e os desafios que esses fundamentos do ofício encontram na era da informação e da guerra virtual de versões, delimitando a importância de veículos de informação tradicionais no combate às *fake news* e a necessidade de abandono do viés sensacionalista na divulgação de informações.

PALAVRAS-CHAVE: ética, credibilidade, fake news, informação, jornalismo

INTRODUÇÃO

Diante da sintonia necessária entre a forma de fazer jornalismo e a realidade à qual este se vê inserido, nota-se uma crise de credibilidade envolvendo grandes meios de comunicação nos últimos anos (CHRISTOFOLETTI, 2019). A competência desse tipo de ofício está intimamente ligada aos elementos éticos que lhe constituem, comprometendo ou fortalecendo a idoneidade da informação que chega ao grande público. Teóricos do Jornalismo apontam que, quando não há condições efetivas para que se promova a realização de um Jornalismo plenamente ético, têm-se um sofrimento ético, uma experiência mesma de assédio moral, que se verificou em diversos momentos da história brasileira, dadas mudanças radicais e intensas no contexto profissional que se verificaram no país nas últimas décadas. Com efeito, a credibilidade é comprometida quando o público não percebe sua ética, o que afeta gravemente todo o papel social que se espera do Jornalismo, permitindo o terreno fértil para que informações erradas e distorcidas tomem o lugar de veículos jornalísticos, sobretudo no contexto das redes sociais. Esse fenômeno, que vem se agravando, carece de análise a fim de permitir o resgate e fortalecimento dessas duas bases do Jornalismo: a ética e a credibilidade.

OBJETIVOS

Analisar a relação entre público e veículos jornalísticos nos dias atuais em torno da ética e da credibilidade. Delimitar os conceitos de ética e credibilidade. Levantar informações sobre o contexto histórico que envolve o Jornalismo e as redes sociais no Brasil. Discorrer criticamente sobre o papel do Jornalismo na sociedade atual diante da luta contra informações falsas.

METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa se inicia por meio de revisão literária de natureza qualitativa em torno da teoria do Jornalismo e de como se verificam esses valores que compõem o Jornalismo no século XXI, tendo por base o livro *Natureza e Transformação do Jornalismo* (2023) de Charron e Bonville, além de artigos que envolvem a ética e o Jornalismo encontrados em portais como o Google Acadêmico, por meio da busca de palavras-chave como “ética no jornalismo” e “credibilidade”, tendo-se como principal critério de inclusão produções realizadas a partir do ano de 2018. Foram realizadas pesquisas mais antigas para fortalecimento teórico permitindo, num segundo momento, uma análise comparativa entre os conceitos levantados de teoria do Jornalismo e o panorama atual do jornalismo brasileiro, bem como sua relação com o público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso histórico percorrido pelo Jornalismo brasileiro envolve resistência e luta no estabelecimento da informação em detrimento de interesses políticos. Com o estabelecimento do AI-5 em 1968 a imprensa foi um grande alvo da ditadura como mecanismo de controle de informações para a população, o que gerava páginas em branco ou divulgação de receitas. Mortes e desaparecimentos de jornalistas no período seguem sem esclarecimento até hoje. Como não podia ser diferente, a liberdade de imprensa fomenta como base democrática a Constituição cidadã de 1988. Esse contexto apenas exemplifica o poder social que a informação detém, bem como sua ameaça a interesses enviesados em nome de uma distorção da verdade propagada de forma massiva. Ainda que se tenha como senso comum que o Jornalismo será mais digno de credibilidade tão logo se faça ético, os dois conceitos enfrentam desafios que mudam de aspecto e de capacidade de resolução ao sabor das mudanças históricas. Para Ward (2009) o chamado raciocínio ético envolve o modo como as pessoas compreendem, interpretam e modificam seus próprios princípios frente à iminência de novos fatos, bem como a de novas



tecnologias e de condições sociais diversas, o que acaba por gerar mudanças no limite da ética (WARD, 2007, p.296). Os conflitos e discussões que formaram o século XX levaram a questionar princípios como imparcialidade e neutralidade, clássicos da teoria do Jornalismo (BATISTA, 2023) e o surgimento de temas posteriores que tomam tanta relevância no que se refere a ética no Jornalismo a exemplo da inclusão e da diversidade (CHARRON & BONVILLE, 2023). Trabalhar com ética, de fato, envolve compreender também como a ética dialoga com o contexto social vigente. De igual modo, a credibilidade no Jornalismo atravessa variações com base na realidade de diferentes países como apontado por pesquisas feitas ao redor do mundo (DIGITAL NEWS REPORT, 2022), o que fomenta uma crise de confiança que envolve desinformação veiculada em redes sociais e a própria crescente desconfiança em torno de instituições sociais em geral (FLORES-VIVAR, 2020). Pilar do Jornalismo a credibilidade se firma na confiabilidade dos relatos de notícias, o que passa por compreender também a linguagem dos novos tempos, levando a um uso adequado das ferramentas digitais, em vista de impedir a predominância das notícias falsas que servem a diversos interesses em detrimento da propagação da informação imparcial. A grande diferença entre o que o Jornalismo produz e o que a produção massiva digital propaga é o seu processo produtivo (CHRISTOFETTI, 2022, p.22), envolvendo os critérios do que há de ser noticiado, como os fatos são apurados antes disso, além do cruzamento de fontes e o rigor metodológico. Antes de tudo, deve-se hoje atentar ao que forma o método tradicional de Jornalismo em atenção à preservação da verdade e que isso seja feito de forma transparente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sendo dever do jornalista preservar pela ética na profissão, como bem expresso no Código de Ética, fala mais alto a responsabilidade sobre qualquer informação divulgada ao público, sempre privando pelo questionamento e pela preservação do contraditório. O público tem ciência desses elementos que fazem o Jornalismo de qualidade. Dessa forma, fazer-se credível e ético nos tempos atuais envolve um esforço ao qual quem propaga informações em redes sociais não se dá, prezando sobretudo a realidade dos fatos, sem abrir mão dos mecanismos que os garantem. O Jornalismo tradicional precisa se adaptar às novas formas de divulgação de informação, em vias de abranger o público que se encontra vulnerável às *fake news*, compreendendo assim seu fundamental papel social e seu segmento tão vital dentro do mercado. A análise da demanda mercadológica do Jornalismo atual, levantada pela necessidade de esclarecimento de informações divulgadas em massa, entretanto, embora não tenha sido abordada neste trabalho, carece de aprofundamento e de pesquisas posteriores.

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos para o Prof. Henrique Alckmin Prudente por nos ter dado apoio e bases para este resumo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Raphaelle. **Ética e credibilidade no jornalismo: uma breve revisão dos conceitos na literatura internacional**. 2023. Disponível em: <researchgate.net/profile/Raphaelle-Batista/publication/368716060_Etica_e_credibilidade_no_jornalismo_uma_breve_revisao_dos_conceitos_na_literatura_internacional/links/63f6d533574950594536d437/Etica-e-credibilidade-no-jornalismo-uma-breve-revisao-dos-conceitos-na-literatura-internacional.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- CHARRON, Jean; DE BONVILLE, Jean. **Natureza e Transformação do Jornalismo**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2023.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério (coord). **Transparência Jornalística: o que é e como se faz?** Florianópolis: UFSC, 2022.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A Crise do Jornalismo tem Solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.
- FLORES-VIVAR, Jesús Miguel. El Ciberperiodismo como Disciplina Profesional. In: MARTINS, Gerson Luiz; RIVERA, Diana (orgs.) **+25 Perspectivas do Ciberjornalismo**. Aveiro: Ria Editorial, 2020. Disponível em: <bit.ly/3KvAIpn>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- REUTERS INSTITUTE. Digital News Report, 2022. Reuters Institute for the Study of Journalism. Disponível em: <reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2022-06/Digital_News-Report_2022.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- WARD, Stephen J. A. **Journalism Ethics from the Public's Point of View**, Journalism Studies, 6:3, 315-330, 2005, DOI: 10.1080/14616700500131901.
- WARD, Stephen. Journalism ethics. In: WAHL-JORGENSEN, K.; HANITZSCH, T (eds). **The handbook of journalism studies**. Routledge: New York, pp. 3-16, 2009.



A INFORMAÇÃO E O SAGRADO: RELACIONANDO O JORNALISMO RELIGIOSO E O BRASIL DO SÉCULO XXI

Marciel Souza Santos (1), Karla Alves Magalhães Oliveira (2)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marciell_santos@hotmail.com>.

² Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <karla.magalhaes@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente projeto visa analisar o jornalismo religioso e sua relação com a sociedade brasileira. Traçando um panorama histórico dos elementos que formaram e popularizaram o jornalismo religioso no contexto brasileiro, são vistas a forma como a mídia tradicional lida com temas de natureza religiosa, bem como o modo como a comunidade religiosa se vê representada por essa mídia, a fim de construir uma análise crítica dessa relação, e como esse segmento midiático segue na era da informática.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação religiosa, imprensa brasileira, imprensa cristã, imprensa eclesial, mídia religiosa

INTRODUÇÃO

Se o Jornalismo faz parte das sociedades humanas há séculos, sua modalidade religiosa traz em si uma peculiar relação com a sociedade secular, dados os mais variados elementos históricos, sociais e políticos que compõem o panorama encontrado nestas, sendo o caso brasileiro dotado de peculiaridades que envolvem sua diversidade cultural e religiosa, bem como suas dimensões continentais. Lidar com jornalismo religioso, portanto, é lidar com preconceitos, seja da parte de uma parcela da população que não compreende a relevância de veículos religiosos de informação para o debate democrático, seja de religiosos que resistem à atenção a diversos seguimentos que devem ser atendidos pelo trabalho jornalístico, a despeito de divergências ideológicas. Em observância à essa delicada relação entre os dois públicos, convém, desse modo, analisar os elementos históricos que dão origem ao jornalismo religioso, e como a mídia geral lida com assuntos que dizem respeito à comunidade religiosa.

OBJETIVOS

Analisar os elementos que formam o jornalismo religioso e sua relação com a sociedade em que ele é exercido. Discorrer criticamente sobre os motivos que apontam a razão de ser de um jornalismo religioso nos dias de hoje. Levantar informações sobre como se dá a mídia eclesial no Brasil. Relacionar os pontos de concordância e discrepância que formam o desafio de se fazer jornalismo religioso em um mundo secular.

METODOLOGIA

O projeto se iniciou em 2023 por meio de pesquisa descritiva e bibliográfica, realizada por comparativo crítico-analítico entre pesquisas realizadas acerca do tema da imprensa no Brasil e da participação da imprensa religiosa na sociedade, tendo as bases teóricas da pesquisa levantada em revisão bibliográfica qualitativa em livros e artigos acadêmicos. Dentre os quais, foram especialmente relevantes o livro “Estrutura da Notícia” (1987) de Nilson Lage, assim como “Mídia das Fontes” (2005) de Francisco Sant’anna, e “Comunicação/incomunicação no Brasil (1976), de Medina e Melo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornalismo transformou-se ao longo das eras, em linguagem e forma de transmissão de informações, no entanto nunca se fez tão relevante quanto nos dias de hoje. É em atenção a isso que a iniciativa de diversas organizações religiosas em 2019 foi tomada para a criação de uma rede global de jornalismo religioso (FIDES, 2019). O jornalismo tende à obsolescência quando estagna em dissociação de seu contexto presente, o que faz ser ainda mais necessário, no caso do jornalismo religioso, a compreensão de sua época como forma de fortalecimento, tanto da qualidade da informação transmitida, quanto da comunicação com o público mais amplo, dado que o jornalismo religioso também transmite para o público fora da comunidade religiosa as impressões e informações que envolvem esse público-alvo, a partir de uma fonte que permita análise clara e embasada sobre os problemas dessa comunidade. Tal público-alvo representa um nicho de mercado em expansão, dado que atende a uma demanda não atendida pela mídia de larga escala, formando desse modo uma ponte entre meios de comunicação secular e o público que os consome e a comunidade religiosa. Ao se ter veículos confiáveis e responsáveis nessa comunicação, o jornalismo assume seu papel de fortalecimento da tolerância entre diferentes perspectivas religiosas e filosóficas, o que só seguirá sendo possível por meio do acesso público à voz de lideranças e representantes de diversas culturas e tradições, valorizando o debate



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

democrático através desses meios de comunicação comprometidos com a garantia de participação de diversos seguimentos no debate público, na formação de opiniões e na informação divulgada. Não obstante, elementos religiosos não raro são usados como chamarizes de audiência na mídia comercial. Como ilustra Silva (2017), um exemplo emblemático está na cobertura do tema do aborto no caso de recém-nascidos com microcefalia em decorrência de contaminação por Zika vírus pelo G1, quando, segundo a autora, a mídia comercial, conhecendo o veementemente enfatizado posicionamento da igreja acerca do aborto, utilizou-se de perguntas estrategicamente polemizantes ao cobrir a divulgação da Campanha da Fraternidade de 2016, o que demonstra que dar voz não é necessariamente dar a oportunidade de resposta, demonstrando que a fala interlocutória pode ser empregada para fins diversos, distanciando-se da idoneidade da informação. O profissional que lida com o jornalismo religioso, desse modo, se encontra entre dois mundos sociais ao mesmo tempo, a saber, o do jornalismo profissional e o da religião e espiritualidade. Esses mundos trocam entre si valores e elementos ideológicos, de modo que tanto a religião busca influenciar o mundo do jornalismo, quanto a aquilo que envolve o trabalho jornalístico e a informação tal qual chega ao cidadão também causa repercussão no ambiente eclesial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não sendo o único caso de jornalismo fora dos moldes tradicionais, o jornalismo religioso possui problemas específicos que provêm do seu espaço na sociedade, dado a complexidade sociológica do fenômeno religioso dentro da sociedade, o que coloca produções de conteúdo que atendem a essa demanda em choque com diversas outras visões de mundo. A mídia nos dias atuais, dotada de formas de comunicação tão diversas, e ainda de transmissão de ideologia e cultura, segue sofrendo processos árduos, de rápida mudança de conjuntura, entretanto, o jornalismo religioso segue sendo crescentemente reconhecido, mesmo que de forma tímida (PIRES, 2017, p.148). A necessidade da igreja de se saber responder, e dos líderes religiosos de como lidar com a imprensa secular tem também um papel eclesial importante, ao servir de vitrine do ponto de vista religioso diante dos vários problemas do contexto social e histórico em que a própria igreja se encontra.

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos para o Prof. Henrique Alckmin Prudente por nos ter dado apoio e bases para este resumo.

REFERÊNCIAS

- LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 1987.
- MELO, José Marques de (coord.); União Cristã Brasileira de Comunicação Social. **Comunicação – Incomunicação no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1976.
- PIRES, Paulo Vitor Giralaldi. A Identidade do Jornalista de Religião: estudo sobre a atividade de comunicação eclesial. **Anais do III Interprogramas, XVI Secomunica**, v. 2, Brasília, 2017.
- SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das Fontes: o difusor do jornalismo corporativo**. Brasília: Casa das Musas, 2005.
- SILVA, Ana Paula Almeida da. **A Influência do Jornalismo Religioso: como o G1 abordou a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016**. 2016. 102 f. Monografia (Especialização em Gestão da Comunicação nas Organizações), Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.
- VATICAN NEWS. Anunciada Iniciativa Global de Jornalismo Religioso, 2019. Disponível em: <vaticannews.va/pt/mundo/news/2019-04/jornalismo-religioso-iniciativa-global.html>. Acesso em: 25 mar. 2023.



O AUDIOVISUAL: A COMUNICAÇÃO EDUCATIVA BASEADA NA LINGUAGEM SIMBÓLICA ARISTOTÉLICA

Frederico Pecorelli de Oliveira (1), Odete Maria da Silva dos Santos (2), Sergio Luiz Gussen dos Santos (3), Yasmin Catharina Mariano Gamito (4), Marcius Tadeu Maciel Nahur (5)

Apoio: Condomínio da Fé e Faculdade Canção Nova.

¹ Aluno do Curso de Filosofia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <fredpecorellifcn@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Filosofia, Faculdade Canção Nova, egressa do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <odetemaria.gussen@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <sergiogussen12@gmail.com>.

⁴ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <yasmingamito@gmail.com>.

⁵ Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: este trabalho trouxe a atividade partilhada do Grupo de Estudos e Pesquisas Imaculada Conceição, dedicado ao estudo de filmes religiosos, analisados e partilhados entre os participantes. O objetivo foi mostrar que o audiovisual pode configurar uma via de comunicação educativa, baseada na teoria aristotélica da linguagem como símbolo. Os resultados preliminares apontam para a perspectiva de os conteúdos trazidos por essas produções contribuir para a formação de sujeitos reflexivos, na medida em que são afetados em suas almas pelo conjunto de signos ou símbolos contidos nos audiovisuais de conteúdo religioso.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual, comunicação, educação, linguagem

INTRODUÇÃO

Filmes de toda ordem compõem o universo audiovisual. Entre eles, há os de caráter religioso. Um grupo de estudos e pesquisas, desde janeiro de 2023, convida moradores de unidades habitacionais em empreendimento verticalizado para uma agenda comum nos dias 12 de cada mês. No mês de janeiro, especificamente no dia 12 de janeiro de 2023, alguns moradores estudaram o documentário *Fátima o último mistério*. No dia 12 de fevereiro de 2023, outros moradores, analisaram o filme *Amor e misericórdia*. No dia 12 de março do mesmo ano, *Duas Coroas* foi o filme escolhido para exame entre os condôminos. Com essa motivação comum de reunir e estudar documentários e filmes, no dia 12 de abril de 2023, os moradores dedicaram-se ao exame da *Paixão de Cristo*. Durante esse percurso os participantes promoveram, no mês de maio de 2023, um estudo acompanhado de comentários visando identificar convergências entre os filmes. Nesse sentido, em 12 de maio de 2023, a análise fílmica foi sobre dois documentários audiovisuais: *A Paixão de Cristo* e *Fátima, o último mistério*. A questão que se coloca em foco é investigar uma teoria da linguagem que possa servir de arrimo epistêmico para a compreensão das mensagens contidas nessas produções e o reflexo delas na vida das pessoas.

OBJETIVOS

Mostrar que o universo do audiovisual, encontrado em filmes e documentários, no caso, as produções de cunho religioso, podem gerar uma comunicação educativa baseada em uma teoria da linguagem como símbolo.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se em pesquisa em bibliográfica, sobretudo, na obra de Aristóteles, *Da Interpretação*, além de alguns comentadores de sua teoria da linguagem, bem como em procedimentos de análises fílmicas nas quais três etapas foram desenvolvidas: a primeira etapa, ocorrida entre os meses de janeiro, fevereiro e março, foi efetivada por meio de diálogos que reunissem compreensões mais gerais sobre os audiovisuais estudados. Na segunda etapa, que ocorreu em maio de 2023, a análise fílmica procurou convergências entre as películas. No mês de junho de 2023, por meio da formação em oficina de roteiro, na 12ª Jornada de Comunicação na Faculdade Canção Nova em Cachoeira Paulista-SP, a análise fílmica contou com um instrumento de decupagem, que consiste em divisão e planejamento de um audiovisual em sequências.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os filmes e documentários, como narrativas podem ter análises diversas. Leonel Franca converge com Aristóteles, quando coloca que a fala e a escrita são símbolos da alma, ou seja, apoiam-se na linguagem “[...] como expressão direta (ou indireta, no caso da escrita) da vida psíquica, dos sentimentos e pensamentos.” (CHAUÍ, 2002, p. 363). Trata-se da teoria dos símbolos, há tempos disposta na obra *Da Interpretação*, tal como foi proposta por Aristóteles em suas reflexões sobre a linguagem:



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

As palavras faladas são símbolos das afecções da alma, e as palavras escritas são símbolos das palavras faladas. E como a escrita não é igual em toda parte também as palavras não são as mesmas em toda parte, ainda que as afecções de alma, de que as palavras são signos primeiros, sejam idênticas, tal como são idênticas as coisas de que as afecções referidas são imagens. (ARISTÓTELES, 2000, p. 123).

Nesse contexto de partilha de pensamentos que emergem das análises fílmicas, a educação para a consciência é posta em foco. Essa orientação conduz à auto avaliação. A essência da educação pode ser sintetizada como “[...] formação do caráter, da vontade, da consciência, de que constitui a dignidade específica do homem” (FRANCA, 2019, p. 188). Por meio da linguagem, é possível se atingir o espírito do estudante (FRANCA, 2019, p. 219). É a força da linguagem simbólica, isto é, das palavras como um conjunto de signos que opera esse processo educativo. Nesse sentido, o audiovisual, ou seja, os filmes e os documentários emitem um conjunto de palavras dispostas em mensagens que educam ou deseducam. Significa dizer que a função da linguagem não é apenas “[...] para comunicar sentimentos de prazer e dor (como a maioria dos animais), mas para exprimir em comum a percepção do bom e do mau, do útil e do nocivo, do justo e do injusto, ou seja, para exprimir em comum a percepção dos valores.” (CHAUÍ, 2002, p. 464). Na busca de perceber a força educativa da linguagem simbólica, o Grupo de Estudos e Pesquisas Imaculada Conceição - GEPIC desenvolveu, no primeiro semestre de 2023, uma educação para os audiovisuais, analisando filmes religiosos, tal como indicado no documento *Miranda Prosius* (DARIVA, 2003, p. 45-46). A questão envolve o processo de formação do sujeito reflexivo, a partir de interações coletivas dialogais, sobre os impactos de conteúdos audiovisuais religiosos na vida das pessoas. Esse processo comporta dificuldades, não obstante os participantes se sintam cada vez mais qualificados para as análises fílmicas (FRANCA, 2019, p. 68). Entretanto, as observações preliminares apontam que é preciso avançar nessa educação comunicativa, na busca de melhor entendimento em relação ao nível de profundidade reflexiva que podem alcançar as almas afetadas por essa linguagem simbólica contida nos audiovisuais religiosos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à gestão do Condomínio da Fé 2021-2023 que marcou na agenda de atividades o dia 12 como dia de estudos em grupo. Agradecimento à Faculdade Canção Nova que realiza semestralmente a Jornada de Comunicação. Agradecimento aos docentes do primeiro período do curso de Filosofia-Bacharelado, que permitiram um ambiente propício à inteligência, estimulando leituras e aprendizagem através de análises de textos e outras fontes de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Da Interpretação**. São Paulo: Unesp, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DARIVA, Noemi. **Comunicação Social na Igreja**: documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003.

FRANCA, Leonel Edgard da Silveira S.J. **A Formação da Personalidade**. Campinas: Kíron, 2019.



CULTURA



**A RUPTURA DE UMA CULTURA ORGANIZACIONAL E A CONSOLIDAÇÃO DE UMA NOVA
PROPOSTA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONFSSIONAL**

Thiago Teodoro de Souza (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <thiago.teodoro@cancaonova.com>.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: o presente trabalho tem como principal objetivo a delineação do processo de ruptura de uma cultura organizacional e a apresentação de uma nova proposta, assim como os responsáveis pelo processo de mudança. Para isso, faz-se necessário responder a seguinte questão: como romper com uma cultura e apresentar uma nova proposta? Trabalha-se a abordagem dos conceitos de cultura organizacional, mudança organizacional, a importância do papel da liderança na gestão de mudança, obstáculos à mudança e possibilidades para a superação de resistências ao processo. O estudo de caso aconteceu em uma organização confessional, localizada no Vale do Paraíso, na cidade de Cachoeira Paulista/SP. Quanto aos aspectos metodológicos, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa de caráter exploratório para a coleta de dados visando a análise da mudança da cultura organizacional e a consolidação de uma nova proposta. Os resultados demonstram a viabilidade da ruptura de uma cultura consolidada tendo como base a já existente, mesmo com as exigências do processo. Porém a constituição de novos rumos à organização acontece de forma *top down*, ou seja, estabelecido pelos líderes da organização. Uma vez que estes presumem as dificuldades no processo, poderão propor uma mudança do comportamento de seus membros, reestruturando a conduta e integrando novas atividades que serão respondidas obtendo resultados satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: cultura organizacional, liderança, mudança de cultura, organização confessional, ruptura de cultura

INTRODUÇÃO

As condições do mundo atual em competitividade, inovação e globalização são responsáveis pela necessidade de mudanças rápidas e adaptações, promovendo novos paradigmas a fim de trazer soluções às realidades complexas e exigentes da sociedade. Os desafios organizacionais do século XXI são intensos, incertos e contínuos. A morosidade no acompanhamento das mudanças e tratamento de inconformidades podem levar as instituições a um caminho de sérios problemas, principalmente quando a interação entre as pessoas e os processos estão enrijecidos devido a sua cultura organizacional. É indispensável ressaltar como a cultura organizacional exerce influência sobre os membros da organização, seus relacionamentos interpessoais e, até mesmo, suas opiniões. Este trabalho discorre sobre o conceito de cultura organizacional com intenção de apresentar sua importância e condições para uma mudança de cultura organizacional, apresentando uma nova proposta consistente. A cultura organizacional é criada e consolidada entre os seus membros, estabelece-se em seus comportamentos como um padrão a ser seguido e compartilhado aos futuros membros. Porém, em função das inovações, mudanças repentinas e necessidades, esses padrões ou comportamentos, de forma profunda e em suas suposições básicas, precisam de uma reestruturação para sua sobrevivência. Para compreensão e, conseqüentemente, gestão da mudança da cultura organizacional, os papéis no processo precisarão de clarificação diante da construção e consolidação de uma nova proposta de cultura organizacional.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é delinear o processo de ruptura de uma cultura organizacional e apresentar uma nova consolidação, assim como os responsáveis pelo processo de mudança.

METODOLOGIA

O estudo de caso foi escolhido por ser a melhor opção de medir os resultados e realizar uma análise acurada dos impactos na gestão de mudança organizacional. Yin (2005, p.32) explica que “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O estudo de caso aconteceu em uma organização confessional religiosa, católica, fundada há mais de 45 anos, sediada no interior do estado de São Paulo, em Cachoeira Paulista, com 20 unidades gerenciais no Brasil e 7 no exterior, integrando mais de 1.400 membros. A estrutura hierárquica da organização, assim como os papéis de liderança, é bem definida e possui os traços culturais refletidos do seu idealizador e da construção da sua história. As questões foram formuladas a fim de alcançar resultados sobre o processo de mudança de cultura e



estabelecimento de uma nova proposta. Na tentativa de alcançar resultados, o método utilizado foi a aplicação de uma pesquisa exploratória quantitativa. O questionário *Google Forms* foi aplicado a 129 membros da organização estudada. Todos atuam de forma direta ou indireta com a cultura organizacional da instituição. O período de coleta de dados aconteceu entre os dias 03 a 07 de julho de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo de caso demonstra através dos 129 entrevistados que as mudanças desejadas precisam de responsáveis, sendo eles os líderes organizacionais, e da análise de possíveis impactos que refletem em todos os envolvidos sem desmerecer suas mais diversas exigências em cada etapa do processo. A gestão da mudança organizacional contempla a transformação comportamental daqueles que aprendem e perpetuam a cultura organizacional. O envolvimento destes, que são os agentes integrantes da cultura organizacional, é primordial no sucesso do cumprimento do processo de mudança. O gráfico 1 apresenta a opinião dos respondentes quanto a crença na mudança de uma cultura organizacional. Diante da pergunta: "Na sua opinião, uma cultura pode ser mudada?", 95,3% das pessoas responderam que "sim", acreditam que é possível mudar uma cultura organizacional. Para os estudiosos Fleury (1996) e Pettigrew (1996) a possibilidade da mudança pode acontecer, porém sem esquivar-se de sua profundidade, dos seus diversos níveis e das prováveis dificuldades. No gráfico 2 está representado, conforme a opinião dos 66,7% dos respondentes, que a responsabilidade pela mudança organizacional é dos líderes. Em comum acordo com Alves (2010) e Schein (2020), são os líderes os responsáveis pelo processo de mudança ao criarem e gerenciarem a evolução da cultura organizacional. Tal entendimento da cultura organizacional em que os líderes estão inseridos é essencial, pois o desenvolvimento de adaptações e percepções de limitações cabem a esses que estão à frente. O gráfico 3 apresenta as principais limitações que vêm a impactar o processo de mudança organizacional. Com 37,2% das respostas está a "falta de envolvimento", sendo a maior dificuldade. Não obstante, com 35,7% das respostas, está a "falta de liderança". O envolvimento das áreas, das pessoas e da liderança estão intrinsecamente integrados em seus aspectos, como explica Dutra (1996), Lima e Bressan (2003) e Salles, Wood Jr. e Caldas (2018). A necessidade de um planejamento para o processo de mudança alcançará sucesso por meio da modificação do comportamento dos membros de forma apropriada. Desta maneira, o fracasso acontece devido ao não envolvimento das pessoas e pela falha em não conseguir mudar as atitudes e comportamentos. As dificuldades à mudança também podem ser superadas pelo convencimento dos benefícios, entendimento dos ganhos pessoais e da participação dos envolvidos nos níveis hierárquicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança da cultura organizacional parte da subjetividade para a objetividade tendo a própria cultura existente como base para o processo de consolidação de uma nova proposta. A ruptura de uma cultura organizacional parte do sentido que se dá aos novos rumos da organização. Para isso, entra em cena a figura, ou as figuras, mais importantes na gestão de mudança: a liderança. Perceber as limitações, resistências e apontar para o futuro de forma inovadora cabe aos líderes, que devem se colocar à margem da própria cultura criada para instaurar o processo de evolução e adaptação. A gestão de mudança poderá acontecer em meio à crise institucional ou ao vislumbre de estratégias de expansão. A liderança possui um grande poder em suas mãos, seja ele de construção ou de destruição, basta que seja utilizado de forma errônea ou omissa diante das exigências internas ou externas. Contudo, considera-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, uma vez que foi verificada a possibilidade de mudança da cultura organizacional como demonstra o resultado da pesquisa e a sua análise. O rompimento da cultura organizacional não exclui a utilização de elementos básicos advindos de sua gênese, entretanto os novos rumos serão constituídos pelos líderes de forma *top down* à toda organização em seu desempenho, ou seja, o processo de romper vem à frente com os seus aspectos integrantes de reestruturação na gestão de mudança, e a nova proposta vem logo em seguida. A questão inicial de "como romper com a cultura organizacional e apresentar uma nova proposta" deve acontecer, inicialmente, planejada pela liderança. Uma vez que estes presumem as dificuldades no processo, propõem uma mudança do comportamento de seus membros, reestruturando a conduta e integrando novas atividades que serão respondidas com novos resultados satisfatórios. Independente das motivações que levam a tal gestão de mudança, a construção e consolidação da nova proposta tornar-se-á objetiva diante da mudança de comportamento de todos os envolvidos no processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de servi-lo. Ao Prof. Me. Élcio Henrique pela ajuda e direções neste trabalho, a minha esposa e filho por todo amor, paciência e presença.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. A Cultura como Significação das Organizações. In: MARRAS, J. P. (org.) et al. **Gestão de Pessoas: conceitos e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 321-357.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

DUTRA, J. S. A Utopia da Mudança das Relações de Poder na Gestão de Recursos Humanos. In: FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. **Cultura e Poder nas Organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 155-168.

FLEURY, M. T. L. O Desvendar a Cultura de uma Organização – uma discussão metodológica. In: FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. **Cultura e Poder nas Organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 15-27.

LIMA, S. M. V.; BRESSAN, C. L. Mudança Organizacional: uma introdução. In: LIMA, S. M. V. (org). **Mudança Organizacional: teoria e gestão**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

PETTIGREW, A. M. A Cultura das Organizações é Administrável. In: FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. **Cultura e Poder nas Organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 145-153.

SALLES, J. R.; WOOD JR., T.; CALDAS, M. **O Desafio da Mudança Cultural**. GV Executivo, v. 17, p. 40-43, 2018.

SCHEIN, Edgar. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2020.

YIN, Robert. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



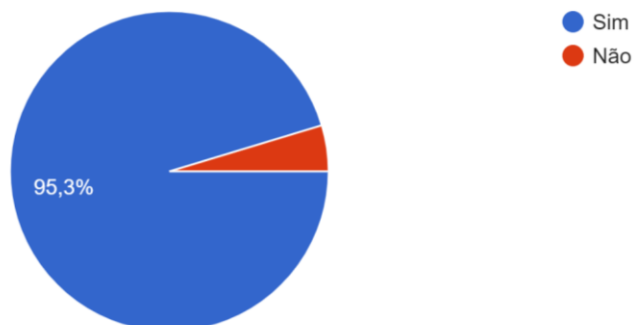
SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

Gráfico 1 – Mudança de cultura

Na sua opinião, uma cultura pode ser mudada?

129 respostas

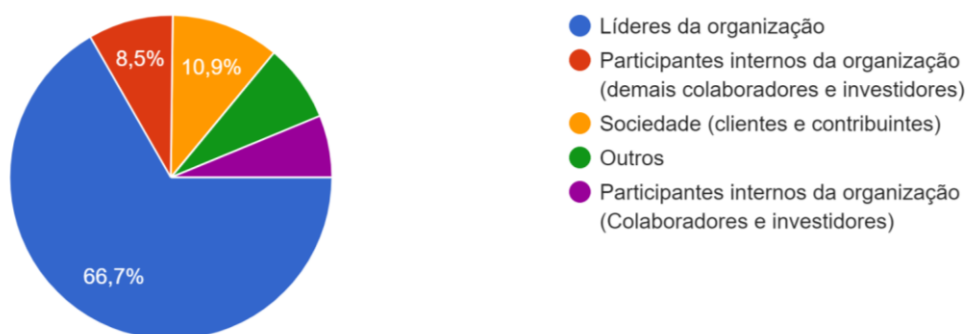


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 2 – Responsável pela mudança de cultura

Na sua opinião, quem é responsável pela mudança de cultura em uma organização?

129 respostas

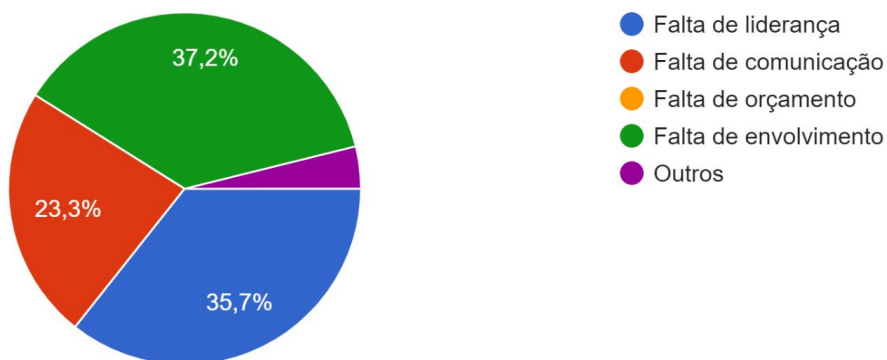


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 3 – Dificuldade de mudanças organizacionais

Na sua opinião, qual a maior dificuldade num processo de mudança organizacional?

129 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)



TURISMO RELIGIOSO EM APARECIDA E CACHOEIRA PAULISTA: EFEITO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS – UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A FORÇA TRANSFORMADORA NA ATIVIDADE TURÍSTICA

Emilly Cristina Silva Jaques (1), Taynara de Oliveira Daré (2), Henrique Alckmin Prudente (3)

¹Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <emillyjc18@gmail.com>.

²Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <oliveirafotografias2020@gmail.com>.

³Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: este projeto propõe um estudo para a construção de um documentário sobre o turismo religioso nos municípios de Aparecida e de Cachoeira Paulista, abordando o efeito que esta atividade traz para o desenvolvimento econômico e para a geração de emprego destas localidades. Particularmente, pretende-se verificar como esta tipologia de turismo conduz o crescimento de negócios locais como alimentação, meios de hospedagem e venda de artigos religiosos. Esse produto trará relatos das pessoas que utilizam esses negócios como fonte de renda. Para a formação da narrativa serão feitas pesquisas bibliográficas e serão capturadas imagens dos principais atrativos turísticos e de estabelecimentos comerciais que contribuem para a economia das localidades.

PALAVRAS-CHAVE: aparecida, cachoeira paulista, desenvolvimento econômico, fonte de renda, turismo religioso

INTRODUÇÃO

O turismo religioso envolve práticas de peregrinação que correspondem a realização de uma jornada de um local de importância religiosa para determinada região. Esses peregrinos buscam uma experiência espiritual com vários desígnios tais como: cumprir promessas, buscar cura, expressar devoção e fortalecer a fé. Além disso o turismo religioso oferece uma experiência cultural, pois esses locais muitas vezes podem ter atrativos culturais, englobando a contemplação da arquitetura, das músicas e das tradições locais. Um exemplo de destino de turismo religioso é a Estância Turística de Aparecida, Estado de São Paulo, onde está localizado o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. O local recebe muitos visitantes anualmente, incluindo peregrinos e turistas que buscam experiências religiosas e culturais. Além do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a Estância Turística de Aparecida oferece uma variedade de meios de hospedagens, lojas e alimentação para os visitantes. Um outro exemplo de turismo religioso está localizado no município de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, município classificado como de interesse turístico conforme Lei Estadual n. 17.439. A Canção Nova é uma comunidade Católica que possui diversas instalações como: capelas, pousadas, centros de evangelização e também lojas. A comunidade recebe milhares de pessoas todos os anos, o que favorece Cachoeira Paulista, tendo em vista que a economia local é fortemente impulsionada pelo turismo. O comércio nessas regiões se desenvolveu para atender às necessidades dos peregrinos. Nas proximidades do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida há uma variedade de lojas, shopping e serviços como hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes e estacionamento. Da mesma forma em Cachoeira Paulista que possui restaurantes, lanchonete, pousadas, hotéis e lojas de artigos religiosos. O turismo impulsiona a economia local e gera emprego e oportunidade para os moradores. Este projeto tem como objetivos mostrar a influência do turismo religioso na economia desses municípios – Aparecida e Cachoeira Paulista – apresentar os comerciantes que colaboram para o acolhimento dos devotos, dando visibilidade e reconhecimento para o trabalho destes empreendedores que utilizam os serviços turísticos como meio de sobrevivência, assim como os pontos positivos e negativos que essa atividade traz para os locais.

OBJETIVOS

Produzir um documentário sobre o turismo religioso na Estância Turística de Aparecida e no município de interesse turístico de Cachoeira Paulista, apresentando as manifestações de religiosidade e a influência na economia local com o foco em empreendedores que colaboram para os serviços turísticos, mostrando como tais atividades são relevantes nestas localidades.

METODOLOGIA

Esse trabalho será efetuado primeiramente por pesquisas bibliográficas para entendimento específico sobre o que é documentário. Em seguida serão realizadas pesquisas bibliográficas sobre turismo e turismo religioso como fonte de desenvolvimento local.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.) pode ser realizada independente, ou como, ou parte de outros tipos de pesquisa. Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. (RAMPAZZO, 2015, p. 53).

Em seguida será realizada pesquisa de campo para aprofundamento dos fatos que serão tratados no documentário com dados relevantes do cenário atual do desenvolvimento turístico de ambas localidades.

A pesquisa do mundo em educação, portanto, caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com objetivo de compreender os fenômenos que nela ocorrem. Para análise e determinação desses dados, a pesquisa pode contribuir para a construção do saber educacional e os avanços dos processos educativos. (TOZONI-REIS, 2009, p. 45).

Após a realização desta etapa será feita a análise desta pesquisa para a seleção e direcionamento para a construção do roteiro, já que determina qualidade e credibilidade na criação do próximo passo, permitindo examinar, interpretar as informações e identificar o que é mais relevante para a construção da narrativa, permitindo o aprofundamento no conhecimento do tema, seleção das histórias mais relevantes e a construção da narrativa fundamentada. Logo depois serão separadas as informações para a construção do roteiro para que tenha uma narrativa coerente e envolvente. Em seguida serão realizadas as entrevistas para a coleta de informações sobre o tema e sobre a situação do cenário atual. Com a coleta dessas informações serão feitas as escolhas para complementar o material, a gravação dos inserts com as técnicas de acordo com o formato escolhido para o trabalho. Após reunir todo o material, os vídeos passarão pela edição, processo que será terceirizado, com acréscimos de trilha sonora, cortes e transições e, na etapa de finalização, será realizada revisão para encaminhamento da postagem.

RESULTADOS E PRELIMINARES

O turismo religioso está relacionado a viagens a lugares sagrados e significativos, podendo ser locais de peregrinação como: santuários, mosteiros e sinagogas. Esta tipologia de turismo atrai peregrinos de diversas crenças que desejam fortalecer a fé ou ter uma experiência espiritual. Esta modalidade de turismo pode ser uma jornada pessoal, pois algumas pessoas estão em busca de uma fé mais profunda, de renovação espiritual ou de conexão. Outras pessoas podem ter interesse histórico e cultural. “Para cada espaço turístico existe um grupo de pessoas com desejos e vontades singulares.” (TABORDA DE JESUS, 2014, p. 26). Existem muitos destinos de turismo religioso no mundo. No Brasil a Estância Turística de Aparecida e o município de Cachoeira Paulista, município de interesse turístico, são exemplos de lugares conhecidos pelo turismo religioso. As duas localidades estão localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, Estado de São Paulo. Ambas oferecem aos visitantes um ambiente religioso, oportunidade de vivenciar a devoção, a espiritualidade, a tradição Católica brasileira e a hospitalidade dos locais. Estas localidades desenvolvem uma infraestrutura turística para atender os peregrinos, gerando empregos e impulsionando a economia local. O turismo religioso exerce um papel importante no desenvolvimento local, oferecendo benefícios econômicos, culturais e sociais para estes lugares já que atraem milhares de devotos. “Movimentando um número cada vez maior de pessoas, o turismo religioso pode ser considerado como fator gerador de economia, emprego e renda nas cidades em que este tipo de atividade é praticado.” (ALMEIDA, Lorrana et al. apud Carvalho & Viana, 2019, p. 17). Com a grande movimentação de devotos nestes locais a procura por serviços turísticos como hotéis, pousadas, restaurantes e lojas de souvenir aumenta consideravelmente, gerando emprego, oportunidade de trabalho para os moradores e promovendo o empreendedorismo local:

(...) o turismo pode ser apontado como um fenômeno social, considerando que, ao reunir um número significativo de pessoas em uma mesma localidade, estas passam a ser vistas como habitantes temporários, refletindo em grandes impactos na sociedade, com destaque para a conjuntura econômica-financeira. (ALMEIDA, ENOQUE, JÚNIOR, 2019, p. 5).

Esta tipologia de turismo traz impacto positivo principalmente em regiões menos desenvolvidas, onde há opções limitadas de trabalho. O trabalho dará enfoque nesta população que possui representatividade na atividade turística através de um documentário de modo expositivo e modo observativo, descrito por Nichols (2005). O autor coloca o documentário como forma de expressão que contém ampla variedade de estilos e narrativas. Por meio destes modos o cineasta tem a oportunidade de explorar diferentes temas, oferecendo uma visão geral da capacidade de informar e entreter o público. “Cada documentário tem sua voz distinta, como toda voz que fala a voz fílmica tem um estilo ou uma natureza própria, que funciona como uma assinatura ou uma



impressão digital.” (NICHOLS, 2005, p. 135). Nichols (2005) destaca que cada documentário possui uma forma diferente, uma visão que reflete a perspectiva do cineasta. Desta forma pode ser representado pelo estilo narrado adotado, pela estética e tipo de produção escolhido. Ainda segundo Nichols (2005, p. 144) “esse tipo de conteúdo apresenta seis tipos de gêneros que podem ser abordados sendo eles a linguagem poética, que reúne fragmentos do mundo; expositivo, que trata diretamente sobre as questões do mundo histórico; observatório, que não contém comentário e encenações é uma observação dos acontecimentos; participativo, que possuem entrevistados interagindo com apoio de imagens; reflexivo, que é uma forma de questionamento; e performático, que tem o intuito de discursar e dar ênfase nas objetividades do tema abordado”. Destacam-se, dentre os seis gêneros apresentados por Nichols (2005), os formatos escolhidos que serão tratados no projeto expositivo e observatório, apresentam características diferentes:

O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõe uma perspectiva, expõe o argumento ou recontam a história (...) os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema as imagens desempenham um papel secundário, elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. (NICHOLS, 2005, p. 143).

O modo observativo é destacado pelo autor como uma série de considerações éticas que inclui o ato de observar os outros com a ocupação dos seus afazeres, mostrando cenas que são arquitetadas através de experiências de pessoas reais (NICHOLS, 2005). Assim, esses dois gêneros contribuem em um resultado em que o telespectador consegue se informar pelo conteúdo que é transmitido e observa as imagens para entendimento e reflexão do tema abordado. É evidente a contribuição da população local nas atividades do turismo religioso. Portanto este projeto dará visibilidade e reconhecimento para este aspecto não conhecido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lorrana. et al. Turismo Religioso como Fonte de Desenvolvimento Local: um estudo acerca da produção de um espaço urbano a partir da prática turística religiosa. **Marketing & Tourism Review**, v. 4, n. 2, p. 1-37, 2019. Disponível em: <revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/5538/3068>. Acesso em: 16 mai. 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

TABORDA DE JESUS, Eduardo. **História e Gestão do Turismo Católico**. Porto Alegre: DM, 2014.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.



PRODUÇÃO VISUAL: CAPA DE REVISTA – THE ART IS COSPLAY

**Felipe Dias Lustosa Oliveira (1), Maria Luísa Marques (2), Maryana Rosa Feitosa de Oliveira (3),
Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (4)**

¹ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <felipe.academico09@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <malumarques2002@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <maryanarosarfo@gmail.com>.

⁴ Prof. Dr. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <marcos.jolbert@fcn.edu.br>.

RESUMO: atualmente um dos conteúdos mais consumidos no mundo são os chamados animes. Os desenhos de origem asiática, visto que estes podem se originar de qualquer país do continente oriental, percebe-se que vem ganhando cada vez mais espaço na tela das pessoas do mundo inteiro, pondo-se em questão que a atual geração z, consome os desenhos desde de a infância. Levando também em questão a dramatização das histórias e a riqueza de detalhes, não era para menos que o número de fãs só aumentasse.

PALAVRAS-CHAVE: anime, capa de revista, cosplay, deidara, fotografia

INTRODUÇÃO

É perceptível que o número de consumidores de anime vem aumentando a cada novo semestre que se passa. As produções asiáticas vêm sendo cada vez o assunto principal nas rodas de conversas de entretenimento entre os jovens. Cada vez mais eventos para esses conteúdos vêm sendo criado, e a cada ano que se passa eles vêm sendo lotados de forma mais rápida. O *Anime Friends* (evento brasileiro que reúne os *otakus*, fãs de anime, no Brasil) acontece desde de 2003. Em 2019, na 16ª edição, reuniu mais de 50.000 (cinquenta mil) pessoas (Lima Hobbies, 2021). Os desenhos asiáticos apesar de bastante conhecidos, ainda sim sofrem um certo preconceito na visão dos que não são consumidores. Os que assistem a esse conteúdo - e não apenas a eles, os consumidores de conteúdo asiático em geral como música, desenhos, produções audiovisuais - sofrem uma certa espécie de infantilização. As produções orientais, estão ganhando tanto espaço que, muitas das criações antigas em forma escrita, ganham os seus desenhos e mais para frente tem a chance de ganhar sua animação em formato live action (remontagem de animações clássicas, com atores de verdade, ou personagem com uma caracterização real), como no caso do anime *One Piece*, que terá sua série lançado pela plataforma de *streaming* Netflix no dia 31 de agosto. E até quem se autodenomina hater das produções audiovisuais se mostrou um pouco empolgado para o lançamento da produção.

OBJETIVOS

Criar uma capa de revista, que se adequasse aos tópicos planos e enquadramentos, vetorização, iluminação e nas regras dos terços, ministradas na disciplina de Direção em Fotografia lecionada pelo professor Marcos Jolbert, no 3º período do Curso de Rádio e Televisão da Faculdade Canção Nova.

METODOLOGIA

O processo de criação da capa de revista iniciou-se com a pesquisa de tema e com algumas curtas reuniões para a decisão. O trio de alunos sentou-se e fez um breve *brainstorming*, já que as coordenadas para a realização do trabalho haviam sido brevemente passadas aos alunos do curso, visto isso o trio já tinha em mente o que fazer e como fazer. Após pesquisas de capa como referência, a escolha do personagem a ser replicada e a pose do mesmo, começou-se o trabalho de caracterização da aluna Maria Luísa Marques, para que se parecesse o máximo possível com o personagem Deidara, do anime de Naruto. Seguida a caracterização da aluna, começou o processo de fotografia. Usou-se uma câmera DSLR (*Digital Single Lens Reflex*) Nikon 3.200, fornecida pela Faculdade. No processo de iluminação usou-se a lanterna de três celulares, uma localizada no centro bem de frente para a modelo e duas em um ângulo de 45º graus da modelo em seu lado esquerdo. Captações prontas, começou-se o trabalho de montagem onde foi utilizado o *software* Adobe Photoshop para toda a realização de manipulação da imagem. Com a capa já pronta, foram inseridos os textos criados na capa e a escolha do título da revista. Após isso foi feito em conjunto um relatório que deveria ser apresentado ao professor junto com a capa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Pesquisando sobre o tema, o trio chegou à conclusão que queria realizar a capa com algo onde já tivessem proximidade e ao mesmo tempo fosse desafiador. Como consumidores da cultura asiática, nas duas formas mais populares pelo mundo (música e produções audiovisuais), logo o trio então chegou à conclusão de que uma revista no mundo dos animes seria uma produção desafiadora e ao mesmo tempo gratificante. Nas



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

pesquisas de referência só se encontrava capas feitas por fãs, as conhecidas fanarts, onde o centro eram os personagens dos próprios desenhos, e foi pensando nisso que chegou à conclusão que um *cosplay* (fã fantasiado de um personagem) seria algo inovador. O resultado do trabalho foi o qual havíamos planejado. Na avaliação final, o trabalho foi elogiado e apenas acrescentados pontos que poderiam melhorar o seu resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capa desenvolvida teve seu objetivo concluído conforme estudo, apenas revisando alguns pontos que poderiam ter sido melhores, foi perceptível o resultado obtido como satisfatório para todo o grupo. Foi possível transitar em todas as habilidades apreendidas durante o semestre, na disciplina de Direção de Fotografia e Direção de Arte.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Marcos Jolbert pelo seu desempenho em aula, pelas aulas muito bem explicadas, como também pelo conteúdo muito bem lecionado.

REFERÊNCIAS

LIMA HOBBIES. Conheça os Melhores Festivais de Anime do Mundo. Disponível em: <blog.limahobbies.com.br/festival-de-anime-5-eventos/#:~:text=A%20Anime%20Friends%20%C3%A9%20a,toda%20a%20Am%C3%A9rica%20do%20Sul>. Acesso em: 2 jun. 2023.

TECTUDO. One Piece: live-action ganha trailer e data de lançamento; veja trailer. Disponível em: <techtudo.com.br/noticias/2023/06/one-piece-live-action-ganha-trailer-e-data-de-lancamento-veja-trailer-streaming.ghml>. Acesso em: 2 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Em Pauta. **Hallyu:** a dominação sul coreana no entretenimento mundial. Disponível em: <ufpel.edu.br/empauta/hallyu-a-dominacao-sul-coreana-no-entretenimento-mundial/>. Acesso em: 2 jun. 2023.



Figura – Capa realizada pelo trio na disciplina de Direção em Fotografia, 3º período do Curso de Rádio e Televisão da Faculdade Canção Nova.



DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



AGRAVAMENTO DA FOME EM LARES BRASILEIROS NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA GRANDE REPORTAGEM EM FORMATO LONGFORM

Ana Beatriz da Silva Gonçalves (1), Karla Alves Magalhães de Oliveira (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <anabeatriz.goncalves17882@gmail.com>

² Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <karla.magalhaes@fcn.edu.br>.

RESUMO: este projeto tem por objetivo apresentar sobre a situação da fome no Brasil em tempos da pandemia do Covid-19. Para essa produção foi levado em consideração que a fome, uma das dimensões da Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN), consiste numa das expressões da questão social na contemporaneidade, estando relacionada a pobreza, desigualdade social e ao desmonte de políticas nacionais de segurança alimentar e nutricional. Para complementar essa proposta de estudo contará com relatos de famílias que passaram pela dor da fome no período pandêmico. Este trabalho se constitui num estudo de caráter qualitativo, com base em revisão das produções teóricas sobre a temática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: constituição, direito, insegurança alimentar, pandemia

INTRODUÇÃO

Em 1988 o Brasil incluiu em sua Constituição Federal que todo cidadão teria direito à educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Deste modo, o direito à alimentação, tema do presente trabalho, é assegurado como um direito fundamental a todos os cidadãos brasileiros. Vai muito além da disponibilidade dos alimentos, é o direito de estar livre da dor da fome, de ter sempre acesso aos alimentos com quantidades suficientes, e que não comprometam os outros direitos básicos do cidadão. As consequências da Covid-19 trouxeram mudanças na vida de milhões de brasileiros, uma das áreas atingidas foi a alimentar, na qual agravou uma situação que já estava sendo recorrente no cenário do país. A intensificação da pobreza e escassez de alimento, causado pelo crescimento do número de cidadãos em insegurança alimentar, ocasionou com que o Brasil retornasse ao Mapa da Fome. Diante disso, será que todos sabem os direitos dos cidadãos em relação à alimentação, garantido pela Constituição Federal? Por que e como o desmonte de políticas públicas afeta a insegurança alimentar e nutricional da população? Como estão as famílias que entraram na estatística da fome durante a pandemia. Os números levantados apontam um momento favorável para a produção de um conteúdo jornalístico imersivo sobre o tema. O direito à alimentação está expresso na Constituição Federal. Evidenciar que nos últimos anos isso não vem sendo aplicado na vida de milhões de brasileiros expressa ainda mais a necessidade de novas estratégias de políticas públicas, projetos e atividades sociais que visam diminuir e até mesmo acabar com a fome no país.

OBJETIVOS

O presente trabalho consiste em produzir uma grande reportagem multimídia no formato longform para apresentar a situação da fome agravada pelo período pandêmico nos lares brasileiros.

METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, a metodologia utilizada pautou-se em pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema para compreender um pouco mais a realidade da fome no país, os direitos da população e como as famílias escolhidas para essa grande reportagem lidam com isso no cotidiano. A pesquisa bibliográfica irá atuar como um modo de se aprofundar no tema, reunindo as informações e dados necessários para serem utilizados como base para a construção da investigação proposta. A pesquisa descritiva, irá trazer detalhes sobre o acontecimento, buscando sempre conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política e econômica. Para a melhor descrição de alguns fatos serão realizadas entrevistas narrativas com três famílias que vivenciaram o medo e a fome no período pandêmico.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pandemia escancarou a desigualdade social existente no Brasil, uma vez que é o pobre que mais sofre com as consequências da pandemia e da crise. Isso mostra que é preciso entender que o Brasil é subdividido em vários cenários, independentemente de onde estiver ou em qual situação o país se encontra, é um direito a todos os cidadãos estarem livres da fome. Para que isso aconteça, é importante que o Estado, através de políticas públicas que garantam a segurança alimentar e nutricional, atue para que esse direito não seja violado. Assim, o



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

Brasil estará combatendo a fome de forma eficiente e a população terá acesso a uma alimentação digna. Segundo dados divulgados pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) é possível se observar que a insegurança alimentar grave no domicílio se duplica em áreas rurais do país, fazendo com que moradores de da zona rural sofram mais com a insegurança alimentar por conta da baixa disponibilidade de água para produção de alimentos. Já relatórios lançados pela PENSAM (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) mostram que pesquisas realizadas entre o mês de setembro, outubro e novembro de 2020, apontam que 12% dos domicílios rurais convivem com a fome, enquanto na área urbano os números são de 8,5%, consideravelmente menores. Foram grandes os obstáculos enfrentados para chegar a esses planejamentos. Castro (1984, p.23) aponta que achar a solução adequada para esse problema se dificultou pelo fato do pouco conhecimento que se tinha do problema em conjunto, como um complexo de manifestações simultaneamente biológicas, econômicas e sociais, existiam somente estudos em formato parcial onde projetavam uma visão unilateral dos problemas. No primeiro momento o jornalismo digital era um simples cópia e cola de jornais impressos, mas com tantos avanços os jornais começaram a mudar de estratégia e passaram a utilizar do conjunto de qualidades que a internet oferece, principalmente de multimídia, hipertexto e interatividade. Lage (2019, p.20) ressalta que “hoje, com os computadores, a responsabilidade do repórter cresce e se diversifica: ele não apenas deve apurar bem, mas formular seu texto como o melhor dos redatores e participar das tarefas de edição”. A forma em que uma informação é difundida e como ela é narrada todos os dias nos meios de comunicação, rádio, TV, em especial nas redes sociais e internet (blogs e sites) causa diretamente impacto na sociedade e cada vez mais esses grandes meios vem ganhando espaço, adequando a narração de acontecimentos dentro de seu formato. De acordo com Newton (2010, p.17) “o poder e o sucesso estarão nas mãos daqueles que entendem realmente do conteúdo e podem criar universos suficientemente complexos para atuar em todas as mídias ao mesmo tempo”. O formato de grande reportagem dentro da internet vem sendo eficaz, pois faz com que algumas notícias consigam ter um desdobramento ainda mais profundo sobre determinados assuntos. A contribuição tecnológica colabora com a agregação de informações visuais e ainda com a interação entre leitores e jornalistas.

REFERÊNCIAS

- CANNITO, Newton. **A Televisão na Era Digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.
- CASTRO, Josué. **Geografia da Fome** – o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.
- LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. São Paulo: Record, 2019.



APOROFOBIA COMO UM DESAFIO SOCIAL NO PENSAMENTO DE ADELA CORTINA: UM DILEMA REAL DAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS

Leonardo Felipe França da Silva (1), Roberto Marcelo da Silva (2), Marcius Tadeu Maciel Nahur (3)

¹ Aluno do Curso de História, UNIP. E-mail: <leonardo_crz@hotmail.com>.

² Aluno do Curso de Formação Pedagógica em Filosofia, UNINTER. E-mail: <dr.pe.roberto@gmail.com>.

³ Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: embora o termo “aporofobia” ainda não apareça nos dicionários de nossa língua, ele já é utilizado em inúmeras publicações recentes. Grande parte deles pode ser encontrada na Internet com qualquer programa de busca, e com isso podemos perceber que esta palavra é utilizada com o significado denotado pelas palavras gregas que a compõem: “aporos”, pobre, sem recursos, e “fobia, medo. Assim, o termo “aporofobia” serviria para descrever uma rejeição ao pobre, ao desamparado, ao carente de meios ou recursos². Essa palavra inédita aparece pela primeira vez em uma série de publicações que a filósofa e professora Adela Cortina vem produzindo desde meados dos anos noventa. A Cortina propôs o uso dessa palavra para nomear uma realidade que até então não existia³. Muito se fala em “xenofobia”, que é a rejeição de estrangeiros, mas não existe um termo adequado para se referir ao ato que, em sua opinião, é a verdadeira chave para muitos comportamentos indesejáveis que ocorrem em nossas sociedades opulentas. A verdadeira atitude subjacente a muitos comportamentos pretensamente racistas e xenófobos não seria, na realidade, a hostilidade para com os estrangeiros, nem para com as pessoas pertencentes a uma etnia diferente da maioria, mas a repulsa e o medo dos pobres, daquelas pessoas que não apresentam uma “aparência respeitável” e de quem não tem suas necessidades básicas atendidas⁴.

PALAVRAS-CHAVE: aporofobia, filosofia social, sociedade, xenofobia

INTRODUÇÃO

A aporofobia consiste, portanto, numa atitude de medo e numa atitude de rejeição ao pobre e ao desamparado. A aporofobia é induzida, provocada, aprendida e disseminada a partir de histórias alarmistas e sensacionalistas que associam pessoas de baixa renda à criminalidade e a uma suposta ameaça à estabilidade do sistema socioeconômico. No entanto, uma análise rigorosa dos dados disponíveis nos mostra que a maior parte do crime, e o mais perigoso, não vem dos setores pobres da população, mas de máfias bem organizadas que controlam uma quantidade imensa de recursos⁵. É tão sarcástico ver os pobres, como uma ameaça ao sistema socioeconômico, quanto acusar as vítimas de violência de serem os perpetradores dessa mesma violência. No entanto, não é difícil para os poderes constituídos apresentar os pobres como culpados de qualquer problema social, pois a situação de fragilidade em que passam os impede, por definição, de qualquer defesa contra a calúnia. Desta forma, ocorre um fenômeno que poderíamos chamar de “círculo vicioso da aporofobia”: grupos desfavorecidos são frequentemente acusados de comportamento criminoso (roubo, prostituição, tráfico de drogas, atos violentos, trabalho ilegal etc.) dificulta-lhes a integração na sociedade, prolongando-se assim as suas dificuldades e em alguns casos o desespero leva-os a cometer algum ato ilícito, de modo que acabam por reforçar a má imagem, e assim sucessivamente⁶.

OBJETIVOS

O objetivo é apresentar o conceito de Aporofobia e suas implicações na sociedade no pensamento de Adela Cortina.

² O livro de Adela Cortina sobre a “aporofobia”, ou seja, a fobia ou o ódio aos pobres, não poderia ser mais tempestivo. Vivemos num mundo que produz cada vez mais pobres em uma velocidade inaudita. O tipo de pobre que preocupa Adela é o pobre sem vínculos com a sociedade, o excluído, o “sem-lugar”, aquele que não tem nada a oferecer na sociedade de troca em que vivemos. O pobre excluído e marginalizado que é tornado invisível e estigmatizado pelos outros (SOUZA, Jessé. Prefácio, Aporofobia, Aversão ao pobre, 2020); CORTINA, Adela. **Aporofobia, Aversão ao Pobre**. São Paulo: Contracorrente, 2020, p. 19.

³ Dessa realidade inegável e cotidiana da aporofobia surge a necessidade de dar um nome para poder reconhecê-la, como também para buscar suas causas e propor alguns caminhos para superá-la. (...). Isso é importante porque a aporofobia é um atentado diário, quase invisível, contra a dignidade, o bem-estar social e o bem-estar das pessoas concretas que aqui se refere. Ibid, p. 21.

⁴ Ibid, p. 43.

⁵ Ibid, p. 49.

⁶ NAVARRO, Emilio Martinez. **Glosario para una Sociedad Intercultural**. Valencia: Bancaja, 2002, p. 17-18.



METODOLOGIA

Este resumo expandido tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, apresentando perspectivas de Adela Cortina acerca do conceito Aporofobia. Para esta reflexão usaremos o texto Aporofobia da própria autora, assim como comentários de autores em artigos de revista acadêmica, refletindo sobre o mesmo assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aporofobia é encorajada em cada um de nós através de uma percepção que carece de base lógica: generalização apressada. Ao partir de alguns casos particulares, (esse mendigo fez isso, aquele descabelado fez aquilo...), tem-se uma conclusão geral do tipo universal: “Todos os mendigos são perigosos”, “Todos os desleixados são suspeitos”. Obviamente, tais generalizações são falsas, mas estamos tão acostumados a fazê-los que muitas vezes passamos despercebidos. Nesse sentido, um bom ponto de partida para uma educação intercultural seria ajudar uns aos outros a quebrar esses clichês, essas generalizações apressadas que acumulam em nossas mentes ao longo da vida⁷. Mas, por quê a aporofobia encontra terreno fértil para florescer em nossas sociedades ocidentais? Uma possível explicação pode estar em certa “má consciência” que nos lembra que as situações de desamparo são, em certa medida, uma responsabilidade de todos nós que estamos acomodados. Com efeito, o fato de haver pobreza é sinal de certo grau de fracasso social. É um sintoma de que o sistema no qual estamos inseridos, não é tão justo quanto deveria ser. Enquanto algumas as pessoas reagem positivamente, proativamente, engajando-se em tarefas de reforma social para tornar o mundo cada vez mais justo, outras as pessoas reagem de forma negativa, reativa, desprezando e culpando os próprios pobres de sua situação de marginalização e de pendência sobrecaindo a eles todos os tipos de rótulos pejorativos. Essa atitude reativa faz parte de uma situação mais ampla de “desmoralização”⁸. A aporofobia está atualmente focada nas sociedades, em grupos normalmente considerados “não produtivos”, isto é, desempregados, trabalhadores com pouca qualificação profissional, jovens que procuram o primeiro emprego, trabalhadores submetidos a condições de trabalho muito difíceis e de precários salários, aposentados sem pensão ou com pensões baixas, doentes ou pessoas com deficiências graves que não conseguiram um emprego, famílias monoparentais, minorias étnicas tradicionalmente marginalizadas e de baixa renda, imigrantes que ainda não conseguiram entrar legalmente no mercado trabalho etc⁹. Como superar este desafio social? O que faltaria na sociedade para refletir o problema social? Há falta de coragem cívica, falta de estatura moral, falta vontade política no sentido ético da palavra. A aporofobia alimenta-se do preconceito generalizado de que os pobres são culpados da miséria que os aflige. Esse preconceito, como tantos outros, é também uma generalização precipitada. Compreendem-se que uma parte das situações de pobreza têm sua origem em algum tipo de negligência mais ou menos voluntária, enquanto outra grande parte dessas situações tem causas totalmente fora do controle das pessoas que sofrem com a pobreza¹⁰. Portanto, as pessoas que se encontram em situação de pobreza extrema ou de difícil condição social, é atribuída, em muitos casos, em uma generalização injusta¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aporofobia é um obstáculo no caminho que a humanidade tem empreendido por milênios em busca de um mundo mais habitável. A coexistência intercultural não será possível nem local nem globalmente se não for eliminado atitudes aporofóbicas. A aporofobia viciou terrivelmente as relações entre diferentes comunidades étnicas que compartilham o mesmo país. No contexto latino-americano o conceito de aporofobia sugiu para analisar os problemas sociais que afligem vários países latino-americanos¹², assim como também, o termo “aporofobia” foi utilizado para em análises recentes das políticas de integração de imigrantes em Europa. A aporofobia é, sem dúvida, um elemento da tensão que reina entre diversos povos de diversos países. É na análise da realidade social que vemos precisamente a situação de pobreza e vulnerabilidade sofrida pela maioria dos povos, juntamente com o desejo predatório pelos recursos naturais que condicionam mais desfavoravelmente a convivência no grupo social. Nesse sentido, uma possível forma de melhorar essa convivência seria incluir medidas concretas para combater a aporofobia nas atitudes das autoridades e da população em geral. Na Europa,

⁷ CORTINA, Adela, Aporofobia, Aversão ao pobre, São Paulo: Contracorrente, 2020, p. 164

⁸ CORTINA, Adela, NAVARRO, Emilio Martinez, Ética, Madrid: Ediciones Akal, 2001, p. 34

⁹ O que seria este “ser produtivo” (...)? É o fato de se poder dar algo em troca, seja sua força de trabalho, sua potencialidade de consumo, sua disponibilidade, entre outros, no âmbito do sistema capitalista RIBEIRO, Laís Franco, A aporofobia como uma expressão da cultura da necropolítica do sistema judiciário criminal brasileiro, in: Revista da defensoria pública do Estado de São Paulo, v. 4, n. 2, p. 102

¹⁰ ANTUNES, Denise, Ensaio sobre a aporofobia e a implicação no processo democrático brasileiro, in: Revista Jurídica Luso-Brasileira, Ano 8, 2022, n. 4, 1051.

¹¹ SOARES, Francisco José Passos. Aporofobia e a ética da corresponsabilidade e da hospitalidade cosmopolita em Adela Cortina, in: Revista Brasileira de Bioética, 2018; 14(e10), p. 4.

¹² Em se tratando de Brasil, os objetivos fundamentais da Constituição da República Federativa do Brasil estão dispostos no seguinte dispositivo: Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)



por exemplo, não parece duvidoso que a aporofobia seja a principal obstáculo para empreender políticas mais comprometidas com uma verdadeira assistência aos imigrantes e aos seus países de origem¹³. Eles são rejeitados por serem pobres e são culpados por sua situação desesperadora, enquanto manipulam os meios de comunicação para ampliar a suposta ameaça representada por se instalarem na Europa. Esquece-se, por um momento, que milhões de europeus, por séculos, migram para todos os países do mundo, incluindo para aqueles de quem os imigrantes pobres agora migram para a Europa¹⁴. A aporofobia obscurece a memória histórica e contribui para a percepção distorcida do outro como uma ameaça à qualidade de vida. Mas se levarmos a sério os valores de justiça que estão expressas nos textos constitucionais e nas declarações solenes de Direitos Humanos, teremos medidas suficientes para impedir o avanço deste flagelo. Uma convivência intercultural baseada no respeito ativo, na igualdade de liberdades, igualdade de oportunidades, solidariedade e resolução pacífica de conflitos, é totalmente incompatível com a atitude de aporofobia¹⁵. “O reconhecimento da igual dignidade e a compaixão são duas chaves de uma ética da razão cordial e são inegociáveis para superar esse mundo de discriminações inumanas”¹⁶.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Denise, Ensaio sobre a Sporofobia e a implicação no processo democrático brasileiro. In: **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, ano 8, 2022, n. 4, p. 1049-1081.
- BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- CORTINA, Adela; NAVARRO, Emilio Martinez. **Ética**. Madrid: Ediciones Akal, 2001.
- CORTINA, Adela. **Aporofobia, Aversão ao Pobre**. São Paulo: Contracorrente, 2020.
- CUNHA, Mirila Greicy Bittencourt. O Problema na Pobreza: aporofobia e o desafio democrático. **Argumentos**, v. 19, n. 1, jan.-jun. 2022. p. 243-251.
- NAVARRO, Emilio Martinez. **Glosario para Una Sociedad Intercultural**. Valencia: Bancaja, 2002.
- RIBEIRO, Laís Franco, A Aporofobia como uma Expressão da Cultura da Necropolítica do Sistema Judiciário Criminal Brasileiro. **Revista da Defensoria Pública do Estado de São Paulo**, v. 4, n. 2, jul-dez, 2022, p. 102.
- SOARES, Francisco José Passos. Aporofobia e a Ética da Corresponsabilidade e da Hospitalidade Cosmopolita em Adela Cortina. **Revista Brasileira de Bioética**, 2018; 14 (e10).
- ZEIFERT, Anna Paula Bagetti. Novos Pactos Sociais para a Promoção da Igualdade no Contexto Latino-americano: as políticas públicas no combate as injustiças sociais. **Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas**, v. 6, n. 1, jan.-jun., 2020. p. 104-121.

¹³ CORTINA, Adela. **Aporofobia, Aversão ao Pobre**. São Paulo: Contracorrente, 2020, p. 18.

¹⁴ CUNHA, Mirila Greicy Bittencourt. O Problema na Pobreza: aporofobia e o desafio democrático. **Argumentos**, v. 19, n. 1, jan./jun. 2022, p. 4.

¹⁵ ZEIFERT, Anna Paula Bagetti. Novos Pactos Sociais para a Promoção da Igualdade no Contexto Latino-americano: as políticas públicas no combate as injustiças sociais. **Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas**, v. 6, n. 1, jan./jun. 2020, p. 104.

¹⁶ CORTINA, Adela. **Aporofobia, Aversão ao Pobre**. São Paulo: Contracorrente, 2020, p. 35.



ABORTAMENTO: LEGISLAÇÃO CANÔNICA E AS INTERFACES ÉTICO-JURÍDICAS DA LEGISLAÇÃO CIVIL

Sérgio Luiz Gussen dos Santos (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <sergiogussen12@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: o aborto é um tema de grande relevância nos âmbitos ético e jurídico, suscitando debates acalorados em diversas sociedades ao redor do mundo. Este trabalho objetivou explorar a legislação canônica e as interfaces ético-jurídicas do aborto na legislação civil. Assim, trouxe a ótica específica da legislação canônica, com seus fundamentos morais e religiosos, regente da vida do fiel católico, que considera a vida humana inviolável, desde a concepção, bem como a legislação civil, normativa da vida dos cidadãos e dos profissionais da área da saúde, quando estão diante da situação de considerar a vida intrauterina passível ou não de interrupção.

PALAVRAS-CHAVE: aborto, conselho federal de medicina, legislação canônica, legislação civil

INTRODUÇÃO

O aborto é um tema de grande importância no universo ético e jurídico, que impacta a existência das pessoas, das famílias e da sociedade. É a questão do valor da vida intrauterina que está em foco. Não se trata só de discutir quando começa a vida, mas também o que é a própria vida, no caso, aquela que, para alguns, já existe com a concepção e que, para outros, não pode ser entendida bem assim. É aqui que se tem o posicionamento da legislação canônica, reguladora da vida dos fiéis católicos, e os posicionamentos distintos da legislação civil, regente da vida dos cidadãos e dos profissionais da área da saúde. Desse modo, é preciso estabelecer as bases da legislação canônicas, com seus fundamentos religiosos e morais, e a legislação civil, lastreada em critérios políticos, científicos, sociais e culturais.

OBJETIVOS

O objetivo foi realizar um estudo da legislação canônica, utilizando o Código de Direito Canônico, da Igreja Católica Apostólica Romana, o Catecismo da Igreja Católica, bem como a Encíclica *Evangelium Vitae*, fazendo uma interface com a legislação civil, para se analisar a questão da inviolabilidade ou não da vida intrauterina, desde a concepção.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho é, notadamente, de cunho documental. A “pesquisa é chamada ‘documental’ porque procura os documentos de fonte primária, a saber, os ‘dados primários’ provenientes de órgãos que realizaram as observações.” (RAMPAZZO, 2011, p. 53).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quinto mandamento não matará tem seus reflexos na vida social (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 131). O Código de Direito Canônico, da Igreja Católica Apostólica Romana, trata de diversos tipos de delitos e, dentre eles, fala dos delitos contra a vida. Nesse delito contra a vida, obviamente, está o aborto, que consiste na expulsão provocada do embrião/feto do útero materno (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 2001, p. 607). A sanção canônica para esse delito de interrupção provocada da vida intrauterina é a excomunhão *latae sententiae*, isto é, a punição é aplicada a autores, coautores e partícipes da prática abortiva pelo simples fato de a morte embrionária/fetal estar consumada (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 2001, p. 609). A excomunhão é uma pena medicinal, privando da participação ministerial na celebração da Missa e do culto em geral. Em poucas palavras, é a exclusão da comunhão. Para o Catecismo da Igreja Católica, a vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta, a partir do momento da concepção, de tal modo que, desde o instante inicial de sua existência, o ser humano deve ter reconhecidos seus direitos de pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo ser inocente à vida (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1997, p. 591). Desde o século I, a Igreja afirmou a maldade moral de todo aborto provocado e esse ensinamento não se alterou até os tempos atuais (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1997, p. 592). O aborto traz o prejuízo irreparável ao inocente morto. Independente dos debates científicos e até mesmo de certas visões filosóficas, a Igreja sempre ensinou – e ensina – que tem de ser garantido ao fruto da geração humana, desde o primeiro momento da sua existência, o respeito incondicional que é moralmente devido ao ser humano na sua unidade corporal e espiritual, o que implica dizer que ‘o ser humano deve ser respeitado e tratado como uma pessoa



desde a sua concepção [...] conforme se expressou o Papa João Paulo II (EVANGELIUM VITAE, 2011, p. 120). Para os fiéis católicos, pois, a Igreja tem um conjunto moral, religioso e jurídico bastante claro: a vida é inviolável e não pode ser ceifada, desde a concepção. Por sua vez, na legislação civil, o Pacto de San José da Costa Rica, em seu artigo 4º, estabelece o seguinte: “Toda pessoa tem o direito de que se respeite sua vida e esse direito deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção, de maneira que ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente”. Esse documento entrou em vigor, no Brasil, em 25 de setembro de 1992, com a promulgação do Decreto nº 678/1992, e se tornou um dos pilares da proteção dos direitos humanos no país, relacionados à integridade da vida, desde a concepção. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, por seu turno, em seu artigo 5º, diz que todos têm direito à vida, mas não faz a ressalva desde a concepção. A lei criminal brasileira - Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - traz os seguintes tipos de abortamento: provocado pela gestante (art. 124, CP) e provocado por terceiro com ou sem o consentimento da gestante (art. 125 e art. 126, CP). Essa mesma lei só não considera crime o abortamento necessário (se não há outro meio de salvar a vida da gestante - art. 128, I, CP) e o abortamento no caso de gravidez resultante de violência sexual (se a gravidez decorre de estupro - art. 128, II, CP). Em abril de 2012, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) deliberou que a gestante tem liberdade para decidir se interrompe a gravidez, caso seja constatada, por meio de laudo médico, a anencefalia do embrião/fetal - condição caracterizada pela ausência parcial do encéfalo e da calota craniana. A decisão foi tomada, por maioria de votos, no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 54, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde (CNTS). A Resolução CFM nº 2.217/2018 - conhecida como Código de Ética Médica -, em seus princípios fundamentais, no item VI, assinala que o médico guardará absoluto respeito pelo ser humano e atuará sempre em seu benefício, jamais utilizando de seus conhecimentos para causar sofrimento físico ou moral, para o extermínio do ser humano ou para permitir e acobertar tentativas contra sua dignidade e integridade; e, no seu Capítulo IV, que versa sobre Direitos Humanos, mais precisamente no artigo 30, estabelece que é vedado ao médico usar da profissão para corromper costumes, cometer ou favorecer crime. Portanto, ao falar de crime, essa normativa, que rege a profissão médica, está em alinhamento com a legislação criminal mencionada, isto é, com as incriminações ao abortamento contidas no chamado Código Penal brasileiro (Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940). Além disso, a mesma Resolução CFM nº 2.217/2018 - o Código de Ética Médica -, em seu artigo 99, proíbe ao médico participar de qualquer tipo de experiência envolvendo seres humanos com fins bélicos, políticos, étnicos, eugênicos ou outros que atentem contra a dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão da Igreja sobre a proteção incondicional da vida já tem uma longa tradição moral e religiosa, permanecendo intacta nos tempos atuais, porque ela entende que a vida intrauterina, embrionária/fetal, mais especificamente, é digna de toda proteção, desde o início de sua existência. O ser humano deve ser tratado como pessoa desde a sua concepção. A visão do Estado, por sua vez, não ignora essa base eclesial, porquanto também se preocupa com a defesa da vida, muito embora somente no Pacto de San José da Costa Rica esteja assinalado, de maneira expressa, que a vida humana merece ser protegida a partir da concepção. Não se quer dizer com isso que o abortamento, no país, em regra, não seja considerado crime, pois, em geral, a interrupção injustificada da vida intrauterina é tida como criminosa, salvo algumas exceções, vale dizer, abortamento necessário e abortamento no caso de gravidez decorrente de violência sexual - estupro -, bem como considera violação ético-profissional a conduta do médico que não respeita a dignidade da vida humana, pois este profissional da saúde deve agir sempre em prol de sua preservação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à minha esposa, Odete Maria da Silva dos Santos, e a meus filhos e netos pelo apoio aos estudos, bem como aos docentes da Faculdade Canção Nova pela dedicação aos ensinamentos, em especial, àqueles que colaboraram para a realização direta e indiretamente deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulinas, 2002.

BRASIL. Decreto n. 678, de 6 de novembro 1992. Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d0678.htm>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. Decreto-lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em: 22 jun. 2023.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

BRASIL. Resolução CFM n. 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM n. 2.222/2018 e 2.226/2019. Disponível em: <portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM n. 2.217/2018. Disponível em: <portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Evangelium Vitae*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 54, de 12 de abril de 2012. Disponível em: <redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=3707334>. Acesso em: 22 jun. 2023.



EDUCAÇÃO



DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS NÃO TRADICIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Claudia Brito Rodrigues (1), Nilceia Furquim Teixeira (2), Henrique Alckmin Prudente (3)

¹Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <claudiabrito@cancaonova.com>.

²Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <furquimnft@gmail.com>.

³ Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: os objetivos deste trabalho são mostrar o retorno de alunos não tradicionais às salas de aulas, compartilhar histórias de superação deste grupo específico e conhecer a necessidade desses alunos na busca de qualificação e capacitação para se manterem competitivos em um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde relatamos as dificuldades, os desafios e as conquistas que o aluno adulto encontra ao ingressar em uma universidade, tendo em vista que os alunos tradicionais (aqueles que ingressam logo após a conclusão do ensino médio) tem o envolvimento com as tecnologias e encontram maior facilidades em adaptar-se ao âmbito acadêmico. O trabalho objetiva expressar a realidade de como se sente o indivíduo adulto ao entrar no universo acadêmico, onde a maioria do seu público é o jovem recém-formado no ensino médio. Levanta a questão de como as universidades estão preparadas ou estão se preparando para acolher este público, tendo em vista que estudos apontam que o número de pessoas adultas que têm recorrido a entrar nas universidades é muito grande devido à exigência do mercado de trabalho e não só isso, mas também uma realização pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: aluno adulto, conquistas, desafios, mercado de trabalho, universidade

INTRODUÇÃO

Na atualidade a procura de alunos na maturidade em escolas e universidades se tornou mais frequente. O mercado de trabalho cada vez mais exigente tem forçado o indivíduo na maturidade a se capacitar e buscar novas oportunidades. A busca pelo desenvolvimento profissional, pode criar oportunidades independentes das áreas de atuação, e o indivíduo pode buscar a capacitação através da Educação formal com cursos de graduação, pós-graduação e especialização. “O ingresso no Ensino Superior é considerado um passo importante de ascensão social e realização profissional, fazendo com que a procura por este nível de ensino tenha aumentado de forma exponencial nos últimos [...]” (NETO; ALMEIDA, 2021, p. 2) As universidades têm aumentando as vagas em resposta ao mercado de trabalho que tem necessidade de mão de obra qualificada, assim estamos diante de um novo perfil de estudantes, que são pessoas que em algum momento das suas vidas foram desfavorecidas, tendo que interromper seus estudos e hoje estão tendo uma oportunidade de retorno.

OBJETIVOS

Mostrar os desafios e motivações no processo da aprendizagem para os alunos adultos. Apresentar os principais desafios enfrentados por estes estudantes.

METODOLOGIA

Será elaborada pesquisa bibliográfica para levar a conhecimento o assunto abordado embasado por teóricos, argumentando essa pesquisa científica, pesquisa de campo e produto radiofônico (Podcast). Segundo Marconi e Lakatos (2007, p.17), a metodologia nasce da concepção sobre o que pode ser realizado e a partir da “tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”. A bibliográfica foi muito importante para fundamentar nosso estudo, trazendo ao conhecimento um assunto que pouco é abordado, mas que tem muita relevância para a sociedade. Será elaborado um Podcast, tendo em vista que pensamos em um documentário radiofônico, visando a interação do público abrangente neste trabalho. Nosso trabalho será um documentário Interativo, Informativo. Durante o processo e a elaboração deste projeto tivemos alguns empecilhos, tendo em vista que o assunto tem escassez de documentos, artigos que pudesse enriquecer o trabalho. Para a elaboração foram usadas matérias jornalísticas, revistas eletrônicas, publicações acadêmicas, dados de simpósios, e materiais coletados na internet, permitindo uma visão mais ampla e atualizada sobre o assunto. Desta forma pudemos dar andamento a pesquisa. Podemos observar que os alunos adultos encontram dificuldades em prosseguir com seus estudos, devido não ter o apoio direto, devido ao fato de as instituições não estarem preparadas para recebê-los, ou por não conseguirem se adaptar às novas tecnologias. Também tem as exceções que são aqueles que lutam até o final e quando isso acontece a vitórias tem muito mais sabor. Aqueles que conseguem chegar ao final do curso, são os que realmente conseguem se embrenhar na brecha da inclusão social, permeando uma nova realidade e de aluno acadêmico se tornando quase que um herói.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

É cada vez maior o número de concluintes do ensino superior acima de 50 anos no País. De 2009 a 2016 (dado mais recente), houve um crescimento exponencial de 81,2% de formandos nesta faixa etária, segundo dados apurados pela área de inteligência de mercado do Quero Bolsa, com base no Censo da Educação Superior. (G1 Globo, 2018).

RESULTADOS PRELIMINARES

De grande atribuição é a educação, para a concretização dos indivíduos e que haja maior participação e inclusão social para cada um. A maioria das vezes quem não acompanha essa educação e aprendizado passa por situações de exclusão e preconceito, no meio de trabalho e até mesmo social. Isto tem feito com que alguns alunos adultos busquem o meio acadêmico em busca de conhecimento e experiência, procurando seus direitos básicos conforme é assegurado. Como é dito por Mercadante, Goldfarb, Lodovici (2007, p.01). Para possibilitar uma atuação significativa em seu campo profissional, é essencial que a instituição de ensino proporciona aos graduandos dessa área uma sólida formação básica, o que implica o desenvolvimento da pesquisa, imprescindível para fundamentar teórica e metodologicamente uma docência qualificada e uma legítima atuação gerontológica, tanto no que diz respeito aos cuidados exigidos pelo segmento idoso da sociedade, quanto à gestão em instituições ou órgãos públicos e/ou privados no campo do envelhecimento. Para tal, ao curso de graduação são integradas diversas áreas teóricas do conhecimento com aplicação dirigida ao mercado de trabalho. Ao visar à vivência de uma cidadania efetiva, configura, dessa forma, um perfil profissional que se revele permanentemente criativo e dinâmico na busca de novos horizontes de atuação. “O conhecimento é aquilo que está intimamente ligado com a comunidade e com a biografia de gente [crianças] de verdade. Os alunos aprendem que o conhecimento faz diferença na vida das pessoas, inclusive, na sua própria.” (APPLE e BEANE, 1997, p.153). As universidades têm o objetivo de preparar estas pessoas independentes da idade, portando a responsabilidade de educar e formar, para a sociedade e também para o mercado de trabalho, desta forma, é fundamental entender que a inclusão, além de um movimento educacional, é também um processo social e político, que visa defender o direito de todos à participação, de maneira responsável e consciente. Há necessidade de trabalhar para que haja a aceitação e o respeito diante das características que diferenciam os indivíduos de determinado grupo em relação à sociedade. (FREIRE, 2008). É um processo social e político que visa mudança, eminente, na pesquisa feita foi encontrado Universidade para a terceira idade criando um ambiente próprio para que estas pessoas se sintam incluídas na sociedade, mais para o aluno maduro não existe um programa próprio, esta pessoa vem de uma realidade que inclui trabalhar e estudar, algumas delas vêm de supletivo um corrido contra o tempo para poder chegar a uma Instituição de ensino Superior. É notável a procura das pessoas maduras para a inserção na sociedade, por formação acadêmica e acompanhamento das atuais, tendo em vista a demanda por essa temática foram encontradas universidades voltadas para esse público com programas que facilitam a colocação dessas pessoas dentro dos centros acadêmicos. Essas faculdades oferecem meios para que estudem em casa, a distância e que terminam a graduação com um diploma reconhecido pelo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael; BEANE, James. Lições das Escolas Democráticas. In APPLE, Michael; BEANE, James (orgs.) **Escolas Democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Disponível em: <jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; Fláminia Manzano Moreira Lodovici; Suzana Carielo Fonseca. Graduação em Gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade. **Revista Kairós**, São Paulo, Caderno Temático 4, ago. 2009, p. 105-130.

OLIVEIRA, Albertina Lima de. **Quem São e como São Eles?** o caso dos adultos no ensino superior. Revista Portuguesa de Pedagogia, [S.l.], n. 41-3, p. 43-76, 2007. Disponível em: <impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_41-3_3>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PRADO, Shirley Donizete; SAYD; Jane Dutra. A Pesquisa sobre Envelhecimento Humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004. Disponível em: <doi.org/10.1590/S1413-81232004000100006>. Acesso em: 14 jun. 2023.



ESPECIAIS DE NATAL

**Beatriz de Melo Pereira (1), Catharine Victória Arruda da Mota (2), Giovanna Beatrice Santos (3),
Murylo de Souza Pereira (4), Ioná Marina Moreira Piva Rangel (5)**

¹ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <biamelopereira2001@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <catymotta.motta3@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <giovanna_beatrice@hotmail.com>.

⁴ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <murylo.bcd@gmail.com>.

⁵ Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <iona.piva@fcn.edu.br>.

RESUMO: este projeto consistiu na produção de quatro programas de rádio, com temática natalina. Os temas dos programas foram definidos, com base na linha editorial da Rádio Canção Nova. A finalidade dos *Especiais de Natal*, é resgatar o verdadeiro sentido do natal por meio de músicas e reflexões, lembrar o real motivo pelo qual é celebrado o Natal: o nascimento do Menino Jesus. Do ponto de vista social, além da parte de entretenimento, os programas contam com conteúdos informativos para os Católicos sobre o período do Advento, refletem sobre a obediência de Nossa Senhora, a reação de São José diante da gravidez da Virgem Maria e contam a história de São Nicolau, o autêntico Papai Noel. Do ponto de vista pessoal e acadêmico, posto que a gravação dos programas está sendo no estúdio da rádio Canção Nova, o projeto *Especiais de Natal* proporcionou aos alunos que estão sendo designados para a locução dos programas um contato com o ambiente profissional do rádio. Por outro lado, mesmo aqueles que não fizeram nenhuma locução ganharam experiência em produção com o desenvolvimento de pautas, roteiros e edição de um programa radiofônico. Os autores utilizados no decorrer do projeto, que contribuíram para os dados e o desenvolvimento deste, foram: Robert McLeish (2001) com seu livro, “Produção de Rádio - Um guia abrangente de produção radiofônica”; Luiz Ferarretto (2014) com seu livro, “Rádio: Teoria e Prática”.

PALAVRAS-CHAVE: especiais, mundo, natal, países, rádio

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido baseando-se no livro “Rádio: Teoria e Prática” de Luiz Artur Ferraretto”, “Um erro comum entre leigos é a redução do rádio à oralidade. Trata-se, talvez, de uma consequência da gradativa predominância de conteúdos centrados na fala, que se materializa a partir da presença dominante do comunicador” (FERRARETTO, 2014, p.30), e acrescenta: “Portanto, a linguagem radiofônica engloba outros elementos além da oralidade que, como o próprio texto expressado na voz, se prestam a diversas variações, podendo - e devendo -, conforme o caso, estabelecer articulações entre si.” (FERRARETTO, 2014, p.30). A linguagem radiofônica abrange o uso de quatro elementos: da voz, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio que, como exposto por Ferraretto, podem e devem articular entre si. Pondo em prática este conhecimento, criou-se programas que englobassem os quatro elementos da linguagem radiofônica, em maior ou menor escala. No *Especial Natal Pelo Mundo* (um dos programas desenvolvidos), por exemplo, usou-se mais a voz na forma da fala, trazendo ao conhecimento do ouvinte, através de entrevistas, como é celebrado o natal em outros países. Assim, foram também realizados os programas: *Músicas Natalinas*, *Especial São Nicolau* e *Especial Tempo do Advento*. Para construção dos textos radiofônicos também foi seguido os conceitos abordados no livro Rádio teoria e prática de Luiz Artur Ferraretto, “A simplicidade é a regra básica do texto radiofônico”. Redigir exige, para tanto, organização.” (FERRARETTO, 2014, pág.120), também colocando para a construção do texto “planejar mentalmente como vai iniciar a nota e em que ordem serão expostos os seus detalhes” (FERRARETTO, 2014, pág.120). A partir desses conceitos foi desenvolvido o roteiro de cada programa com planejamento de apresentação das informações e uma linguagem simples. Por fim, segundo o livro de Robert McLeish “a tarefa do produtor divide-se em quatro partes: técnica e operacional, editorial, administrativa e gerencial” (MCLEISH, 2001, p. 204), neste projeto, a produção se dividiu em grupos, um para cada setor, porém, todos interagindo entre si. Esta situação colaborou para que fosse adquirido um conhecimento sobre cada área da produção. “A música em rádio apresenta-se de modos, como conteúdo de programa e como linguagem” (Metinez Costa e Diez Unzueta, 2005, p. 46-47 apud FERRARETTO, 2014, p. 33). Considerando essas duas possibilidades recorre-se à descrição que Haye (2004, p.48, baseando-se em Mikel de Moragas Spá) apud (FERRARETTO, 2014, p. 34) faz das funções da música gramatical, descrita, expressiva, complementar e comunicativa. Os efeitos sonoros são sons criados ou editados artificialmente utilizados para enfatizar obras artísticas. Já o silêncio, é a ausência de som planejado.



OBJETIVOS

Objetivou-se produzir programas radiofônicos com o tema *Especiais de Natal* para a Rádio Canção Nova.

METODOLOGIA

O método utilizado no desenvolvimento do projeto foi a pesquisa descritiva e explicativa, baseou-se na elaboração de fonte de pesquisas primárias e secundárias, onde os alunos procuraram informações em dissertações, matérias, artigos e no livro *Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica* de Robert Mcleish, apresentado pela professora orientadora do projeto, Ioná Piva Rangel. Os alunos se firmaram em pesquisas para a escrita das pautas e perguntas referentes ao tema de cada um dos programas, após isso, foram feitas enquetes, formulários e entrevistas. E para melhores resultados e coleta de dados, foi feita a pesquisa qualitativa, por meio de formulários e entrevistas. Para a realização do primeiro programa *Especial Natal Pelo Mundo*, as entrevistas foram feitas remotamente por conta da pandemia e pelo fato de cada entrevistado morar em um país diferente. Foram feitas 5 entrevistas: Camarões, Estados Unidos, Itália, Portugal e Terra Santa. Fizemos uma enquete com parentes e amigos com a pergunta: O que não pode faltar no seu natal? Neste especial também foi criado um formulário, para coletar um testemunho de natal para ser contado ao decorrer do programa. Após a escolha, entramos em contato com a pessoa do testemunho, e foi feita uma entrevista para que contasse a história em áudio. Para a realização do segundo programa *Especial Músicas Natalinas*, baseou-se em entrevistas remotas e presenciais. Neste programa, tiveram três entrevistas: com o Coral Canarinhos de Petrópolis, com o cantor Adair Soares, para saber especialmente sobre a música de autoria dele: É Natal, e uma entrevista presencial com a cantora Salette Ferreira. Foram feitas pesquisas voltadas para a história da música Bate o Sino, uma composição de Pierre Pierpont. O especial conta com músicas e reflexões sobre o tempo de natal, além de comentar sobre a realidade em que estamos vivendo, tentando trazer mais fé e esperança para este período de pandemia. Para a realização do terceiro programa *Tempo do Advento*, fundamentou-se em entrevista remota e uma presencial. A entrevista remota foi com a cantora Eliana Ribeiro, que foi possível entrar em contato por meio da apresentadora Ana Raquel, que trabalha na rádio Canção Nova de São José dos Campos e faz a apresentação de um programa juntamente com a cantora. E a entrevista presencial foi com o Padre Evandro de Lima, ele falou sobre como as famílias devem se preparar para o Natal, sobre a história da Sagrada Família e o presépio de Natal. Nesse programa contamos também a origem e o significado da coroa do advento e na pesquisa que fizemos nos baseamos no conteúdo disponibilizado sobre o assunto no site do Padre Paulo Ricardo. Para a realização do quarto programa *São Nicolau*, foi realizada uma enquete com crianças, com as perguntas: O que é natal para você? Se você pudesse dar um presente para Jesus, o que daria? Neste especial foi contada a história de São Nicolau, o santo que inspirou o Papai Noel. Além de comparar sites que contavam fatos históricos da vida de São Nicolau, baseamos nossa pesquisa em um desenho animado produzido pela plataforma de streaming Lumine, chamado "O verdadeiro Papai Noel - A história de São Nicolau". Também foi descrita a história narrada no poema escrito por Clement Moore, chamado "Uma visita para São Nicolau".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar o presente projeto observou-se o produto final como programas de rádio de caráter religioso, cristão católico, seguindo a editoria e a proposta inicial do projeto. Apresentou - se o conteúdo de entretenimento e formação catequética, levou ao ouvinte as experiências pessoais dos entrevistados e ofereceu também conhecimento através de entrevistas com especialistas. Com o programa "natal pelo mundo" foi possível observar - se o contraste cultural entre os países do globo, formas particulares de vivenciar o natal, observadas nas celebrações litúrgicas, festas, enfeites e até mesmo nas canções. A música teve destaque no programa "músicas natalinas", porém, em todos os demais elas foram utilizadas, neste trouxe além das canções, entrevistas que destacavam a conexão dos entrevistados com a música, buscando uma assinatura particular na forma de produção radiofônica. Os programas "Tempo litúrgico do advento" e "São Nicolau" apresentaram características formativas religiosas, levando à compreensão do público o caráter religioso do natal, com base na doutrina e nos ensinamentos litúrgicos da Igreja Católica. O projeto, desde de sua idealização até culminar no produto final, foi um campo de aprendizado para os alunos envolvidos. As reuniões fomentaram a criatividade e o interesse dos integrantes, criando ambiente favorável para o debate de ideias. Os grupos, criados para melhor desenvolvimento do trabalho, incentivaram o espírito de equipe, preparando o aluno para a realidade do mercado de trabalho. Observou-se que foram aplicadas na prática as técnicas de entrevista, locução, apresentação, edição de áudio, produção de texto em rádio, entre outras técnicas aprendidas pelos alunos em aula virtual. Capacitando-os como profissional, trazendo a realidade do dia a dia de trabalho, ao qual poderão ser futuramente submetidos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o presente projeto observou-se o produto final como programas de rádio de caráter religioso, cristão católico, seguindo a editoria e a proposta inicial do projeto. Apresentou conteúdo de entretenimento e formação catequética, levou ao ouvinte as experiências pessoais dos entrevistados e ofereceu também conhecimento através de entrevistas com especialistas. Observou-se que foram aplicadas na prática as técnicas de entrevista, locução, apresentação, edição de áudio, produção de texto em rádio, entre outras técnicas aprendidas pelos alunos em aula virtual. Capacitando-os como profissional, trazendo a realidade do dia a dia de trabalho, ao qual poderão ser futuramente submetidos.

REFERÊNCIAS

CAMBIO REAL. Como o Natal é Celebrado nos Estados Unidos. Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <cambioreal.com/blog/natal-nos-estados-unidos>. Acesso em: 23 set. 2021.

DINIZ, Siglia. A Cultura Americana e o Natal nos EUA. [S.l.], 2019. Disponível em: <brasileiraspelomundo.com/amp/a-cultura-americana-e-o-natal-nos-eua-3801128958>. Acesso em: 23 set. 2021.

FARRARETTO, Luiz. **Rádio:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FREITAS, Eduardo. Portugal. República Portuguesa. [S.l.], [2018?]. Disponível em: <brasilecola.uol.com.br/geografia/portugal.htm>. Acesso em: 5 out. 2021.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Como São as Tradições de Natal Nestes Países? [S.l.], 2019. Disponível em: <natgeo.pt/historia/2019/12/como-sao-tradicoes-de-natal-nestes-paises>. Acesso em: 23 set. 2021.

SIBIEN, Raiani. Meu Primeiro Natal em Israel. [S.l.], 2016. Disponível em: <raianisibien.com/2016/12/30/meu-primeiro-natal-em-israel/>. Acesso em: 23 set. 2021.



DESENVOLVIMENTO PARA INTERFACE DE APLICATIVO: MEU FILHO DIÁRIO

**Ana Maria Silva de Jesus Gonçalves (1), Evelyn de Moraes Serqueira (2),
Maria Eduarda Chagas da Costa (3), Darwin Rodrigues Mota (4)**

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <aninhagoncalves315@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <evelynserqueira0502@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <chagasmariaeduarda244@gmail.com>.

⁴ Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <darwin.mota@fcn.edu.br>.

RESUMO: o movimento “Todos pela Educação” realizou pesquisas que apontam dos entrevistados, 19% não possui atuação na vida estudantil do filho, já 12% dos pais se interessam. Dados dos relatos de Alfred Adler, Rudolf Dreikurs e Dra. Jane Nelson mostram que ambientes familiares marcam o dependente em seu desenvolvimento. Seja espelhando atitudes dos pais, beneficiando sua interação com o mundo, ou causando traumas, má construção emocional e outros prejuízos com um mal direcionamento parental. No momento em que os pais se interessam com o crescimento pessoal da criança, proporciona um ambiente saudável. Com isso, têm a possibilidade de: enfrentar desafios sem medo, solucionar problemas com calma e tranquilidade, impor limites em suas interações, transmite confiança àqueles em sua volta e vira um ser autônomo.

PALAVRAS CHAVES: ambiente saudável, criança, desenvolvimento, pais

INTRODUÇÃO

Comprovado cientificamente a Dra. Jane Nelson, afirma que experiências na infância e puberdade são relevantes ao desenvolvimento humano. Caso não haja atenção dos pais nesta fase, pode ser afetado o aspecto mental, social, físico e emocional na fase adulta. Antigos cenários como pandemia, observa-se dificuldades de interagir com o filho em atividades acadêmicas. Diante disso, visando a criação de um ambiente dinâmico, aplicativo, tivemos como função implantar o equilíbrio entre a vida educativa e pessoal do dependente, facilitando o pai em sua organização. Também, expandindo a troca de experiências entre os indivíduos, propondo um desenvolvimento saudável e produtivo à criança.

OBJETIVOS

O trabalho desenvolvido teve como objetivo geral a construção da interface de um ambiente digital para auxiliar os pais nas interações com seus filhos, tanto na hora de cumprir tarefas educativas, como na vida pessoal da criança, de forma mais participativa e consciente das necessidades do dependente.

METODOLOGIA

O método usado foi o Design Thinking, focado na criatividade e experiência do usuário. Esse processo contou com as seguintes etapas:

- 1- Imersão (Formulário, análise de semelhantes, coleta de referências)
- 2- Análise e síntese (Filtragem de informações)
- 3- Ideação (Definição e desenvolvimento funcional)
- 4- Prototipagem (Finalização com versão beta)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da metodologia do Design Thinking que foca na necessidade do usuário e suas experiências; nas divisões do processo temos a imersão, análise e síntese, ideação e prototipação. Dentro de cada etapa foram usadas ferramentas que nos auxiliaram como: o Google Forms, Análise de Semelhantes e Painel de Referência na imersão; Optmal Workshop/ Arquitetura e Definição funcional na ideação; na prototipação o PowerPoint no relatório e Figma para o protótipo funcional. Com o intuito de ter o retorno dos possíveis usuários do aplicativo, nesses formulários colocamos algumas funcionalidades e métodos da forma como o app abordaria. Dessa forma, percebemos que algumas funções foram mais desejadas que outras e que os métodos apresentados faziam parte dos usuários. Através da interação com eles, teve-se o retorno contrário comparado os planejamentos elaborados, modificando funções, atendendo às necessidades deles. Focando na estética do aplicativo, foram elaborados dois painéis de referência, o primeiro conta com cores e elementos que constroem uma atmosfera infantil voltada para temática da pesquisa, com características que trazem uma experiência afetiva voltada a crianças. O segundo consta com ilustrações que contextualizam crianças nos cenários que o projeto busca impactar: acadêmico, social e familiar. Nas análises dos aplicativos similares, o primeiro aplicativo analisado foi o The Happy Child, feito para desenvolver aprendizagem com especialistas na área infantil, ele conta com vídeo aulas que desbloqueiam



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

tarefas e listas de sentimentos para que o adulto trabalhe com a criança a questão das emoções, ele apresenta uma navegação bem-organizada e intuitiva, porém seu design não é atrativo. O segundo foi o Zelle, que trabalha com a comunicação familiar através de ferramentas como: agenda compartilhada, lista de contatos, bloco de notas, entre outros; sua navegação também é bem-organizada e intuitiva além de ter um design atrativo. Unindo o conceito afetivo do primeiro aplicativo e a organizacional do segundo, o presente projeto pôde ter uma base de como usar os pontos fortes de cada um dos similares e criar algo funcional. Sintetizando as informações adquiridas ao longo do processo, e das observações dos interessados, pode-se criar a árvore navegacional, dentro é posicionado os conteúdos nas respectivas abas. Após a estrutura elabora, o design ganha forma, além de ser dinâmico a interação das telas, cada função tem sua particularidade. Sendo prático e lúdico sua estrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem funcionalidades mercadológicas, sociais e científicas, trabalhando uma tese psicológica e filosófica extremamente relevante na sociedade atual, que é a “Disciplina Positiva”. O resultado esperado é um aplicativo dinâmico e intuitivo com base no Design Thinking, sendo adaptável e centrado no usuário. Por fim, com a interface elaborada, especificamente para o público-alvo, atenderá a solução do problema de defasagem nas habilidades acadêmicas e sociais de um indivíduo devido os impactos de sua vivência em casa.

REFERÊNCIAS

BBC News. O que É a Parentalidade Positiva Corrente que Defende a Criação “Firme e Gentil” das Crianças. Disponível em: <[bbc.com/portuguese/geral-50214771](https://www.bbc.com/portuguese/geral-50214771)>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL, Agência. Pesquisa Mostra que 12% dos Pais São Comprometidos com a Educação dos Filhos. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos>. Acesso em: 15 mai. 2023.

MY LIFE. Entenda O que É Educação Parental e A Relação com O Desenvolvimento Socioemocional. Disponível em: <blog.mylifesocioemocional.com.br/educacao-parental/>. Acesso em: 15 mai. 2023.



A RAZÃO NATURAL COMO PROPEDÊUTICA PARA FÉ EM TOMÁS DE AQUINO

**Lucas Jose de Carvalho Pereira (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2),
Rodolfo Anderson Bueno Aquino (3)**

¹ Aluno do Curso de Filosofia, Licenciatura, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lucas.jose1304@gmail.com>.

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <macielnahur@gmail.com>.

³ Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <rodolfoabueno@gmail.com>.

RESUMO: São Tomás de Aquino explica que a razão consegue entender a existência de alguma divindade e que essa divindade pode ser Deus, sendo que dentro da liberdade de cada pessoa, a relação com Deus poderá ser posteriormente qualificada por meio de atos de fé que serão realizados por parte da pessoa no processo de aprofundamento da referida relação. A fé e a razão têm sido amplamente aplicadas em diversas situações e discussões sobre como as coisas são ou deveriam ser. Diante deste contexto, a presente pesquisa irá abordar a temática de São Tomás de Aquino da qual ele traz a fé e a razão como sendo pontes ligadas para o conhecimento e o saber das coisas.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento, fé, razão, são tomás de aquino

INTRODUÇÃO

O assunto abordado pelo pesquisador possui uma experiência no contexto laico da igreja católica com certo engajamento nas atividades religiosas, bem como paralelo a esse universo é pesquisador da área filosófica interessando por aprender e aperfeiçoar seu conhecimento sobre fé e a razão em São Tomás de Aquino. Também será abordado um grande interesse por parte do pesquisador em conseguir através da razão e dos meios científicos conseguir explicar sem atos de fé a explicação de um ser superior que pode ser Deus. Trata-se sem dúvida, de tema de grande atualidade e evidente relevância social, técnica e científica, da qual será tratado durante a pesquisa da temática proposta, pois Tomás de Aquino inicia o primeiro capítulo da Suma Contra os Gentios (AQUINO, 1990, p. 20) afirmando que toda arte se ordena segundo a sua finalidade última, como, por exemplo, a medicina tem como fim a saúde. Assim, o presente estudo se justifica pela relevância do tema para que o assunto abordado pelo pesquisador possui uma experiência no contexto laico da igreja católica com certo engajamento nas atividades religiosas, bem como paralelo a esse universo é pesquisador da área filosófica interessando por aprender e aperfeiçoar seu conhecimento sobre fé e a razão em São Tomás de Aquino. Como foi destacado acima, o tema não traz apenas o conhecimento, mas a reflexão sobre a fé e razão que se não estiverem em igualdade, pode haver que uma sobreponha na outra, onde as duas buscam respostas para aquilo que não conseguimos entender. Antes de começarmos a falar sobre a fé e a razão, São Tomás de Aquino entra nesta discussão por causa do ceticismo daquela época que estava muito forte, pois a fé até então ela não pode ser provada, por isso ela era considerada irracional ou a ciência que refutou a religião. No fundo sabemos que a crença, por parte da religião, era de superioridade da ordem sobrenatural do mundo físico, do qual ela buscava tentativas de estabelecer uma origem naturalista para o conhecimento. É neste ambiente em que São Tomás de Aquino se insere como inovador e um conciliador frente às crises estabelecidas da filosofia árabe. É preciso ressaltar que Tomás foi capaz de conciliar e manter-se uma certa distância tanto do pensamento de Avicena e Averróis foi capaz de separar a filosofia e a religião, promovendo uma profunda crise teórica durante o século XIII. Em sua obra Suma Teológica, Tomás de Aquino cita três concepções da evidência divina, da qual são elas: em João Damasceno (679-749), onde parece que a existência de Deus é conhecida por si mesma, o Anselmo de Cantuária que afirma ser Deus, o ser maior que o qual nada possa ser pensado e a prova tomada como o artigo de fé. Para Tomás de Aquino o fato é evidente, mas demonstra a sua existência através de um conhecimento que não é equívoco nem unívoco, mas análogo. Com toda aquela descrença criada, o ceticismo sendo o auge, a fé e a razão não possuíam um equilíbrio naquela época, uma era maior que a outra, e ambas não se explicavam. A proposição da qual Deus existe, quanto a natureza ela é evidente, pois o predicado ele se identifica com o sujeito, sendo Deus o seu ser, como adiante se verá, não sabemos o que é Deus, mas necessitamos de ser demonstrada, pelos efeitos mais conhecidos de nós e menos conhecidos pela natureza. A questão em que São Tomás de Aquino discute em Suma Teológica é esta, a existência de Deus dentro das coisas, em conformidade com a razão, pela qual podemos explicar as coisas, como elas são e como elas surgem. A fé e a razão entraram em conflito, por causa de perguntas sem respostas daquela época, mas que ambas sempre estiveram uma ligada na outra. O filósofo defende que pelo efeito se pode conhecer melhor a causa já que o efeito é mais conhecido que a causa. Tomás de Aquino defende o conhecimento de Deus, embora não na sua essência, pela via da causalidade e dos efeitos. A fé e a razão são fundamentais para o conhecimento, estando as duas em constante movimento e relação, sendo muitas vezes difícil entender a relação entre a fé e a razão. Segundo Aristóteles é tarefa da



filosofia indagar sobre o princípio do movimento, onde tudo o que se move é necessariamente movido por algo, ou seja, uma precisa da outra para se mover, para ter sentido as coisas. Tal assertiva tem desdobramentos sobre a referida relação. O referencial teórico do trabalho será comparado com as pesquisas já feitas sobre a complexidade entre a fé e a razão, dentre estas pesquisas teremos os pensamentos de outros filósofos que contribuem a somar com o pensamento de Tomás de Aquino. Segundo Tomás de Aquino (2019), a pesquisa proporcionada vem averiguar uma relação entre os conceitos da fé, razão e da teologia no pensamento escolástico de Tomás de Aquino. Absorver o sentido das relações entre os conceitos referidos, nos conduz a um campo da teologia, onde está aparece no sistema tomista como um passo que é subsequente à filosofia na escala de conhecimento e que não se identifica sem o saber propedêutico da filosofia. Em suas hipóteses com base em suas ideias, Tomás de Aquino (2019) nos apresenta não somente uma concepção da filosofia e teologia, mas também descreve que um processo de ascensão da razão partindo de um conhecimento natural e se elevando até as últimas verdades. O problema visto é que o conhecimento ele se refere ao próprio itinerário cristão na sua base pela busca do divino. Aristóteles (Metafísica IV, 1009 a, 33 - 35) afirma que: “Além do mais, ainda que todas as coisas fossem em sumo grau assim e não assim, o mais e o menos são inerentes à natureza dos entes (...). Por conseguinte, se o que está mais próximo dela, haverá ao menos algo verdadeiro, do qual estará mais próximo o que é mais verdadeiro”. Apesar de trazer uma contradição, podemos dizer que está em perfeita sintonia com o Livro “O ente e a essência”, onde é denominado tudo ao máximo e o mais verdadeiro em qualquer gênero e as causas daquele gênero, assim como o fogo, em que seu limite é a quentura, é o calor das coisas, segundo o livro II Metafísica. Aqui fica claro que a base geral dos argumentos reside na negação do processo *ad infinitum*, mas embora não possamos dizer que temos uma redução das cinco vias a um argumento dividido em cinco partes. Não é possível proceder ao infinito, nos seres necessários, que tem a causa da própria necessidade, como se tem também o não nas causas eficientes, mas que possamos admitir um ser por si necessário, não tendo de fora a causa da sua necessidade, sendo a causa da necessidade dos outros, o que todos chamam de Deus. A complexidade do estudo presente nos mostra que a fé cristã é fundamentada na razão, onde todos os dias, acreditamos em coisas que outras pessoas dizem e aprendemos as verdades delas por confiar no que elas estão dizendo. Todos os mistérios da fé por si só permanecem escondidos das vistas, pois a nossa mente não é capaz de compreendê-los completamente, mesmo que embora seja razoável acreditar neles e eles são críveis e os sinais de credibilidade afirmam sua verdade, mesmo com estas verdades da fé, como por exemplo, a divindade de Cristo ou a realidade da Santíssima Trindade. Essas coisas não podem ser provadas pela razão natural, mas pelo sobrenatural da fé.

OBJETIVOS

A presente pesquisa pretende entender a relação entre fé e razão a partir dos processos de caracterizar os espaços da fé e da razão de modo a descobrir ou identificar eventuais aproximações, bem como distanciamentos, dentro da perspectiva da vida humana. Também pretende refletir sobre a capacidade da pessoa humana em entender racionalmente as dimensões da fé. Analisar o papel das experiências sensíveis nos processos de formação da razão bem como se a experiência sensível fornece elementos para o exercício da fé. Apontar os principais pensamentos de Tomás de Aquino nas coisas naturais e seus limites para alcançar as verdades sobrenaturais e descrever os das relações entre o conceito da fé e da razão.

METODOLOGIA

O método de pesquisa é uma técnica valiosa que tem a intenção de explorar fenômenos complexos em seu contexto natural, segundo Tomás de Aquino (2011) a razão ela pode comprovar muitos fatos da vida terrena quanto fatos religiosos, como por exemplo a existência de Deus. Portanto, não existe uma dicotomia entre a fé e razão, mas sim uma relação de complementaridade. A pesquisa ela deve ser como uma estratégia que tem como objetivo estudar um fenômeno complexo e multidimensional, em sua realidade concreta e específica, dizendo que está estratégia de pesquisa, Segundo Martin (2008): “é própria para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (...) com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno”. O pesquisador deve definir o tema de sua pesquisa e as perguntas que orientarão sua investigação; preparação para coleta de dados, selecionando participantes, definindo as técnicas de coleta de dados e identificando as fontes de dados que serão utilizadas; coleta de dados, o estudante deve coletar os dados de acordo com o plano de coleta de dados definido anteriormente; análise dos dados, para identificar padrões e temas emergentes relacionados às perguntas de pesquisa; relatório do estudo de caso, apresentar suas conclusões em um relatório claro e lógico, utilizando exemplos concretos e citações diretas dos participantes; e por fim avaliação do estudo de caso o estudante deve avaliar a qualidade do estudo de caso realizado e determinar sua relevância e aplicabilidade. A revisão bibliográfica será feita mediante leitura sistemática, com fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados pelos autores sobre cada assunto a ser pesquisado, fazendo uso de fontes primárias e secundárias. Além da pesquisa bibliográfica será realizada a pesquisa descritiva no formato de entrevista e / ou questionários, por meio de perguntas semiestruturadas, que



serão aplicados no município de cachoeira paulista, junto a população local, em ambientes civis e religiosos de modo a verificar o horizonte das pessoas quanto a relação entre a fé e razão.

RESULTADOS PRELIMINARES

No presente trabalho, ainda não se pode concluir ele, pois apenas se está começando as pesquisas sobre a fé e a razão para que assim se possa aplicar em sala de aula para os alunos. O trabalho envolve um campo de pesquisa amplo e com diversos filósofos, dos quais, irão contribuir para argumentar a Fé e a Razão em São Tomás de Aquino.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao Prof. Marcius Tadeu Maciel Nahur e ao Prof. Rodolfo Anderson Bueno Aquino, pelas aulas ministradas e pelo compartilhamento de conhecimento e sabedoria que possui. Agradecemos também à Faculdade Canção Nova pela oportunidade que vem nos dando ao longo do curso de Licenciatura de Filosofia.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1976. v. 4.
- AQUINO, Tomás de. **De Veritate**. Roma: Leonina, 1934.
- _____. **Summa Contra Gentiles**. Roma: Leonina, 1934.
- _____. **Summa Theologiae**. Roma: Leonina, 1934.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- BOEHNER, Philotheus; GILSON, Étienne. **História da Filosofia Cristã** – desde as origens até Nicolau de Cusa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CHESTERTON, G. K. **Santo Tomás de Aquino**. 3. ed. Campinas: Ecclesiae, 2015.
- GILSON, Étienne. **O Espírito da Filosofia Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JOSAPHAT, Carlos. Fé e Razão. **Ide** (São Paulo). 2013, v. 36 n. 56, p. 71-90.
- _____. **Paradigma Teológico de Tomás de Aquino: sabedoria e arte de questionar, verificar, debater e dialogar** – Chaves de leitura da Suma de Teologia. São Paulo: Paulus, 2012.
- LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. **Escritos de Filosofia VII** – raízes da modernidade. São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. Metafísica e Fé Cristã: uma leitura da *Fides et Ratio*. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 26, n. 86, 1999, p. 295-296.
- _____. *Fides et Ratio*. Estado de Minas, Belo Horizonte, 21 nov. 1998. p. 10-11.
- MARTINES, Paulo. O Ato Moral Segundo Tomás de Aquino. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 42, p. 249-264, 2019, Edição Especial.
- MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia** – os filósofos do ocidente. São Paulo: Paulus, 1982. v. 1.
- RAMPAZZO, Lino; NAHUR, Marcius Tadeu Maciel. **Princípios Jurídicos e Éticos em São Tomás de Aquino**. São Paulo: Paulus, 2015.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia** – antiguidade e idade média. 6. ed. São Paulo: Paulus, 1990.
- TEIXEIRA, Cézar; SILVA, Antonio Wardison C. Premissas do Pensamento Ético de Tomás de Aquino. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v. 5, n. 7, jan./jun. p. 32-45, 2011. Disponível em: revistas.pucsp.br/index.php/reveleto. Acesso em: [s.d.].
- TORREL, Jean-Pierre. **Introdução a Santo Tomás de Aquino** – sua pessoa e sua obra. São Paulo: Loyola, 1999.
- VATICAN NEWS. Bento XVI, Audiência Geral. 02 jun. 2010. Disponível em: vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2010/documents/hf_ben-xvi_aud_20100602.html. Acesso em: 2 set. 2018.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

_____. João Paulo II. Carta Encíclica *Fides et Ratio*. 14 set. 1998. Disponível em: vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_15101998_fides-et-ratio_po.html. Acesso em: 2 set. 2018.



CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Lucas Jose de Carvalho Pereira (1), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia, Licenciatura, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lucas.jose1304@gmail.com>.

² Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora. E-mail: <fernanda.aquino@fcn.edu.br>.

RESUMO: no presente estudo iremos investigar sobre a formação do professor e as possíveis contribuições da psicologia. No cotidiano da docência, nas licenciaturas, é possível observar a crescente desvalorização da psicologia científica como elemento formador do profissional da educação. A psicologia científica vai ajudar este educador a melhorar seu processo de aperfeiçoamento no seu cotidiano e nas licenciaturas, mas podemos observar grande parte deste educando sendo desvalorizadas até mesmo por onde eles trabalham. Podemos nos perguntar qual seria as contribuições da psicologia científica para a formação do professor nas licenciaturas? Por meio de uma pesquisa bibliográfica buscou-se responder o questionamento apontado. Observou-se que a psicologia é considerada uma área de grande relevância para a formação docente, porém, pouco explorada ao longo da formação nos cursos de licenciatura, o que resulta em uma defasagem quanto a temas relevantes do cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação básica, formação do professor, psicologia da educação

INTRODUÇÃO

A atuação do professor é acompanhada de inúmeros desafios, sendo estes relacionados ao mercado de trabalho, remuneração, reconhecimento social da profissão, a relação entre professor e aluno em sala de aula, bem como o processo de formação em licenciatura, entre outros. Entre as disciplinas obrigatórias que compõem a grade curricular dos diferentes cursos de licenciatura, consta a Psicologia da Educação ou Educacional, que tem por objetivo contribuir com o processo de formação do professor para melhor enfrentamento dos desafios da profissão. Tais contribuições ocorrem por meio da apresentação de diversas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e teorias da personalidade aplicadas à educação. A psicologia científica contribui para melhor estruturar e fundamentar a maioria dos processos de metodologia, sendo assim, daí que vem a importância do ensino na psicologia nas graduações dos professores, para que eles possam agir e identificar qual é o problema em questão e tentar ajudar para a melhoria e também para melhorar o seu conhecimento sobre os comportamentos e as dimensões dos seres humanos. A realidade social e cultural sofreu transformações significativas de alto impacto no contexto educacional, uma vez que todo o processo de desenvolvimento do ser humano desde a infância até a velhice é atravessado por tais transformações que afetam as dimensões cognitivas e emocionais. O primeiro contato do licenciando com uma sala de aula ocorre no período de estágio obrigatório que compõe a grade curricular dos cursos, o que leva o futuro professor à experiência da docência e a possibilidade de aplicar os conhecimentos teóricos no cotidiano escolar. Desta forma considerou-se relevante realizar um levantamento bibliográfico que respondesse ao seguinte questionamento: Quais as contribuições da Psicologia da Educação para a formação do professor da educação básica?

OBJETIVOS

Investigar as contribuições na área da psicologia da educação, para a atuação do professor em salas de aula, onde se possa ter as habilidades necessárias para que a aprendizagem e o conhecimento possam ser adquiridos pelos alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve início no ano de 2023 por meio da disciplina acadêmica de Psicologia da Educação no curso de Filosofia Licenciatura. Baseou-se em uma pesquisa bibliográfica. Segundo Rampazzo (2005, p.53): “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.)”. Para que esse processo se consolide, o pesquisador deve seguir alguns passos essenciais para a execução do trabalho, que serão determinantes quanto aos resultados a serem obtidos. Podem-se destacar as seguintes etapas da pesquisa, segundo Rampazzo (2005, p. 51): a) o levantamento de algum problema; b) a solução à qual se quer chegar; c) os meios escolhidos para chegar a essa conclusão, a saber, os instrumentos científicos e os procedimentos adequados. Definiu-se como base de dados para a pesquisa de artigos científicos o Google Acadêmico, sendo o ano de publicação a partir de 2020. A busca dos referidos artigos utilizou-se dos seguintes descritores: “Psicologia da educação e formação de professores” e “As contribuições da Psicologia educacional nas licenciaturas”. Para a seleção dos artigos utilizados neste trabalho



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

foi feita uma análise dos títulos e respectivos resumos. A leitura dos artigos selecionados resultou na elaboração das discussões e considerações apresentadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios definidos, foram escolhidos onze artigos que tratam do tema em questão. Foi possível identificar que a Psicologia da Educação auxilia os professores para que eles possam assim ter um conhecimento em sua formação, da qual eles possam promover o ensino. Porém também foi possível identificar que existem falhas no processo de formação do professor a respeito dos conteúdos de Psicologia. De acordo com Checchia e Sawaya (2021), os conteúdos explorados nas disciplinas de Psicologia se voltam para as teorias de desenvolvimento e aprendizagem, deixando de lado temas de extrema importância para o cotidiano escolar podendo, desta forma, ocorrer uma compreensão limitada da realidade experienciada nas salas de aula. As autoras ainda apontam em seus estudos a importância de diferentes temáticas serem inseridas na grade curricular das licenciaturas. Destacam-se aqui as considerações de Dourado et al. (2022, p.1):

No que se refere a relevância da psicologia educacional no contexto da formação de docentes, destaca-se a importância de conhecimentos acerca dos processos psicológicos para a atuação dos profissionais nos processos de aprendizagem e interação social, como também, de temáticas naturais da docência, tais como elaboração e mediação didática. Além disso, mostra-se necessário que o professor compreenda o desenvolvimento e a dinâmica de aprendizagem dos conteúdos escolares nas diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo do ser humano, levando sempre em consideração os aspectos socioculturais.

A educação é primordial para que se possa formar não somente bons profissionais, mas também pessoas de bem. A partir disso foi proposto o estudo desses pensamentos e a compreensão deles. Segundo Fosnot (1999), a perspectiva construtiva da aprendizagem é individual para cada pessoa, onde se baseia nas ideias em que o conhecimento ele não é passivamente recebido, mas ativamente construído pelo sujeito. Uma aprendizagem organizada faz parte de uma experiência adaptativa em que o sujeito passa, onde o objeto da aprendizagem para construir novos patamares do conhecimento. Temos que na perspectiva da psicologia da educação é todo tempo o comportamento do sujeito, onde este sujeito sofre ações dos estímulos do meio em que ele vive, sendo que o sentido da função do professor identifica os estímulos reforçadores da aprendizagem aos estímulos aleatórios, não sendo sistematizados, mas ao contrário à sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a psicologia da educação permite a compreensão do processo de aprendizagem na escola relacionado ao contexto social. Entender o contexto histórico em que o sujeito se desenvolve e compreender a sociedade em suas tramas de poder. Ela nos permite também considerar o conhecimento prévio do aluno e as diferenças culturais no processo de aprendizagem e isso evita a determinação do erro por parte do aluno. Contudo, observa-se que os conteúdos explorados em Psicologia nas licenciaturas trazem contribuições teóricas acerca do desenvolvimento humano nos aspectos cognitivos, psicológicos, favorecendo a atuação do professor, porém é insuficiente uma vez que os artigos pesquisados apontam a carência de conteúdos relacionados às problemáticas do cotidiano escolar e como abordá-las.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Prof.^a Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Bueno Aquino, pelas aulas ministradas de Psicologia da Educação e pelo compartilhamento de conhecimento e sabedoria que possui. Agradeço também a Faculdade Canção Nova pela oportunidade que vem me dando ao longo do curso de Licenciatura de Filosofia.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Jaime do Monte, Contribuições da Psicologia para a Formação do Professor, Recitec – **Revista Científica Saúde e Tecnologia**, São Paulo, 10/2020.
- DAVIDOVICH, Eugenio. **Psicologia Científica**. Rio de Janeiro: FGV, 1974.
- FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo e Educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- SAYÃO, Yara; GUARIDO, Renata Laureti. Intervenção Psicológica em Creche/Pré-escola. In: MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marlene Proença Rebello de (orgs.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, p. 83-91.



RELIGIÃO



DEVOÇÃO MARIANA NO BRASIL: UMA LONGFORM ACERCA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM ASTORGA-PR

Francieli Aparecida Bachião (1) Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <franciellibachiao.fcn@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: a Igreja Católica e a devoção mariana estão presentes no Brasil desde o descobrimento há mais de 500 anos com a chegada dos colonizadores portugueses. Quando os três pescadores encontraram a Santa Negra no Rio Paraíba do Sul foi um sinal de milagre e salvação para toda uma nação. A Santa ganhou algumas casas até estar situada no Santuário Nacional, na Estância Turística de Aparecida, interior de São Paulo, onde todo ano peregrinos dirigem-se ao Santuário com vistas a cumprir promessas, seja durante o ano, seja nos dias festivos em outubro, mês dedicado à Santa. Um pouco menos conhecido, outro Santuário no Brasil é dedicado à Mãe Aparecida, localizado no município de Astorga, no Estado do Paraná, local objeto deste trabalho. Astorga inaugurou uma paróquia para os fiéis e, posteriormente, em 1962, foi inaugurada a Matriz São Sebastião, padroeiro do município. No dia da inauguração os fiéis receberam o comunicado do Vaticano de que a igreja receberia o título de Santuário Nossa Senhora Aparecida. Este projeto em andamento propõe a produção de uma grande reportagem literária, no formato *longform*, um produto online, apresentando a história do Santuário Astorga, o porque se tornou Santuário dedicado a Nossa Senhora Aparecida, a grandiosa festa em outubro dedicada à Mãe Aparecida e os testemunhos alcançados a partir desta fé mariana.

PALAVRAS-CHAVE: aparição, rio paraíba do sul, santa negra

INTRODUÇÃO

Em Astorga, município localizado no interior do Paraná, está o segundo maior Santuário dedicado à Nossa Senhora Aparecida. O maior Santuário está localizado no interior paulista, na Estância Turística de Aparecida, lugar onde a imagem de Nossa Senhora Negra foi encontrada, no Rio Paraíba do Sul em 1717, por três pescadores. A construção do Santuário na cidade de Astorga teve como objetivo atender os muitos devotos marianos na região com difíceis condições de acesso até o Santuário Nacional de Aparecida. No entanto, nem todos os fiéis devotos da Virgem conhecem este Santuário. O intuito deste trabalho é fazer com que mais pessoas possam conhecê-lo, mostrando a riqueza e espiritualidade do Santuário de Astorga, pela devoção mariana durante a novena em outubro, os milagres e graças alcançados, além de poder contar a história do Santuário que em 2023 completa 75 anos.

OBJETIVOS

Produzir uma reportagem através do Jornalismo Online, no formato *longform*, utilizando a escrita literária através de crônicas jornalísticas, e contar a história do Santuário Nossa Senhora Aparecida na cidade de Astorga, Paraná.

METODOLOGIA

Este trabalho será realizado primeiramente por meio de pesquisas bibliográficas, pesquisa documental e descritiva, acerca da aparição de Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba do Sul em São Paulo, além da devoção mariana a partir deste fato histórico e a história do Santuário Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Astorga. A pesquisa bibliográfica é utilizada em qualquer trabalho teórico, independente da área, pois é onde encontra-se embasamento para dar sequência no projeto. De acordo com Rampazzo, (2015, p. 51) a pesquisa é chamada de documental pois procura os documentos de fonte primária, “dados primários” que podem ser encontrados em arquivos (particulares ou públicos), fontes estatísticas e fontes não escritas. Neste caso, por se conferenciar de uma igreja, será utilizado os arquivos particulares. Seguindo ainda a metodologia de Rampazzo, (2015, p. 53) pesquisa descritiva, observa, analisa e correlaciona os fatos ou fenômenos, de forma que não haja manipulações. Neste modelo de pesquisa, trata-se de descobrir com precisão e a frequência em que os fatos ocorrem, relacionando com sua origem e características. Pode acontecer em diversas situações, individuais ou em comunidade. O trabalho, contará com entrevistas de pioneiros do Santuário Astorga, a fim de deixar o trabalho mais detalhado e rico em histórias, já que se trata de um contexto histórico. E também, através da novena em outubro, que o Santuário realiza desde 2007, entrevistar peregrinos que estarão visitando o Santuário no 12 de outubro e entrevistar devotos que tenham testemunho a contar, que foi alcançado por meio da fé, durante a novena. As entrevistas serão realizadas de modo presencial. Lino Rampazzo em seu livro de metodologia, descreve a entrevista como um encontro entre duas pessoas, a fim de que, uma das partes obtenha informações



sobre determinado assunto. “A entrevista é importante em vários campos do conhecimento: nas ciências sociais, na psicologia, na psicopedagogia, no jornalismo, na pesquisa de mercado etc.” (RAMPAZZO, 2015, p. 120). A partir desta, pode-se compreender a conduta de uma pessoa, por meio de seus sentimentos e anseios. Entender e conhecer o que cada uma delas pensam e acreditam.

RESULTADOS PRELIMINARES

O projeto se tornará um produto do jornalismo online. Uma *longform*, ou seja, uma plataforma digital que poderá abranger conteúdos multiplataformas. De acordo com Miranda, Baldessar e Cavenaghi (2015, p. 5) essa proposta narrativa é mais visual, sendo direcionadas para produção de reportagens mais aprofundadas, as autoras esclarecem que a *Long-form Journalism* (jornalismo de forma longa) é um formato narrativo, que pode reunir diversos conteúdos, em diferentes linguagens, como texto, áudio e vídeo de forma interativa. Dessa forma, possibilita ao usuário, uma experiência imersiva no assunto abordado. Segundo Baccin (2015, p.3) em meados da década de 90, dava-se início às práticas jornalísticas na web, porém, não havia novidades, baseava-se no mesmo conteúdo dos jornais impressos. No entanto, de acordo com Baccin, houve uma mudança nesta realidade. Em 2012, após o jornal *The New York Times* publicar a reportagem “*Snowfall*” no modelo *longform*, onde retrata a avalanche de neve, causando a morte de atletas no *snowboarding*. Com milhares de acessos, tornou-se um marco na história do jornalismo online, caindo por terra, a falácia de que o público não consumia conteúdos longos no digital. Diante de todo o contexto apresentado sobre o formato, é evidente que este é o mais viável para abordar e executar o que se deseja e a veiculação, que será no site do próprio Santuário Astorga e terá a possibilidade de ser publicado em outros sites católicos, podendo alcançar diversas pessoas, onde concluirá um dos objetivos propostos. Após reunir todo o material, seguimento das pesquisas, será escrito o conteúdo, passando por revisão gramatical, finalizando com a diagramação e programação da *longform*.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Rodrigo. **Aparecida** – edição revista e ampliada em comemoração ao jubileu de 300 anos: a biografia da Santa que perdeu a cabeça, ficou negra, foi roubada, cobiçada pelos políticos e conquistou o Brasil. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2017.
- BACCIN, Alciane. A Narrativa Hipermídia Longform no Jornalismo Contemporâneo. 2015, 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. UFMS; Campo Grande, MS. Disponível em: <academia.edu/36559919/A_narrativa_hiperm%C3%ADdia_longform_no_jornalismo_contempor%C3%A2ne>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- CANCIAN, Nadir. **Estudo do Povoamento, Crescimento e Composição da População do Norte Novo do Paraná de 1940 a 1970**. 1978. 189 f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1978.
- CORDEIRO, José. **Aparecida**: devoção Mariana e a imagem padroeira do Brasil. São Paulo: Edição do Autor, 2008.
- JUNIOR, Paulo; CAIRES, Elon. 300 Anos de bênçãos: reflexões acerca do Jubileu de Nossa Senhora Aparecida. Encontros Teológicos, Florianópolis, v. 32, n. 2, p. 249-263, mai./ago. 2017.
- LIMA, Francisco; LIMA, Maria das Graças. Santuário Fabricado: uma tipologia e um estudo de caso. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 21, n. 78 p. 36-47, 2020. Disponível em: <seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/52772>. Acesso em: 6 mar. 2023.
- LIMA, Janete. **Geografia do Município de Astorga**. 2008. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.
- MENDES, Manoel; MORATO, Ernesto. **Os Municípios** – sua história e sua gente: Astorga. Maringá: Cendi, 1980.
- MIRANDA, Cristiane Fontinha; BALDESSAR, Maria José; CAVENAGHI, Beatriz. Modelos de Construção Narrativa no Jornalismo Digital no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. Florianópolis, 2015. Disponível em: <portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0678-1.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- MONTFORT, São Luís. **Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem**. 46. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, Nilton; CRESTANI, Leandro; STRASSBURG, Udo. Ocupação Territorial e as Transformações Econômicas no Norte do Paraná. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, v.16, n. 30, p. 131-150, 2016.
- PAIVA, Gilberto. **Aparecida 300 anos**. Aparecida: Santuário, 2017.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

RESQUETTI, Ricieri (org.). **Astorga em Ritmo de Progresso**. Astorga: [S.l.], 1975.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “Os Factos para Apadrinhar a Arte”: Thomas Georg Driendl e as pinturas da Matriz Basílica de Aparecida. **Tempo**, Niterói, v. 24 n. 2, p. 253-279, mai./ago. 2018. Disponível em: <doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2018v240204>. Acesso em: 8 mar. 2023.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. Nossa História, 2020. Disponível em: <santuariaostorga.com.br/santuario/>. Acesso em: 6 mar. 2023.

VIDE, Sebastião Monteiro da. **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**. São Paulo: EDUSP, 2010.



O INDIVÍDUO DIANTE DO ABSOLUTO: UM PROCESSO DE CAMINHADA DE EXPERIÊNCIA DE DEUS EM KIERKEGAARD

Leonardo Felipe França da Silva (1), Roberto Marcelo da Silva (2), Marcius Tadeu Maciel Nahur (3)

¹ Aluno do Curso de História, Universidade Paulista, UNIP. E-mail: <leonardo_crz@hotmail.com>.

² Aluno do Curso de Formação Pedagógica em Filosofia, Centro Universitário Internacional, UNINTER. E-mail: <dr.pe.roberto@gmail.com>.

³ Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <coordfil@fcn.edu.br>.

RESUMO: o indivíduo tende para o absoluto. Para Kierkegaard, alcançar o absoluto é parte de um processo de caminhada de experiência com Deus. Isso acontece a partir desta busca pela compreensão de Deus, é “dádiva divina” alcançada por aquele que ousa dar o “salto de fé” apaixonadamente para Deus. Esse salto de fé permite uma interação do indivíduo para com o Deus cristão. Na busca do Deus cristão, Kierkegaard apresenta uma distinção entre religião cristã, ou melhor, entre cristianismo e Estado. Ele entende que cristianismo está para a existência da pessoa humana. Assim sendo, não pode haver confusão entre o cristianismo, que busca um sentido para a vida e a religião de Estado, com suas estruturas. Kierkegaard trava uma luta em nome da existência cristã, contra a Igreja e a alienação eclesial da fé. Trata-se de despertar na vida religiosa a vivência dos ensinamentos de Cristo, afirmando que o cristianismo não é uma doutrina, mas uma mensagem existencial.

PALAVRAS-CHAVE: existencialismo, fé, indivíduo, Kierkegaard

INTRODUÇÃO

O indivíduo diante de Deus é estar diante do infinito ou do absoluto¹⁷. Kierkegaard toma o exemplo de Abraão, figura emblemática, que põe a fé acima de todas as certezas mundanas, mesmo aquelas mais moralmente arraigadas na natureza humana. Deus ordena ao patriarca que sacrifique seu filho. Abraão corre em silêncio; ele vai para a montanha e está prestes a matar seu filho. Mas, no último momento, Deus detém seu braço e substitui Isaque por um carneiro¹⁸. O filósofo, então, faz a seguinte pergunta: de onde vem o fato de a fé legitimar certas ações? Ele responde que não devemos confundir fé com resignação¹⁹. Abraão nunca desistiu. Fez tudo com presteza e, ao final da prova, longe de reclamar, comemorou com seu filho. Se tivesse feito tudo isso por resignação, ele teria permanecido no estágio ético; ele teria falado sobre o infortúnio que o atingiu para sua esposa e seu filho. Mas, ele não fez nada a respeito; é por isso que ele já havia saído do dever ético. Abraão saiu do estágio ético porque estava em contato direto com Deus; Deus o havia ordenado diretamente a sacrificar seu filho; e visto que Abraão tinha uma fé religiosa em Deus, ele nunca pensou em questionar seu mandamento²⁰. Para Kierkegaard, isso mostra que a dimensão religiosa é ter um relacionamento privado e silencioso com Deus. Mas, como definir essa relação? Deus não nos fala todos os dias diretamente como a Abraão. A fé é, de fato, o mundo do silêncio; é um relacionamento privado com Deus; vai além do mundo público do geral e da ética. Esta relação silenciosa e pessoal com Deus é, de fato, uma incerteza permanente e terrivelmente angustiante, porque quando somos levados a realizar um ato absurdo. Essa angústia, porém, é necessária, porque é o que “conceito de angústia” que nos permite saber que estamos na fé e não na resignação própria da etapa ética. O ato de Abraão é aparentemente absurdo: é um salto para o absurdo. Abraão é o que Kierkegaard chama de “cavaleiro da fé”²¹. Difere do herói trágico (Agamenon ou Brutus, que ambos têm que sacrificar seus filhos) porque o herói trágico permanece ético: ele contraria um princípio ético para obedecer a outro princípio ético superior. Assim, Agamenon sacrifica sua filha pelo dever maior de conquistar seu reino, e Brutus sacrifica seu filho pelo dever maior de obediência às leis²². O cavaleiro da fé sai do campo da ética, do mundo do

¹⁷ Diferentemente em como pode-se pensar, o conceito “estádio religioso” é encontrado em textos mais periféricos de Kierkegaard como se pode conferir em *Post scriptum aux miettes philosophiques*, quando o pseudônimo Johannes Climacus, fazendo referência à obra *Estádios no Caminho da Vida*, afirma que: “O estágio ético e o estágio religioso têm, na verdade, uma relação essencial um com o outro.” (KIERKEGAARD, 1949, p. 251). Em textos mais conhecidos de Kierkegaard como *Temor e Tremor*, e *Ou-ou: um fragmento de vida: primeira parte*, só se encontra o conceito “estádio religioso” de maneira indireta.

¹⁸ KIERKEGAARD, Søren. *Temor e tremor*. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 28.

¹⁹ *Ibid.*, p. 60.

²⁰ “Abraão cala-se... porque não pode falar; nesta impossibilidade residem a tribulação e a angústia. Porque, se não me posso fazer compreender, não falo, mesmo se discurso noite e dia sem interrupção. Tal é o caso de Abraão; pode dizer tudo, exceto uma coisa, e quando não pode dizê-la de maneira a fazer-se entender, não fala. A palavra, que permite traduzir-me no geral, é um apaziguamento para mim. Abraão pode dizer as coisas mais formosas a respeito de Isaac de que uma língua é capaz. Mas no seu coração guarda uma coisa muito diferente; esse algo mais profundo, que é a vontade de sacrificar o filho” (*Ibid.*, p. 126-127).

²¹ KIERKEGAARD, Søren. *Temor e tremor*. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 126.

²² *Ibid.*, p. 73.



finito (o da razão e da moral). Ele entra na paixão do infinito onde a moralidade não é mais suficiente para resolver uma situação. Agamenon está resignado, Abraão é um crente. Esse dever absoluto para com Deus, que coloca o indivíduo acima da moralidade e da razão coletivas hegelianas, é o que Kierkegaard chama de suspensão teleológica da ética²³. O indivíduo que vai além da ética parece realizar externamente uma ação absurda: isso supõe, do seu ponto de vista, uma fé inabalável. Kierkegaard é o pai do absurdo e do existencialismo. Ele é o filósofo do individual e do absoluto, ao contrário de Hegel, que é o filósofo do coletivo e da razão²⁴. De fato, o indivíduo diante do Absoluto para Kierkegaard é um paradoxo para a ética hegeliana: pois o indivíduo, enquanto indivíduo, é colocado em um nível superior ao geral.

OBJETIVOS

O objetivo é apresentar as implicações da fé no indivíduo, apontando para um encontro com o transcendente na existência humana. Destacar, também, que Cristo é o Modelo a ser atingido por imitação e afirmar que o indivíduo na busca por Deus, é compreendido como “salto na fé”.

METODOLOGIA

Este resumo expandido tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, apresentando perspectivas de Kierkegaard e de autores acerca da fé no indivíduo. Para esta reflexão temos alguns textos de Kierkegaard abordando tal assunto: *Temor de Tremor*, *Ou-ou: Um fragmento de vida*, *Post scriptum aux miettes philosophiques* e *Stadi sul camino della vita*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Kierkegaard apresenta Abraão, quando vai às montanhas para sacrificar seu filho Isaque, tal ação, faz dele um assassino ou não? Abraão, ao ser considerado “pai da fé”, contradiz suas concepções éticas e morais? Tal é a questão, cujo tema é mostrar a descontinuidade que pode existir entre ética e fé. A ética visa o geral, como preceitos gerais como “não se deve matar” etc. ao qual qualquer homem pode se conformar. Desse ponto de vista, aquele que mata seu filho - ou está disposto a fazê-lo – torna-se um assassino. Fé, por outro lado, atua em um nível diferente e muito mais pessoal. A este nível, não existem palavras que expliquem ou justifiquem as ações que realizamos. Assim, a fé envolve paradoxos inexplicáveis, como o de Abraão, a quem Deus prometeu uma descendência numerosa e a quem agora procura sacrificar o seu único filho: Abraão parte para o sacrifício, pronto para o fazer, embora crendo - paradoxalmente pela razão, ou como diz o autor “em virtude do absurdo”. Kierkegaard apresenta, essencialmente, a alternativa entre o estilo de vida estético e a vida ética. É uma “escolha” pessoal de cada um decidir que vida quer levar: O esteta, representado pelas figuras do sedutor, o Don Juan, é aquele que vive sua vida no imediatismo: ele é o que é imediatamente; sua vida é governada pelo desejo; O eticista, ao contrário, fez uma escolha: tomando consciência de sua validade como indivíduo e compreendendo sua responsabilidade para consigo mesmo, decidiu querer realizar o geral, ou melhor, realizar-se como indivíduo no geral. Para Søren Kierkegaard, existe, ainda, um terceiro “ou”, a saber, a vida religiosa²⁵. Esta obra não apresenta as duas fases da vida como a verdadeira meta a ser alcançada, podendo-se perceber aí uma referência a esta terceira fase, de forma indireta (que seria a alternativa às anteriores), desta forma, o indivíduo se compromete com a própria fé sem nunca duvidar²⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação do indivíduo para com o Absoluto está prefigurada no encontro com o Cristo. Kierkegaard afirma que o objetivo de Cristo era fazer do ser humano um cristão no caminho da vida. Cristo não é apenas o Salvador; ele também é quem dá a possibilidade de apropriar-se da salvação. Nisto ele é o Modelo. A imitação do Modelo leva a santificação, como um sinal de justificação, operada por Cristo. Afirmar que Cristo é o Modelo equivale a dizer que é ele quem quer conformar o crente à sua imagem, marcando-o com sua marca, mas com seu consentimento e não por coerção. O termo modelo, associado a imitação, deve ser tomado em um sentido ativo, dinâmico para designar o Cristo como norma constitutiva da nova existência do crente²⁷. É nesta perspectiva que devemos compreender, a partir da encarnação, expiação e vitória de Cristo, os títulos de Redentor e Modelo e Sabedoria que Kierkegaard mais o reconhece frequentemente²⁸. A imagem de Cristo como protótipo é sustentada na imitação das ações do Cristo. Tais ações presentes na história devem despertar o

²³ Ibid., p. 69.

²⁴ COLETTE, Jacques. La dialectique kierkegaardienne de l'existence et la sphère éthico-religieuse. Revue de Théologie et Philosophie, Lausanne, t. XIII, p. 320.

²⁵ “[...] para o religioso, é requisito essencial que tenha passado pelo ético [...] se o religioso é verdadeiramente religioso, se ele submete a si mesmo à disciplina do ético e a preserva dentro de si mesmo [...]”. (KIERKEGAARD, 1949, p. 328).

²⁶ “[...] o homem deve ser capaz de conceber a ética com paixão primitiva para desobedecer com seriedade, a fim de que nesta catástrofe emerga a possibilidade originária do religioso” (KIERKEGAARD, 2001, p. 632).

²⁷ WIDMER, Gabriel. Kierkegaard et le Christ. Revue de Théologie et Philosophie, Lausanne, t. XIII, p. 282.

²⁸ KIERKEGAARD, Søren. As Obras do Amor. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 198-199.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

caminho que leva a Deus. Cristo, ao passar pelos diferentes estágios na vida humana fornece, assim, um modelo para o desenvolvimento da vida cristã. A vida cristã, respaldada pelas virtudes cristãs na pobreza, obediência, humildade, paciência, amor e misericórdia tem sua correspondência nas mesmas ações do Cristo²⁹.

REFERÊNCIAS

COKAYNE, Joshua. **Imitation and Contemporaneity**: Kierkegaard and the imitation of Christ. *The Heythrop Journal*, v. 63, 4. ed., p. 553-566, jul. 2022.

COLETTE, Jacques. La Dialectique Kierkegaardienne de L'existence et la Sphère Éthico-religieuse. **Revue de Théologie et Philosophie**, Lausanne, t. XIII, p. 313-333, 1963.

KIERKEGAARD, Søren. **Ou-ou**: um fragmento de vida: primeira parte. Lisboa: Relógio d'Água, 2013.

_____. **As Obras do Amor**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Stadi Sul Camino Della vita**. Milão: Rizzoli, 2001.

_____. **Post Scriptum Aux Miettes Philosophiques**. Paris: Galimar, 1949.

KIERKEGAARD, Søren. Temor e Tremor. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 191-310.

WIDMER, Gabriel. Kierkegaard et le Christ. **Revue de Théologie et Philosophie**, Lausanne, t. XIII, p. 273-291, 1963.

²⁹ COKAYNE, Joshua. Imitation and Contemporaneity: Kierkegaard and the Imitation of Christ. *The Heythrop Journal* v. 63, ed. 4, p. 554.



BLAISE PASCAL E AS RAZÕES DO CORAÇÃO: MORAL E FÉ COMO ESFERAS INACESSÍVEIS AO ESPÍRITO GEOMÉTRICO

Leonardo Felipe França da Silva (1) Marcius Tadeu Maciel Nahur (2) Roberto Marcelo da Silva (3)

¹ Aluno do Curso de História, Universidade Paulista, UNIP. E-mail: <leonardo_crz@hotmail.com>.

² Aluno do Curso de Teologia Católica, Centro Universitário Internacional, UNINTER. E-mail: <macielnahur@gmail.com>.

³ Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <roberto.marcelo@fcn.edu.br>.

RESUMO: este texto tem o objetivo de refletir sobre o valor do pensar e dizer as coisas, por distintos métodos, e não por um só método, com base nas concepções e críticas de Blaise Pascal ao racionalismo cartesiano. Apresenta uma antropologia diferenciada na modernidade, considerando a situação do ser humano entre misérias e grandezas, o que envolve consciência trágica e filosofia paradoxal. Reconhece-se o que há de precioso no novo conhecimento científico da modernidade e, ao mesmo tempo, se recusa a endossar que ele seja a única e exclusiva via cognitiva de todas as coisas. A vida humana apresenta complexos aspectos morais e religiosos, não alcançáveis pelo conhecimento científico. Bem e mal, crença e descrença são ambivalências morais e religiosas, inatingíveis pelo espírito geométrico, mas acessíveis ao espírito de finura. O equívoco cartesiano está em superestimar o fator intelectual e subestimar o afetivo no sujeito cognoscente. O coração é a intuição dos princípios não dedutíveis. Tem razões desconhecidas da razão, o que não implica oposição entre intelecto e intuição, mas possibilidade tanto de conhecimento discursivo e mediato, quanto do conhecimento intuitivo e imediato das coisas. Espírito geométrico e espírito de finura, presentes na natureza humana, guardam suas respectivas áreas de atuação. Tais espíritos não são excludentes. Eles se completam no esforço de compreensão das muitas realidades entre o finito e o infinito.

PALAVRAS-CHAVE: coração, fé, intelecto, intuição, moral

INTRODUÇÃO

Característica marcante da modernidade é a busca do método que possibilite a constituição de seguro e legítimo conhecimento. O método aparece como garantia para um pensamento verdadeiro. E algo investigado só será verdadeira se for baseado em um método que, de maneira firme e eficaz, conduza bem a racionalidade. Para o racionalismo moderno, o método apresenta-se, fundamentalmente, como sinônimo de regra e de ordem. O modelo do método é o procedimento dedutivo da geometria, lugar privilegiado de sua aplicação. A matemática passa a servir de arquétipo para todos os outros ramos do conhecimento. O método é, então, entendido como instrumento da razão, tida como a “luz natural” que pode conhecer tudo que estiver ao seu alcance, distinguindo-se da “luz sobrenatural”, ou seja, da fé. Por sua vez, Blaise Pascal, cientista, matemático, filósofo e apologista, permanece desconfiado quanto aos atributos totipotentes desse racionalismo cartesiano.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a desconfiança pascalina dos poderes oniscientes e onipotentes do estrito racionalismo humano, típico da modernidade, com destaque para a situação paradoxal do homem em relação às questões morais e de fé.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é bibliográfica, no caso, mais especificamente, as obras *As Provinciais* e *Pensamentos* de Blaise Pascal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrecruzam-se em Blaise Pascal duas histórias: a do racionalismo e a do jansenismo, ou seja, a ciência e a apologética. A visão pascalina é uma visão trágica, que não se harmoniza com o racionalismo típico de seu tempo. Uma vez impedido de falar ao ser humano, por intermédio do mundo, Deus escondeu-se. Agora, é possível falar do “deus dos filósofos”, porém, apenas como uma hipótese, um artifício, para demonstrar a existência do mundo, tal como o concebe o cartesianismo. Assim, esse “deus dos filósofos” não passa de uma pura abstração teórica. Em posição contrária a essa concepção, bastante generalizada em seu tempo, o então jansenista Blaise Pascal desenvolve uma consciência trágica. Os jansenistas³⁰ eram trágicos porque viviam uma

³⁰ Com o intuito de reformular, globalmente, a vida cristã, o holandês Cornélio Jansênio (1585-1638) deu início a um movimento que abalou a Igreja Católica durante os séculos XVII e XVIII. Descontente com o exagerado racionalismo dos teólogos escolásticos, ele – doutor em teologia pela Universidade de Louvain e bispo de Ypres – uniu-se a Jean Duvergier de Hauranne, futuro abade de Saint-Cyran, que também pretendia o retorno do catolicismo à disciplina e à moral religiosa dos primórdios do cristianismo. Os jansenistas dedicaram-se,



situação trágica: descontentes com algo - no caso, o absolutismo monárquico -, não podiam, contudo, almejar sua transformação radical. Por isso, eles afirmavam, de maneira trágica, a vaidade essencial do mundo e a salvação pelo retiro e pela solidão. O centro da trajetória espiritual de Blaise Pascal está em seu encontro com o jansenismo, movimento que lhe possibilitou expressar melhor seu anseio de absoluto e transcendência. O “milagre do Santo Espinho”³¹ incutiu-lhe não só a tendência mística, mas também a certeza de que há alguma coisa acima daquilo que se chama natureza. Ele transitaria da militância religiosa para o retiro, tal como os jansenistas. Depois da fase de *As Provinciais*, nas quais abordava aspectos discutíveis dos jesuítas, valendo-se de dialética muito hábil, com ironia ora sutil, ora dura, seguiria a fase dos *Pensamentos*³², obra esta que mostra um homem a quem o silêncio eterno dos espaços infinitos atormenta (PASCAL, 1999, p. 43). Na fase dos *Pensamentos*, Blaise Pascal expressa uma só certeza: a de que a única e verdadeira grandeza do ser humano se encontra na consciência de seus limites e de suas fraquezas. Por seu turno, a infinitude do espaço será vista por ele de maneira bastante peculiar. Por um lado, Blaise Pascal elaborará a conhecida alternativa dos dois infinitos - em grandeza e em pequenez -, e, por outro, sentir-se-á apavorado diante do silêncio gélido dos espaços infinitos. No entanto, sua preocupação não é somente uma especulação teórica, repleta de abstrações sobre a infinitude espacial. Ele a leva para o campo antropológico, isto é, quer saber onde colocar o ser humano finito no universo infinito. Assim, Blaise Pascal descobre o trágico em relação ao ser humano (GOLDMANN, 1955, p. 11). Essa dialética existencial que ele articula, com tamanha nitidez, exprime a situação dramática da visão cartesiana no limiar da modernidade: recolhida à interioridade do *cogito*, a subjetividade deve enfrentar o universo despojado de suas qualidades sensíveis e reduzido a um modelo matemático de figuras, movimentos e forças. No entanto, não se pode ignorar uma questão muito importante: a dignidade humana que está em jogo. Tanto para René Descartes, em seu *Discurso do Método*, como para Blaise Pascal, em seus *Pensamentos*, essa dignidade do ser humano se encontra no pensamento. Contudo, o *cogito* pascalino, diferente do cartesiano, não se volta para a dominação do mundo, e sim empenha-se na descoberta das regras do pensar bem, já que o “[...] o pensamento faz a grandeza do homem.” (PASCAL, 1999, p. 121). A proposição de Blaise Pascal, portanto, leva em consideração a situação do ser humano, isto é, entre os dois infinitos espaciais, o lugar do ser humano na natureza é ínfimo e quase imperceptível; porém, pelo pensamento, ele se eleva sobre os abismos espaciais de grandeza e pequenez, podendo compreender esse mesmo universo que o engole como um ponto (VAZ, 1991, p. 85). Por isso, “[...] o homem não é anjo nem animal; e, por infelicidade, quem quer ser anjo é animal.” (PASCAL, 1999, p. 123). Essa consciência trágica faz de Blaise Pascal um filósofo do paradoxo. Ao desenvolver esse tipo de consciência, ele reconhece o que havia de precioso no conhecimento científico moderno e, ao mesmo tempo, de maneira antagônica, se recusa a considerar que ele seja a única e exclusiva perspectiva cognoscente para as coisas. Ele considera a razão científica um fator importante para a vida humana, mas não suficiente, pois, ela é também permeada por aspectos filosóficos e religiosos. Assim, Blaise Pascal retorna ao que o racionalismo cientificista havia deixado de lado: a moral e a fé. Quanto à moral, ele sustenta ser necessário conhecer-se a si mesmo, para que seja possível ir em busca da verdade; porém, se esse conhecer-se a si mesmo não servir para levar a tanto, ao menos, servirá para regular a vida. A ciência dos costumes dará consolo à ignorância das ciências exteriores. Na visão pascalina, o problema é que há uma séria deficiência em curso na humanidade, vale dizer, “[...] não se ensina a ser homens de bem, e tudo mais se lhes ensina; e de nada se gabam mais que de ser homens de bem. Se jactam de saber o que não aprenderam.” (PASCAL, 1999, p. 42).³³ Entretanto, “[...] não há rebaixamento que nos torne incapazes do bem, nem santidade isenta do mal.” (PASCAL, 1999, p. 166). Por isso, na concepção pascalina, ao relacionar a moral a Jesus Cristo, o ponto mais alto, ele diz: “Sem Jesus Cristo, o homem tem de permanecer no vício e na miséria; com Jesus Cristo, o homem está isento do vício e da miséria.” (PASCAL, 1999, p. 168). Todavia, Blaise Pascal não fica apenas na questão moral. Ele vai além dela, isto é, avança pela doutrina do conhecimento de todas as coisas naturais e sobrenaturais, trazendo a questão da fé, entendida no sentido amplo como um conjunto de valores transcendentais ao sujeito cognoscente. Como ele assevera: “A fé bem diz o que não dizem os sentidos, mas não o contrário do que estes veem. Está acima e não em oposição.” (PASCAL, 1999, p. 102). E acrescenta: “Só conhecemos a Deus por Jesus Cristo. Sem esse mediador, fica extinta toda comunicação com Deus; por Jesus Cristo, conhecemos Deus. [...] por Jesus Cristo e em Jesus Cristo, prova-se Deus e ensina-se a moral e a doutrina. Jesus Cristo é, dessa maneira, o verdadeiro Deus dos homens.” (PASCAL, 1999, p. 169). Em posicionamento contrário ao filosofar de René

particularmente, à discussão do problema da graça, buscando nas obras de Santo Agostinho (354-430) elementos que permitissem conciliar as teses dos partidários da Reforma com a doutrina católica.

³¹ O fato é narrado pela irmã de Blaise Pascal, Gilberte Périer: “Foi por esse tempo que aprouve a Deus curar minha filha de uma fístula lacrimal que a afligia havia três anos e meio. Essa fístula era maligna e os maiores cirurgiões de Paris a consideravam incurável; e enfim Deus permitiu que ela se curasse tocando o Santo Espinho que existe em Port-Royal, e esse milagre foi atestado por vários cirurgiões e médicos, e reconhecido pelo juízo solene da Igreja.”

³² A obra *Pensamentos* retrata a ideia de escrever uma Apologia da Religião Cristã, projeto que não foi possível ser realizado por causa da morte prematura de Blaise Pascal (1623-1662). Os fragmentos dessa obra foram reunidos no volume intitulado *Pensées* (*Pensamentos*).

³³ A propósito, ao tratar da diferença entre “cabeça cheia”, aquela em que o saber é acumulado, empilhado, e “cabeça bem-feita”, aquela que coloca e trata de problemas, e, ainda, sabe ligar saberes e dar-lhes sentido, é rememorado esse pensamento pascalino de que se ensina tudo aos seres humanos, menos a serem honestos (MORIN, 2003, p. 21).



Descartes, que busca um único método racionalista, geométrico, universal para todo e qualquer conhecimento, Blaise Pascal fala em métodos: para cada problema específico deve-se encontrar um método preciso para resolvê-lo. Há tantos métodos quanto os problemas a serem resolvidos. Qual a faculdade que possibilita o sujeito proceder assim? A resposta de Blaise Pascal é desconcertante para o racionalismo moderno, notadamente, o de matriz cartesiana: é o “coração”. Por isso, “[...] o coração tem suas razões, que a razão não conhece: percebe-se isso e mil coisas. Digo que o coração ama o ser universal naturalmente e a si mesmo naturalmente, segundo aquilo a que se aplique; e ele se endurece contra um ou outro, à sua escolha.” (PASCAL, 2023, p. 104). As *Provinciais* foram escritas por Blaise Pascal na fase em que, como militante, aderiu à concepção jansenista da graça, das profecias e dos milagres. Acreditava que Deus concedeu aos seres humanos os meios de conhecer as verdades essenciais por meio da luz natural e das Sagradas Escrituras. Na fase da obra *Pensamentos*, ele admite que a incerteza recobre tudo e que a vida cristã é um misto de esperança e tremor. Na concepção pascalina, a natureza humana é a unidade paradoxal e trágica de duas verdades contrárias: um amontoado de grandezas e misérias, apto a agir bem e agir mal na vida, capaz de crer e não crer. Como ele diz: “A natureza do homem não consiste em ir sempre em frente; comporta idas e vindas.” (PASCAL, 1999, p. 122).³⁴ O ser humano é glória e escória do universo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Blaise Pascal apresentou uma antropologia diferenciada na modernidade. Considerou a situação do ser humano entre os dois infinitos espaciais: o seu lugar na natureza é ínfimo e quase imperceptível, porém, pelo pensamento, ele se eleva sobre os abismos espaciais de grandeza e pequenez. Trata-se da consciência trágica pascalina. Ela faz de Blaise Pascal um filósofo do paradoxo. Ao desenvolver essa consciência trágica, ele reconhece o que havia de precioso no novo conhecimento científico da modernidade e, simultaneamente, de maneira antagônica, se recusa a admitir que ele seja a única e exclusiva perspectiva cognitiva de todas as coisas. Para ele, a vida humana também é cercada de aspectos morais e religiosos não alcançáveis pelo conhecimento científico. Não há rebaixamento que torne o ser humano incapaz do bem, nem elevação que o torne isento do mal. Do mesmo modo, a fé envolve o crer em coisas naturais e sobrenaturais, trazendo um conjunto de valores transcendentais ao sujeito cognoscente, o que não afasta a possibilidade também de não se crer nelas. Bom e mau, crédulo e incrédulo. Essas são as ambivalências humanas. Jesus Cristo é a referência máxima, o ponto fixo mais exponencial, para a compreensão de uma vida exemplar de moral e fé, aspectos da existência humana que requerem algo mais para compreendê-los, o espírito de finura, capaz de ir além dos limites cognitivos do espírito geométrico. É preciso notar que somente o espírito de finura, com suas sutilezas, pode alcançar valores de maior envergadura, inacessíveis ao espírito geométrico. O espírito geométrico não está errado. O equívoco cartesiano está em superestimar o fator intelectual e subestimar o afetivo no sujeito cognoscente. O espírito geométrico e o espírito de finura se encontram na natureza dos princípios com os quais eles se relacionam. Ao dizer que o coração tem razões desconhecidas da razão, Blaise Pascal não estabeleceu oposição entre intelecto e intuição, mas mostrou que o ser humano tem a possibilidade de exercer tanto o conhecimento intelectual de uma realidade, quanto o conhecimento intuitivo da verdade. Entender e fazer valer as razões do coração é tarefa para o espírito de finura. Espírito geométrico e espírito de finura, ambos presentes na natureza humana, têm seus respectivos campos de aplicação no conhecimento das muitas realidades possíveis entre o sensível e o supracensível, entre o imanente e o transcendente, enfim, entre o finito e o infinito.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Storia Della Filosofia**: filosofia moderna sino alla fine del secolo XVIII. Torino: Torinese, 1958. v. 2.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- GOLDMANN, Lucien. **Le Dieu Caché**. Paris: Gallimard, 1955.
- MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PASCAL, Blaise. **As Provinciais**. São Paulo: Filocalia, 2016.
- _____. **Pensamentos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

³⁴ Assim se pode explicar essa concepção pascalina: “La posizione dell’uomo è nel mezzo tra l’essere e il nulla: è inevitabilmente una posizione di incertezza e di instabilità.”, ou seja, “A posição do homem é no meio entre o ser e o nada: é inevitavelmente uma posição de incerteza e de instabilidade (tradução nossa).”³⁴ (ABBAGNANO, 1958, p. 216).



INTERFACE TEOLÓGICO-LITERÁRIA SOBRE A ORIGEM DO MAL: UM PARALELO ENTRE A ONTOTEOLOGIA NEGATIVA DE AGOSTINHO DE HIPONA E A MITOLOGIA-TEOLÓGICA DE JOHN RONALD REUEN TOLKIEN

Leonardo Felipe França da Silva (1) Marcius Tadeu Maciel Nahur (2) Roberto Marcelo da Silva (3)

¹ Aluno do Curso de História, Universidade Paulista, UNIP. E-mail: <leonardo_crz@hotmail.com>.

² Aluno do Curso de Teologia Católica, Centro Universitário Internacional, UNINTER. E-mail: <macielnahur@gmail.com>.

³ Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <roberto.marcelo@fcn.edu.br>.

RESUMO: este texto abordou a questão da origem do mal no mundo, estabelecendo uma interface de visões colocadas em paralelo, quais sejam, a de Agostinho de Hipona, com sua fundamentação ontoteológica negativa do fenômeno, e a mitológico-literária de John Ronald Reuen Tolkien, haja vista que a questão do mal é uma temática comum da teologia e da literatura. De um lado, para Agostinho de Hipona, Deus não é causador do mal, do mesmo modo que a matéria também não o produz, pois, ela também é criada por Deus. Desse modo, a natureza do mal deve ser procurada no conceito absolutamente contrário ao de Deus como Ser, ou seja, na ideia de não ser. Para ele, só Deus é substancial e infinitamente bom, de modo que o mau fica destituído de toda substancialidade, configurando-se apenas como a privação do bem e sua realização decorre do livre-arbítrio que possibilita às criaturas a escolha entre as boas e as más ações na vida. De outro, John Ronald Reuen Tolkien, em sua imaginação de um mundo monoteísta pré-cristão de teologia natural, mesclando a visão agostiniana com o poema medieval Beowulf³⁵, retrata uma integração entre a tradição bíblica judaico-cristã e as mitologias pagãs europeias, um esforço de compreensão mítico-teológica sobre a fonte do mal e a sua existência no mundo, a partir do livre-arbítrio, também presente em suas criações imaginárias.

PALAVRAS-CHAVE: mal, mitologia-teológica, mundo, ontoteologia negativa

INTRODUÇÃO

A questão do mal é uma temática comum da teologia e da literatura. O mal existe como um fato irrefutável e pode ser analisado por muitos ângulos. No entanto, há visões que procuram identificar suas origens mais profundas. Entre elas, destacam-se a teologia e a literatura. Cada uma delas, com suas próprias características, trazem narrativas significativas sobre a existência do mal no mundo. Diante do problema concreto da existência do mal, neste trabalho, ele será abordado em sua origem, dentro da perspectiva de visões postas em paralelo, pela ótica ontoteológica negativa de Agostinho de Hipona e pela visão mítico-teológica da literatura de John Ronald Reuen Tolkien.

³⁵ Escrito entre os séculos VIII e X da era cristã, esse texto narra a viagem do príncipe Beowulf, dos geats, atuais suecos, no século IV d.C., que parte para Heorot, o palácio real e o salão do hidromel do Rei Hrothgar, na Dinamarca. Em busca de glória e reconhecimento, Beowulf descobre que Heorot é atacada constantemente por Grendel, o ogro, monstro antropomórfico que devora os maiores guerreiros do Rei Hrothgar. Descendente do Caim bíblico, Grendel ataca a civilidade, se escondendo no pântano, e demonstra força e inveja os homens por sua grandeza no palácio. Depois de lutar e matar o monstro, reconquistando a confiança para os homens de Hrothgar, Beowulf também derrota a mãe de Grendel, outra ameaça terrível que morava nos pântanos, retornando como herói honrado e glorioso para sua terra e torna-se Rei. Depois de anos, como Rei dos Geats, Beowulf, em sua última aventura, vai enfrentar o dragão que ataca seu povo. Depois de ter sido roubado por incautos saqueadores, o dragão que empilhava tesouros busca vingança atacando tudo ao redor. Destruindo seu reino e aterrorizando seu povo, o dragão é um mal a ser enfrentado. Com a ajuda de seu parente Wiglaf, Beowulf consegue se sacrificar e, assim, o dragão é morto. Porém, o funeral de Beowulf prenuncia a era de tristeza dos geats, findando o tempo dos heróis, pois, o maior de seus guerreiros e seu próprio Rei está morto. O poema é valioso para J.R.R. Tolkien. Em uma carta, editada por Humphrey Carpenter, ele demonstra a importância de Beowulf em sua criação literária. Em seu ensaio *Beowulf: The Monsters and the critics*, ele compreende o poema de Beowulf em sete pontos. O primeiro ponto importante ressaltado é o valor literário de beleza e criatividade. O segundo ponto traz a preocupação em afirmar a experiência do mito. O terceiro ponto é a importância simbólica. Ao estudar o dragão, define-se o símbolo do mal. Esse símbolo é presente em várias culturas, seja a serpente malévola do relato do gênesis, seja a serpente de midgard, da mitologia escandinava, seja o dragão que o rei Beowulf enfrenta, mata e depois morre devido aos ferimentos sofridos. O quarto ponto se refere ao dogma da coragem, a principal virtude trazida pela narrativa de Beowulf nas mitologias escandinava e anglo-saxã. É possível traçar paralelos com as virtudes cardeais no cristianismo, entre elas, a fortaleza, reconhecidas por Agostinho de Hipona, já que ele as resgata da filosofia platônica e aristotélica, porque são expressões humanas, presentes em todas as culturas. O quinto ponto traz, assim, uma fusão entre o pensamento cristão e o pensamento pagão, tal como é apresentada no poema. O sexto ponto é a comparação entre a mitologia do norte e a do sul na Europa: o continente europeu, especificamente a cristandade, valorizando os deuses do sul, entendido como o mediterrâneo, particularmente, o mundo greco-romano, esquecia as contribuições feitas em sua cultura e formação, vindas da mitologia do norte, especificamente, a escandinava e a anglo-saxônica. Por fim, o sétimo ponto é a construção do significado do texto e não de sua historicidade. O conflito contra o mal, simbolizado pelo dragão, é o mesmo conflito de o Apocalipse cristão.



OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a origem do mal no mundo, estabelecendo um paralelo entre a visão ontoteológica negativa de Agostinho de Hipona e a construção mítico-teológica de John Ronald Reuen Tolkien.

METODOLOGIA

Este resumo expandido tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, envolvendo a análise das obras *Sobre O Livre-Arbitrio*, *A Graça II: a graça e a liberdade; a correção e a graça; a predestinação dos santos; o dom da perseverança*, e, ainda, *A Cidade de Deus*, de Agostinho de Hipona, bem como *O Silmarillion*, narrativa central da obra *Legendarium*³⁶, de John Ronald Reuen Tolkien, além das cartas de organizadas por seu filho Christopher Tolkien e seu biógrafo Hamphrey Carpenter, nas quais há valiosos esclarecimentos sobre a composição e a intenção de sua obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão do mal é temática comum da teologia e da literatura. Na concepção de Agostinho de Hipona, a criação do tempo coincide com a criação do mundo, pois, o tempo é sua estrutura fundamental. Contudo, há o problema entre a cidade celeste e a cidade terrena. Um problema situado na dialética dos dois amores: amor de si e amor de Deus. Estes dois amores geraram duas cidades: o amor de si, levado até ao desprezo de Deus, gerou a cidade terrena; o amor de Deus, levado até o desprezo de si, gerou a cidade celeste. (AGOSTINHO, 2013, p. 231). A cidade terrena (o mundo) abrange o universo dos maus, enquanto a cidade celeste envolve o universo dos bons. Deus, o Ser por excelência, Aquele que é, foi e será, se encontra completamente fora do tempo, o que significa dizer que é imutável e eterno. Não obstante, enquanto uma mescla de ser e não ser, o mundo traz dentro de si um processo de transformação que o faz transitar tanto do ser para o não ser, quanto do não ser para o ser. Trata-se do processo que constitui a sucessão temporal do passado, presente e futuro, o que não se opera, obviamente, em Deus, único e verdadeiro ser dotado de eternidade. Como imutável, Deus é a plenitude do ser, a máxima perfeição e o bem absoluto. A partir dessa ideia, Agostinho de Hipona constrói a ontoteologia positiva do bem e negativa do mal, desvelando sua ligação filosófica com o neoplatonismo plotiniano, porém, acrescida da roupagem cristã. O mundo criado, manifestação da bondade absoluta de Deus, é uma obra perfeita, fato que nem sempre é bem assimilado, porque se costuma ver o mundo de maneira parcial, considerando-se determinadas coisas como más. No entanto, é necessária a sua contemplação como um todo, para que ele se revele em toda sua esplendorosa bondade. Tudo aquilo que é, por certo, é necessariamente bom, já que a ideia de bem está implicada na ideia de ser. Para Agostinho de Hipona, portanto, Deus não é a causa do mal, do mesmo modo que a matéria não pode produzi-lo, haja vista que ela também é criada por Deus. Assim, ele diz que desejar viver, sem temor, é próprio dos homens bons e maus, embora os bons renunciem ao amor daquelas coisas que não podem ser possuídas, sem o risco de serem perdidas, enquanto os maus, ao contrário, “[...] desejam uma vida sem temor, para gozar plena e seguramente de tais coisas, e para isso esforçam-se de qualquer modo para afastar todos os obstáculos que o impeçam. Levam então vida criminoso e perversa – vida que deveria antes ser chamada de morte. (AGOSTINHO, 2021, p. 51). Na visão do teólogo, enquanto privação do bem, o mal está relacionado com o livre arbítrio ou vontade livre. Para ele, é essa potencialidade presente em todo ser humano que decide o seu agir moral ou imoral. Como ele mesmo diz: “De fato, o pecado é mal voluntário. [...] E como não há dúvida sobre a existência do pecado, tampouco se haverá de duvidar do que se segue – que a alma é dotada do livre-arbítrio de sua vontade.” (AGOSTINHO, 2002, p. 50-51). E acrescenta: “Não há nenhuma outra realidade que torne a mente cúmplice da paixão a não ser a própria vontade e o livre-arbítrio”. (AGOSTINHO, 2021, p.53). Após analisar todas as formas possíveis que poderiam condicionar o ser humano a cometer o mal, diz que somente a vontade livre, o livre-arbítrio, pode tornar o ser humano escravo de suas paixões, e permitir que elas condicionem suas ações e o conduzam ao erro. A liberdade é um atributo da vontade, torna-se um arbítrio livre, uma decisão soberana, um agir como se quer, uma escolha entre o bem e o mal. Enfim, para Agostinho de Hipona, o livre arbítrio está presente em cada criatura humana para fazer uma boa ou má ação. Por sua vez, a mitologia teria uma característica ontológica, cuja função seria despertar e manter no indivíduo uma experiência de espanto e respeito em reconhecimento de um mistério último da existência. Uma vez que o ato criativo se aplica ao próprio mundo, por meio do mito se explica, se conhece e se constrói o que se entende por realidade (CAMPBELL, 2010, p. 516-518). Em sua obra literária, John Ronald Reuen Tolkien fala da vontade como fonte criadora das coisas existentes em Arda³⁷. No início, havia Eru³⁸, o Único, que em Arda é chamado de Ilúvatar³⁹, o Pai de Todos. Em

³⁶ O termo *Legendarium* foi escolhido pelo próprio John Ronald Reuen Tolkien, para expressar seu conjunto literário, em referência ao conteúdo e às temáticas dos textos que o compõem. Como o próprio escritor explica, trata-se de um termo para designar sua literatura como um conjunto de lendas ou mitos.

³⁷ *Arda*: denomina aquilo que se chama Terra.



Arda, Ilúvatar é a vontade primeira do universo. Ele é o único que detém o dom da criação. Nada pode existir sem sua vontade. Com seu poder de criação, Ilúvatar possibilita que a música se torne mundo e pronuncia a palavra *Ēa*⁴⁰, cujo significado em élfico é: “Que seja” (TOLKIEN, 2009, p. 9). A música foi o modelo do mundo. O mundo é a música corporificada. Ela deve conter todas as coisas. No entanto, estaria o mal contido na música perfeita dos Ainur? Se Ilúvatar é bom e justo, como ele poderia ter incluído o mal no tema proposto à canção de seus seres angelicais? Qual a fonte do mal? Ainda no início, dentre os Ainur, havia Melkor⁴¹, aquele que se ergue em poder, o maior entre os sagrados, e a ele “[...] haviam sido concedidos os maiores dons de poder e conhecimento, e ele ainda tinha uma quinhão de todos os dons de seus irmãos.” (TOLKIEN, 2009, p. 5). Não obstante seus dons, Melkor não se contentou com o papel a ele destinado na música. Ele queria mais, desejava entremear na melodia temas de sua própria imaginação. Sua vontade era criar, atributo exclusivo de Ilúvatar. Inconformado com sua posição, ao invés de colaborar com o esforço coletivo dos Ainur, Melkor deu outro rumo ao canto: “[...] a dissonância surgiu ao seu redor. Muitos dos que cantavam próximo ficaram desorientados. Mas, alguns começaram a afinar sua música à de Melkor, em vez de manterem a fidelidade ao pensamento que haviam tido no início.” (TOLKIEN, 2009, p. 6). Além das disparidades musicais, a corrupção de Melkor fez com que o mal surgisse na ordem das coisas. Ilúvatar fez cessar a música e advertiu que nada podia ser feito contra sua vontade, o que fez Melkor se sentir envergonhado. No entanto, Melkor se entregou, não só à inveja, mas também ao ódio de Ilúvatar, por ter sido repreendido diante de seus irmãos. Os Valar e os Maiar estão ligados ao cenário cósmico, enquanto os filhos de Ilúvatar, não só os elfos, mas também os seres humanos são os atores principais das tramas da vida nele encenadas. Na Música Magnífica, que originou o mundo, eles surgiram com o terceiro tema da melodia, pois, “[...] os filhos de Ilúvatar foram concebidos somente por ele [...], estranhos e livres.” (TOLKIEN, 2009, p.7). A liberdade chegou, assim, para aqueles que foram criados por Ilúvatar, entre eles, os seres humanos, nos quais ela se manifesta por meio do livre-arbítrio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Agostinho de Hipona, Deus não é a causa do mal, do mesmo modo que a matéria não pode produzi-lo, posto que ela também é criada por Deus. Assim, a natureza do mal deve ser procurada na ideia contrária à de Deus como Ser, vale dizer, na ideia de não ser. O bem é e o mal não é. Uma ontoteologia negativa do mal. Destarte, o mal apenas existe no mundo, embora destituído de toda substancialidade, configurando-se como privação do bem, e sua concretização advém do livre-arbítrio que possibilita às criaturas a escolha entre as boas e as más ações na vida. Por sua vez, John Ronald Reuen Tolkien, em um de suas cartas ao editor Humpfrey Carpenter, traz a definição do *Legendarium* como mundo monoteísta pré-cristão de teologia natural. A sua visão agostiniana, mesclada com o poema medieval Beowulf, permite concluir que existe uma consonância e um esforço de integração entre a tradição bíblica judaico-cristã e as mitologias pagãs europeias em um esforço mítico-teológico de compreensão espantosa sobre a fonte do mal e a sua existência no mundo, a partir do livre-arbítrio, isto é, da vontade livre das criaturas que podem escolher entre as boas e más ações na vida real.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, BISPO DE HIPONA. **Sobre o Livre-arbítrio**. Petrópolis: Vozes, 2021.

_____. **A Cidade de Deus**: contra os pagãos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **A Graça II**: a graça e a liberdade. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

CAMPBELL, Joseph. **As Máscaras de Deus**: mitologia criativa. São Paulo: Palas Athena, 2010.

CARPENTER, Humphrey (org). **As Cartas de J. R. R. Tolkien**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

TOLKIEN, John Ronald Reuel; TOLKIEN, Christopher (ed.); **O Silmarillion**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

³⁸ Eru: o Um, O que é só (do *quenya er*, “único”, “sozinho”), também denominado *Ilúvatar*, Pai de Todos. Deus único, criador de *Ēa*, o Universo.

³⁹ *Ilúvatar*: o Pai de Todos (do *quenya ilúve*, “o todo”, “o tudo”, e *atar*, o pai), também chamado de Eru. Deus criador e único. Criador dos Ainur e do Universo; os elfos e os homens são denominados *Os Filhos de Ilúvatar*.

⁴⁰ *Ēa*: significa A Existência, o Universo.

⁴¹ *Melkor*: o mais poderoso dos *Ainur* criados por *Ilúvatar*, e o maior dentre os *Valar* que entraram em *Arda*. Em *quenya* seu nome significa “Aquele que se ergue em poder”, em *sindarin* *Belegûr* (*beleg*, forte, grande, poderoso). Movido pelo desejo de ser o senhor soberano de *Arda*, rebelou-se contra *Ilúvatar*, declarou guerra a seus irmãos e deixou de ser considerado um *Valar*. Devido a isso, passou a ser chamado de *Morgoth*, o Sinistro Inimigo do Mundo; *Belegurth*, a Grande Morte (do *sindarin beleg* e *gurth*, morte); Senhor do Escuro e Inimigo.



BEM COMUM E JUSTIÇA NA COMUNIDADE POLÍTICA: BASES TOMISTAS DOS PRINCÍPIOS DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Leonardo Felipe França da Silva (1) Marcius Tadeu Maciel Nahur (2) Roberto Marcelo da Silva (3)

¹ Aluno do Curso de História, Universidade Paulista, UNIP. E-mail: <leonardo_crz@hotmail.com>.

² Aluno do Curso de Teologia Católica, Centro Universitário Internacional, UNINTER. E-mail: <macielnahur@gmail.com>.

³ Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <roberto.marcelo@fcn.edu.br>.

RESUMO: este texto buscou refletir, dentro das bases tomistas da Doutrina Social da Igreja, sobre a organização do governo da comunidade entendida como um corpo político, no qual não podem ser confundidos o próprio e o comum: o que é próprio divide, mas o comum une. Quanto mais afastado do bem comum, tanto mais injusto é o regime político. Entre as virtudes morais, a justiça se destaca no pensamento tomista como virtude cardeal. Há a justiça geral e a particular, esta subdividida em comutativa e distributiva. Na comunidade política, é imprescindível a estreita relação entre bem comum e justiça, direito justo e lei que os proteja. E a Doutrina Social da Igreja, baseada em princípios bem articulados entre si, de forma muito coerente, traz em seu corpo orgânico noções fundamentais para a vida boa em coletividade, quais sejam: o bem comum, a destinação universal dos bens, a subsidiariedade, a participação e a solidariedade. Assim, a Doutrina Social da Igreja é uma proposta de princípios ético-políticos para um discernimento capaz de promover interações individuais e coletivas em prol do bem comum e da justiça social, formas elevadas de consciência fraterna e valores fundamentais de resistência aos desmandos e descaminhos deletérios da corrupção.

PALAVRAS-CHAVE: bem comum, estado, igreja, justiça, princípios

INTRODUÇÃO

A expressão “Doutrina Social da Igreja” aponta para um ensinamento dirigido para toda a sociedade. Designa o corpo doutrinal referente à sociedade que, a partir da Encíclica *Rerum novarum* (1891) de Leão XIII, se desenvolveu na Igreja através do Magistério dos Romanos Pontífices e dos Bispos em comunhão com ele. A solicitude social certamente não teve início com tal documento, porque a Igreja jamais deixou de se interessar pela sociedade; não obstante, a Encíclica *Rerum novarum* dá início a um novo caminho. Inserindo-se numa tradição plurissecular, ela assinala um novo início e um substancial desenvolvimento do ensinamento em campo social. Não podem ser esquecidas as raízes dessa Doutrina, que se encontram na Bíblia, nos ensinamentos dos Padres da Igreja e nos pensamentos dos Doutores da Igreja, no caso, especialmente, as suas bases tomistas. A partir do pensamento de Tomás de Aquino, então, serão considerados os temas do bom governo da cidade, do indeclinável horizonte do bem comum e da necessidade da justiça para a vida em coletividade. Dentro dessa visão tomista, reflete-se sobre a missão orientadora da Igreja para a comunidade política, a qual é norteadora por princípios fundamentais contidos em seu corpo doutrinário social.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o valor do bem comum e da justiça, baseado nos fundamentos tomistas dos princípios da Doutrina Social da Igreja, para uma adequada organização do governo da vida em coletividade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é bibliográfica, no caso, mais especificamente, a *Suma Teológica* e os *Escritos Políticos*, de Tomás de Aquino, e o *Compendio da Doutrina Social da Igreja*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os medievais não ficaram alheios à questão política. Já no universo escolástico do século XIII, a filosofia-teologia política se preocupava com uma investigação intelectual sobre a “cidade verdadeira”. Significa dizer que havia uma discussão sobre a arte de governar a cidade, o que compreendia abordar a própria natureza do bom governo. A bem difundida analogia da comunidade, entendida como o “corpo político”, com o corpo humano, o “corpo natural”, tornava-se outra vez um ponto chave para argumentações sobre a natureza e o bem. Os argumentos da natureza eram utilizados na perspectiva do referencial cristão em cotejo com os escritos éticos e políticos aristotélicos chegados ao medievo escolástico. Em seu texto *Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de Chipre* (1266), Tomás de Aquino concorda com Aristóteles que o homem não é apenas animal, mas animal racional, com uma excelência a ser alcançada através do viver e conviver virtuoso. Os homens se juntam uns com os outros, a fim de que possam atingir uma vida boa na coletividade, o que não pode ser conquistado de



maneira individualista. A associação humana mostra que os homens são animais sociais e, nesse aspecto, Tomás de Aquino complementa Aristóteles à sua maneira. O escolástico reconhece que o homem necessita primariamente da sociedade. Contudo, essa mesma sociedade, constituída de individualidades, que visam aos seus próprios bens, corre sério risco de se desmantelar se não é regida por alguma força comum, orientando-a para o bem comum. É necessário que os homens, existindo como animais sociais, sejam bem governados. Não é por outra razão que ele assim se pronunciou: “Logo, se é natural ao homem viver em sociedade de muitos, cumpre haja, entre os homens, algo pelo que seja governada a multidão [...], alguma potência regedora comum, visando ao bem comum de todos os membros.” (AQUINO, 2011, p. 132). Desse modo, na “cidade verdadeira”, entendida como a comunidade política, além daquilo que move o bem particular de cada um, sobretudo, deve-se preservar o que conduz ao bem comum de todos. Na lição tomista, não podem ser vistos como idênticos o próprio e o comum. O que é próprio divide, mas o comum une. Os governantes devem prestar muita atenção nessa distinção fundamental entre o próprio e o comum. Se ele se mover não para o bem comum da multidão, mas para o seu bem próprio, seu governo será injusto e torto. No entanto, se o governante guia a si mesmo e a multidão para o bem comum, estabelece uma comunidade política orientada por um regime político justo e reto. Tal como os pastores devem buscar o bem do rebanho, os governantes não podem se afastar do bem comum da multidão. (AQUINO, 2011, p. 133). A cidade só se torna, pois, uma verdadeira comunidade política, se governada com base no bem comum e na justiça. Tomás de Aquino não hesitou em dizer que torna injusto um governo tratar do bem particular do governante, menosprezando o bem comum da coletividade. Quanto mais afastado do bem comum, tanto mais injusto é o regime político. (AQUINO, 2011, p. 136). Governo justo é absolutamente necessário, evitando malfeitos à coletividade. Para o escolástico, o governante deve ser virtuoso, o que serve de exemplo para que governados também o sejam, mas adverte que a virtude não é um talento pessoal. Ela um hábito para agir segundo a reta razão, tendo em vista a realização do bem. Trata-se de uma potência que deve ser educada, exigindo esforço de aperfeiçoamento, na busca diuturna do mais excelente. Aos governantes e aos governados são necessárias, ao menos, duas virtudes: as virtudes morais, que conduzem à vida honesta, e as virtudes cívicas, que conduzem ao bem da cidade. Entre as virtudes morais, notadamente, a justiça tem especial destaque no pensamento tomista. Ela está catalogada entre as chamadas “virtudes cardeais”, considerando que “[...] estabelece a convivência social verdadeiramente humana.” (JOSAPHAT, 2012, p. 580). Na esteira de Aristóteles, Tomás de Aquino também apresenta uma classificação da justiça em geral e particular. Ele mostra a estreita conexão do bem comum com a justiça como virtude geral: “[...] é manifesto que todos, que fazem parte de uma comunidade, estão para esta como a parte para o todo. [...] E, a esta luz, os atos de todas as virtudes podem pertencer à justiça, enquanto esta ordena o homem para o bem comum. (AQUINO, 1980, p. 2491-2492). Essa definição da justiça como virtude geral se encontra bem próxima daquilo que, nos tempos atuais, se costuma chamar de justiça social. (FINNIS, 1992, p. 193-194). A justiça particular comporta uma bipartição em justiça comutativa e justiça distributiva. (AQUINO, 1980, p. 2493-2494). Em ambas, porém, o que está em questão é o bem particular de pessoas, mas sempre dentro da comunidade política. (LOPES, 2000, p. 161). A dialética todo-parte é permanente no tocante à justiça, pois, as relações humanas, na ótica tomista, não se caracterizam por mera justaposição, haja vista que a coletividade (o todo) não é apenas uma somatória de individualidades (as partes), mas um “corpo” orgânico e complexo. A justiça particular toma duas direções: uma delas envolve as relações das partes entre si (justiça comutativa); a outra, as relações entre o todo e as partes (justiça distributiva). De qualquer modo, se elas ocorrem na comunidade política, também acabam contribuindo, com menor (justiça comutativa) ou maior (justiça distributiva) intensidade, respectivamente, para o bem comum, do qual governantes e governados não devem se afastar, de modo que fique assegurada a paz social. Na comunidade política, há estreita relação entre justiça e direito, já que se entende o direito como objeto de justiça (AQUINO, 1980, p. 1733). E a lei é tida como “[...] ordem ou prescrição da razão para o bem comum, promulgada por quem tem a seu cargo o cuidado da comunidade.” (AQUINO, 1980, p. 1785). Bem comum e justiça e, por conseguinte, direito justo e lei para o bem comum, são estruturantes para a cooperação entre Igreja e Estado em seus compromissos com a comunidade política. E a Doutrina Social da Igreja, como um conjunto de orientações da Igreja Católica para os temas sociais, reúne ensinamentos do magistério católico em questões ético-políticas da vida em sociedade. Uma de suas bases teóricas, além dos Evangelhos e dos Padres da Igreja, se encontra nos doutores escolásticos medievais, entre os quais se destaca o “Doutor Angélico”, Tomás de Aquino (SILVA, 2016, p. 19). A expressão “Doutrina Social” foi empregada, pela primeira vez, por Pio XI, na busca de uma sociedade reconciliada na justiça e na caridade. (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2004, n. 87). Sua missão é, sobretudo, trazer orientações da Igreja para a comunidade política. Nesse sentido, ela não deixa de anunciar a visão integral da pessoa humana e sua posição primordial na sociedade, voltando-se para a formação das consciências, além de denunciar injustiças e violências de sistemas ideológicos. Mesmo tendo base religiosa e moral, a Doutrina Social da Igreja traz especial dedicação às grandes questões sociais dos tempos. (SILVA, 2016, p. 18-19). Ela se compromete com valores universais da Revelação e da natureza humana, direcionando-os para a política e para a economia, sem se tornar dependente das ideologias. A Doutrina Social da Igreja fundamenta-se na integralidade da dignidade do homem. Ela não se alinha a concepções reducionistas da pessoa humana, com seus matizes ideológicos, que se encontram no passado-presente Para a Doutrina Social



da Igreja, a função dos direitos humanos é proclamar direitos de crucial relevância para a dignidade humana, bem como denunciar abusos, negligências e violações contra eles. Ela se mantém sólida e atual porque sedimentada em princípios, alicerçados na dignidade da pessoa humana. O princípio do *bem comum*, que não se circunscreve à somatória dos bens particulares, possibilita às pessoas e aos grupos sociais o aperfeiçoamento para a convivência harmoniosa. Deve haver empenho de todos na promoção da paz, organização dos poderes estatais, proteção do ambiente, como alimentação, habitação, trabalho, cultura, saúde, transporte e liberdade das informações e comunicações. O princípio da *destinação universal dos bens* tem como referencial a destinação da terra a todo o gênero humano para que ela sustente todos os seres humanos nas suas necessidades básicas de existência. Ele garante o piso vital mínimo, vale dizer, o básico para uma existência digna como ser humano. Trata-se de um sério e responsável oponente à idolatria acumulativa de bens por parte de quem os possui. O princípio da *subsidiariedade* diz respeito à sociedade civil, propondo um equilíbrio entre a esfera pública e a privada, reconhecendo que o Estado exerce uma função de auxílio excepcional na justiça social. Ele tem o próprio bem comum como critério norteador de sua aplicação nos vários segmentos da vida social. O princípio da *participação* também contribui, no âmbito da sociedade civil, com a cultura, a política, a economia, a informação, nos diferentes níveis. O participar é um dos alicerces dos regimes democráticos, mas requer um processo educativo. O princípio da *solidariedade* põe em relevo a sociabilidade da pessoa humana, a sua igualdade em direitos e deveres recíprocos. Esses princípios não ficam apenas como constelações abstratas. Eles se articulam, de modo concreto, com valores sociais. Significa dizer que a dignidade humana, orientada por esses princípios-valores, reclama “[...] iniciativas de caráter econômico, social e político, o que deve se desenvolver, responsabilmente, em um contexto jurídico e nos limites do bem comum e da ordem pública.” (SILVA, 2016, p. 30). A comunidade política requer a realização contínua do serviço social – ato de servir, e não o de se servir –, desvinculado de interesses e vantagens pessoais. Assim, a Doutrina Social da Igreja é uma proposta para o discernimento ético-político, capaz de inspirar partilhas individuais e coletivas em prol do bem comum e da justiça social, uma forma elevada de consciência fraterna. Ela se configura como uma espécie de estatuto de cidadania contemporânea, inspirada em elevados valores cristãos, compreendidos pela fé e pela razão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se encontrar em alguns escritos tomistas noções sobre bem comum e justiça que se tornarão uma das bases para fundamentar a Doutrina Social da Igreja. Ele parte do fato que os homens se juntam uns com os outros, a fim de possam alcançar uma vida boa na coletividade, o que não pode ser conquistado de modo individualista. Bem comum e justiça são valores fundamentais para a estabilidade social da comunidade política. São necessárias virtudes morais, que conduzem à vida honesta, e virtudes cívicas, que conduzem ao bem da coletividade. Entre as virtudes morais, a justiça tem especial destaque: seja a justiça como virtude geral, hoje denominada de justiça social, seja como a justiça particular, subdividida, por sua vez, em comutativa e distributiva. Na comunidade política, é necessária, pois, estreita relação entre bem comum e justiça, direito justo e lei que os proteja. E a Doutrina Social da Igreja, baseada em princípios articulados entre si, de maneira bastante coerente, traz em seu corpo orgânico noções fundamentais para a coletividade que retratam toda essa sistemática, quais sejam: o bem comum, a destinação universal dos bens, a subsidiariedade, a participação e a solidariedade. Assim, a Doutrina Social da Igreja é um arcabouço de princípios ético-políticos, capaz de inspirar diálogo e ações individuais e coletivas em prol da justiça e do bem comum, formas elevadas de consciência fraterna e valores fundamentais de resistência aos desmandos e descaminhos deletérios da corrupção.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. 2. ed. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Livraria Sulina; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1980. v. IV-V.
- _____. **Escritos Políticos de Santo Tomás de Aquino**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FINNIS, John Mitchel. **Direito Natural em Tomás de Aquino**: sua reinserção no contexto do juspositivismo analítico. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2007.
- JOSAPHAT, Carlos. **Paradigma Teológico de Tomás de Aquino**: sabedoria e arte de questionar, verificar, debater e dialogar – chaves de leitura da suma de teologia. São Paulo: Paulus, 2012.
- LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**: lições introdutórias. São Paulo: Max Limonad, 2000.
- SILVA, Paulo Cesar da. **O Que é a Doutrina Social da Igreja?** síntese do compêndio da doutrina social da igreja. 2. ed. Lorena, Cléofas, 2016.



A TEOLOGIA DO LOGOS DE MARCELO DE ANCIRA: UMA CHAVE DE COMPREENSÃO DAS CONTROVÉRSIAS CRISTOLÓGICAS DO SÉCULO IV

Renato Vieira Lima (1) Roberto Marcelo da Silva (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Dehoniana. E-mail: <renatolimascj@gmail.com>.

² Prof. Dr. Roberto Marcelo da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <roberto.marcelo@fcn.edu.br>.

RESUMO: a formação do dogma cristológico foi um empreendimento que se deu de modo processual. No marco do século IV, especialmente no contexto pré-niceno, duas foram as tradições teológicas que se destacaram: a alexandrina e a asiática, ambas preocupadas em responder à questão da natureza e divindade de Cristo. Como representação da escola asiática, destaca-se, dentre outros, o bispo de Ancira, Marcelo, cuja teologia procurou ser uma resposta à controvérsia ariana. A teologia do *logos* de Marcelo, a partir de sua interpretação do texto escriturístico, consistia na negação de uma alteridade entre Pai e Filho no momento anterior à encarnação. Essa teologia foi assumida como monarquiana e continuou repercutindo no cenário teológico entre Niceia e Constantinopla.

PALAVRAS-CHAVE: cristologia, marcelo de ancira, século IV, teologia do logos

INTRODUÇÃO

O século IV foi um período marcado pela intensa reflexão teológica. Sob o propósito de preservar as raízes de uma religião monoteísta, herança do judaísmo, muitas foram as reflexões sobre a figura de Jesus, que se propagaram pelas grandes comunidades cristãs daquela época. Afinal de contas: Jesus era Deus? Desta pergunta, emerge uma série de outros questionamentos: se a resposta for positiva, seria legítima a afirmação da existência de dois deuses? Se sim, então já não existe monoteísmo? Se não, qual é a relação entre o Filho e o Pai, e como a substância de um está implicada na do outro, a ponto de se afirmar, como em Niceia, que o Filho é “ὁμοούσιον τῷ πατρί”? Muitas foram as respostas a essas indagações, algumas reconhecidas como ortodoxas, outras heterodoxas, e outras tantas que se aproximaram da verdade, mas incorreram no erro. Uma delas, pouco conhecida, mas, certamente, muito contundente (a ponto de exigir um incansável esforço apologético de Eusébio de Cesareia, em muitas de suas obras) é a do bispo de Ancira, Marcelo. Esse autor, de tradição asiática, intentou resolver a ‘aporia cristológica’, contradizendo a alteridade entre o Pai e o *Logos* pré-existente. Sua teologia apregoava a identificação entre ambos e foi condenada por confundir as pessoas divinas, privando-as de identidade, ou subsistência individual (ὑποστάσεως). Este trabalho, resultado de uma investigação de caráter bibliográfico-hermenêutico, tem como desiderato apresentar a teologia de Marcelo, especialmente sua compreensão do *Logos*, mas, ademais, contextualizar as controvérsias cristológicas do século IV, em geral, especialmente a incidência de elementos da crise monarquiana dos séculos precedentes no período histórico em questão, além da problemática da controvérsia ariana, na busca de compreender as razões que levaram o autor em questão à elaboração de seu pensamento. Nesse esforço especulativo, algumas relações precisam ser estabelecidas, como, por exemplo, a crítica de Marcelo à escola alexandrina, que, marcada pelo acento dado à distinção entre Pai e Filho, pendeu para o subordinacionismo, especialmente a Astério, o sofista; além do ponto de inflexão que representou o Concílio de Niceia para a teologia cristã, e à história da Igreja, como um todo. Da contextualização histórica, ocupa-se o primeiro capítulo; da apresentação da teologia do *Logos*, o segundo; restando ao terceiro, de caráter, ademais do bibliográfico, hermenêutico, expor a recepção da teologia marceliana na Igreja do século IV, além do conceito tradicional de heresia. Para realização de tal empreendimento, a obra com a compilação dos fragmentos de Marcelo (*Die fragmente der brief an Julius von Rom*⁴²), como organizados por Markus Vinzent, mostra-se fundamental, assim como algumas das obras de seus comentadores, como *Contra Marcellum: Marcellus of Ancyra and Fourth-Century Theology*, de Joseph T. Lienhard⁴³. Comentários sobre teologia trinitária e cristologia também serão utilizados (*História dos concílios ecumênicos*⁴⁴; *Profilo storico dell'esegesi patristica*; *Studi sull'arianesimo*, dentre outras). Citar estas obras nas referências. Portanto, busca-se demonstrar, através da teologia de Marcelo e do contexto histórico-teológico que influenciou seu pensamento, que, historicamente, o processo de estruturação da doutrina cristã não foi tão simples; e afirmar que uma leitura sincrônica de um pensamento, apartada do tempo, pode ser injusta ou parcial. O trabalho não se orienta à emissão de um juízo de valor sobre a teologia que apresenta, o que corresponde especificamente à Igreja, que o

⁴² VINZENT, Markus. *Markell von Ankyra: Die fragmente der brief an Julius von Rom*. Leiden: Brill, 1997. (Supplements to Vigiliae Christianae).

⁴³ LIENHARD, Joseph. *Contra Marcellum: Marcellus of Ancyra and Fourth-Century Theology*. Washington: The Catholic University of America Press, 1997.

⁴⁴ ALBERIGO, Giuseppe. *História dos concílios ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995.



faz magistralmente desde remotos tempos, ao contrário, a intenção que permeou a pesquisa e se faz sensível neste trabalho é: mostrar a amplitude teológica do pensamento de um autor, independente do juízo a ele aplicado, e os pilares que em seu tempo dispunha e sobre os quais alicerçou sua teologia. Se a teologia pode ser interpretada como uma tentativa racional de dar razões à esperança cristã (Cf. 1 Pd 3, 15), busca-se responder à seguinte pergunta: pode um pensamento controverso contribuir para a fé e para a teologia católica? Em busca de responder a esse questionamento, por certo, responder-se-á, em âmbito pessoal e teológico, a um questionamento anterior, feito pelo próprio Cristo: “e vós, quem dizeis que eu sou?” (Lc 9, 20), que pode ser definido como o núcleo da atividade teológica.

OBJETIVOS

Apresentar a teologia do *logos* de Marcelo de Ancira, situando-a no contexto do século IV.

METODOLOGIA

O presente resumo expandido caracteriza-se por seu caráter bibliográfico, como critério para a compreensão do contexto histórico-teológico do século IV e para um encontro com o pensamento de Marcelo. Para tanto, alguns manuais de cristologia e de teologia trinitária serão muito importantes, assim como a coletânea dos fragmentos de Marcelo e alguns livros de Eusébio de Cesareia, especialmente o *Contra Marcellum*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a história testemunha, não poucos autores, especialmente entre o segundo e o quarto séculos, inspirados no prólogo do evangelho de João e influenciados por aspectos da filosofia helênica, enfatizaram a identificação do *logos* à pessoa do Filho. Marcelo igualmente utiliza-se de referido conceito. Inclusive, é incisivo em reconhecer esse termo como mais apropriado que os demais. Diz ele: “desta maneira, é claro em todas as passagens que nenhum outro nome pertence à eternidade do *logos*, se não aquele que mencionou João, o mais santo discípulo e apóstolo do Senhor, no início do Evangelho”.⁴⁵ LIENHARD observa que Marcelo frequentemente interpreta “*logos*” como “palavra” e nunca como “razão”. A partir de tal consideração, sinaliza que, para o teólogo, enquanto a Palavra estava no Pai, ainda não era pronunciada,⁴⁶ o que se pode verificar quando o mesmo diz: “com efeito, antes de qualquer produção, havia um certo silêncio, tal como convinha, uma vez que o *logos* estava em Deus”.⁴⁷ FERNÁNDEZ interpreta esse núcleo da teologia marceliana dizendo que sua centralidade consistia na afirmação da unidade de Deus anterior à encarnação. Para tanto, “desde o princípio, havia uma grande paz e o *logos* estava em Deus, como uma faculdade interna e não-gerada, sem nenhuma alteridade com relação à única hipóstase de Deus”.⁴⁸ Nesse sentido, afirma Marcelo: “portanto, antes de descender e ser dado à luz pela Virgem, era somente *logos*. Pois, que outra coisa era antes da assunção da carne humana o que desceu nos últimos dias [...] e que nasceu da Virgem? Não era nenhuma outra coisa mais que *logos*”.⁴⁹ Essa unidade pessoal entre o Pai e o *logos*, Marcelo a expressa através de uma analogia, na qual afirma que “para ninguém é possível separar a palavra com relação ao homem, enquanto potência ou hipóstase, pois a palavra é uma só e coisa idêntica com o homem, e não é separável em nada mais que no ato próprio da ação”.⁵⁰ Interpretando a analogia, qual é a separação que existe entre um homem e a palavra que pensa? Nenhuma! A palavra pensada está na consciência pensante e, portanto, não subsiste de forma independente. Apenas quando a minha palavra é pronunciada, sai de mim. Essa “voz”, o *logos* a adquire no acontecimento da encarnação, quando o *logos* passa a ser identificado com aquele de quem a carne foi assumida e, a partir de então, pode ser chamado de Filho etc. Assim sendo, não há sentido, para Marcelo, falar de uma existência imanente de Cristo (ou Jesus), ou mesmo em atribuir ao *logos* preexistente qualquer outro nome que não o nome de *logos*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, da qual este trabalho emergiu, buscou responder à pergunta que a norteou: é possível que um pensamento controverso contribua para a fé e para a teologia católicas? Neste sentido, parece possível responder afirmativamente. O próprio apóstolo Paulo, em uma de suas epístolas, reconhece que “é preciso que haja até mesmo cisões [heresias/αἵρέσεις] entre vós, a fim de que se tornem manifestos entre vós aqueles que são comprovados” (1 Cor 11, 19). Vê-se que, historicamente, as controvérsias estiveram diretamente relacionadas com a afirmação das verdades de fé. Como dito precedentemente, elas exigiram da Igreja uma resposta eficaz aos problemas que traziam consigo, o que, ao final, contribuiu para a formação do dogma. O estudo da teologia de Marcelo, não obstante as dificuldades encontradas em sua realização, especialmente por

⁴⁵ MARCELO DE ANCIRA, Fragmento 3, in Markus VINZENT, opus citatum, p. 5-6.

⁴⁶ LIENHARD, Joseph, opus citatum, p. 51.

⁴⁷ MARCELO DE ANCIRA, Fragmento 76, in Markus VINZENT, opus citatum, p. 61.

⁴⁸ FERNÁNDEZ, Samuel, 2013, p. 205.

⁴⁹ MARCELO DE ANCIRA, Fragmento 5, in Markus VINZENT, opus citatum, p. 9.

⁵⁰ MARCELO DE ANCIRA, Fragmento 87, opus citatum, p. 74



causa da escassez de obras relacionadas ao tema, possibilitou o entendimento de que nenhum pensamento é absolutamente dispensável, porque mesmo a teologia marceliana, considerada herética, tem aspectos interessantes; no caso, quando relacionada à economia da salvação. Neste sentido, o dever do teólogo é, superando preconceitos, atrever-se ao contato com diferentes autores, obras, tendências, de modo a recolher todas as contribuições que lhe são oferecidas. Partindo desse pressuposto, procurou-se, especialmente no segundo capítulo, compreender Marcelo através dos próprios fragmentos que produziu; o contato com esses textos originais favoreceu uma visão mais ampla e, sobretudo, imparcial da teologia de Marcelo.

REFERÊNCIAS

ALBERIGO, Giuseppe. **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo: Paulus, 1995.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

EUSÉBIO DE CESAREIA. **História Eclesiástica**. São Paulo: Paulus, 2000.

FERNÁNDEZ, Samuel. “¿Crisis Arriana o Crisis Monarquiana en el Siglo IV? las críticas de Marcelo de Ancira a Asterio de Capadocia”. In **Studia Patristica** 66 (2013), Leuven; Paris; Walpole, p. 203-208.

LIENHARD, Joseph. **Contra Marcellum: marcellus of ancyra and fourth-century theology**. Washington: The Catholic University of America Press, 1997.

VINZENT, Markus. **Markell von Ankyra: die fragmente der brief an Julius von Rom**. Leiden: Brill, 1997.



SAÚDE



SAÚDE: CENTRO MÉDICO PADRE PIO

Giulia Carvalho Nunes (1) João Pedro Duarte Eleutério (2) Mariana Maria de Moraes Marioto (3) Renê Rodrigues Domingues (4) Darwin Rodrigues Mota (5)

¹ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão. Faculdade Canção Nova.

² Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão. Faculdade Canção Nova. E-mail: <joaopedro.d.eleuterio@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão. Faculdade Canção Nova.

⁴ Aluno do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão. Faculdade Canção Nova. E-mail: <rene_rodrigues.rd@hotmail.com>.

⁵ Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: sabemos como os pacientes sofrem com o problema das longas filas e listas de espera na hora de agendar uma consulta médica. Pensando nisso, criamos esse projeto de desenvolvimento de interface para aplicativo de saúde para o Centro Médico Pe. Pio, visando facilitar o agendamento de consultas médicas e exames laboratoriais pelo centro médico, melhorando inclusive a experiência não só dos pacientes, mas também dos profissionais de saúde que trabalham no Centro Médico Pe. Pio. Para desenvolver essa interface utilizamos a metodologia de projeto chamada Design Thinking aliada a metodologia de Garrett. Elaboramos pesquisa de imersão no problema com os usuários através de questionários. Em seguida, elaboramos a análise de similares para verificar as funcionalidades de outros aplicativos que poderiam ser utilizadas no desenvolvimento da nossa interface. Após esse processo, fizemos o painel de referências com as imagens de pontos chave de funções que teriam no nosso aplicativo. Também foi feito as especificações funcionais e requisitos de conteúdo através do card sorting pelo Optimal Workshop e foi feito também os Wireframes do projeto através do Software Lucid. E, por fim, realizamos a prototipação e design visual da interface através do software Figma, a fim de testar as funcionalidades do aplicativo. O Resultado do desenvolvimento dessa interface é um produto intuitivo e funcional que soluciona os problemas de agendamentos de exames e consultas médicas.

INTRODUÇÃO

Sabemos que muitos centros médicos no Brasil possuem diversos tipos de problemas como por exemplo o atraso com agendamento de consultas, resultados de exames, a falta de medicamento, longas listas de espera e indisponibilidade de guia de especialidades médicas. São problemas enraizados na saúde pública e privada do Brasil há muitos anos que se tornaram prejudiciais para o acompanhamento das enfermidades dos pacientes. Inclusive, vale ressaltar que todos esses problemas, muitas vezes levam o paciente ao óbito devido a tantas falhas e dificuldade de acesso aos serviços de saúde oferecidos por esses órgãos de saúde. E não somente os pacientes se encontram insatisfeitos com o setor de saúde, os profissionais também são afetados, devido à falha no sistema, o stress gerado pela espera do atendimento. Além desses fatores, a situação sócio econômica do país e a má administração de verba pública que seria destinada à saúde, acaba prejudicando o bom andamento do sistema de saúde. De acordo com Lana Magalhães (2021) os principais desafios da saúde pública no Brasil são: Falta de médicos: O Conselho Federal de Medicina estima que exista um médico para cada 470 pessoas. Falta de leitos: Em muitos hospitais faltam leitos para os pacientes. A situação é ainda mais complicada quando se trata de UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Falta de investimentos financeiros: Em 2018, apenas 3,6% do governo federal foi destinado à saúde pública. A média mundial é de 11,7%. Grande espera para atendimento: agendar consultas com médicos especialistas podem demorar até meses, mesmo pacientes que precisam de atendimento imediato. O mesmo acontece com a marcação de exames. Diante de tantas realidades abordadas, nota-se a necessidade de um planejamento, começando desde do processo de infraestrutura até a criação de um aplicativo para melhorar e facilitar nos atendimentos, trazendo uma otimização processual tanto para os pacientes, quanto para os profissionais da área. Dito isso, localizamos o Centro médico Padre Pio, na cidade de Cachoeira Paulista-SP, que se encontra em desenvolvimento e ampliação, contando com atendimentos nas áreas de médico, nutricional, enfermagem, odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia e Terapia Ocupacional, farmácia, Centro de Formação Famílias Novas com o acompanhamento do método de ovulação billings. Além dos atendimentos, o Centro médico Padre Pio oferece exames nas seguintes áreas: Ultrassonografia, Eletrocardiograma, Teste Ergométrico, Mapa, Serviços Laboratoriais de Análises Clínicas como: Hematologia, Bioquímica, Imunologia, Hormonal, Urinálise e Parasitologia. Com tantos serviços oferecidos atualmente no centro médico Padre Pio, fica clara a necessidade de uma melhoria nas questões de agendamento e facilidade nos serviços prestados.



OBJETIVOS

Desenvolvimento de interface para o aplicativo a fim de solucionar o problema do agendamento de consultas do Centro Médico Pe. Pio. O aplicativo impactará na melhoria do atendimento e na eficiência do agendamento no centro médico Padre Pio, para que assim, as consultas baseadas de acordo com os agendamentos possam ser realizadas com antecedência, permitindo assim uma melhor eficiência nos serviços prestados, além de uma melhor qualidade para os pacientes. Assim, impossibilitando um longo período de espera, um dos principais fatores prejudiciais a esse atendimento. Com base nos problemas apresentados no centro médico Padre Pio, por meio da criação desse aplicativo, buscamos facilitar o agendamento para consulta nas diversas áreas que são encontradas, por meio de setores separados dentro do app que permite entrar em contato com a especialidade médica desejada como por exemplo, dentista ou ortopedista, possibilitando que os mesmos não fiquem por um longo período na fila de espera para que obtenha uma resposta que não era a desejada. Do ponto de vista científico este aplicativo vai impactar na inovação em comparação aos outros aplicativos do mesmo segmento, pois o Centro Médico Pe. Pio não possuía nenhuma ferramenta que trouxesse um avanço tecnológico visando facilitar questões burocráticas envolvendo o agendamento de consultas e exames do posto médico. De acordo com o portal Conexa Saúde (2021), os aplicativos surgiram como uma ferramenta de grande interesse para a medicina no Brasil. Isso porque reúnem as informações necessárias para que as consultas que serão realizadas de maneira online sejam ainda mais completas. Do ponto de vista social, o desenvolvimento desse aplicativo vai implicar num maior auxílio e praticidade não só na vida dos pacientes que já frequentam o centro médico Pe. Pio, mas também para aqueles que não conheciam o centro médico e caso futuramente necessitem dos seus serviços possam desfrutar da experiência de agendar suas consultas e exames através de um aplicativo. Tudo foi pensado em prol dos pacientes, mercadológica este aplicativo implicará na questão de mercado de consumo e de perspectivas financeiras dos aplicativos de saúde. A nossa proposta deve ser compatível com os grandes aplicativos do segmento de saúde existentes no mercado. E por fim, sob a perspectiva mercadológica este aplicativo implicará na questão de mercado de consumo e de perspectivas financeiras dos aplicativos de saúde. A nossa proposta deve ser compatível com os grandes aplicativos do segmento de saúde existentes no mercado.

METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho vamos utilizar o método de projeto Design Thinking aliado à Metodologia de Garrett. Imersão: Nesta etapa do Design Thinking foram utilizados questionários através do Google Forms para entendermos melhor sobre o problema do agendamento de consultas e exames do Centro médico Pe. Pio. Também foram realizadas visitas ao Centro Médico Pe. Pio para conhecer melhor os serviços prestados e verificar os problemas do centro médico que são solucionáveis através de um aplicativo. Também foi feita análise de aplicativos semelhantes para verificar as funcionalidades dos aplicativos de outros centros médicos, para que assim sejam realizados os ajustes necessários para o melhor uso e desempenho em relação ao usuário. Análise e Síntese: na etapa da análise vamos coletar os dados das respostas do Questionário e fazer uma seleção dessas informações verificando o que é viável para poder incluir em nossa pesquisa. Ideação: Nesta etapa da metodologia, em que também será incorporada a metodologia de Garrett foram definidas as especificações de conteúdo e funções do aplicativo através da árvore navegacional. Também foi feita a validação da arquitetura da informação através do Card Sorting realizado no aplicativo Optimal Workshop com 10 usuários. No Design da Informação (Navegação e Interface) foi feito o Wireframe através da ferramenta online em formato de Website chamada Figma para facilitar a interação do usuário com as funcionalidades. Prototipação: Como foi dito no item anterior a nossa Prototipação será feita através da criação de Wireframes através da Ferramenta Figma. Nesta etapa, além de testar os nossos Serviços, vamos criar as demarcações para cada tela e suas determinadas funções. Design Visual: Após o nosso aplicativo ser testado, vamos realizar o tratamento gráfico do nosso aplicativo e os componentes de navegação.

RESULTADOS PRELIMINARES

Em síntese, este projeto nos mostrou na prática o quanto os métodos de Garrett e Design Thinking são eficientes na organização, estruturação e conclusão de um projeto, principalmente quando falamos de um projeto, envolvendo um produto que ajude na manutenção da saúde não só de um usuário, mas também de seus familiares. Além disso, usamos outras ferramentas que em conjunto nos possibilitaram ter uma precisão maior daquilo que nosso público realmente necessita, e nos dando clareza em como construir a interface do Aplicativo, para que fosse fácil, acessível e funcional.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIAS

HENRIQUE, PEDRO (2023). **MURAL SAÚDE**: Blog Jornalístico Faculdade Canção Nova. Cachoeira Paulista: Agência de Notícias, 2023.

MAGALHÃES, Lana (2021). **CONEXA SAÚDE**: Blog Saúde.



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MOBILE PARA BUSCAS DE LOCAIS COM HORÁRIOS DE MISSAS E CONFISSÕES

Ingrid Beatriz Faria Cruz (1), Henrique Alckmin Prudente (2)

¹ Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ingrid.b.cruz@gmail.com>.

² Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <diracademica@fcn.edu.br>.

RESUMO: a tecnologia está avançando cada vez mais, visto isso, o cotidiano está se tornando de forma direta ou indiretamente ligado. De modo geral, as pessoas estão se tornando dependentes da tecnologia, isso faz com que haja melhoria no cotidiano. O aplicativo “Nossa Igreja” tem o objetivo de otimizar e facilitar a procura de atividades religiosas, tais como confissões e missas, para os fiéis que por diversos motivos precisarão viajar para outros municípios e por questões de fé desejarem participar de tais atividades. Foi realizada uma pesquisa social com fiéis dos municípios do Vale do Paraíba, e através dos resultados, foi avaliada essa necessidade do aplicativo que facilitasse essa busca e que utilizasse a tecnologia para auxiliar na busca de igreja católicas mais próximas da localização em que se encontra o usuário. O aplicativo além de localizar as igrejas, também exibirá suas atividades e eventos cadastrados pelas paróquias para assim, manter os fiéis atualizados. Será um Software que atenda a todas as plataformas digitais como: Android, IOS, Windows Phone, BlackBerry. A arte gráfica será construída através do programa CorelDraw, que permite a edições vetoriais, com diversas formas e cores.

PALAVRAS-CHAVE: aplicativo, igreja, missa, software, tecnologia

INTRODUÇÃO

“O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, principalmente da internet, tem sido uma realidade cada vez mais presente na vida do ser humano” (SILVA, 2018, p. 01). Com esse avanço as pessoas têm utilizado muito para fins de pesquisas, trabalhos e interações sociais, no qual os usuários podem expressar opiniões, ideias, debates e entre outros. Com esse avanço tecnológico, vem os aplicativos, sendo aplicativos de pesquisas, de conversas, trazendo facilidade e agilidade para os usuários. O aplicativo “Nossa Igreja” traz aos usuários a proximidade com essa tecnologia, de modo ser uma forma de encontrar mais rápido e fácil as igrejas mais próximas do seu local com horários de missas, confissões e entre outros. É um aplicativo em que os administradores das Igrejas conseguem cadastrar a Igreja, sua localização, os horários das missas, das confissões e de forma atualizada os fiéis acompanham onde e quando precisam.

OBJETIVOS

O principal objetivo é proporcionar ao turista cristão católico conforto e agilidade, para que de forma antecipada ele identifique quais são as igrejas mais próximas do local onde ficará hospedado como também os horários das missas e confissões. De posse dessas informações, ele conseguirá se programar de forma prévia e assertiva, qual o melhor horário e local para participação da Santa Missa, não correndo o risco de ficar afastado dessa atividade durante sua viagem.

METODOLOGIA

A primeira investida metodológica foi desenvolvida em 2020, no 1º semestre, na disciplina Multimídias e Aplicativos do professor Thiago Molina, quando o grupo de estudos fez a primeira “apresentação” desse aplicativo, tendo um bom resultado diante da banca. Como continuação do trabalho, foi realizado um levantamento informações através de uma pesquisa realizada no google forms, contendo quatro perguntas objetivas, como:

- Você tem costume de viajar?
- Normalmente, durante as viagens, você gosta de participar da missa ou se confessar?
- Tem encontrado dificuldades para encontrar igrejas próximas, horários de missas e confissões durante suas viagens?
- Um aplicativo que encontra em sua localização uma igreja perto com os horários de missas e confissões te ajudaria?

A pesquisa foi realizada com 36 pessoas nas cidades do Vale do Paraíba.

Através dos números apresentados foi apontada a necessidade dos fiéis de utilizarem um aplicativo que os ajude na busca pelas Igrejas, horários de missas e confissões. No aplicativo também terá informações como Santos do Dia, que consiste na história dos Santos católicos lembrados no dia. Como funcionalidade do programa, o usuário inicialmente faz um cadastro para acessar o aplicativo, logo depois, escolhendo a opção de



“Horários de Missa e Confissões”, o usuário pesquisa pela cidade em que está sendo apresentadas a ele todas as igrejas, com isso, escolhendo a igreja, é levado às informações como horários de missas e confissões e um link ligado ao Google Maps com a rota para aquela igreja. Voltando para o início, o usuário escolhendo a informação com os “Eventos Paroquiais”, é levado para um calendário contendo as informações de eventos que estão acontecendo e que vão acontecer. Voltando ao início, o usuário escolhendo a opção de “Santo do Dia”, é levado a uma página com o dia e o nome do Santo, escolhendo o Santo há um link que o leva ao site da Canção Nova com a história dele.

RESULTADOS PRELIMINARES

Diante dos resultados apresentados nas figuras, sendo a maioria das pessoas que viajam e que gostam de participar das missas ou se confessarem, enfrentaram dificuldades para buscar os horários e os locais mais próximos estando em lugares desconhecido. O aplicativo vai trazer de forma fácil e rápido os resultados dessas buscas. O aplicativo irá atender a todos os tipos de plataformas como Android, IOS, Windows Phone, BlackBerry e entre outros, utilizando para a arte gráfica o CorelDraw, que permite a criação através de vetores, com diversas cores e formas e utilizar em sua estrutura um GPS – *Global Positioning System*.

REFERÊNCIAS

BORGES DOS SANTOS, Rafaela; SOUZA RAMOS, André de. Design de Interface: um processo complexo para criar interfaces simples e funcionais. **RAAM**, Revista Acadêmica Alcides Maya, v. 1, n. 1, p. 14-30, jun. 2019.

FILHO, André Barbosa; CASTRO, Cosette. **Comunicação Digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

GRILO, André. **Experiência do Usuário em Interfaces Digitais**. Natal: SEDIS-UFRN, 2019

IBGE. TIC-Empresa. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, p. 13-15. Disponível em: <ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9137-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-empresas.html>. Acesso em: 15 mai. 2023.

LUCCA, Allysson. **O Caminho das Apps**. [S.l.]. Luccaco, 2014.

SILVA, Claubério Nascimento da. **A Internet como Ferramenta Importante na Propagação do Evangelho de Jesus Cristo**. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Teologia Interconfessional), Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2019.

SOUZA, Dércia Antunes de. et al. Estratégias Inteligentes para Desenvolvimento de Aplicativos Mobile Multiplataforma, XIV SEGet Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Associação Educacional D. Bosco, Resende, out. 2018.



TRABALHO



PROJETO MEV – MATRIZ DE EMPRESAS DO VALE

**Elaine da Silva (1), Guilherme Teles Guimarães (2), Isabela Barbosa Meireles (3),
Thiago Teodoro de Souza (4), André Alves Prado (5)**

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <elainefcn.silva@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <guilhermetg88@gmail.com>.

³ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isabela.bm30@gmail.com>.

⁴ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <thiago.teodoro@cancaonova.com>.

⁵ Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <andre.prado@fcn.edu.br>.

RESUMO: no mundo hodierno o empreendedorismo tem conquistado um vasto campo de atuação e desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, encontram-se as incubadoras de empresas com a proposta de favorecer os empreendimentos em universidades através de oportunidades de negócios no mercado competitivo atrelado a um método de aprendizagem estabelecido com orientações práticas para o desenvolvimento e criação de uma empresa emergente em um espaço acadêmico e profissional. Para isso, é necessário um planejamento que permita o desenvolvimento de ideias com o intuito de obter êxito no mercado e conduzir uma estrutura organizacional a partir de um tempo de averiguação e plano de negócio. A proposta estabelecida neste projeto é a implementação da Matriz de Empresas do Vale (MEV), que se caracteriza como uma incubadora instituída no ambiente acadêmico com o objetivo da criação, crescimento e independência de empresas emergentes em uma instituição universitária localizada em Cachoeira Paulista/SP.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo, empresas, incubadora

INTRODUÇÃO

O início das incubadoras de empresas, segundo Sousa (2019), esteve vinculado ao empreendedorismo, tendo um crescimento no Brasil nesses últimos anos, tornando comum o avanço desse movimento nas universidades. As incubadoras são caracterizadas em: com ou sem fins lucrativos, entretanto a mais usual é as sem fins lucrativos. Segundo Dornelas (2002), no Brasil, a primeira incubadora de empresas surgiu em 1985, na cidade de São Carlos/SP. O número de incubadoras de empresas brasileiras tem crescido constantemente e no último registro feito pela ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas) (2022), é indicada a existência de 159 incubadoras de empresas no Brasil. Ainda em Dornelas (2002), a definição de incubadoras de empresas se dá como empresas nascentes em fase inicial em várias áreas de negócios, sendo um ambiente flexível e de oportunidades para novos empreendimentos. São mantidas por universidades, que oferecem serviços conjuntos como salas, internet, telefone, luz, água, segurança, suporte técnico, além de orientação prática e profissional. O objetivo comum de incubadoras de empresas é a produção de empresas que obtenham êxito no mercado e estejam em contínuo desenvolvimento financeiro e competitivo, mesmo após deixarem o prazo de dois a quatro anos de incubadora. A Matriz de Empresas do Vale (MEV) será uma empresa que atuará no ambiente acadêmico, oferecendo ao universitário a consultoria para a criação, crescimento e independência de empresas emergentes na Faculdade Canção Nova (FCN). A empresa estará localizada na cidade de Cachoeira Paulista/SP, sede da FCN. Devido à carência desse segmento no mercado regional, optou-se em criar algo que atenda a necessidade diante do público existente na faculdade, tendo como diferencial unir aprendizado, prática e oportunidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva favorecer a criação, crescimento e independência das empresas emergentes na Faculdade Canção Nova através do projeto de incubadora de empresas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica, buscando uma visão geral das atuais oportunidades. Em Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”. Com o intuito de padronizar as etapas e o progresso dos possíveis resultados do projeto MEV, foram seguidas as diretrizes de gerenciamento de projetos explicitadas no PMBOK. Segundo PMI (2021, p. 3), este padrão “descreve o sistema em que operam os projetos, como governança, funções possíveis, o ambiente do projeto e as considerações sobre o relacionamento entre o gerenciamento de projetos e o gerenciamento de produtos”. A pesquisa aconteceu entre os meses de agosto e novembro de 2022 com o intuito de elaborar o presente trabalho para a pedagogia de projetos da



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

Faculdade Canção Nova. O propósito é analisar um mercado específico, os exemplos e formas de trabalho das incubadoras no estado de São Paulo e no Brasil para melhor adequação e implementação na Faculdade Canção Nova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a Faculdade Canção Nova oferece uma vasta estrutura aos discentes que escolhem um dos seus cursos. Desta forma, semestralmente, em sua grade de ensino, os alunos desenvolvem projetos pedagógicos que podem ser monitorados, avaliados e bem acompanhados para a implementação na MEV com alta possibilidade de inserção de empresas com maior nível de maturidade no mercado. Após a realização da pesquisa bibliográfica, os resultados foram considerados relevantes para a execução do projeto. A imagem 01 apresenta uma proposta de *layout* para implementação da MEV na FCN, acreditando no vasto campo de oportunidades para empreender no tocante às ideias criativas e promissoras no seio universitário. A imagem 02 é a representação gráfica da Estrutura Analítica do Projeto (EAP), que tem como finalidade a demonstração da decomposição hierárquica do escopo total, assim como os trabalhos executados para o alcance dos objetivos. Diante da oportunidade do serviço e visibilidade à FCN, a MEV, como mostra na imagem 3, destaca a logomarca do projeto a ser implementado, possibilitando a ascensão de empresas inovadoras e com valores fundamentados em meio ao mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados apresentados, entende-se que as incubadoras contribuem para o perfil empreendedor nas universidades, em especial a Faculdade Canção Nova, uma vez que os alunos têm a oportunidade de aprendizado e execução ao mesmo tempo, garantindo competências de iniciativa, inovação, criatividade e outras habilidades necessárias para o administrador. Conclui-se que o projeto é viável diante das boas ideias emergentes a cada período interdisciplinar na Faculdade Canção Nova e da necessidade do mercado local para a integração de novos empreendimentos que surgem sentenciados ao fracasso imediato ou gradativo. A MEV apresentará propostas inovadoras para a criação, crescimento e independência das novas empresas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de servi-lo. Ao grupo inicial que em 2022 pensou no projeto MEV e ao Prof. Me. André Alves Prado pela ajuda e direções neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC. Sobre nós, 2022. Disponível em: <anprotec.org.br/site/>. Acesso em: 25 out. 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Planejando Incubadoras de Empresas**: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus. 2002.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (Guia Pmbok)**. 7. ed. Recife: PMI, 2021.

SOUSA, Angélica Silva de, OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUSA, Marco Aurélio Batista de. A Importância das Incubadoras de Empresas para o Desenvolvimento do Empreendedorismo no Brasil. **Gestão em Foco**, Amparo, n. 11, p. 1-10, 2019.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

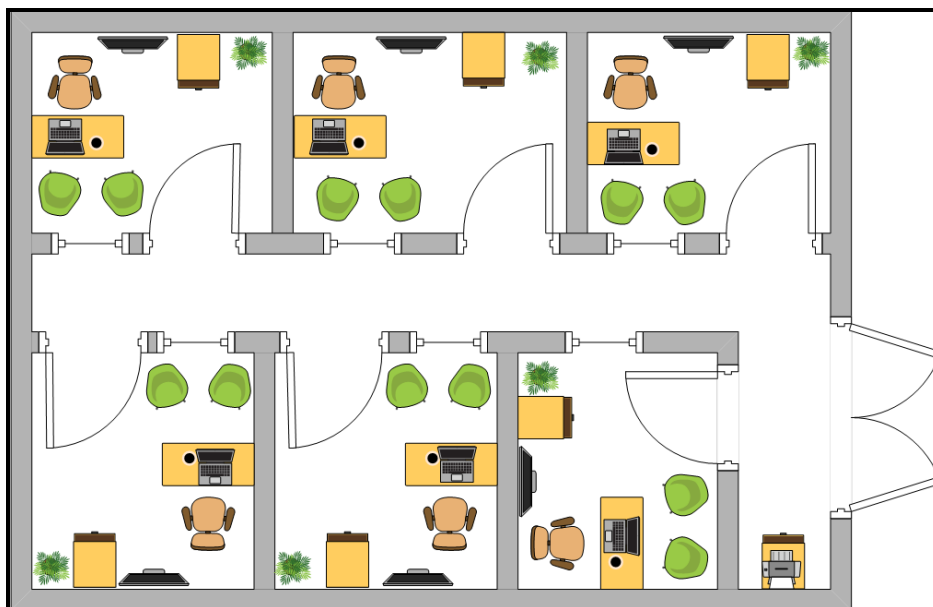


Imagem 1 – Arranjo físico (*layout*)

Fonte: Os autores (2022)

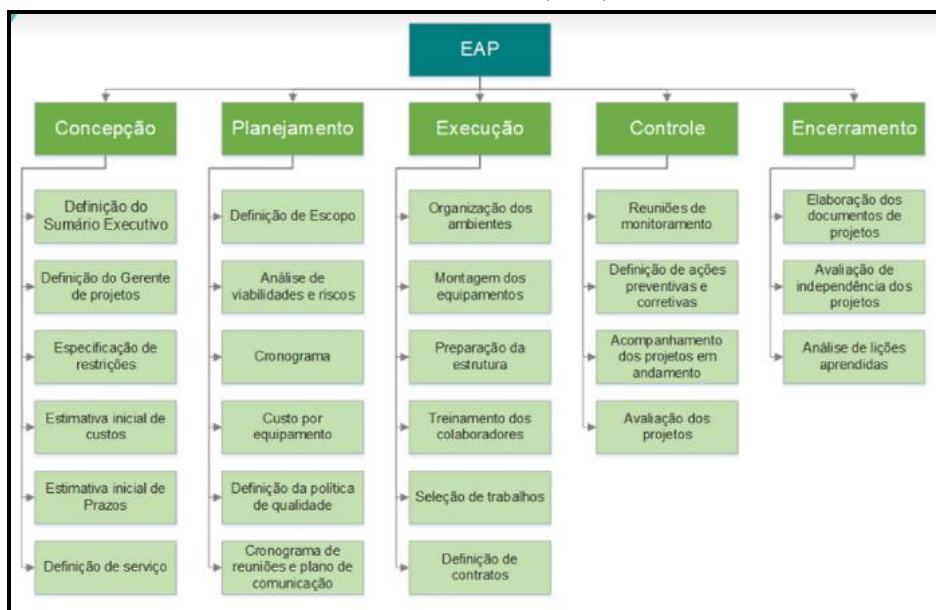


Imagem 2 – Representação gráfica (EAP)

Fonte: Os autores (2022)

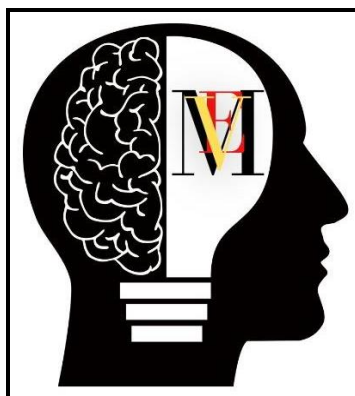


Imagem 3 – Logomarca da MEV

Fonte: Os autores (2022)



OS DESAFIOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ASSOCIAÇÃO CONFSSIONAL EM CACHOEIRA PAULISTA/SP

Isabela Barbosa Meireles (1), Thiago Teodoro de Souza (2), Élcio Henrique dos Santos (3)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <isabela.bm30@gmail.com>.

² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <thiago.teodoro@cancaonova.com>.

³ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: cada vez mais os desafios fazem parte do contexto de atuação das organizações, afetando sua estratégia e cadeia de valor com impactos a sua reputação e o valor econômico de longo prazo. Tais circunstâncias impõem a necessidade de uma visão ampliada do papel das organizações e da sua governança corporativa. O alto nível hierárquico, responsável pelo governo e direções da organização em busca dos seus objetivos, precisa ser balizado por boas práticas, principalmente as organizações do Terceiro Setor por serem tão específicas e possuírem inúmeras particularidades desafiando padrões de governo do Primeiro e Segundo Setores. Para o exercício das boas práticas em governança corporativa, assim como a identificação dos seus desafios, compreende o seu funcionamento, as prioridades gerenciais, o tempo aplicado pelo conselho administrativo para as tomadas de decisão e a direção do presidente do conselho no governo deste órgão de poder organizacional. Desta forma este trabalho visa analisar os principais desafios para a governança corporativa no Terceiro Setor tendo como base a associação estudada, respondendo quais são os desafios encontrados pela associação estudada para alcançar o nível da governança corporativa.

PALAVRAS-CHAVE: gestão, governança corporativa, terceiro setor

INTRODUÇÃO

A governança corporativa, sendo um modelo de gestão, tem como objetivo conduzir os rumos da organização de modo a definir os métodos, utilizar do planejamento para estabelecer estratégias e tomar decisões fundamentadas nos princípios norteadores de governança. O alto nível hierárquico é encarregado por liderar uma gestão transparente, a fim de garantir que os resultados contemplem todos os níveis da organização. No exercício da governança corporativa, os temas tratados muitas vezes são subjetivos e dúbios, o que demanda dos agentes de governança forte capacidade de avaliação, fundamentação e julgamento. A consideração do perfil de risco, o entendimento dos papéis dos agentes de governança e o uso de critérios éticos são essenciais para que sejam tomadas decisões mais equilibradas, integradas e refletidas. Tendo em vista a importância da governança corporativa e os benefícios gerados em diferentes organizações, estão as do Terceiro Setor ocupando um crescente espaço na sociedade. Tais organizações encontram dificuldades quanto à instabilidade dos recursos e alinhamento estratégico que possibilitam o cumprimento de sua missão. Vê-se como oportunidade a implementação de boas práticas de governança com o objetivo de atingir a finalidade à qual são destinadas e uma administração eficaz em sua estrutura, conforme demonstra a figura 1. Relacionar as particularidades das organizações sem fins lucrativos, tomando por base comparativa o sistema de gestão privado e público, e ambientá-las sob olhar das práticas de governança, ajudará na elucidação do grande desafio que o Terceiro Setor tem pela frente. A implementação de boas práticas de governança garante uma gestão qualificada e transparente, determinando os rumos da organização segundo as funções gerenciais de planejamento, organização, direção e controle, sendo essas aplicações orientadas para a administração em meio ao ambiente organizacional.

OBJETIVOS

Analisar os principais desafios para a governança corporativa no Terceiro Setor, a partir da associação estudada.

METODOLOGIA

O método a ser realizado no presente trabalho tratar-se-á de um estudo de caso, por ser a melhor opção para analisar os resultados e identificar os principais desafios para a governança corporativa no Terceiro Setor. Sendo uma forma de observar a realidade, Freitas e Jabbour (2011) conceituam o estudo de caso como uma forma de compreender uma dinâmica de um contexto real, contemporâneo, sem esquecer-se das representatividades. Para este estudo, aplicar-se-á a abordagem qualitativa exploratória, contemplando entrevistas particulares, que permitem a exploração de um determinado problema de forma mais complexa e com significado aos dados obtidos. O estudo de caso acontecerá em uma associação de direito privado confessional religiosa, católica, fundada há mais de 45 anos, sediada em Cachoeira Paulista/SP com 20 unidades gerenciais no Brasil e 7 além-Brasil, integrando mais de 1.400 membros. Sua estrutura hierárquica possui papéis de liderança



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

bem definidos e regidos pelos estatutos civil e canônico da associação. O conselho administrativo é composto por nove membros, sendo um deles o presidente. Será solicitada entrevista a três integrantes do conselho administrativo da associação. Os encontros dar-se-ão de maneira presencial e as entrevistas serão gravadas e acontecerão de forma semiestruturada. A coleta de dados levará a apuração de informações norteadoras para a comparação com o modelo de governança consolidado do Movimento dos Focolares, sendo reconhecido como uma associação internacional de fiéis, regida pelo caráter jurídico e canônico. De acordo com Focolares (2020), o Movimento foi fundado há quase 80 anos e apresenta-se em mais de 80 países. Integram a governança corporativa dos Focolares a assembleia geral, o centro da obra e o conselho geral, todos regidos pelo estatuto e regulamentos, compreendendo as normas de governo e vida do Movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se um vasto campo de atuação da governança corporativa em organizações sem fins lucrativos. Compreender a estrutura do sistema de governança e as funções assumidas pelos membros que a compõem, contribui para a identificação de desafios na abordagem comportamental do alto nível decisório (presidência, conselho administrativo, assembleia geral e diretoria executiva) de uma organização, conforme a figura 2 apresenta. Segundo Guerra (2021), as funções de poder assumidas por pessoas humanas compreende uma abordagem comportamental que possuem seus desafios, tais como: solidão do exercício de poder, tensão entre os órgãos deliberativos, inversão de papéis entre conselho administrativo e diretoria executiva, falso conceito de infalibilidade nas decisões e na gestão, deficiência em capacidades humanas e técnicas para as devidas funções nos diferentes órgãos e viés decisório em vista de benefícios pessoais e vaidades no exercício de poder. Sendo assim, entende-se que também em organizações sem fins lucrativos, a governança corporativa é um mecanismo importante para a gestão, uma vez que, como descrito por Abreu e Theóphilo (2021), o conflito de interesses está presente não somente nas organizações de finalidade lucrativa, mas também em organizações do Terceiro Setor. Desse modo, implementar boas práticas fundamentadas nos princípios de governança é de grande necessidade e conforme Guerra (2013), pode beneficiar as organizações de diferentes formas, ora associados à maior facilidade de captação de recursos, ora vinculados ao melhor desempenho operacional por meio do aprimoramento do processo decisório na administração e mecanismos de controle, para assim reduzir os desafios enfrentados na alta gestão de uma organização.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de servi-lo, e ao Prof. Me. Élcio Henrique pela ajuda e direções neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Nathaly Karoline Ferreira, THEÓPHILO, Carlos Renato. Governança Corporativa no Terceiro Setor: análise de websites de organizações não governamentais (Ongs) de Minas Gerais. In: 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade (São Paulo), 2021. Disponível em: <congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3286.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- FOCOLARE. Dossiê do Movimento dos Focolares. Focolares, 2020. Disponível em: <focolare.org/pt/download/scheda-movimento-dei-focolari/>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; JABBOUR, Charbel Jose Chiappetta. Utilizando Estudo de Caso(s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.
- GUERRA, Sandra. **A Caixa-preta da Governança**: conselhos de administração por quem vive dentro deles. 4. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2021.
- _____. Governança Corporativa e Criação de Valor. Outubro, p. 6-8, 2013. Disponível em: <bettergovernance.com.br/Uploads/Docs/AR15052014-64558.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Guia das Melhores Práticas para Organizações do Terceiro Setor**: associações e fundações. São Paulo: IBGC, 2016.
- _____. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

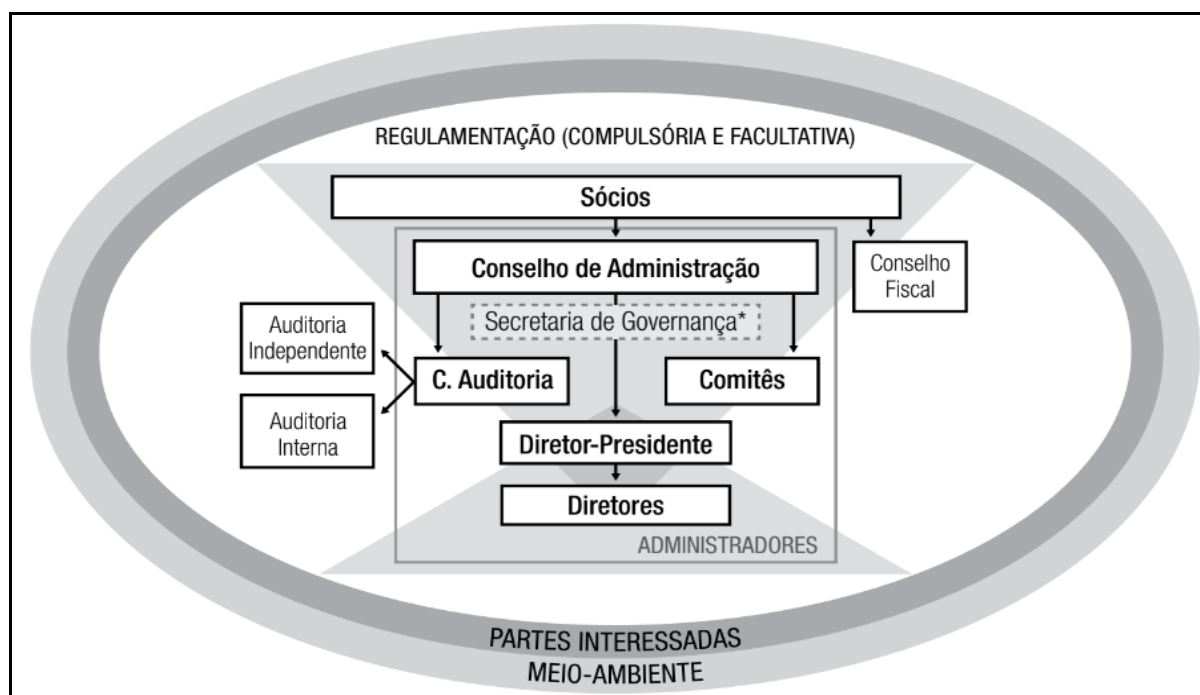


Figura 1 – Contexto e estrutura do sistema de governança corporativa
Fonte: Código das melhores práticas de governança corporativa do IBGC (2015, p. 19)

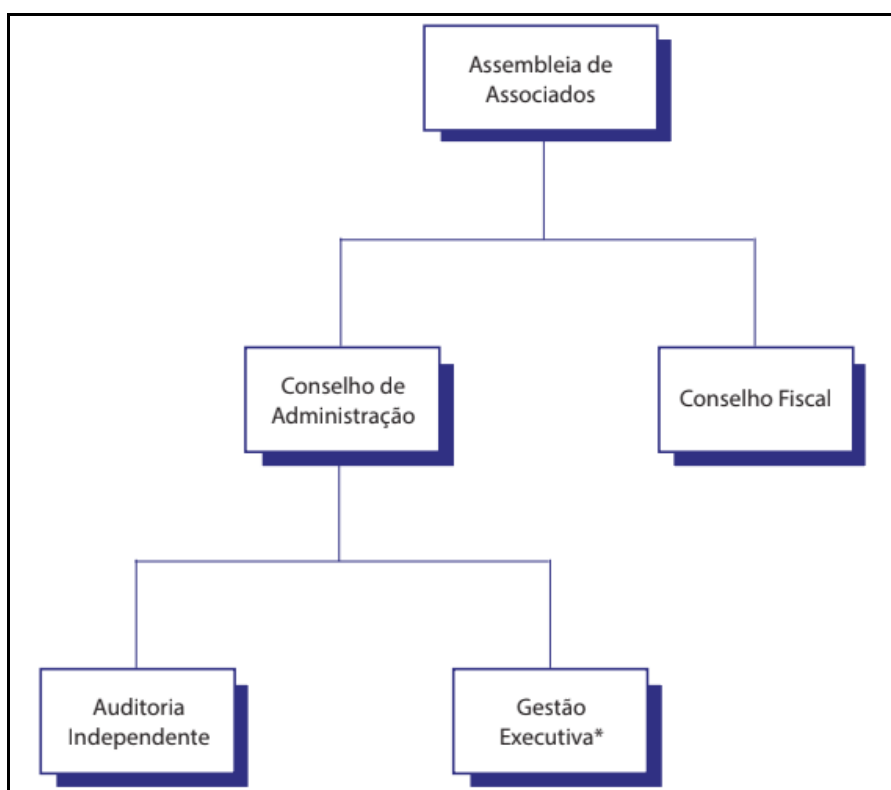


Figura 2 – Sistema de governança das associações
Fonte: Guia das melhores práticas para organizações do Terceiro Setor: Associações e Fundações do IBGC (2016, p. 19)



PLANO DE NEGÓCIO: DAY CARE FOR DOGS

**Catarina de Almeida Caetano da Silva (1) Daniela Freire de Souza (2) Denise Geralda Couto (3)
Gabriel dos Santos Alves (4) Élcio Henrique dos Santos (5)**

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <catarina.caetanocs@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <danielafcn10@gmail.com>.

³ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <coutodenise7@gmail.com>.

⁴ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <gaalves0202@gmail.com>.

⁵ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: *Day Care for Dogs* é um empreendimento que oferece serviços de hospedagem para cães com o objetivo de acolher o pet durante a ausência do dono, oferecendo conforto e segurança. Além de hospedagem, a empresa poderá oferecer, conforme interesse do tutor, produtos e serviços relacionados ao bem-estar dos pets. Nosso serviço oferecerá pacotes de serviços a fim de suprir uma necessidade de qualidade dos cuidados com animais, mais precisamente, com os cães.

PALAVRAS-CHAVE: bem-estar pet, empreendedorismo, segmento pet

INTRODUÇÃO

O segmento de pets está em crescimento conforme as pesquisas demonstradas ao longo do trabalho e percebe-se a importância que as famílias têm dado para com o cuidado dos seus animais de estimação. Nesse negócio pretendemos transformar esta mudança de comportamento em uma oportunidade para investir no segmento pet. O empreendimento tem como público alvo pessoas que não tem com quem deixar seu animal de estimação quando não estão em casa. Mediante a isso, nossa proposta é um ambiente para que os pets possam brincar jogando bola, correndo na grama, tomar banho e interagir com outros animais. Essa é uma maneira de melhorar a vida desses pets que ficam em casa sozinhos. É também uma forma de incentivar as pessoas que desejam ter um cachorro, mas trabalham, estudam, e não encontram muito tempo para cuidar do animal ou que não tem com quem deixar. Buscamos identificar nosso público alvo, suas necessidades para melhor direcionar os nossos esforços e tornar o negócio mais atrativo.

OBJETIVOS

O objetivo da *Day Care for Dogs* é fornecer hospedagem com segurança, conforto e atividades para os animais, para que eles possam gastar energia e interagir com outros animais sob a supervisão de adestradores, alinhada a um atendimento personalizado para cada cão.

METODOLOGIA

A metodologia foi realizada por meio de pesquisa de mercado com abordagem quantitativa, a fim de entender a opinião da sociedade em relação ao segmento pet em expansão. A pesquisa aconteceu entre os dias 28 de outubro a 07 de novembro de 2022, na disciplina de Administração Mercadológica, utilizando a ferramenta Google Forms. A pesquisa alcançou um total de 102 participantes, para uma pequena amostragem. Tal pesquisa teve como intuito analisar um mercado específico, o segmento de hospedagem de cães localizado na cidade de Cachoeira Paulista/SP e cidades vizinhas. Para fundamentar essa pesquisa, Rampazzo (2011) afirma que, “a entrevista que visa obter respostas válidas e informações pertinentes é uma verdadeira arte, que se aprimora com o tempo; exige habilidade e sensibilidade”. Para o desenvolvimento do trabalho também foram utilizados métodos de pesquisas em livros e sites deste segmento. A partir disso, será possível entender como esse novo tipo de mercado será aceito para responder às necessidades dos donos de animais de estimação, que atualmente procuram satisfazer essas necessidades com os melhores tratamentos e ofertas do mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2019), 46,1% dos domicílios têm pelo menos um cachorro e 19,3% têm pelo menos um gato. No país 47,9 milhões de domicílios têm no mínimo um cão ou gato, atingindo um total de 139,3 milhões de pets, demonstrando a força e o potencial do mercado pet brasileiro. Com a finalidade de ratificar esses dados para a Cidade de Cachoeira Paulista, foi realizada uma pesquisa mercadológica. Com 102 pessoas entrevistadas, foram levantados números que fundamentam a implementação do negócio, 42,2% concordaram com a viabilidade do serviço; 82,4% das 102 pessoas entrevistadas responderam que utilizariam o serviço e ainda 45,8% teriam um animal de estimação se um serviço de hospedagem já estivesse disponível. Pode-se observar a



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

mudança de comportamento do brasileiro com relação aos pets, quando da pandemia de COVID-19 os pets shops e outros estabelecimentos que fornecem serviços para animais foram considerados essenciais e permaneceram abertos. A ideia para o negócio surgiu da percepção da oportunidade demonstrada pelo mercado de pets, que está em expansão apesar das oscilações da economia, e com tendência significativa de crescimento, conforme o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) (2020) Como entidade composta por indústrias e integrantes da cadeia de distribuição dos segmentos de alimentos (Pet Food), medicamentos veterinários (Pet Vet) e cuidados com saúde e higiene do pet (Pet Care), a Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação) tem como um dos seus principais serviços, a apuração de dados e geração de informações que contribuam para a tomada de decisões da indústria pet e fomento dos negócios, potencializando o desenvolvimento do setor como um todo. Nas palavras do Sr. José Edson Galvão de França, presidente da associação: “Já não há dúvidas de que a interação humano/animal traz benefícios de toda sorte para todo tipo de família. A longevidade e o estilo de vida solitário das cidades tornaram os pets verdadeiros membros da família”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os donos de pets cada vez mais se preocupam com o bem-estar de seus animais e estão dispostos a pagar por ele. O segmento pet permite que no futuro seja possível agregar novos serviços ao hotel, conforme a demanda dos clientes e o surgimento de novas tecnologias, novidades na alimentação e até mesmo genética, proporcionando vida mais longa aos animais.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PET SHOP CONTROL 2.0. Disponível em: <www.petshopcontrol.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2022.



Figura – Logotipo



**GESTÃO DE PROCESSOS NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS NA GESTÃO PÚBLICA:
ESTUDO DE CASO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAS-SP**

Dara Francine da Silva Vaz (1) Luciana Bruno Silva de Carvalho (2) Élcio Henrique dos Santos (3)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <francinedara7@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <luciana.brunocarvalho@gmail.com>.

³ Prof. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <elcio.henrique@fcn.edu.br>.

RESUMO: a gestão de processos tem como papel servir de instrumento de conexão, na qual liga a organização como um todo. Tem se mostrado uma abordagem mais eficiente para melhorar a efetividade dos processos organizacionais em diversos setores, incluindo uma gestão pública municipal. Segundo Pollitt e Bouckaert (2011), a gestão de processos pode ser aplicada em órgãos públicos para aumentar a eficácia e eficiência dos serviços prestados à sociedade, reduzindo custos e melhorando a qualidade dos processos organizacionais. Assim, o presente estudo se justifica pela relevância do tema para a gestão pública municipal, uma vez que a adoção da gestão de processos em RH pode contribuir para a promoção da eficiência e eficácia na administração pública, a redução dos custos operacionais, a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, e o fortalecimento da transparência no setor público. Como destacado por Leal et al. (2022) assegurar uma administração pública eficaz e a base para o Estado prestar serviços de qualidade a toda a população. Em suma, a administração pública é fundamental para garantir a prestação de serviços vital para a população.

PALAVRAS-CHAVE: eficácia, eficiência, gestão de processos, gestão pública, recursos humanos

INTRODUÇÃO

A gestão de processos é fundamental na administração por várias razões. Em primeiro lugar, ela ajuda a garantir que os processos críticos para o funcionamento da organização sejam eficientes e eficazes. Isso significa que a gestão de processos ajuda a identificar gargalos, desperdícios e ineficiências em processos chave e a desenvolver soluções para melhorá-los. A importância da gestão de processos na administração tem sido reconhecida há várias décadas, mas ganhou mais destaque nas últimas décadas, especialmente com o aumento da competição global e a necessidade de maior eficiência e eficácia nas organizações. Considerando o contexto da gestão pública, a gestão de processos pode ser uma abordagem valiosa para o setor de Recursos Humanos, que precisa lidar com questões complexas relacionadas à administração de servidores, cargos, remuneração, capacitação, entre outros aspectos. A gestão de processos pode ter um grande impacto no setor de Recursos Humanos (RH) de uma gestão pública, uma vez que o RH é responsável por gerenciar pessoas e processos relacionados a elas. Ao entender e gerenciar os processos de RH, a gestão de processos pode ajudar o setor a se tornar mais eficiente e eficaz, é possível reduzir o tempo e os custos envolvidos em processos de recrutamento e seleção, gestão de desempenho, treinamento e desenvolvimento, gestão de benefícios e outros processos relacionados a pessoas. Uma boa gestão de processo no setor de RH para contratação também pode ajudar a estabelecer uma cultura organizacional saudável e orientada para o desempenho. Ao definir claramente as expectativas e os padrões de desempenho para cada vaga e garantir que os candidatos sejam avaliados com base nesses critérios, a Prefeitura pode ajudar a criar um ambiente de trabalho onde a excelência é valorizada e incentivada. A gestão de processos tem um grande impacto no setor de Recursos Humanos na Prefeitura, ao implementar essa metodologia, é possível mapear e analisar todos os processos relacionados ao setor de RH, identificando pontos de melhoria e oportunidades de otimização. A gestão de processos de contratação de estagiários e funcionários públicos pode ter um impacto significativo no setor de RH de uma Prefeitura, ajudando a melhorar a eficiência, a qualidade da contratação, a transparência e objetividade do processo, bem como a conformidade regulatória. Portanto, será realizado um estudo de caso na Prefeitura Municipal de Canas que terá como objetivo analisar, apontar e descrever os processos e desafios da contratação de estagiários e servidores públicos, e identificar pontos positivos e negativos.

OBJETIVOS

Apontar os principais desafios enfrentados pela Prefeitura em relação ao processo de contratação de um concurso público e de processo seletivo de estagiários propor soluções para esses desafios, descrever os processos de contratação de um concurso público na Prefeitura Municipal de Canas, identificando as etapas do processo e os fatores que impactam a efetividade do processo e Identificar os pontos fortes e fracos do processo de contratação dos concursos públicos e processos seletivos de estagiários da Prefeitura, por meio de entrevistas com gestores de RH e funcionários.



METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, a metodologia utilizada será o estudo de caso, com a finalidade de analisar a gestão de processos no setor de RH da Prefeitura Municipal de Canas. O método mencionado acima é uma técnica valiosa que tem a intenção de explorar fenômenos complexos em seu contexto natural. Segundo Yin (2018, p. 5): “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Para Martins (2008) o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que tem como objetivo estudar um fenômeno complexo e multidimensional, em sua realidade concreta e específica, dizendo que esta estratégia de pesquisa “é própria para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real [...] com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno”. Para Yin (2018) descreve seis etapas para a realização de um estudo de caso: planejamento do estudo de caso, o pesquisador deve definir o tema de sua pesquisa e as perguntas que orientarão sua investigação; preparação para coleta de dados, selecionando participantes, definindo as técnicas de coleta de dados e identificando as fontes de dados que serão utilizadas; coleta de dados, o estudante deve coletar os dados de acordo com o plano de coleta de dados definido anteriormente; análise dos dados, para identificar padrões e temas emergentes relacionados às perguntas de pesquisa; relatório do estudo de caso, apresentar suas conclusões em um relatório claro e lógico, utilizando exemplos concretos e citações diretas dos participantes; e por fim avaliação do estudo de caso o estudante deve avaliar a qualidade do estudo de caso realizado e determinar sua relevância e aplicabilidade. Martins (2008) afirma que:

O trabalho de campo de uma pesquisa orientada pela estratégia de um Estudo de Caso é precedido pela exposição do problema de pesquisa-questões orientadoras - do enunciado de proposições-teses-que compõem a teoria preliminar que será avaliada a partir dos achados da pesquisa. (MARTINS, 2008, p. 12).

O referencial teórico do trabalho será comparado com o estudo de caso que será feito para fins de validação deste conteúdo teórico em um contexto prático. Martins (2018, p.12) ainda complementa que o estudo de caso deve ser realizado através de um detalhado “planejamento de toda a investigação, destacando-se a construção de um protocolo do caso, contendo descrição dos instrumentos de coleta de dados e evidências, estratégias de coleta e análise dos dados”. Após a autorização da prefeita da cidade de Canas, será realizada uma entrevista semi estruturada de forma presencial na qual ainda será combinado dia e hora com a diretora do setor de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Canas, ainda contando com a participação de mais duas funcionárias do setor, justamente para obter-se dados mais fundamentados na realidade da gestão de processos no setor que irá ser estudado. Na entrevista será abordado quais os processos são utilizados no setor de RH nos processos de contratação de estagiário e de concurso público, e como é feita a gestão desses processos. Após a coleta de dados através da entrevista, será feita uma análise das respostas com base no referencial teórico que será dada uma devolutiva para a organização estudada.

RESULTADOS PRELIMINARES

No presente trabalho, ainda não se pode concluir, pois apenas está montada a sua estrutura de como iremos obter resultados nas entrevistas semi estruturadas propostas na metodologia do estudo de caso. O estudo de caso ele vai nos ajudar a entender como os processos eles funcionam na gestão de pública e de que maneira eles são organizados, tendo que iremos analisar esses processos e as entrevistas e a partir daí verificamos o que se pode melhorar ou se algum ponto do processo não está de acordo com o que foi discutido pelos gestores e pela equipe organizadora.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer o Prof. Elcio Henrique dos Santos, pelas aulas ministradas de Desenvolvimento de Projetos e pelo compartilhamento de conhecimento e sabedoria que possui. Agradecemos também a Faculdade Canção Nova pela oportunidade que vem nos dando ao longo do curso de Bacharelado de Administração.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Direito Administrativo Descomplicado**. 33. ed. Barueri: Método, 2023.
- BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de Pessoas em Organizações Públicas**: uma abordagem orientada para a administração pública municipal. Caxias do Sul: EducS, 2005.
- BROCKE, Jam vom; ROSEMAN, Michael. **Manual de BPM**: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013.



CARDOSO, Iara Pinto. **Desafios e Soluções para a Gestão de Recursos Humanos no Setor Público**. 2018. Disponível em: <tse.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-ano-ii-no-5/desafios-e-solucoes-para-a-gestao-de-recursos-humanos-no-setor-publico>. Acesso em: 20 mai. 2023.

CRUZ, Tadeu. **Processos Organizacionais e Métodos**. 5. ed. Barueri: Atlas, 2021.

DAVENPORT, Thomas H. **Reengenharia de Processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DIAS, Jordana Teixeira de Melo. **Gestão de Processos de Trabalho da Universidade Federal do Tocantins**: estudo de caso de mapeamento e modelagem no setor público. 251 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018. Disponível em: <repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1080/1/Jordana%20Teixeira%20de%20Melo%20Dias%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> 2018. Acesso em: 20 mai. 2023.

DUMAS, Marlon; LA ROSA, Marcello; MENDLING, Jan; REIJERS, Hajo A. (2018). **Fundamentals of Business Process Management**. Berlim, Alemanha: Springer, 2013.

HARMON, Paul. **Business Process Change**: a business process management guide for managers and process professionals. 3. ed. Burlington, Estados Unidos: Morgan Kaufmann Publishers, 2014.

HARRINGTON, H. James; ESSELING, Erik K. C.; NIMWEGEN, Harm Van. **Business Process Improvement Workbook**: documentation, analysis, design and management of business process improvement. New York: McGraw Hill, 1997.

LANGLEY, Gerald J. et al. **The Improvement Guide**: a practical approach to enhancing organizational performance. [S.l.]. Jossey Bass, 2009.

LEAL, Getúlio. et al. **Gestão de Recursos Humanos no Setor Público**, jul. 2022. Disponível em: <online.emnuvens.com.br/id/article/download/3500/5560>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos do Operacional ao Estratégico**. 15. ed. São Paulo, Saraiva, 2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATHIAS WESKE. **Business Process Management Concepts, Languages, Architectures**. [S.l.]. Berlin Heidelberg Springer, 2015.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PONTES, Andréia Cristina da Silva Jordão. **Gestão por Processos na Administração Pública**: sua introdução no HU-UFSCar. Disponível em: <administradores.com.br/artigos/gestao-por-processos-na-administracao-publica-sua-introducao-no-hu-ufscar>. Acesso em: 20 mai. 2023.

POLLITT, Christopher; BOUCKAERT, Geert. **Public Management Reform**: a comparative analysis – new public management, governance, and the neo-weberian state. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SHEWHART, Walter A. **Economic Control of Quality of Manufactured Product**. [S.l.]. Martino Fine Books, 2015.

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por Processos**: uma abordagem da moderna administração. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de Administração Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamentos e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONFSSIONAL EM CACHOEIRA PAULISTA-SP

Thiago Teodoro de Souza (1) Lúcio José Rangel (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <thiago.teodoro@cancaonova.com>.

² Prof. Me. Lúcio José Rangel, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <lucio.rangel@fcn.edu.br>.

RESUMO: planejamento estratégico e Terceiro Setor são temas que cada vez mais caminham juntos em busca de novas formas de bem impactar a sociedade. Para o Terceiro Setor faz-se necessária a organização de suas atividades de forma externa, por meio das bases legais, e de forma interna, com a estruturação dos programas e o estabelecimento de objetivos e metas. Visto que as organizações do Terceiro Setor não possuem uma administração convencional, assim como o seu lucro, devem ter ciência de que precisam aprender a usar a gestão como ferramenta para se concentrarem em sua missão e buscar os resultados esperados. Deste modo, tais organizações devem mitigar as falhas em suas gestões e criar estratégias harmônicas entre missão e auto sustentação financeira. O planejamento estratégico, ao ser implementado, encontra desafios que precisam ser superados, tais como a cultura organizacional e a estrutura enrijecida, a fim de viabilizar a sobrevivência mediante a eficaz locação dos seus recursos e de bons resultados sociais. Ademais, faz-se necessário responder a questão de como planejar em meio às incertezas (cultural e financeira) de uma organização do Terceiro Setor.

PALAVRAS-CHAVE: gestão, planejamento estratégico, terceiro setor

INTRODUÇÃO

A economia é dividida em Primeiro, Segundo e Terceiro Setor, conforme apontam Grazioli (2011), Tachizawa (2012) e Lacruz (2014). Cada um desses setores tem características particulares e específicas decorrentes da sua natureza, da sua função e da sua finalidade. O desempenho do papel de cada um dos três setores na sociedade é delimitado por uma estrutura legal, possibilitando a operação no âmbito da coletividade, cujos cidadãos os reconhecem e legitimam. Cada um dos três setores da economia possui resultados diferentes, entretanto esses resultados são alcançados por meio da sua atuação em conexão com a sociedade. Da mesma forma, esses resultados podem ser mensurados de maneira monetária, mesmo que os meios de captação de cada setor sejam diferentes. Quanto à manutenção das organizações do Terceiro Setor, Ferreira (2017) explica que o grande obstáculo é o seu financiamento, pois não existe um modelo de gestão pela qual se possam guiar devido ao seu propósito e às suas características. Percebe-se, diante do cenário competitivo entre as próprias organizações do Terceiro Setor, a necessidade de se planejar tendo como base uma boa gestão estratégica, financeira e organizacional. Com os recursos escassos, exige-se de tais organizações a busca de novas formas para sua manutenção sem ferir a finalidade de sua missão, mas requerendo melhor gerenciamento dos seus recursos diante das incertezas. O planejamento estratégico, conforme Oliveira (2014), normalmente, é de responsabilidade da alta cúpula da organização, sendo esta a que formulará os objetivos e a seleção de cursos de ação a serem seguidos. Santos et al. (2019), alega que a base para os bons resultados de uma organização do Terceiro Setor está no seu planejamento estratégico, no entanto, observa-se que muitas ainda não adotaram tal ferramenta de gestão por acreditar que a sua utilidade se aplica somente em empresas privadas e públicas, o que pode comprometer a sua sobrevivência no mercado. De acordo Pereira (2017), o Planejamento Estratégico é essencial para se alcançar tal intento, pois é uma forma de avaliação acurada acerca do papel da organização na sociedade, bem como estabelecer os planos organizacionais em longo prazo. O planejamento estratégico possibilita o avanço na gestão, superando os desafios culturais e das incertezas da manutenção, almejando-se o crescimento fortalecendo a organização financeira.

OBJETIVOS

Apresentar os desafios e possíveis caminhos de planejamento estratégico em organizações do Terceiro Setor que utilizam de doações como uma das fontes de sua manutenção.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui como procedimento técnico um estudo de caso por ser a forma mais adequada de identificar como planejar em meio às incertezas de uma organização do Terceiro Setor. Segundo Rampazzo (2015, p. 55), o estudo de caso “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados da vida”. Freitas e Jabbour (2011) conceituam o estudo de caso como uma forma de compreender uma dinâmica de um contexto real, contemporâneo, sem esquecer-se das representatividades. É uma forma de observar a realidade. Por se tratar de fatos colhidos da realidade, aplicou-se



a abordagem qualitativa exploratória, segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 267), a metodologia qualitativa analisa e interpreta aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Desta forma, com uma abordagem qualitativa de objetivo metodológico exploratório, elegeu-se o questionário como instrumento para obtenção de dados. Para Rampazzo (2015, p. 122), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Para o levantamento de dados, utilizar-se-á o *Google Forms* com cinco questões, visando adquirir informações sobre o tema de estudo. As questões serão formuladas a fim de alcançar resultados sobre os desafios e possíveis caminhos de planejamento estratégico em organizações do Terceiro Setor. Após a tabulação dos dados, estes serão analisados com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa. Sem a pretensão de esgotar os assuntos no presente tema, o estudo de caso acontecerá em uma organização do Terceiro Setor, confessional religiosa, católica, fundada há mais de 45 anos, sediada na cidade de Cachoeira Paulista/SP, com 20 unidades gerenciais no Brasil e 7 no exterior, integrando mais de 1.400 membros, tendo a filantropia e a venda de produtos de evangelização como a sua manutenção. A instituição possui relevância nacional e internacional, com diversidade de departamentos em sua matriz e unidades gerenciais, apresentando uma complexidade na gestão pela sua grande estrutura, planejamento e manutenção. A hierarquia da organização, assim como os papéis de liderança, é bem definida. Há mais de sete anos, a organização implementou a utilização do planejamento estratégico definido sua missão, visão de futuros, valores, avaliando os ambientes interno e externo, definido objetos utilizando-se da metodologia BSC, acrescentando uma quinta perspectiva em seu mapa estratégico, perspectiva esta que se trata de sua finalidade: a evangelização. Consecutivamente, com o desenvolvimento do planejamento estratégico, aconteceu também a implementação do planejamento tático em seus órgãos de governo e o planejamento operacional nos departamentos em sua sede e unidades gerenciais espalhadas pelo Brasil e exterior. Neste estudo, os sujeitos serão 12 líderes da organização estudada (oito homens e quatro mulheres), atuantes nas áreas denominadas pela instituição como: Presidência, Formação Geral, Qualidade e Processos, Conselho Administrativo, Comercial e Responsáveis pelas Unidades Gerenciais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Vislumbra-se um caminho a ser seguido pela organização para construção do seu planejamento estratégico, mesmo sabendo que este caminho não é perfeito, assim como a utilização da ferramenta. Como caracteriza Kaplan e Norton (2004), Decourt, Neves e Baldner (2012) e Silva (2019), para a construção do planejamento estratégico é preciso examinar algumas questões cruciais como o desenvolvimento da missão, visão de futuro, análise de ambiente interno e externo, objetivos estratégicos e, por fim, de maneira geral, o controle da estratégia. Contudo, não existem duas organizações que pensem a estratégia da mesma forma, a criação de valor e os resultados farão parte dessa elaboração. Decourt, Neves e Baldner (2012), sugere etapas da metodologia de planejamento e gestão estratégica conforme a figura. Entretanto pode-se adequar os conceitos seguindo uma metodologia adequada que consiga comunicar ao máximo sua estratégia e seus objetivos para todas as partes interessadas. Apesar do caminho de construção do planejamento estratégico poder ser trilhado de algumas formas, percebe-se que há elementos determinantes que o alicerçam como o diagnóstico organizacional, missão, visão e valores. Avalia-se que o planejamento estratégico possibilita o avanço na gestão, superando os desafios culturais e das incertezas da manutenção, almejando-se o crescimento fortalecendo a organização financeira mesmo com a escassez de recursos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de servi-lo, ao Prof. Me. Lúcio José Rangel pela ajuda e direções neste trabalho, a minha esposa e filho.

REFERÊNCIAS

- DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto. **Planejamento e Gestão Estratégica**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- FERREIRA, Gonçalo Guimarães Durães. **Organizações sem Fins Lucrativos e a Economia Comportamental: o nudge como ferramenta para aumentar a captação de recursos**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão), Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2017.
- FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando Estudo de Caso(s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.
- GRAZZIOLI, Airton. **Fundações Privadas: das relações de poder à responsabilidade dos dirigentes**. São Paulo: Atlas, 2011.
- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas Estratégicos – convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis**. Rio de Janeiro: Elsevier: 2004.



LACRUZ, Adonai José. **Gestão de Projetos no Terceiro Setor**: uma aplicação prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, métodos e prática. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, CARLOS. Planejamento Estratégico como Ferramenta de Gestão para Organizações do Terceiro Setor: um estudo na fundação cáritas de assistência à pessoa carente. **Semana Acadêmica**. Fortaleza, MMXVII, n. 000102, 2017. Disponível em: <semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-estrategico-como-ferramenta-de-gestao-para-organizacoes-do-terceiro-setor-um>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SANTOS, C. C. et al. Planejamento Estratégico em Organizações Não Governamentais: o caso da ATLMARJOM. **Research, Society and Development**. [S.l.], v. 8, n. 5, p. e3985761, 2019. Disponível em: <rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/761>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA, Thiago da. **O Processo de Implantação do Planejamento Estratégico em uma Santa Casa do Interior Paulista**: análise sob a perspectiva de pesquisa-ação. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações de Saúde), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não Governamentais e Terceiro Setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

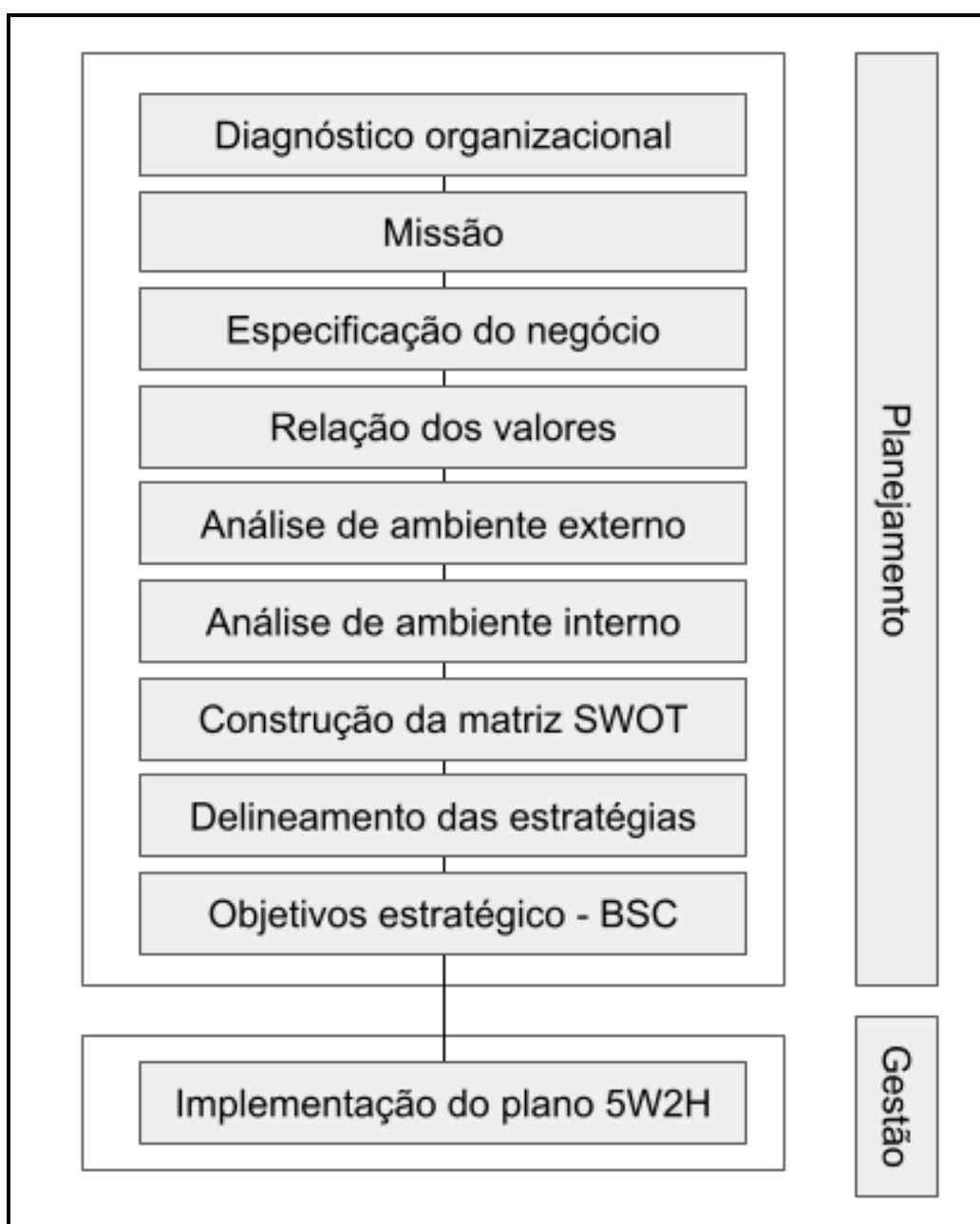


Figura – Etapas da metodologia de planejamento e gestão estratégica
Fonte: Adaptado de Decourt, Neves e Baldner, 2012.



“TRILHANDO CUNHA”: CRIAÇÃO DE UM PORTAL TURÍSTICO PARA PLANEJAMENTO DE VIAGENS

Ana Laura Claro de Carvalho (1), Jasley Kathleen Paulino de Campos (2), Darwin Rodrigues Mota (3)

Apoio: Faculdade Canção Nova

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <alc.carvalho@icloud.com>.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jasleypaulino190@gmail.com>.

³ Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <darwin.mota@fcn.edu.br>.

RESUMO: o aplicativo apresentado tem como tema principal o turismo e contém informações e propagandas, para não só ajudar turistas, mas também para fazer um marketing de forma digital para pousadas e restaurantes de Cunha. Tendo em vista evitar imprevistos e acidentes, o aplicativo traz informações sobre o clima conforme as informações de balões meteorológicos da região. Visando a necessidade de mensurar possíveis usuários, foi passado um formulário e finalmente criada as ferramentas para passar informações de forma prática para facilitar o acesso para idosos e pessoas com dificuldade. Por fim, o resultado de um aplicativo se encontra mais completo e também cria uma rapidez de marketing para restaurantes e pousadas.

INTRODUÇÃO

Observando o cenário atual, é notável a existência de um grande desafio: a dificuldade dos turistas para encontrar hospedagem, restaurantes e pontos turísticos durante sua viagem. Considerando que a economia da cidade de Cunha, interior de São Paulo, gira em torno do turismo, o trabalho trará questões relevantes de como seria o modelo ideal de ferramenta para encontrar todas as informações necessárias em um só lugar, na hora de planejar um passeio. Na prática, o aplicativo irá conter todos os dados essenciais para o usuário encontrar a pousada, o restaurante e o itinerário para visita que melhor atenderá suas necessidades. Com o intuito de atingir o público, o aplicativo contará com uma interface simples e objetiva, e informações indispensáveis sobre cada local. Atualmente, agradar, acolher as pessoas e atender todas as suas expectativas não são uma tarefa fácil. Encontramos todos os tipos, desde os mais experientes e conscientes em relação ao preço e qualidade, como também aqueles com dificuldade de lidar com determinadas interfaces e mais leigos quando o assunto é valor e competência por parte da empresa. Por meio de pesquisas e debates, concluímos que com uma linha de frente preparada e as ferramentas necessárias, o objetivo a ser alcançado nessa jornada será cumprido. A cidade vem crescendo, e com isso, os eventos e o número de turistas também. Porém, o órgão responsável pelo turismo nem sempre consegue acompanhar tamanha mudança. A partir deste cenário, o foco deste projeto é utilizar métodos trabalhados em sala como *Design Thinking*, *User Experience* e Método de Garrett a fim de desenvolver um aplicativo simples e objetivo que contenha tudo que o turista precisa saber.

OBJETIVOS

Desenvolver um aplicativo simples e objetivo, que auxilie os turistas que chegam na cidade de Cunha-SP para encontrarem hospedagens, restaurantes e rotas turísticas.

METODOLOGIA

Tendo como base o Design Thinking e a Metodologia de Garrett, cujo objetivo é proporcionar a melhor experiência possível para o usuário, utilizamos no desenvolvimento desse projeto as seguintes etapas: imersão, análise e síntese, ideação e prototipação. Os métodos utilizados neste artigo têm como base a mensuração de dados, com o intuito de descobrir as necessidades de uma população. Foi utilizado dois formulários para captação destas informações, sendo um para turistas e outro para os profissionais. As pesquisas em fóruns e sites forneceram informações de contato para embasar os formulários de maneira mais prática nas perguntas de alternativas. A partir dos dados coletados, identificamos as dificuldades do turista em visitar a cidade de Cunha. De todas as necessidades encontradas, a mais crucial e perigosa é o fato de ficar sem sinal na zona rural, devido à abrangência de árvores com o risco de possíveis assaltos ou golpes. Contudo, a função principal do aplicativo foi constituir o máximo de informação offline.

RESULTADOS PRELIMINARES

Diante das pesquisas feitas, identificamos uma grande dificuldade de encontrar informações sobre o funcionamento dos pontos turísticos na cidade e considerando que existem vários locais que não captam sinal de telefone e internet o turista precisa de orientação para se locomover na cidade. Utilizamos as perguntas a seguir para captação de informações no formulário:

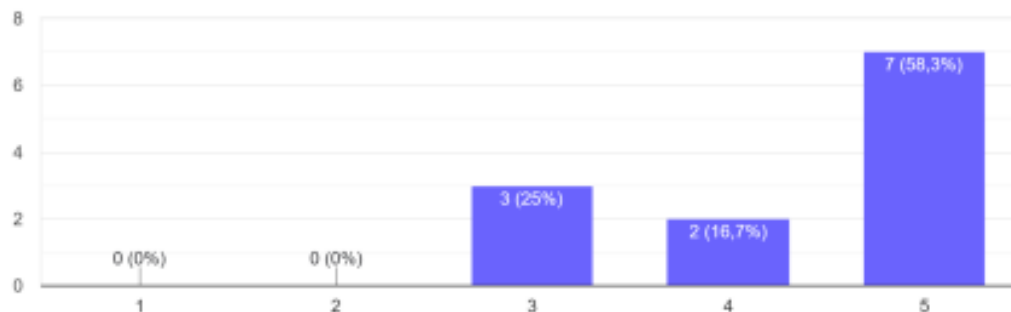


SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

1) Como você classificaria sua experiência visitando Cunha? (hospedagens, alimentação e pontos turísticos)

12 respostas

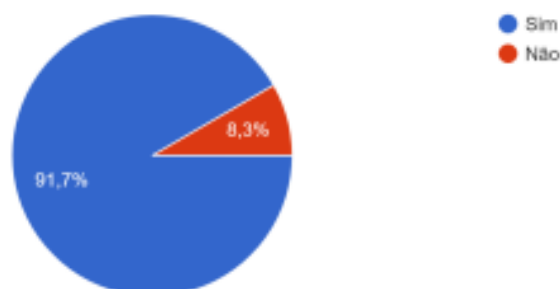


2- Qual sua maior dificuldade na hora de se hospedar em Cunha?

Questão dissertativa, onde a maioria das respostas foi sobre a falta de divulgação dos locais

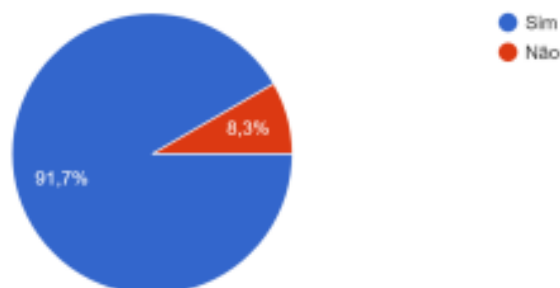
3) Você gostaria de ter acesso a informações sobre hospedagem, alimentação, passeios e eventos da cidade?

12 respostas



4) Se houvesse um site/APP que fornecesse todas essas informações, você acha que facilitaria o processo de sua viagem?

12 respostas





SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

5- Na sua opinião, o que poderia melhorar para que suas necessidades como turista fossem atendidas de uma forma mais prática?

Questão dissertativa, e as respostas obtidas variaram entre:

- Maior divulgação dos locais e eventos
- Atualização constante
- Um aplicativo inteligente

REFERÊNCIAS

AZUL. <voeazul.com.br>. Acesso em: [s.d.].

BOOKING.COM <booking.com>. Acesso em: [s.d.].

CUNHA TEM. <cunhatem.com.br>. Acesso em: [s.d.].

OPTIMAL WORKSHOP. <app.optimalworkshop.com>. Acesso em: [s.d.].

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE CUNHA. <www.cunha.sp.gov.br>. Acesso em: [s.d.].



**DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE PARA O APLICATIVO DE COLETA SELETIVA:
COLETAMOS**

Clara Santos de Oliveira (1), Myrian Gomes Teixeira (2), Darwin Rodrigues Mota (3)

¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <claraoliveirasjc@gmail.com>.

² Aluna do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, Faculdade Canção Nova.

³ Prof. Me. Darwin Rodrigues Mota, Faculdade Canção Nova. Orientador. E-mail: <darwin.mota@fcn.edu.br>.

RESUMO: sabemos que o assunto *meio ambiente* é muitas vezes deixado de lado por uma boa parcela da população, ou quando adentra alguma pauta, por muitas vezes é descartado por ser considerado algo complicado. Pensando nisso, resolvemos elaborar um aplicativo com o foco na coleta seletiva, um dos aspectos relacionados ao tema meio ambiente, para que o fim do lixo seja cada vez mais útil e chegue no seu destino correto. Nossa proposta é fazer uma ligação entre os coletores e as pousadas da cidade de Cachoeira Paulista, para dessa forma facilitar o trabalho de ambas as partes e tornar a cidade mais ecológica.

PALAVRAS-CHAVE: cachoeira paulista, coleta seletiva, coletores, hotéis, meio ambiente, pousadas

INTRODUÇÃO

Cachoeira Paulista é um município da região metropolitana do Vale do Paraíba, no interior do estado de São Paulo, com população estimada em 33.581 habitantes, segundo informações divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizado em 2020. Situada na cidade, está a comunidade católica Canção Nova, fundada em 1978 por Padre Jonas Abib (in memória). Tendo como carisma a evangelização pelos meios de comunicação social e também através de encontros de oração, a Canção Nova atrai para a pequena cidade do Vale do Paraíba cerca de um milhão de pessoas por ano. Para uma concepção maior, o último evento, intitulado Hosana Brasil, ocorrido em dezembro de 2022, contou com uma movimentação de 160.000 mil pessoas passando pela chácara de Santa Cruz (Canção Nova) em um final de semana, segundo o setor de infraestrutura da Canção Nova (cerca de cinco vezes mais que a população do município). Tudo isso gera detritos, tanto para a Canção Nova, quanto para os hotéis e pousadas que recebem os chamados peregrinos em seus estabelecimentos. Segundo o órgão responsável por esse nicho, atualmente são 114 pousadas e hotéis em atividade na cidade, todos gerando lixo, sobretudo nos grandes eventos. Através de uma pesquisa quantitativa (10 estabelecimentos) para obter dados sobre o método de descarte dos hotéis e pousadas, observa-se que ainda não há uma conscientização sobre um descarte sustentável, assim como não existe uma coleta seletiva no município. Referente à separação do lixo, 70% responderam que “Sim”, há uma consideração para a divisão dos detritos. Porém, 95% afirmaram que “Coleta da cidade”, ou seja, ao em vez de ajudar os coletores, apenas descartam na coleta comum. Diante disso, é evidente que a maioria do lixo separado pode ser usado positivamente com os coletores, viabilizando o acesso através do aplicativo. Pertinente à implantação de um aplicativo para as pousadas/hotéis em Cachoeira Paulista, para o descarte de lixo reciclável em contato com os coletores nos hotéis, 100% dos estabelecimentos concordaram em obter. Isto é, a ferramenta seria usada por eles, a fim de colaborar com os coletores e, consequentemente, com o meio ambiente. Para compor o aplicativo, a pesquisa também se preocupou com o que as pousadas e hotéis acham útil ter, no qual: 4 marcaram “Dicas de como realizar a seleção”, 6 para “Localização de pontos de descarte”, 7 em “Agendamento da coleta (dias marcados nos quais os coletores realizarão a coleta)” e finalmente uma sugestão “Conscientização das pousadas e hotéis.

OBJETIVOS

Elaborar uma proposta de aplicativo associada ao tema meio ambiente, com a finalidade de introduzir e aplicar nas pousadas e hotéis de Cachoeira Paulista o descarte consciente de lixo reciclável, visto que a tornará mais fácil aos coletores.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado o método design thinking organizado em quatro etapas.

Imersão – Nessa primeira etapa busca-se coletar referências e informações que podem ser visuais e textuais, para que se obtenha um conhecimento geral a respeito da problemática que envolve o projeto. Ao pensar no projeto, discutir a problemática e sua aplicabilidade é preciso então descobrir a necessidade do usuário, assim como o objetivo pretendido com esse projeto. Desse modo, a coleta de dados (no caso desse projeto) foi feita por meio de dois formulários (pesquisa quantitativa), um contemplando as pousadas/hotéis e outro os coletores.



SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

Análise e síntese – Após a coleta é preciso analisar o material e a partir das verificações selecionar os dados que serão úteis para o desenvolvimento do projeto, a fim de definir as metas e os objetivos do aplicativo.

Ideação – Este processo consiste em elaborar ideias para o produto, podendo se utilizar de ferramentas como brainstorming (muito útil no processo criativo). É nessa etapa que se define as funções do aplicativo, os conteúdos, arquitetura da informação, navegação, interação e interface.

Prototipação – É o primeiro produto. Nessa etapa o design visual é criado e o aplicativo é testado, obtendo o resultado esperado ou detectando onde pode ainda ser melhor trabalhado para um resultado final satisfatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como ponto de partida que a cidade de Cachoeira Paulista não possui um sistema de coleta seletiva e dada a importância desse projeto para a cidade, seu objetivo visa a conscientização, otimização e o auxílio da coleta sustentável. Propõe-se, assim, um aplicativo que além de trazer uma conscientização de descarte responsável, traz dicas e aponta locais para sua realização, apresenta também uma forma de melhorar a comunicação entre os coletores e as pousadas/hotéis, dando aos primeiros uma forma de renda e inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do projeto foi comprovado que ele seria de grande utilidade para a cidade de Cachoeira Paulista/SP, no quesito da economia, mercadológica e social.

REFERÊNCIAS

33 GIGA. <33giga.com.br/descarte-rapido-app/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

AGÊNCIA BRASIL/EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. <agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/indice-de-reciclagem-no-brasil-e-de-4-diz-abrelpe>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ECOASSIST. <ecoassist.com.br/iniciativas-que-podem-contribuir-para-o-consumo-e-o-descarte-sustentavel/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERNANDES, Átila Rafael. et al. Recicle: um aplicativo para apoio a coleta seletiva de recicláveis. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Disponível em: <digddv.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/52/2018/02/Recicle.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2023.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. <aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/sp/cachoeira-paulista>. Acesso em: 2 mai. 2023.

JORNAL ATOS. <jornalatos.net/regiao/cidades/cachoeira-paulista/atendendo-lei-federal-cachoeira-implanta-dois-ecopontos/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA PAULISTA/NOTÍCIAS. <cachoeirapaulista.sp.gov.br/home/noticias/cachoeira-paulista-agora-tem-ecopontos-para-lampadas-pilhas-e-baterias/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA PAULISTA/SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE. <cachoeirapaulista.sp.gov.br/home/agricultura-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA. <https://www.santaluzia.mg.gov.br/v2/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

RODRIGUES, Juliano. Proposta de Implantação de um Centro de Triagem de Materiais Recicláveis Enviados ao Aterro Sanitário de Cachoeira Paulista-SP. 2010. 70 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional), Universidade de Taubaté, Taubaté, 2010. Disponível em: <repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/633/1/Juliano%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.



SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

8º Simpósio de Iniciação Científica

FACULDADE CANÇÃO NOVA
2024